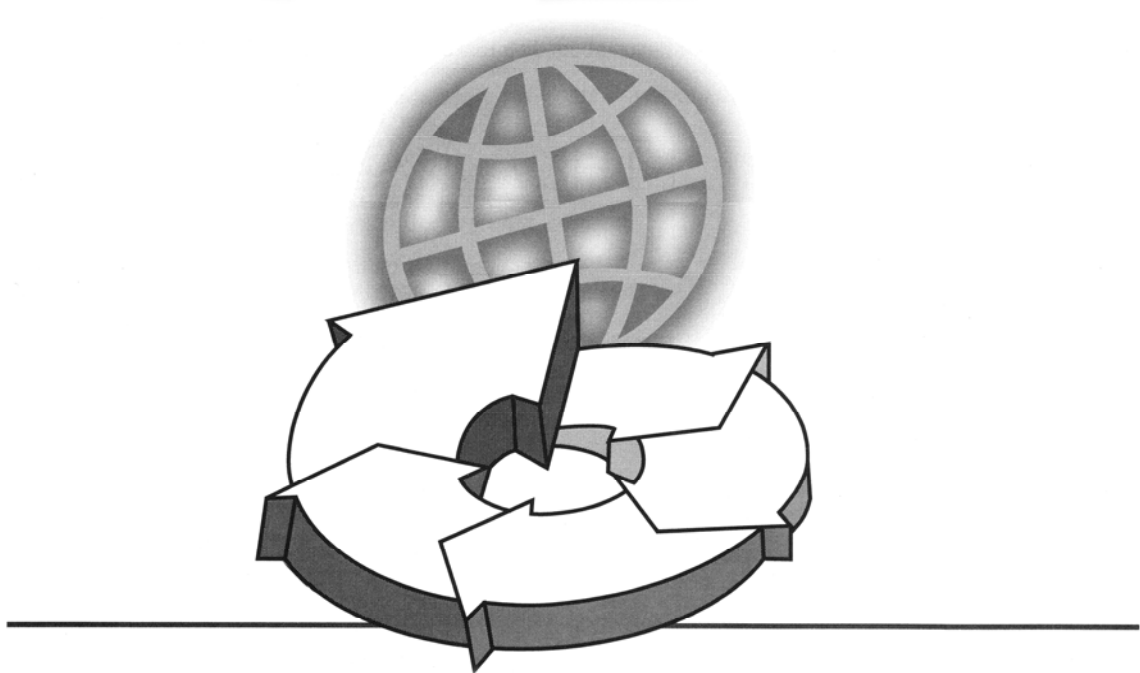


Curso Omega:

**Treinamento Prático para o
Plantador de Igrejas**



Manual 3

Curso Omega:

Treinamento Prático para o Plantador de Igreja Manual 3

Publicado por
The Bible League, P.O. Box 28000, Chicago, IL 60625 USA
Tel: (800) 334-7017 E-mail: BibleLeague@xc.org www.bibleleague.org

Copyright ©1999 por *Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas*.
Este material foi preparado em cooperação com Peter Deyneka Russian Ministries, Projecto 250.

Permitimos e encorajamos a reprodução e distribuição deste material desde que:

- (1) Dê-se crédito ao autor, (2) As modificações feitas sejam indicadas, (3) Não seja cobrada nenhuma taxa além do custo de reprodução, (4) não seja feito mais 1,000 cópias.

Se há interesse em colocar este material na internet, ou se a intenção para o uso do material é outra além das especificadas acima, por favor contacte

United World Mission: Jay Weaver/Omega, 9401-B Southern Pines Blvd.
Charlotte, NC 28273-5596, or omega_course@alliancescp.org

Também encorajamos a tradução e adaptação para seu contexto. De novo, por favor contacte *The Alliance* para que possamos encontrar e informar a outros que também poderão estar interessados na língua ou na forma que você tenciona usar o material.

Para mais informacoes a respeito do Ministerio por favor contacte:



www.AllianceSCP.org

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas

Em cooperação com

Peter Deyneka Russian Ministries



Project 250

P.O. Box 496

Wheaton, IL , USA 60189

Tel: (630) 462-1739 Fax: (630) 690-2976

E-mail: info@russian-ministries.org

www.russian-ministries.org

All Scripture quotations, unless otherwise indicated, are from the HOLY BIBLE, NEW INTERNATIONAL VERSION®, NIV®. Copyright © 1973, 1978, 1984 by International Bible Society. Used by permission of Zondervan Bible Publishers. All rights reserved.

Printed in the United States of America

Impresso na Africa do Sul

Pela OMS - Internacional



Translated into Portugese and Distributed by OMS International (S.A.)

RECONHECIMENTOS

Estendemos os nossos agradecimentos de coração e reconhecemos todos aqueles que contribuíram para a preparação destes materiais de treinamento. As pessoas alistadas abaixo contribuíram muito no processo de escrita e edição destes materiais. Senhor plante a sua Igreja...até as extremidades da terra!

Jay Weaver, Editor Geral, *World Team*

Richard Beckham	<i>Greater Europe Mission</i>
David & Lisa Bromlow	<i>Christ For Russia</i>
Ron Brunson	<i>World Witness and United World Mission</i>
Don Crane	<i>Greater Europe Mission</i>
Bea Crane	<i>Greater Europe Mission</i>
Hunter Dockery	<i>World Harvest Mission</i>
Mike Elwood	<i>Greater Europe Mission</i>
Jeff Geske	<i>United World Mission</i>
Dave Henderson	<i>C B International</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>
Bob Mackey	<i>United World Mission</i>
Bob Martin	<i>United World Mission</i>
Paul Michaels	<i>Grace Brethren Intl. Mission</i>
Norie Roeder	<i>United World Mission</i>
Ki Sanders	<i>World Team</i>
Larry Sallee	<i>UFM International</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>
Eric Villanueva	<i>United World Mission</i>
David Westrum	<i>Interlink Ministries</i> <i>-- Project 250 of Peter Deyneka Russian Ministries</i>

COM AGRADECIMENTOS ESPECIAIS PARA O SUPORTE ADMINISTRATIVO E TÉCNICO

Edith Bond	<i>The Alliance Regional Resource Team</i>
David Gál	<i>The Alliance Regional Resource Team</i>
Nell Harden	<i>Retired English Professor</i>

MANUAL 3

CONTEÚDO

PREFÁCIO	8
SOBRE A ALIANÇA	11
CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	12
ÊNFASES	13
VISÃO GERAL DO CURRÍCULO	15
VISÃO DE PIS	21
LIÇÃO 8: O Primeiro Avanço	22
I. O NASCIMENTO DA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO	22
II. PERSEGUIÇÃO	23
III. AS VIAGENS MISSIONÁRIAS DE PAULO	23
IV. O CONCÍLIO EM JERUSALÉM (ATOS 15)	25
V. PRINCÍPIOS POR TRAZ DAS ESTRATÉGIAS DE ATIVIDADES MISSIONÁRIAS	26
LIÇÃO 9: Elementos de Movimentos de Plantação de Igrejas	30
I. PARADIGMAS FUNDAMENTAIS PARA UM MOVIMENTO PARA SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	30
II. CONSTRUINDO BLOCOS DE UM MOVIMENTO PARA SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	31
III. O RESULTADO: MOVIMENTOS DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS	34
A IGREJA	37
LIÇÃO 9,10: A Igreja e os Dons Espirituais.....	38
I. PORQUE NÓS PRECISAMOS DE DONS ESPIRITUAIS?	38
II. LÍDERES... DADOS POR JESUS... PARA EQUIPAR O CORPO	39
III. HABILIDADES... DADAS PELO ESPÍRITO SANTO... PARA EQUIPAR O CORPO	39
IV. ESTUDO BÍBLICO INDUTIVO DE PASSAGENS SOBRE OS DONS ESPIRITUAIS	41
V. IMPEDIMENTOS PARA DESCOBRIR OS DONS	43
VI. MOBILIZANDO A IGREJA DE ACORDO COM OS DONS ESPIRITUAIS	44
VII. OS DONS ESPIRITUAIS E PLANTAÇÃO DE IGREJAS	45
LIÇÃO 11: Dinâmica Social da Igreja	46
I. PRINCÍPIOS BÍBLICOS	47
II. IGREJA E CULTURA NO NOVO TESTAMENTO	48
III. DESDE O NOVO TESTAMENTO ATÉ AGORA	51
IV. A CULTURA CONTEMPORÂNEA E A IGREJA	52
V. SUMÁRIO	53

CARACTER ESPIRITUAL	55
LIÇÃO 8,9: A Lei e o Evangelho	56
I. O PROPÓSITO DE DEUS PARA A LEI	57
II. AS LIMITAÇÕES DA LEI	58
III. VIVENDO PELA LEI	59
IV. O ESPÍRITO NOS LIBERTA DA LEI	60
V. VIDA NO ESPÍRITO E FÉ NO EVANGELHO	61
LIÇÃO 10: Arrependimento Como Uma Forma de Vida	65
I. CARACTERÍSTICAS DE UM VERDADEIRO ARREPENDIMENTO	66
II. VERDADEIRO ARREPENDIMENTO COMO UM ESTILO DE VIDA	68
III. BENÇÃO DO VERDADEIRO ARREPENDIMENTO	69
<i>APÊNDICE 10A: A Posição de Pecador</i>	<i>71</i>
ORAÇÃO	75
LIÇÃO 5: Oração e Jejum.....	76
I. A NATUREZA ESSENCIAL DA ORAÇÃO	76
II. O PAPEL DO JEJUM	77
LIÇÃO 6,7: Concerto de Oração.....	80
I. AGRADECENDO AO PAI – COLOSSENSES 1:3-5	80
II. ORE PARA QUE O EVANGELHO SEJA OUVIDO EM TODO O MUNDO - COLOSSENSES 1: 6-7	81
III. ORE PARA QUE DEUS O ENCHA COM O CONHECIMENTO DE SUA VONTADE – COLOSSENSES 1:9-11	81
IV. AGRADEÇA AO PAI – COLOSSENSES 1:12-14	82
LÍDERANÇA	83
LIÇÃO 3: Esferas de Liderança	84
I. O EXEMPLO DE JESUS	84
II. ESFERAS DE LIDERANÇA EM PLANTAÇÃO DE IGREJAS	86
III. SUA ESFERA DE LIDERANÇA	87
LIÇÃO 4: Introdução ao Trabalho em Equipe	89
I. O QUE É TRABALHO EM EQUIPE?	89
II. BASES BÍBLICAS PARA O TRABALHO EM EQUIPE	90
III. CARACTERÍSTICAS DE UM TRABALHO EM EQUIPE EFETIVO	91
LIÇÃO 5: Desenvolvimento da Equipe	95
I. FORMANDO SUA EQUIPE	95
II. LIDERANDO SUA EQUIPE	97
III. ENTENDENDO SUA EQUIPE	99

CELULAS FAMILIARES	101
LIÇÃO 7: Discussão em Grupos de Células Dinâmicas	102
I. LIDERANDO DISCUSSÕES NUM GRUPO DE CÉLULA	102
II. DESENVOLVENDO BOAS PERGUNTAS	104
III. PROBLEMAS NAS DISCUSSÕES	105
<i>APÊNDICE 7A: Grupos de Células: Exemplos de Perguntas para Discussões</i>	<i>109</i>
LIÇÃO 8: Cuidando das Pessoas no Grupo de Células.....	111
I. CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS	111
II. DISCERNINDO AS NECESSIDADES DAS PESSOAS	113
III. IMPORTE-SE COM AS NECESSIDADES EM SEU GRUPO DE CÉLULAS	113
LIÇÃO 9: Treinando Novos Líderes para Grupos de Células	116
I. ESCOLHA UM LÍDER APRENDIZ	116
II. PREPARE SEU APRENDIZ PARA A LIDERANÇA	118
III. LIBERE SEU APRENDIZ PARA O MINISTÉRIO	119
EVANGELISMO	123
LIÇÃO 8: Evangelismo Relacional	124
I. SEJA AMIGO DE NÃO CRENTES	124
II. SEGUINDO JESUS EM AMIZADE	126
III. CONTANDO OS CUSTOS	126
IV. EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS COM O EVANGELISMO POR AMIZADE	127
FAZENDO DISCÍPULOS	129
LIÇÃO 1: Introdução – Fazendo Discípulos	130
I. O FUNDAMENTO BÍBLICO	130
II. DEFINIÇÃO DE DISCIPULADO E FAZER DISCÍPULOS	132
III. O CHAMADO DE DEUS PARA FAZER DISCÍPULOS	132
IV. COMO O DISCIPULADO CONTRIBUI PARA PLANTAÇÃO DE IGREJAS	133
V. COMEÇAMDO COM O FIM NA MENTE	133
LIÇÃO 2: Seu Papel no Discipulado	135
I. CRESCIMENTO ESPIRITUAL	135
II. DEMONSTRE AMOR CRISTÃO POR SEUS DISCÍPULOS	136
III. CONCENTRE-SE NAS REAIS NECESSIDADES ESPIRITUAIS DAS PESSOAS, NÃO NOS PROGRAMS	137
IV. VISE PRODUÇÃO E MULTIPLICAÇÃO	138
V. FREQUETEMENTE AVALIE SEU MINISTÉRIO E ESTEJA PRONTO PARA FAZER MUNDANÇAS NECESSÁRIAS	138
VI. APRENDA, APRENDA, APRENDA!	138
<i>APÊNDICE 2A: Características do Amor Cristão</i>	<i>140</i>
LIÇÃO 3: Saiba Sua Meta e Conheça Seus Seu Povo	142
I. CONHEÇA SUA META PARA O DISCIPULADO	142
II. CONHEÇA A PRESENTE CONDIÇÃO ESPIRITUAL DE SEU POVO	143
III. DIREÇÕES PRÁTICAS PARA O DISCIPULADO	145
<i>APÊNDICE 3A: Fé, Esperança e Amor</i>	<i>147</i>

LIÇÃO 4: Ajudando Discípulos Crescerem Espiritualmente	149
I. IDENTIFIQUE CAUSAS COMUNS DOS PROBLEMAS ESPIRITUAIS	149
II. DETERMINE O ACOMPANHAMENTO NECESSÁRIO PARA QUE OS CRENTES VENÇAM OS OBSTÁCULOS ESPIRITUAIS.	153
<i>APÊNDICE 4A: Avaliação da Necessidade de Crescimento Espiritual</i>	<i>155</i>
LIÇÃO 5: Formas de Discipulado	157
I. FORMA 1: CRESCIMENTO INDIVIDUAL	158
II. FORMA 2: DISCIPULADO UM-A-UM	158
III. FORMA 3: MINISTÉRIO DE PEQUENOS GRUPOS	159
IV. FORMA 4: MINISTÉRIO EM GRUPOS GRANDES	160
V. LEMBRANDO	161
<i>APÊNDICE 5A: Plano de Discipulado</i>	<i>162</i>
GUERRA ESPIRITUAL	169
LIÇÃO 1: Entendendo a Cosmovisão	170
I. COSMOVISÕES COMUNS	170
II. UMA COSMOVISÃO BÍBLICA	171
III. COSMOVISÃO E PLANTAÇÃO DE IGREJAS	173
LIÇÃO 2: Dinâmicas da Guerra Espiritual	174
I. O REINO DE DEUS	175
II. O REINO DO HOMEM	176
III. O REINO DOS SERES ESPIRITUAIS	177
IV. O CAMPO DE BATALHA	177
<i>APÊNDICE 2A: Estudo Bíblico Indutivo: Efésios 4:17 - 5:21</i>	<i>180</i>
LIÇÃO 3: Batalhas Espirituais	182
I. ARENAS DO ATAQUE DE SATANÁS	183
II. COMO SABER SE UM PROBLEMA É DE CAUSA NATURAL OU É UM ATAQUE SATÂNICO	184
III. COMO DEFENDER-SE CONTRA OS ATAQUES DE SATANÁS	184
IV. DIRETRIZES PARA LIDAR COM AFLIÇÕES DEMONÍACAS	185
<i>APÊNDICE 3A: Estudo Bíblico</i>	<i>188</i>
<i>APÊNDICE 3B: Estudo de Casos ao Redor do Mundo.....</i>	<i>190</i>

PREFÁCIO

PROPÓSITO DESTE MATERIAL

Os plantadores de igrejas são frequentemente recrutados e enviados para o campo com pouco ou mesmo sem nenhum treinamento que os/as habilite a cumprir a sua missão. Geralmente, líderes de igrejas que enfrentam dificuldades no exercício do ministério, tem tido uma visão difetusa do que Deus deseja realizar através de suas vidas. Os plantadores de igrejas assim como líderes de igrejas precisam de ter treinamento adequado e visão, porém as Escolas Bíblicas e seminarios não tem sido opção realistica para muitos.

No entanto, este material não foi projectado para apenas fornecer visão ao platador e líder de igreja, mas para também fornecer fundamento bíblico e habilidades ministerias práticas a fim de transformar a visão em realidade. De igual modo não é simplesmente um “programa educacional”; contudo, fornece base bíblica e educacional assim como habilidades de ministério praticas necessarias para plantação de igrejas. Apesar de o Curso Ómega ter sido concebido para a Europa do centro/leste e países da antiga União Soviética, temos sido encorajados por relatorios que dão conta de que este tem sido usado utilmente em outros contexto quando devidamente adaptado.

Este curriculo foi projectado para realizar dois objectivos:

1. Fornecer treinamento necessário para as igrejas a serem plantadas.
2. Incentivar a mobilização de todo corpo de Cristo para o movimento de plantação de igrejas.

Vemos hoje movimentos de plantação de igrejas a ocorrerem em muitos países em redor do mundo, entre os quais esta o Brazil, Roménia, Filipinas, Nígeria, e outros. Nós cremos que a igreja local é o instrumento primário de Deus para a evangelização do mundo, e que a plantação de igrejas baseada em principios de multiplicação é o meio mais eficaz de participar no cumprimento da grande comissão. As novas Igrejas, devem ser plantadas com visão de multiplicação e habilidades de plantar outras novas igrejas. Quando assim acontecer, há possibilidade de ocorrer um movimento de igrejas que pode cobrir uma nação, transformando a vida de varias pessoas.

Para que ocorra um movimento de plantação de igrejas é preciso que haja pessoas envolvidas em todos niveis do ministerio de plantação de igrejas – a partir dos novos convertidos ainda animados pela sua nova fé, até aos líderes denominacionais. Os plantadores de igrejas sozinhos não podem catalizar o movimento de plantação de igrejas. Este material é aplicável e benéfico para obreiros e líderes de igrejas em todos os niveis, podendo ser usado directa ou indirectamente para apoiar o esforço dos plantadores de igrejas a medida que se empenham no ministerio em que Deus os chamou.

VISÃO GERAL DO CURRÍCULO

Este manual é um dentre cinco manuais que compõem o Curso Ómega, sendo que cada um contém 26 lições que podem ser ensinadas em uma hora. A fim de realizar os objectivos indicados acima, o curriculo cobre uma larga escala de assuntos necessarios para a plantação de uma igreja. Entre os various assuntos abordados destaca-se: A visão PIS, ministério de celulas familiares, discipulado, igreja, evangelismo, estudo bíblico indutivo, liderança, oração, carácter espiritual e mais.

O curriculo foi dividido em cinco manuais a fim de fornecer uma abordagem mais abrangente ao processo de aprendizagem. A medida que cada participante completar um manual, ele ou ela terá tempo suficiente para exercitar o que aprendeu antes de passar para o manual a seguir. Consequentemente, as novas lições que o participante/plantador irá aprender, serão baseadas em lições que ele ja aprendeu e teve oportunidade de praticar.

Em outras palavras, o curriculo foi projectado de maneira que o processo de aprendizado seja realizado em paralelo a plantação de igrejas. Obviamente a medida que o participante/plantador estiver plantando a igreja se deparará com problemas e dificuldades e precisará de certas habilidades e conhecimentos. As habilidades e conhecimentos necessarios no inicio da plantação da igreja são dados nos primeiros manuais, enquanto que as actividades e principios precisos para fases mais avançadas são dados em manuais avançados. Cada manual foi projectado para fornecer habilidades, responder perguntas, e discutir possiveis problemas correspondentes as diversas fases de plantação de igrejas que o plantador possa expermentar no processo. Depois deste prefácio você encontrará uma lista de actividades

chaves ou “ênfases” que os plantadores são treinados a superar e à aplicar durante os intervalos que vão de um seminário ao outro.

As lições estão agrupadas em disciplinas, e cada um do cinco manuais contém determinadas lições de cada disciplina. Temas como “visão” e “igreja” são achados em todos os cinco manuais. Outros, tais como “discipulado” em fases do currículo avançadas, quando o participante/plantador em estagios de ministerio em tal disciplina é necessaria. Inclui-se no final desta secção(prefácio) uma visão geral do currículo que contém uma lista dos titulos de todas de cada um dos cinco manuais.

COMO USAR O MATERIAL

Conselho para o/a Participante/Plantador

Muitas horas, orações e esforço, foram investidos na preparação de todos os cinco manuais que compõe este currículo. Cada manual foi projectado para velar por habilidades e conhecimento especificos necessarios durante o processo da plantação de uma nova igreja. Dado a esta razão, é altamente recomendado que comece pelo o primeiro manual e não com nenhum do meio ou de fase mais avançada. De mesmo modo, cada lição foi cuidadosamente escolhida e preparada para ser útil, aplicavel e indispensavel para a tarefa de plantar igrejas. É certamente benéfico para si não saltar nenhuma lição.

É importante que estejas ciente de que uma boa aprendizagem ocorre quando voce aplica os conceitos dados nestas lições ambos a sua vida pessoal e ministério. A maioria das lições inclui um plano de acção no final. Os planos de acção foram incluídos nas lições para ajudar-lhe à aplicar as ideas contidas nas lições, devendo ser completados antes de começar a trabalhar com um novo manual. Ter um mentor que lhe possa encorajar e aconselhar a medida que você se aplica na sua obra plantação pode lhe ser muito útil. O mentor pode também lhe server como pessoa a quem você presta contas da aplicação do conceitos que você esta aprendendo a sua vida e ministério. Ter alguém ao seu lado não é somente pedagogicamente eficaz, muitos plantadores de igrejas testificam que isto tem também ajudado em suas vida e ministério. Consequentemente, lhe encorajamos a procurar em oração um mentor que possa encorajar e fortificar no seu ministério de plantação de igrejas.

Conselho para o Treinador

Este material pode ser usado em uma variedade de lugares, tais como escolas bíblicas, seminários teológicos, ou seminários de treinamento realizados numa igreja loca. Entretanto este não é necessariamente material educacional. Este é material de treinamento. A educação tem como foco cohecimento e informação. A intenção deste material não é meramente transmitir conhecimento, mas motivar para acção, empregando habilidades ministeriais bíblicamente sadias. Este é um manual para “fazedores”.

Embora o método que você há-de escolher para ensinar as lições dependerá de cada contexto particular, cada manual pode ser ensinado em um seminario com a duração de uma semana. Na base deste ideal, muitos centros de treinamento adaptaram com sucesso o treinamento ao fluxo de vida e ministérios dos respectivos contextos. Há vezes que optam por dois fins de semanas intensivos e outras que optam por sessões semanais regulares. Recomenda-se que os planos de acção no final de cada lição sejam ênfatizados para que sejam completados antes do seminário seguinte. Quatro a seis meses é um tempo razoável de intervalo entre os seminários. A vantagem deste tipo de treinamento é que combina principios aprendidos nos seminaries e a prática exercitada nos intervalos entre os seminários.

Durante os seminarios não é importante ensinar todos/cada ponto da lição, desde que os participante/plantadores sejam instruídos a lerem o material em casa. Também encorajar os participante/plantadores a lerem o material e a compartilhar entre eles como este se relaciona com a experiencia de cada um é um bom método. Em vezes que é possivel, convidar um périto sobre a material em mão, é boa maneira de transmitir conceitos com mais profundidade. Mas, TOME O CUIDADO DE NÃO SE APEGAR A EXPOSIÇÃO. Seja criativo; tente various métodos de transmitir os principios e habilidaes contidas em cada lição. Alguns treinadores aperceberam-se que uma variedade de métodos tais como discussões em grupos, trabalhos práticos e simulações tem sido métodos muito proveitosos e de grande interesse para aprendizagem.

Você tem um dever sagrado. O Senhor tem o desejo de discipular nações, e então há ecessidade de líderes. Você tem o potencial necessario para equipar os líderes necessaries para promover movimentos de plantação de igrejas e fazer a facilitação de outros ministérios de multiplicação de igrejas.

Ajuda Adicional

Não hesite em contactar-nos se achar que o poderemos ajudar na disseminação da visão da plantação de igrejas ou na formação de plantadores de igrejas.

Weaver De Jay, Editor Geral

Budapest, Hungary, January 2000

SOBRE A ALIANÇA

Este currículo foi preparado pela Aliança para saturação de plantação de igreja em cooperação com o projecto 250 do ministério Russo Peter Deyneka. A aliança consiste de uma parceira entre igrejas e agências missionárias comprometidas em mobilizar os crentes para saturar com igrejas evangélicas, cada país na parte central/Este da Europa e antiga União soviética. Saturação de igrejas é uma estratégia que procura estabelecer igrejas locais em cada cidade, vila e aldeia de modo que aqueles que aceitam a Cristo tenham um local para comunhão e crescimento em Cristo e para ser equipado para o ministério. A Aliança é formada sobre a premissa de que, juntando as forças aumenta-se a eficácia, reduz-se a duplicação, e demonstra-se a unidade dentro do corpo de Cristo.

NÓS CREMOS QUE:

- A igreja local é o principal instrumento de Deus para o evangelismo e discipulado.
- Cooperação entre igrejas e organizações missionárias é crucial para a multiplicação de igrejas locais e desenvolvimento do movimento de saturação de plantação de igrejas.
- Treinamento de líderes é essencial para plantação e crescimento da igreja.
- O estatuto de fé da Aliança está relacionado com a convenção de Lausane.

O QUE FAZEMOS:

Treinamentos e Supervisionamos Plantadores de Igrejas

A aliança proporciona treinamento e capacitação básica, em forma de seminários com atribuições práticas para o ministério de reprodução de igrejas.

Recolha de Informação

Informações exactas conduzem a boas decisões na tarefa de plantar igrejas. A Aliança pode ajudar com treinamento e consultas para o recolhimento de informações necessárias nas áreas de plantação e crescimento de igrejas.

Consultação para um Movimento de Oração

O movimento de plantação de igrejas começa com uma visão, que é descoberta e refinada através da busca da vontade de Deus em oração. A Aliança pode ajudar-lhe a compreender melhor o papel do movimento de oração na tarefa de plantar igrejas, bem como facilitar um movimento de oração em sua região.

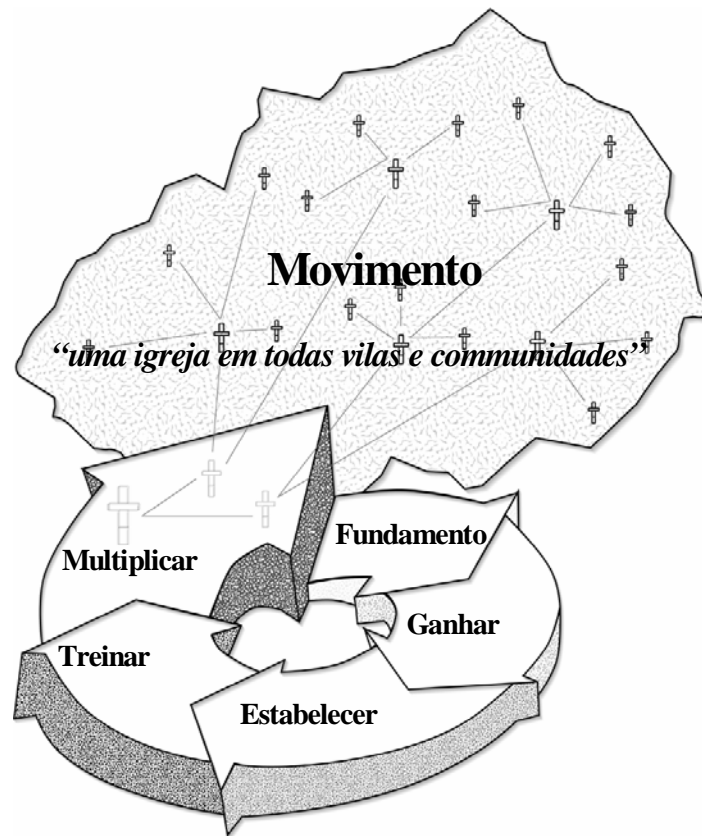
Propagação da Visão

O Que Deus quer para seu país? Ele quer igrejas em toda parte! A Aliança pode ajudar a lançar a visão por novas igrejas através de seminários nos princípios de saturação de plantação de igrejas.

Ajuda Adicional

Aliança para Saturação de Plantação de Igrejas
E-mail: omega_course@alliancescp.org

CICLO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS



A plantação de igrejas não consiste em uma serie de eventos e actividades que se dão accidentalmente; pelo contrario, é um processo que compreende alvos deliberados. O processo de plantação de igrejas requiere uma devida coordenação de actividades, combinação de habilidades, uma filosofia coerente e liderança competente. O alvo do treinamento do plantador de igrejas, e desenvolver o plantador de igrejas nessas áreas. O “Ciclo de Plantação de Igrejas” é um diagrama que perspectiva o relacionamento dos principios e praticas chaves desse processo de um determinado ponto particular. Este, serve como se fosse um mapa que ajuda ao platador de igrejas a determinar o seu curso – de onde vem e para onde vai.

ÊNFASES

Do currículo do curso de plantação de igrejas – Curso Ómega

Por ‘ênfases’ designa-se actividades ministeriais concretas que foram incorporadas neste currículo. Neste contexto, cada ênfase, é tomado como uma pedra de apoio de todo vasto processo de começar novas congregações. As ênfases fornecem pontos de acção concretos que ajudam ao plantador a por em pratica os conceitos contidos neste manual. De um lado são marcos que indicam o progresso e de outro sinais que servem para dar uma direcção contínua. A seguir dá-se a lista de ênfases do curso Ómega.

MANUAL I: Visão de PIS, Proposito da Igreja, Estudo Bíblico Indutivo, e Pesquisa

Pontos de acção específica:

- Examinar o propósito da igreja à luz da grande comissão
- Desenvolver uma estrutura geral do ministério baseado na visão do “pensamento-Z”
- Investigar "estrutura e função" na igreja primitiva e na igreja actual
- Aprender e praticar o método do estudo bíblico indutivo
- Escrever e compartilhar o testemunho pessoal
- Iniciar grupos de oração a favor de evangelismo e plantação de igrejas
- Elaborar um projecto de pesquisa para a área alvo

MANUAL II: Evangelismo e Celulas familiares

Pontos de acção específica:

- Compartilhar os resultados do projecto com outros na area alvo
- Escrever uma declaração de propósito da igreja
- Desenvolver uma filosofia para o ministério de plantação de igrejas
- Desenvolver uma estratégia pessoal de evangelismo com atenção especial ao ‘evangelismo pessoal’
- Começar celulas familiares – evangelisticas
- Fazer uso do método do estudo bíblico indutivo – pessoal e na celulas familiares

•

MANUAL III: Discipulado, Batalha Espiritual, Equipes e Equipes ministeriais

Pontos de acção específica:

- Identificar e treinar líderes das celulas familiares
- Determinar tempo para oração e jejum
- Avaliar a cosmovisão do plantador em relação a cosmovisão bíblica
- Usar verdades bíblicas para combater ataques espirituais na vida e no ministerio do plantador de igrejas
- Desenvolver planos de discipulado para as pessoas envolvidas no ministerio de plantação de igrejas
- Praticar actividades de desenvolvimento e avaliação de equipes
- Analisar os dons espirituais do plantador de igrejas e da equipe

MANUAL IV: Liderança e Mordomia

Pontos de acção específica:

- Avaliar os pontos fortes e fracos do estilo de liderança do plantador de igrejas, com atenção especial ao seu método de interacção com os outros
- Incorporar principios de 'líder-servo' na vida e ministerio do plantador de igrejas
- Considerar o uso do tempo da vida e ministerio do plantador de igrejas: estabelecer prioridades e fazer planos/programas
- Avaliar a contribuição financeira do plantador de igrejas como a da própria igreja
- Revisitar o papel bíblico de marido e esposa e a responsabilidade que os plantadores de igrejas tem sobre suas familias
- Lídar as celulas familiares existentes ao processo de multiplicação
- Preparar um plano estratégico que contribui para o ministerio de plantação de igrejas por saturação

MANUAL V: Multiplicação, Mobilização, e Promoção de Movimentos de PIS

Pontos de acção específica:

- Iniciar cooperação com outros ministerios evangélicos na area alvo
- Planear e implementar uma estrutura de supervisão das celulas familiares que irá promover um crescimento contínuo e multiplicação
- Ensinar as pessoas a orarem para a plantação de igrejas por saturação; organizar orações a nivel da cidade, região, e nação
- Desenvolver e implementar um plano para os plantadores de igrejas treinarem outros novos plantadores
- Incentivar novos líderes para o ministerio de plantação de igrejas
- Promover uma visão de envolvimento missionário nas novas igrejas, não somente na área alvo, mas também para "as extremidades da terra".

FUNDAMENTO VISÃO GERAL DO MANUAL I

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Métodos de Estudo Bíblico (EB)	Evangelismo (EV)
<p>Lição 1: Pensamento "Z"</p> <p>Lição 2: A grande Comissão e Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 3 (3A): Ciclo de Plantação de Igrejas</p> <p>3A: Modelos de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 4 (4A,4B): Princípios de Pesquisa</p> <p>4A: Compreendendo a sua área alvo</p> <p>4B: Modelos de Questionários</p>	<p>Lição 1: Fundamento Bíblico para Igreja</p> <p>Lição 2 (2A): Propósito da Igreja</p> <p>2A: Grande Comissão – Folha-de-trabalho</p> <p>Lição 3 (3A): Forma e Função</p> <p>3A: Aplicação da noção de Função</p> <p>Lição 4: Definindo a Igreja Local</p>	<p>Lição 1 (1A): Justificação pela Fé</p> <p>1A: Livros Trocados</p> <p>Lição 2: Vivendo através do Evangelho</p> <p>Lição 3: Crescimento Cristão</p> <p>Lição 4: O Poder Transformador do Evangelho</p> <p>Lição 5: Manter um Diário Espiritual</p>	<p>Lição 1, 2: Concerto de Oração: Orando para Revivimento</p> <p>Lição 3 (3A): Como Fazer Facilitação de Oração</p> <p>3A: Trígemeos de Oração</p>	<p>Lição 1 (1A): Intro. ao Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>1A: Como Obtermos a Bíblia</p> <p>Lição 2 (2A): Observando a Palavra de Deus</p> <p>2A: A Língua da Bíblia</p> <p>Lição 3: Trabalho-prático sobre Observação</p> <p>Lição 4 (4A): Interpretando de Deus</p> <p>4A: Gráficos sobre a Bíblia</p> <p>Lição 5: Trabalho-prático de Interpretação</p> <p>Lição 6: Aplicando a Palavra de Deus</p> <p>Lição 7 (7A): Trabalho-prático Sobre Aplicação</p> <p>7A E.B.I. – Efésios</p>	<p>Lição 1: Introdução ao Evangelismo</p> <p>Lição 2, 3: Desenvolvendo o seu Testemunho Pessoal</p>
4	4	5	3	7	3

Os números que estão entre parênteses () referem ao apêndice

**GANHAR
VISÃO GERAL DO MANUAL II**

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(CF)	Métodos de Estudo Bíblico (EB)	Evangelismo (EV)
<p>Lição 5: Fundamento Bíblico para Saturação de Igrejas</p> <p>Lição 6: Trabalho-pratico Sobre Pesquisa</p> <p>Lição 7: Mobilização de Recursos Atraves de Pesquisa</p>	<p>Lição 5: Natureza da Igreja</p> <p>Lição 6 (6A): Funções corporativas da Igreja</p> <p>6A: O <i>Baptismo no Novo Testamento</i></p> <p>Lição 7: Desenvolvimento da Declaração de Propósito da Igreja</p> <p>Lição 8 (8A): Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</p> <p>8A: <i>Desenvolvendo a Filosofia do Ministerio de Plantação de Igrejas</i></p>	<p>Lição 6: Viver como Filhos e não como Orfãos</p> <p>Lição 7 (7A): Aprendendo a ser Filhos</p> <p>7A: <i>Orfãos vs. Filhos</i></p>	<p>Lição 4: Concerto de Oração: Adoração e Meditação</p>	<p>Lição 1 (1A): Principios Bíblicos de Liderança</p> <p>1A: <i>Caso de Estudo sobre Liderança</i></p> <p>Lição 2 (2A): Perfil de um Líder</p> <p>2A: <i>O Líder</i></p>	<p>Lição 1: Funções e benefícios de Cel. Familiares</p> <p>Lição 2 (2A, 2B): Principios de Liderança de Cel. Familiares</p> <p>2A: <i>Quebra-gelos para Celulas</i></p> <p>2B: <i>Atividades</i></p> <p>Lição 3 (3A): S Começando uma Celula</p> <p>3A: <i>Folha de Planeamento</i></p> <p>Lição 4 (4A): Evangelismo de Celulas</p> <p>4A: <i>Sobre "Oikos"</i></p> <p>Lição 5: Demonstração de uma Celula</p> <p>Lição 6: Filosofia do Ministerio da Celula Familiar</p>	<p>Lição 8 (8A): Varias Maneiras de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>8A: <i>Estudo Bibliográfico de Bamabas</i></p> <p>Lição 9 (9A, 9B): Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>9A: <i>Estudo de Mat.20:17-28</i></p> <p>9B: <i>Estudo de Lc. 15: 1-7</i></p> <p>Lição 10,11 (10A): Trabalho-pratico Sobre Liderança de Estudo Bíblico Indutivo</p> <p>10A: <i>Passagens para E.B.I.</i></p>	<p>Lição 4 (4A): Evangelismo e Plantação de Igrejas</p> <p>4A: <i>Avaliando Estratégias Evangelísticas</i></p> <p>Lição 5 (5A, 5B): Bareiras para Evangelização Eficaz</p> <p>5A: <i>"Uma Igreja para cada Povo"</i></p> <p>5B: <i>Respostas a Objecções</i></p> <p>Lição 6, 7 (6A, 6B, 6C): O Processo de Conversão</p> <p>6A: <i>Perfil das Pessoas a Evangelizar</i></p> <p>6B: <i>Três principios</i></p> <p>6C: <i>Examinação do método de Jesus</i></p>

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

ESTABLECER VISÃO GERAL DO MANUAL III

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiar.(C)	Evangelismo (EV)	Discipulado (D)	Batalha Espiritual(BE)
<p>Lição 8: Primeiro Passo de Avanço</p> <p>Lição 9: Elementos de Plantação de Igrejas</p>	<p>Lição 9, 10: A Igreja e os Dos Espirituais</p> <p>Lição 11: Dinâmica Social da Igreja</p>	<p>Lição 8,9: A Lei e o Evangelho</p> <p>Lição 10 (10A): Arrependiment o como uma Maneira de Vida</p> <p>10A: O Lugar do Pecador</p>	<p>Lição 5: Oração e Jejum</p> <p>Lição 6, 7: Concerto de Oraça: Orando pelos Espanão do Evangelho</p>	<p>Lição 3: Esferas de Liderança</p> <p>Lição 4: Introdução ao Ministerio em Equipe</p> <p>Lição 5: desenvolviment o de Equipe</p>	<p>Lição 7 (7A): Dinamica de Discussão nas Celulas Familiares</p> <p>7A: Perguntas de Discussão</p> <p>Lição 8: Cuidado das Pessoas nas Celulas Familiares</p> <p>Lição 9: Treinando Novos Leaders de Celulas Familiares</p>	<p>Lição 8: Evangelismo Relacional</p>	<p>Lição 1: Introdução ao Discipulado</p> <p>Lição 2(2A): Seu Papel em Fazer Discip. 2A:</p> <p><i>Características do Amor Cristão</i></p> <p>Lição 3(3A): Conheça o seu Alvo Conheça o seu Povo</p> <p>3A: Fé, Esperança e Amor</p> <p>Lição 4(4A): Ajudando os Discipulos a Cres. Espiritual</p> <p>4A: Cres. espiritual</p> <p>Lição 5(5A): Maneiras de Fazer Discipulos</p> <p>5: Plano de Discipulado</p>	<p>Lição 1: Comprender a Cosmovisão</p> <p>Lição 2 (2A): Dinamicas de Batalha Espiritual</p> <p>2A: Estudo de Efs. 4:17-5:21</p> <p>Lição 3 (3A, 3B): Combates Espirituais</p> <p>3A: Caso para Estudo Bíblico</p> <p>3B: Caso de Estudo de todo Mundo</p>
2	3	3	3	3	3	1	5	3

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

TREINAR
VISÃO GERAL DO MANUAL IV

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual (CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(F)	Disciplinado (D)	Mordomia (M)	A Família (F)
<p>Lição 10 (10A,10B): Componentes para uma Estratégia de um Movimento de igrejaists 10A: Fé e Obediência Vs Medo e Incredulidade 10B: Coisas que Promovem Crescimento Natural</p> <p>Lição 11: Sinais de um Movimento</p> <p>Lição 12: Pastorado dentro de um Movimentos</p>	<p>Lição 12: Dinamica de uma Igreja Emergente</p> <p>Lição 13: Características de uma Igreja que Cresce</p> <p>Lição 14: Governo e Oficiais de uma Igreja</p>	<p>Lição 11: O Amor como Fundamento de um Ministerio</p> <p>Lição 12: Compreendend o o Coração do Pai</p> <p>Lição 13: A Graça é para os Humildes</p>	<p>Lição 8,9: Concerto de Oraça: Orar Bíblicamente</p>	<p>Lição 6 (6A): O Líder Servo 6A: A Lista de verificação do Líder</p> <p>Lição 7: Dinamica de Liderança</p> <p>Lição 8: Estilos de Interação</p> <p>Lição 9: Necessidades de Liderança</p> <p>Lição 10 (10A): Treinando Líderes Novos 10A: <i>Qualidades a incentivar em um Novo Líder</i></p>	<p>Lição 10: Discussão das Perguntas de uma Celula Familiar</p> <p>Lição 11: Multiplicação de Celulas Familiares</p>	<p>Lição 6: Trabalho- pratico Sobre o Disciplinado</p>	<p>Lição 1: Introdução a Mordomia</p> <p>Lição 2: Mordomia Financeira</p> <p>Lição 3: Gestão de Tempo</p> <p>Lição 4: Processo de Planeamento Estratégico</p> <p>Lição 5: Trabalho- pratico Sobre Processo de Planeamento Estratégico</p>	<p>Lição 1: Papéis Biblicos na Família</p> <p>Lição 2: Parentela</p>
3	3	3	2	5	2	1	5	2

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

MULTIPLICAR & MOVIMENTOS
VISÃO GERAL DO MANUAL V

Visão de PIS (V)	Igreja (I)	Caracter Espiritual(CE)	Oração (O)	Liderança (L)	Celulas Familiares(CF)	Pregação (P)	A Família (F)
<p>Lição 13: A Visão em Observação</p> <p>Lição 14: Mobilização</p> <p>Lição 15: Passos Seguintes</p> <p>Lição 16: O Treinamento como Parte do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 17: Mobilizando Líderes Por Meio de Iniciativas Nacionais</p>	<p>Lição 15: Disciplina da Igreja</p> <p>Lição 16: Adoração Corporativa na Igreja Local</p> <p>Lição 17: Como Conduzir a Adoração Corporativa</p> <p>Lição 18: A Igreja Local e a Igreja Universal(Corpo de Cristo)</p> <p>Lição 19: O Impacto Historico da Igreja _____ (No contexto do teu Pais)</p>	<p>Lição 15: Ministerio de Reconciliação</p> <p>Lição 16: Plantador de Igrejas e Integridade Moral</p>	<p>Lição 10: Facilitação de Oração do Movimento de Plantação de Igrejas</p> <p>Lição 11, 12: Concerto de Oração: Agradecer a Deus pela sua Lealdade</p>	<p>Lição 11: Liberando Líders</p> <p>Lição 12: Liderança de Movimento o</p> <p>12A: Líderes do Movimento</p>	<p>Lição 12: Saturação de Celulas Através de Igrejas Locais</p> <p>Lição 13 (13A): Supervisando Celulas</p> <p>13A: Passo Final</p>	<p>Lição 1: Pregação Bíblica I: Compreendendo a Mensagem</p> <p>Lição 2: Pregação Bíblica II: Compreendendo a Audiência</p> <p>Lição 3: Pregação Bíblica III: Compreendendo a si mesmo</p>	<p>Lição 3: Ministrando a Família</p>
5	5	2	3	2	2	3	1

Os numeros que estão entre parênteses () referem ao apêndice

O CURRÍCULO SOMA UM TOTAL DE 127 HORAS

VISÃO DE PIS



O Primeiro Avanço

O MOVIMENTO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS EM ATOS

🔑 Propósito da Lição

O propósito desta lição é ajudar os participantes a entenderem o precedente bíblico para movimentos de plantação de igrejas ao observar a expansão da Igreja relatado em Atos.

🔑 Pontos Principais

- No primeiro século a Igreja se espalhou rápida e poderosamente.
- Certos eventos e aplicação de princípios de ministérios em particular contribuíram para que a Igreja se espalhasse com sucesso.

🔑 Resultados Desejados

Ao final desta lição:

- Conhecer os princípios do grande avanço do Evangelho no Novo Testamento que moveram equipes de plantação de igrejas em direção ao movimento de plantação de igrejas.
- Participar num movimento de plantação de igrejas que estão crescendo e que se multiplicam pelo processo de plantar outras igrejas que estão crescendo e se reproduzindo.
- Ser capaz de estabelecer estratégias para evangelizar uma região através da plantação de igrejas.

🔑 Sugestões aos Treinadores

Tenha um mapa das viagens de Paulo para mostrar a região coberta pelo ministério de Paulo.

INTRODUÇÃO

Nos primeiros dias imediatamente após a ascensão de Jesus, o evangelho não tinha tido nenhum impacto no mundo fora da Judéia, Samaria e galiléia. No início, o cristianismo parecia ser pequeno e sem nenhum poder em comparação com o poder político vigente. Ainda assim se espalhou como uma avalanche por todo o império romano de forma que durante a geração seguinte comunidades de adoração foram estabelecidas em todo lugar desde Jerusalém até Roma e além. Historiadores modernos ficam maravilhados ao pensar como o cristianismo poderia ter se espalhado tanto e em tão curto espaço de tempo (Berkhof, p. 21). Será que esta expansão aconteceu por acaso? Será que os missionários percorreram o mundo cegamente para espalhar o evangelho? Não exatamente. Um estudo cuidadoso de Atos revela que a expansão da igreja resultou do plano dirigido pelo Espírito com base em princípios ministeriais que ainda podemos usar hoje.

Um estudo cuidadoso de Atos revela que a expansão da igreja resultou de princípios ministeriais que podem ser usados

Nesta lição iremos estudar as Escrituras, o melhor livro texto em plantação de igrejas em qualquer lugar. Iremos olhar para os fatores que contribuíram para a rápida expansão da igreja crendo que é possível extrair princípios ministeriais e saturar qualquer região com o evangelho.

I. O NASCIMENTO DA IGREJA DO NOVO TESTAMENTO

O dia de Pentecostes, quando a igreja do Novo Testamento nasceu, teve um papel importante na rápida expansão do cristianismo. Pentecostes aconteceu durante o tempo de maior celebração quando milhares de judeus e prosélitos estavam em Jerusalém de muitas diferentes partes do

mundo. Lucas relata que havia pessoas de 13 diferentes regiões incluindo os “partos, medas, e os que habitam na Mesopotâmia, e Judéia, e Capadócia, Ponto e Asia. E Frigia, e Panfília, Egípto e partes da Líbia, junto a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes...” (At 2:9-11). Muitos peregrinos de pentecostes levaram sua nova fé de volta para suas regiões, mas somente após receberem instrução e experimentarem a vida de igreja que aconteceu após a celebração de Pentecostes (At 2:42-47). Este treino inicial pode explicar como a igreja em Roma foi estabelecida antes que qualquer apóstolo chegasse lá.

II. PERSEGUIÇÃO

Em Atos 8 aconteceu uma grande perseguição que resultou na dispersão da igreja (At 8:1; 11:19-21). Isto também influenciou no espalhar do evangelho. Conforme os crentes se dispersaram, eles levaram o evangelho basicamente aos compatriotas judeus. Em Antioquia na Síria, entretanto, muitos gregos foram evangelizados e ganhos para Cristo resultando no estabelecimento da primeira igreja, formada em sua maioria por gentios, relatada nas Escrituras. Isto foi considerado tão incomum que os líderes na Igreja de Jerusalém enviaram Barnabé para investigar a situação (At 11:22-24).

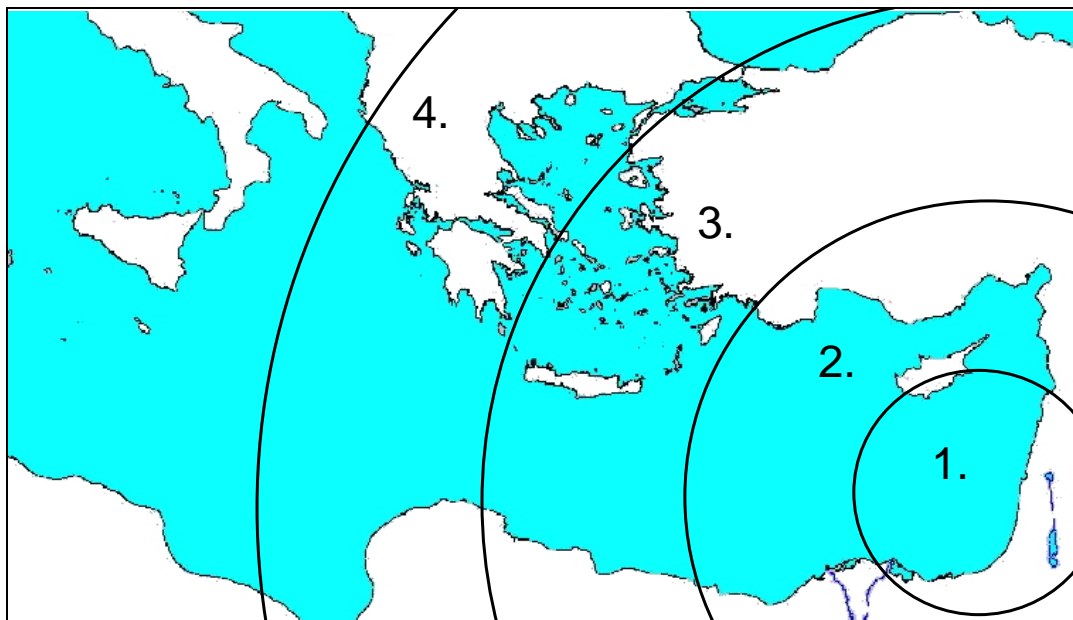
Barnabé ficou tão impressionado com os cristãos gentios em Antioquia permanecendo com eles por um ano. Ele também recrutou Paulo para que viesse de Tarso para o ajudar (At 11:25-26). Com a ajuda de outros vindos de outras regiões, eles formaram uma equipe dinâmica de líderes (At 13:1). Foi em Antioquia que os discípulos foram chamados “cristãos” pela primeira vez (At 11:26).

III. AS VIAGENS MISSIONÁRIAS DE PAULO

“... desde Jerusalém e arredores, até ao Ilírico, tenho pregado o evangelho de Jesus Cristo” (Rm 15:19).

Paulo tinha muitas funções: apóstolo, teólogo e professor. Mas em tudo isto, sua função como plantador de igreja era muito clara. Outros converteram mais pessoas que Paulo, alguns pregaram para grandes multidões, mas provavelmente nenhum teve tanto sucesso em plantar igrejas (Allen 1962:3). Ao examinar as viagens missionárias de Paulo podemos aprender a chave para o sucesso de Paulo.

Figura 8.1 O espalhar do Evangelho



A. Primeira Viagem (Atos 13-14) – Expandindo à Chipre e Galácia.

Paulo e Barnabé foram enviados como missionários primeiramente à ilha de Chipre, a terra de Barnabé. Eles começaram pregando nas sinagogas em Salamina, a maior cidade da ilha.

Depois eles foram para a cidade de Pafos a capital administrativa da ilha. A conversão de Sérgio Paulo (o procônsul) deu à eles reconhecimento na região (At 13:1-12).

Após o ministério em Chipre eles seguiram para a Galácia na moderna Turquia. Em Antioquia da Pisídia, a capital administrativa do sul da Galácia, Paulo pregou numa sinagoga e viu muitos gentios se converterem. Como Antioquia da Pisídia era uma cidade estratégica, o impacto do ministério de Paulo e Barnabé não foi limitado à cidade pois *“a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província”* (At 13:49). Mesmo com todo o sucesso, a perseguição imposta pelos judeus era tão severa ao ponto de forçar Paulo e Barnabé a saírem de lá (At 13:42-52).

Paulo e Barnabé viajaram então para Icônio, um importante centro comercial na Galácia. Muitos responderam à pregação deles nas sinagogas, mas rapidamente eles enfrentaram uma conspiração vinda dos gentios e judeus (At 14:1-7). Ao serem mandados embora, eles fugiram para Listra, uma cidade militar com elementos fortemente romanos. Parece que Paulo passou por outras cidades na província (Allen 1962:13). Como um cidadão romano, Paulo sentiu-se mais confortável nas cidades com uma forte presença romana. Após a cura do homem coxo em Listra, as pessoas quiseram adorar Paulo e Barnabé, confundindo-os com os deuses Zeus e Hermes. Os judeus se agitaram e Paulo foi apedrejado. Audaciosamente, Paulo e Barnabé escaparam para Derbe (At 14:8-20).

Em Derbe eles pregaram o evangelho e ensinaram a muitos. De Derbe, Paulo poderia ter facilmente ido de volta para Antioquia através de sua cidade natal, Tarso. Mas ele considerou ser mais importante encorajar os novos crentes e apontar líderes nas quatro igrejas que ele havia plantado em Antioquia da Pisídia, Icônio, Listra e Derbe apesar dos perigos que ele poderia enfrentar novamente (At 14:20-23).

B. Segunda Viagem (15:36-18:22) – Expandindo Para a Macedônia e Acaia

Como resultado de um desacordo em relação a participação de João Marcos na equipe, Paulo e Barnabé começaram a ministrar separadamente. Barnabé e João Marcos retornaram a Chipre. Silas foi escolhido para acompanhar Paulo em sua segunda viagem missionária. Eles tinham como meta *“fortalecer as igrejas”* (At 15:36-41).

A nova equipe retornou à Derbe e Listra e aparentemente para outras cidades da Galácia (16:1-6). Enquanto estavam em Listra, Paulo recrutou Timóteo para ajudá-los no ministério. Paulo queria ir para a Ásia mas o Espírito os impediu. Enquanto estavam em Troas Paulo teve uma visão de um homem macedônio (At 16:1-6). Lucas se juntou à eles formando uma equipe de quatro pessoas (Paulo, Silas, Timóteo e Lucas). E juntos eles foram à Filipos. Filipos era uma cidade importante ao longo da estrada romana ligando Macedônia com a Ásia (16:12-40). Em Filipos, Lídia é salva e sua casa se transforma num centro de encontros. Paulo e Silas foram açoitados e encarcerados depois de terem libertado uma moça escrava de demônios, como resultado de reclamações oficiais de seus donos. O carcereiro e toda sua família são salvos (At 16:16-40).

Passando por Anfípolis e Apolônia Paulo, Silas e Timóteo chegaram à Tessalônia, a capital distrital e porto principal da Macedônia. Mais uma vez, eles começaram na sinagoga onde Paulo pregou por três Sábados. Houve uma boa aceitação tanto por parte dos judeus como pelos gentios. Mas um grupo de judeus movidos pela inveja começou a perseguí-los (17:1-9). Então Paulo foi para a Beréia onde as pessoas estavam interessadas em ouvir a mensagem. De Tessalônia perseguidores seguiram os missionários até Beréia e Paulo foi forçado a fugir deixando Timóteo e Silas em Beréia (17:1-15).

Paulo esperou por Timóteo e Silas virem encontrar-se com ele na cidade de Atenas, cidade centro cultural e intelectual do mundo. Enquanto estava em Atenas ele pregou um excelente sermão estabelecendo um ponto comum com sua audiência proclamando a distinção de sua fé com a dos atenienses. Somente alguns poucos foram salvos (17:15-34).

Depois disto Paulo se estabeleceu em Corinto, capital da Acaia, um centro importante de transporte e comunicação com outras regiões (At 18:1-16). Aquila e Priscila, fazedores de tendas vindos de Roma, acompanham Paulo, e a equipe agora é formada de Paulo, Silas, Timóteo, Aquila e Priscila. Assim como nos outros lugares, o ministério de Paulo em Coríntios teve um impacto regional na província de Acaia (2 Cor 1:1).

Depois de 18 meses Paulo navegou para Antioquia na Síria, deixando para trás Silas e Timóteo continuando o trabalho em Coríntio. No caminho Paulo parou em Éfeso, um moderno porto

marítimo no oeste da turquia. Paulo foi bem recebido na sinagoga e os judeus o convidaram para ficar ali. Tendo sido antes proibido pelo Espírito de pregar na Ásia, ele promete retornar “conforme a vontade de Deus”. Paulo deixa Aquila e Priscila em Éfeso para continuar o trabalho lá (At 18:19-21).

C. Terceira Jornada (Atos 18:23-21:15) – Expandindo para a província da Ásia

Paulo começou sua terceira jornada visitando as igrejas que ele havia plantado na Galácia pela quarta vez (At 18:23). Então ele viajou pelo interior de Éfeso (At 19:1). Éfeso era um porto marítimo numa principal rota de caravanas com fácil acesso para a provincial romana da Ásia, pela qual Paulo por muito tempo, tinha uma grande compaixão e zelo missionários. Somente 150 km para o leste da região do vale das cidades de Laodicéia, Colossos e Hierápolis. Éfeso era um baluarte em feitiçarias e idolatria. Naquele tempo era uma das três principais cidades no lado leste do mundo mediterrâneo (as outras duas cidades importantes eram Alexandria e Antioquia na Síria). Este era de fato, um lugar estratégico para o ministério.

Como de costume, Paulo pregou na sinagoga e foi rejeitado depois de três meses. Esta rejeição resultou no que talvez tenha sido o climax de seu ministério de plantação de igrejas, o grande avanço do evangelho na província da Ásia. “...separou os discípulos, disputando todos os dias na escola de um certo Tirano. E durou isto por espaço de dois anos; de tal maneira que, todos os que habitavam na Ásia ouviram a palavra do Senhor Jesus, assim judeus como gregos” (At 19:9-10).

Como foi que toda a provincial da Ásia ouviu a “palavra do Senhor”? Outras passagens no Novo Testamento revelam que igrejas floresceram nas cidades de Colossos (Cl 1:2), Laodicéia (Cl 4:16), Hierápolis (Cl 4:13), Esmirna (Ap 2:8), Pérgamo (Ap 2:12), Tiatira (Ap 2:18), Sardis (Ap 3:1) Filadélfia (Ap 3:7) and outros lugares (provavelmente Samotrácia, Troas, Mileto, etc.) Estas igrejas na provincial da Ásia evidenciam um movimento de plantação de igrejas dão suporte à declaração de Paulo de que toda a Ásia ouviu a palavra do Senhor. Além disso, os livros de Efésios, Colossenses, Primeira e Segunda Timóteo, Filemon, Primeira, Segunda e Terceira João, Apocalipse, partes de Atos, são todos sobre igrejas e líderes na Ásia que nasceram do grande avanço do evangelho naquela região.

Depois de três anos em Éfeso, Paulo decidiu voltar à Macedônia e Acácia para visitar 4 igrejas que ele havia plantado em sua segunda viagem missionária em Filipo, Tessalônia, Beréia e Corinto. Ele enviou Timóteo e Erasto à frente (At 19:21) e permaneceu em Éfeso um pouco mais. Depois de uma confusão levantada em Éfeso pelas pessoas que dependiam da idolatria para sobreviver, Paulo foi para a Macedônia. Paulo viajou com Sopater de Beréia, Aristarco e Segundo de Tessalônia, Gaio de Derbe, Timóteo de Listra, Tíquico e Trófimo (At 10:3-6). Alguns destes era colegas que Paulo havia treinado no centro de treinamento que ele havia estabelecido na Escola de Tirano em Éfeso.

Paulo encorajou os irmãos na Macedônia e Acácia permanecendo em Corinto por 3 meses (At 20:1-3). No caminho para Jerusalém Paulo parou em Mileto onde ele se encontrou com os presbíteros de Éfeso para instruí-los acerca da liderança (At 20:17-38).

IV. O CONCÍLIO EM JERUSALÉM (ATOS 15)

Em meio aos eventos descritos acima, logo após a primeira viagem missionária aconteceu uma reunião muito importante em Jerusalém que teve um grande impacto no rápido crescimento da Igreja entre os gentios. Os eventos que levaram à realização deste concílio incluíam incidentes relacionados aos judeus e gentios. A primeira evidência de conflito ocorreu quando as viúvas estavam sendo negligenciadas (At 6). Estevão, um dos escolhidos para resolver este problema foi apedrejado. A tensão aumenta também com a experiência pessoal de Pedro. Deus havia pedido à ele para quebrar a lei previamente dada e comer “comida impura”. Somente após este episódio foi que Pedro testemunhou a conversão do primeiro gentio, Cornélio (At 10). O terceiro evento envolveu a Igreja de Antioquia que incluía muitos gentios convertidos. Parecia estranho aos judeus em Jerusalém que os gentios em Antioquia estavam seguindo o Messias judeu. Eles, então decidiram investigar a situação e enviaram Barnabé nesta missão (At 11:19-24). A primeira viagem missionária foi a última peça na lista de eventos em Atos 15. Paulo e Barnabé viram e procuraram gentios convertidos em muitas cidades da Galácia. Logo muitos judeus cristãos de Jerusalém estavam em Antioquia, o centro do movimento gentio cristão, ensinando que todos os cristãos precisavam seguir a Lei de Moisés (At 15:1).

A conferência em Jerusalém foi resultado de tudo isto. O assunto essencial era se os gentios precisavam seguir a Lei de Moisés. Ou, colocando de outra forma, o evangelho era para todos os gentios ou eles precisavam primeiramente se converter ao judaísmo? Pela direção de Deus, o concílio tomou as decisões necessárias sem muitas confusões. Liberdade foi estendida aos gentios e assim eles não precisavam seguir a Lei de Moisés. *“Na verdade, pareceu bema o Espírito Santo, e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão coisas necessárias: que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da prostituição, das quais coisas bem fazeis se vos guardardes. Bem vos vá” (At 15:28-29).*

Os eventos em Atos 15 tinham uma grande missiológica e teológica verdade. Movimentos de plantação de igrejas acontecem quando o evangelho é abraçado pela igreja em sua totalidade. Quando o evangelho é escondido ou trocado por tradições, leis ou “formas” feitas por homens, o seu poder em transformar vidas é diminuído. Nós temos a tendência de valorizar de mais as “formas”. Era normal para os primeiros judeus convertidos esperar que os gentios expressassem a fé exatamente com as mesmas “formas” a que eles estavam acostumados. Mas Deus estava fazendo novas coisas! Se o Concílio de Jerusalém tivesse feito escolhas erradas, o cristianismo teria se tornado um braço menor do judaísmo ao invés de se espalhar por “todas as nações” como deveria ser.

Movimentos de plantação de igrejas acontecem quando o evangelho, é abraçado pela igreja em sua totalidade. Quando o evangelho é Escondido ou trocado, o seu poder é diminuído.

V. PRINCIPIOS POR TRAZ DAS ESTRATÉGIAS DE ATIVIDADES MISSIONÁRIAS

As Escrituras nos dão detalhes das atividades de Paulo. Nós não sabemos muito sobre os outros apóstolos. Entretanto, a tradição diz que o apóstolo Mateus plantou igrejas na Mesopotâmia, Tomé na Índia, Pedro em Roma e Marcos no Egito enquanto André levou o evangelho para o lado do Mar Negro (Shenk, p 157 e Foster, p 140). Em todos os eventos a igreja continuou a se expandir de maneira constante mesmo depois da era Apostólica. Note as seguintes observações:

- “Cristo planejou uma nova raça com **crístãos em todas as naões.**” Bardaisan, um cristão nobre de Edessa no norte da Mesopotâmia cerca do ano 200 AD.
- “Mas todos aqueles chamados “terceira raça” podem tornarem-se primeira, desde que **não há nação que não tenha crístãos.**” Tertuliano de Cartage cerca do ano 200 AD.
- “Há **igrejas agora nas fronteiras do mundo**, e todo o mundo grita de alegria ao Deus de Israel”. Origen 240 AD (Foster 1972,p.35).

Como isto aconteceu? O que foi feito? Um estudo cuidadoso de Atos revela que a expansão da igreja resultou de planos direcionados pelo Espírito com base em princípios de ministérios que podemos usar ainda hoje. Agora que temos estudado Atos cuidadosamente, estes são alguns dos princípios.

A. Submissão à Liderança do Espírito Santo

Muitas atividades missionárias não são somente resultados de estratégias bíblicas ou boas decisões tomadas, mas de direção divina. O Espírito enviou Felipe ao eunuco etíope; o Senhor falou para Pedro ir à casa de Cornélio; o Espírito Santo falou aos líderes em Antioquia para que enviassem Barnabé e Paulo como missionários. O Espírito guiou Paulo à Macedônia em vez da Ásia (At 16:16). Jesus apareceu à Paulo em Coríntio dizendo-lhe para permanecer lá. O Espírito Santo e o profeta Ágabo confirmaram o que Jesus falou à Paulo em sua conversão, que “ele iria sofrer por meu nome” (At 9:16). Esta profecia o direcionou à ir para Jerusalém.

Nós não podemos compreender totalmente os caminhos de Deus, mas podemos estar certos para tudo o que foi descrito acima. Talvez Deus proibiu Paulo de trabalhar na Ásia durante a segunda viagem missionária porque não era tempo e porque Deus sabia que o lugar mais estratégico para alcançar a Ásia era de Éfeso e não de Bitínia e Mísia. É interessante notar que quando Paulo foi para a Macedônia uma das primeiras pessoas ele encontrou foi Lídia que era de Tiatira uma cidade numa província da Ásia. Note também como Deus preparou o caminho para a chegada dele mais tarde em Éfeso enviando Priscila, Áquila e Apólo adiante dele.

Estando já envolvido no trabalho, Paulo e outros receberam direção enquanto “prosseguiam”. Não há desculpa bíblica para alguém permanecer inativo até aparentemente receber um chamado especial. Os envolvidos em plantação de igrejas devem trabalhar com bons planos e

estratégias mas precisam entender que Deus irá intervir – até mesmo mudar seus planos – guiando os conforme eles prosseguem com os objetivos de plantar igrejas.

B. Movendo Rapidamente

Paulo gastou uma media de apenas alguns meses na maioria das cidades onde ele plantou igrejas. Por exemplo, ele gastou apenas três semanas em Tessalônia. Como Paulo pode plantar igrejas tão rápido? Talvez Paulo entendeu um grande princípio de plantação de igrejas e sabia que ele precisava sair do caminho rapidamente. Ele sabia que havia alguma coisa sobre sua presença como um grande professor que impediria o desenvolvimento de outros. O pouco tempo que Paulo gastou em cada lugar forçou outros a entender que eles não poderiam depender dele para tudo. Eles teriam que procurar seus próprios recursos. Paulo treinou líderes e confiou no Espírito Santo para guiar os novos crentes. Conforme Rolland Allen explica:

É o treinamento dos primeiros convertidos que indica o tipo de futuro. Se os primeiros convertidos são ensinados a depender dos missionaries, se todo o trabalho, evangelístico, educacional, social é concentrado em suas mãos, a nova comunidade aprende a descansar passivamente no homem de quem eles receberam os primeiros passos no evangelho (Allen 1962:81,93).

Paulo entendeu também que ele havia sido chamado para ser um apóstolo. Para Paulo isto significava ser um “pioneiro”, um “fundador leigo” (Rm 15:20; Icor 3:6-8). Paulo confiava naqueles que eram capacitados como pastores para liderar as igrejas que ele fundou.

C. Encorajando Outros No Ministério

Como dissemos Paulo mudou para outros lugares rapidamente, mas há notáveis excessões para esta prática. Paulo gastou 18 meses em Corintios e 3 anos em Éfeso. Mas nestes casos, quando Paulo estava mudando fisicamente, ele trabalhou de uma forma que o evangelho estava mudando.

Estudando as viagens de Paulo revelam uma mudança gradual de ênfase em seu ministério. Durante sua primeira viagem, ele plantou pelo menos quatro igrejas e fez uma segunda visita em outra para ver como estava o trabalho. A ênfase dele era no evangelismo de fronteira e plantação de igreja. Mas durante a sua última viagem parece que ele não tem o mesmo objetivo. Em vez de se mudar rapidamente, ele gastou a maior parte de seu tempo em Éfeso. Éfeso era central o bastante de maneira que de lá ele poderia facilmente estar em contáto com todas as igrejas que ele havia plantado. Parece que ele plantou apenas uma igreja (Éfeso) durante esta viagem mas ele investiu seu tempo visitando pelo menos nove cidades onde ele havia plantado igrejas antes. O foco dele havia mudado de evangelismo/fronteira para discipulado/treinamento. Durante esta viagem Paulo teve muitos discípulos viajando com ele (At 20:1-2). Nós também lemos sobre seu ministério de ensino da escola de Tirano que resultou na evangelização da província da Ásia (At 19:9-10).

D. Pregando para Pessoas responsivas

Todas as cidades que Paulo visitou parece ter tido um número razoável comunidades judaicas com excessão de Filipo. Paulo normalmente entrava nas sinagogas para pregar sua mensagem. Isto, parcialmente, porque ele era judeu, e porque a vinda do Messias tem um significado único para o povo judeu (Rm 1:16), e também porque as pessoas nas sinagogas já eram parcialmente “evangelizadas”. Eles podiam entender e aceitar o evangelho, que tinha raízes judaicas, com menos distúrbios culturais.

Enquanto Paulo começava nas sinagogas como um apóstolo aos gentios, sua meta real era aqueles que temiam a Deus, os gentios. Tementes a Deus eram gentios que criam no monoteísmo e poderiam ter sido convertidos ao judaísmo mesmo que não por requerimentos legais especialmente da circuncisão. Esses gentios frequentavam as sinagogas e teriam estudado as Escrituras do Velho Testamento. Quando o evangelho era proclamado por um fariseu, Paulo, numa sinagoga, e circuncisão não era requerida muitos deles poderiam pensar que esta era uma fé lógica para eles. A mensagem de Paulo tinha o monoteísmo que os atraia para as sinagogas sem o legalismo que os impedia de se converter ao judaísmo.

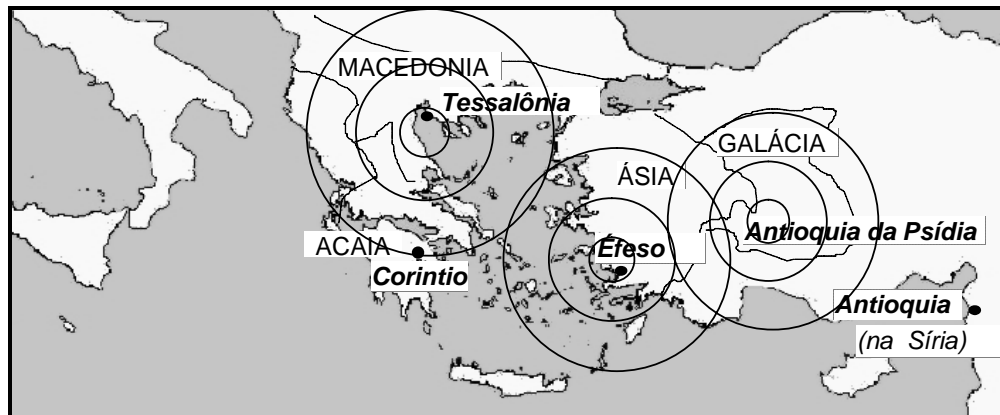
E. Partindo de uma base estratégica para um movimento regional

Paulo tentou evangelizar regiões inteiras, mas não por pregar em toda parte. Em vez disso, por estabelecer igrejas localizadas estrategicamente das quais o evangelho se espalharia permeando toda a região. (Veja figura 8.2).

Ao estabelecer igrejas localizadas estrategicamente o evangelho se espalhou e permeou toda a região.

Basicamente todos os centros em que Paulo ministrou eram grande centros comerciais. Eles usualmente estavam nas mais importantes “estradas” do dia. De fato, mesmo hoje, como um teólogo que viajou por aquela região, todas as cidades que Paulo trabalhou podem ser alcançadas por trem ou barco ou ambos. Isto testifica a importância destas localizações. Paulo, por direção divina fez da Estrada Commercial o veículo para espalhar o evangelho de Jerusalém em todo o caminho para cidade capital Roma (Berkhof, p.40).

Figura 8.2 Movimentos de Plantação de Igrejas Regionais



1. Galácia Antioquia da Pisídia

Selecionando estrategicamente Antioquia da Pisídia “A palavra do Senhor se espalhou por toda a região (Galácia)” (At 13:49).

2. Macedônia, Acaia, e por toda tessalônia

A grande Comissão como relatada em Atos 1:8 foi ilustrada pela igreja de Tessalônia para quem Paulo diz, “Porque de vós repercutiu a palavra do Senhor, não só na Macedônia e Acaia, mas por toda parte se divulgou a vossa fé para com Deus, a tal ponto de não termos necessidade de acrescentar coisa alguma” (1 Ts 1:8).

3. A provincial da Ásia de Éfeso

Como resultado do ensino ministério de ensino de Paulo em Éfeso “todos os judeus e gregos na provincial da Ásia ouviram a palavra do Senhor” (At 19:10).

CONCLUSÃO

A expansão da igreja foi resultado do acaso? A expansão da igreja resultou de planos direcionados pelo Espírito com base em princípios ministeriais que ainda hoje podem ser usados. Em suma, o plano de Paulo era evangelizar pessoas responsivas em centros estratégicos, facilitando movimento regional de plantação de igrejas (especialmente na Galácia, Macedônia e Ásia) debaixo da direção do Espírito Santo. O que plantadores de igrejas precisam acima de qualquer coisa é retornar aos métodos missionários da igreja primitiva.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como o Dia de Pentecostes em Atos 2 foi um grande dia para o espalhar do evangelho?
- Porque o concílio de Jerusalém foi tão importante?

- Como a perseguição afetou o espalhar do evangelho? Perseguição tem resultado na expansão da Igreja nas gerações recentes?
- Com base em seu estudo do Novo Testamento como foi que Paulo diretamente plantou muitas igrejas?
- Descreva a mudança de ênfese entre a primeira e a terceira viagem de Paulo.
- Como é que a perseguição afetou o crescimento da igreja no livro de Atos?

RECURSOS

- Allen, Roland. *Métodos Missionários – De São Paulo ou Nosso?* Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 1962.
- Berkhof, Louis. *Paulo o Missionário.* Grand Rapids, MI: Eerdmans-Sevensma, n.d.
- Foster, John. *História da Igreja: O Primeiro Avanço.* London: Society for the Promoting Christian Knowledge, 1972.
- Shenk, David W., e Ervin R. Stutzman. *Creating Communities of the Kingdom, New Testament Models of Church Planting.* Scottsdale, PA: Herald Press, 1988.



Elementos de Movimentos de Plantação de Igrejas

Propósito da Lição

O propósito desta lição é apresentar elementos que promovem movimento de plantação de igrejas. Plantadores de Igrejas devem ver-se a si mesmos como parte de um movimento de plantação de igrejas que é maior do que o conceito de uma congregação de cada vez.

Pontos Principais

- Movimentos de plantação de igrejas devem ser fundados na rocha da Palavra de Deus.
- Novas formas de pensar sobre a Visão, a Igreja, e a Liderança são o fundamento para o movimento de plantação de igrejas.
- Os blocos de oração, pesquisa, mobilização, treinamento, evangelismo e lançamento da visão contribuem para o sucesso dos movimentos de plantação de igrejas.
- Deus é o Arquitecto dos movimentos de plantação de igrejas.

Resultados Desejados

Ao final do conteúdo desta lição, cada participante deverá...

- Serem capazes de pela fé formular uma estratégia para evangelizar a região através de plantação de igrejas.
- Participar num movimento de plantação de igrejas de crescimento de igrejas que se multiplica por plantar outras igrejas que crescem e se reproduzem.

INTRODUÇÃO

A meta de um movimento de SPI é um testemunho de comunhão de crentes dentro do alcance geográfico e cultural de cada pessoa de forma que cada pessoa irá ser capaz de ouvir o evangelho apresentado de uma forma culturalmente relevante em várias ocasiões e ver a vida de Cristo sendo vivida na comunidade.

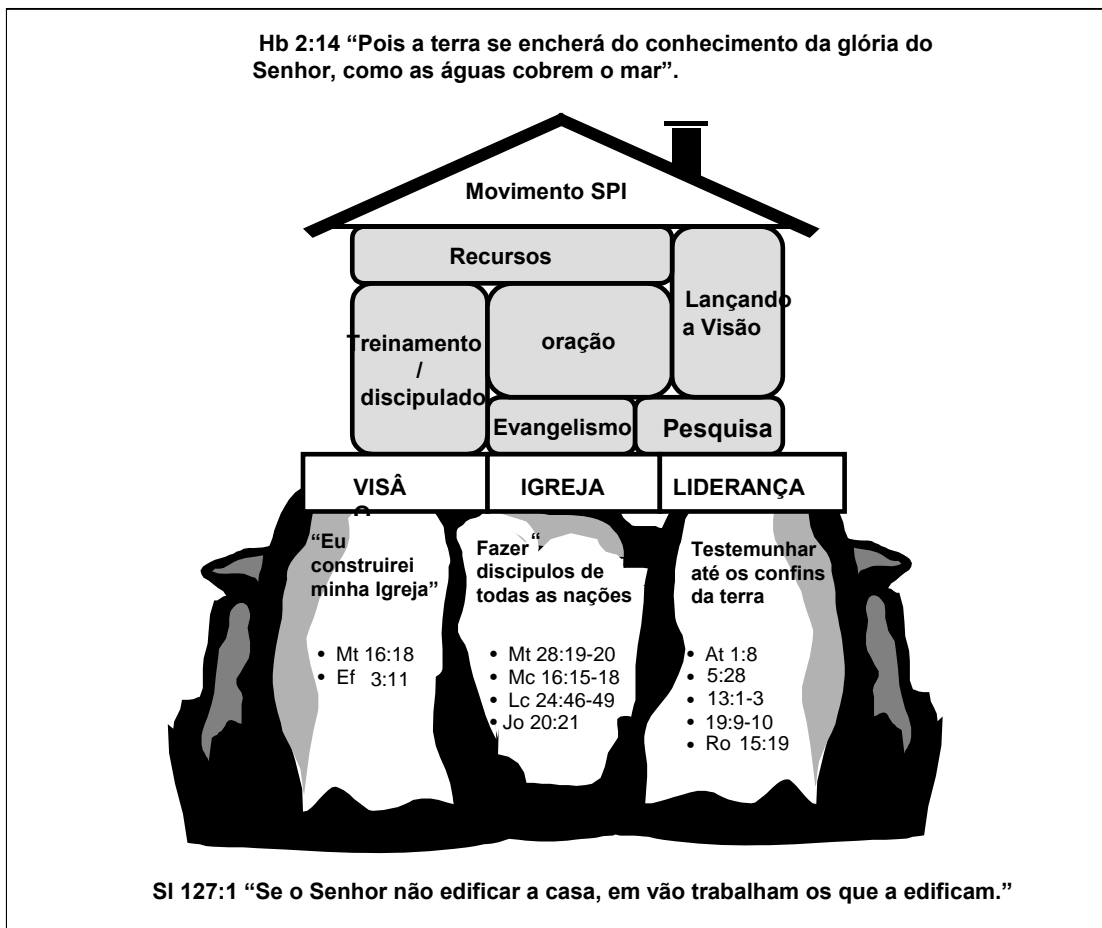
Conforme você lê esta lição, movimentos para Saturação de Plantação de Igrejas, estão crescendo à dúzias ao redor das nações no mundo. Cada movimento tem seu aspecto único, dependendo da cultura, mas no final todos eles tem uma meta como o relacionado acima. Todos eles também de alguma forma, se enquadram ou formam os elementos descritos abaixo.

Se pensamos em movimentos para Saturação de Plantação de Igrejas usando a metáfora de uma casa (veja figura 9.1), **a rocha é a Palavra de Deus**. Construída nesta rocha estão três paradigmas fundamentais que dão suporte para o sucesso dos movimentos de plantação de igrejas. Nesta fundação estão os blocos de oração, pesquisa, evangelismo, treinamento/discipulado, recursos e lançamento da visão.

I. PARADIGMAS FUNDAMENTAIS PARA UM MOVIMENTO PARA SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

O primeiro paradigma é uma VISÃO que não é limitada para começar algumas novas igrejas, mas uma que vê a nação cheia com igrejas que se multiplicam e estão cumprindo a Grande Comissão. O segundo paradigma é a IGREJA que consiste de todo o povo de Deus, com dons e cheios do Espírito Santo, trabalhando juntos para cumprir a Grande Comissão. O terceiro paradigma é LIDERANÇA que treina e libera o povo de Deus para fazer o trabalho do ministério. Porque estes paradigmas são importantes, uma parte especial no currículo de plantação de igrejas é dedicada para cada um.

9.1 Componentes de um Movimento para Saturação de Plantação de Igrejas



II. CONSTRUINDO BLOCOS DE UM MOVIMENTO PARA SATURAÇÃO DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

A. Oração: Declarando Dependência em Deus

Parte de um grande movimento de plantação de igrejas é a construção dos blocos de oração, ambos espontânea ou oração organizada. Oração é necessário em ambos, na tarefa de plantação da igreja e em manter a continuação do movimento de plantação de igrejas na direção certa.

1. Oração Intercessória

Oração em favor dos missionaries, plantadores de igrejas e pastores. Estas pessoas estão em posição espiritual crítica e precisam das orações do povo de Deus. Paulo declara a importância de orar por líderes políticos e outros líderes como prioridade na vida de oração dos crentes (1 Tm 2:1-3). Esta dedicação para orar por pessoas em autoridade é importante para que haja condições positivas para o espalhar do evangelho.

2. Orar por Unidade

Jesus orou para que seus seguidores fossem um (João 17:22-23). Paulo encoraja os crentes a orar em espírito de unidade uns com os outros (1 Tm 2:8). Talvez nada encoraje mais a unidade do que oração em cooperação. Oração é frequentemente usada por Deus para juntar os crentes, quando eles podem estar divididos por outras questões.

3. Oração de Guerra Espiritual

A expansão da igreja é uma Guerra espiritual. Satanás não quer um movimento de plantação de igrejas em sua região e irá mobilizar demônios contra o projeto. Poderosa guerra

espiritual contra Satanás, demônios dominadores, autoridades, poder do mundo das trevas, e forças espirituais do mal, requer vida cristã sólida e oração (Ef 6:10-20).

B. Pesquisa: Vendo a Grande Cena

A pesquisa habilita o povo de Deus a ver como Ele está agindo ao mostrar claramente a grande cena do que Deus quer fazer na região ou grupo de pessoas. A pesquisa também prove a informação que ajuda os trabalhadores cristãos a tomar decisões corretas sobre o ministério e suas estratégias. Mais especificamente, a pesquisa ajuda agências e igrejas saberem onde há necessidades de se plantar igrejas, e quais métodos evangelísticos são bem sucedidos e quais não funcionam entre diferentes grupos de pessoas.

Movimentos de plantação de igrejas frequentemente incluem a pesquisa porque as pessoas envolvidas querem saber onde Deus está agindo. Algumas vezes é a primeira coisa a se fazer resultando na motivação de outros, atrelando um movimento.

Há dois lugares específicos onde a pesquisa é feita.

1. Específica Plantação de Igrejas

Ao revelar a cosmovisão e as necessidades das pessoas vivendo numa área alvo, a pesquisa pode ajudar a determinar que tipo de evangelismo e estratégias para a plantação da igreja devem ser usadas. A pesquisa também irá revelar recursos de plantação de igrejas disponíveis que podem ser mobilizados para ajudar com o trabalho de plantação da igreja.

2. Região - Nação/Provincia/Bairro/Cidade

Pesquisando uma região inteira ou específica pode dar uma visão geral da realidade cristã no lugar. Esta informação pode desafiar líderes de igrejas para a necessidade de se mobilizar igrejas para o evangelismo e saturação daquela região com igrejas.

Que pesquisa precisa ser feita em sua região?

C. Mobilizando Recursos

Um dos mais notáveis aspectos da mobilização inclui recursos. Conforme a Igreja cresceu no Novo Testamento, os crentes mobilizaram recursos necessários para seu crescimento. A Igreja de Jerusalém deu sacrificialmente para ajudar outros em necessidade (At 4:32-37). Os cristãos eram exortados a ajudar outros crentes que não possuíam outras formas de se manterem, como por exemplo as viúvas (1 Tm 5:9-16). Os ricos eram encorajados a dar mais para ajudar aqueles que tinham menos (1 Tm 6:18-19).

No coração da questão de recursos a verdade fundamental é que o próprio povo de Deus prove os meios primários para o trabalho do evangelho. O cumprimento da Grande Comissão numa nação deveria ser feito primariamente com os recursos mobilizados pelos crentes naquele país. Seus próprios dízimos e ofertas deveriam ser usados para sustentar o trabalho deles. Nik Nedelchev é líder nacional da Bulgária. Nik tem muita experiência na mobilização de recursos para o ministério de plantação de igrejas. Ele escreve:

“Se as igrejas na Bulgária vão continuar a crescer e multiplicar os recursos, ambos humanos e financeiros, devem vir primeiro da Bulgária... nós recebemos agradecidos investimentos na Bulgária vindos do povo de Deus de outros países. Entretanto, estes investimentos devem ser feitos na forma de associações estratégicas com ministérios búlgaros. Estas associações devem ter expectativas claras e um tempo específico para seu fim, evitado a criação de uma dependência de longo termo”.

D. Treinamento/Discipulado: Preparando outros no ministério

Treinando evangelistas, líderes de grupos de células e pastores num padrão de multiplicação promove movimentos de plantação de igrejas. Cada um desses trabalhadores precisam de um tipo diferente de treinamento, conseqüentemente uma variedade de treinamento diferentes precisam estar disponíveis para apoiar um movimento de plantação de igrejas.

Treinar evangelistas, líderes de grupos de células, plantadores de igrejas e pastores no padrão de multiplicação de igrejas promove movimentos de plantação de igrejas.

Atos 20, quando Paulo saudou os líderes de Éfeso, dá-nos alguns dos melhores conselhos para treinar líderes para plantação de igrejas em qualquer lugar. Atos 20:20,31 e 35, mostra que Paulo “trabalhou duramente”, “dia e noite” e “publicamente e de casa em casa”. Plantação de igrejas e treinamento de líderes demanda trabalho duro. Atos 20:20 e 27 mostra que ele ensinou constantemente. Ele ensinou o que os “ajudaria” em suas tarefas. Atos 20:33-34 mostra que ele viveu de forma íntegra. Não havia qualquer dúvida sobre os motivos pessoais de Paulo. Ninguém poderia levantar qualquer dúvida sobre questões financeiras de Paulo. Atos 20:35 mostra que Paulo ensinou e foi modelo no dar e na prestação de contas. Atos 20:31 e 36 mostra que Paulo derramou suas emoções no relacionamento com estes líderes. Eles choraram juntos. Ministério acontece de relacionamentos. O melhor treinamento inclui discipulado um-a-um e não somente educação formal.

Os seguintes princípios relaciona-se com treinamento de líderes no contexto de movimento de plantação de igrejas.

1. *Treinamento Deve Focalizar na Liderança*

O treinamento que os líderes recebem deve capacitá-los para equipar outros para um movimento que multiplica igrejas e espalha o evangelho por toda a região. Observe em Atos 20:15-38 que Paulo relembra os líderes de Éfeso como ele trabalhou com eles enquanto os treinava para a liderança. De Éfeso, Paulo equipou crentes para liderar um movimento espiritual que cobriu toda a região.

O livro de Atos mostra Paulo descrevendo como ele treinou líderes e Paulo diz a Timóteo como escolheu-os. Primeira Timóteo 3:1 fala das coisas necessárias para alguém ser um líder. Por exemplo, caráter tem prioridade acima do charisma (1 Tm 3:2-10). O relacionamento de ensino de Paulo para com Timóteo era como o de um pai para com seu filho (2 Tm 2:1).

2. *Treinamento Deve Ser Reproduzível*

Movimentos de plantação de igrejas requerem treinamento que pode se multiplicar (pode ser ensinado outra vez à outros). O treinamento de Paulo prosseguiu por gerações. Começou com Paulo passando adiante o ensino de seu coração (2 Tm 2:2). Timóteo então ensinou homens confiáveis que eram “capazes de ensinar à outros também”. O ensino e treinamento que nós passamos adiante conforme ajudamos pessoas a crescer em Cristo e preparar novos líderes deve ser feito de maneira que possa reproduzir-se.

Este modelo quatro gerações é uma forma estratégica de planejar um treinamento. Isto requer simplicidade para que assim outros podem passá-lo adiante sem instrumentos caros, grande conhecimento ou educação formal. Treinamento reproduzível pode ser desafiador porque o material que ensinamos precisa ser não somente simples mas profundo em alta qualidade de maneira que possa resultar em igrejas fortes que impactem vidas de pessoas e comunidades.

O treinamento deve incluir ambos, palavras e exemplo. Quando ensinamos e treinamos, o que ensinamos é possível ser reproduzido nos quatro níveis? É simples o bastante? É profundo o bastante? Pode ser passado adiante através de exemplo e palavras?

3. *Treinamento Deve Ser Acessível*

É responsabilidade da igreja local treinar trabalhadores para completar a Grande Comissão. Quando pessoas pensam em programas de treinamento eles normalmente pensam em seminários e escolas bíblicas ou em algum outro programa residencial. Isto é lastimável pois os programas de treinamento mais efetivos são os não-residenciais e com base na igreja. Assumindo que trabalhadores da igreja precisam ir para alguma escola longe para serem treinados pode impedir o movimento de plantação de igrejas. Quando, de outro lado, igrejas locais toam seriamente a responsabilidade de treinar seus trabalhadores então o treinamento torna-se acessível para mais pessoas.

4. *Treinamento Deve Crescer De uma Base Estratégica*

Na terceira viagem missionária de Paulo ele gastou a maior parte de seu tempo em Éfeso (At 19:9-10). Ele escolheu a estratégia de trabalhar de uma base estratégica para treinar líderes que poderiam alcançar toda a região (veja também 20:18). Através das sessões de treinamento com Paulo, estes líderes foram adiante e alcançaram a província da Ásia com a

palavra do Senhor. As igrejas alistadas em Apocalipse capítulo 2 e 3 são todas desta região e podem ter sido plantadas pelas pessoas que aprederam com Paulo durante seu tempo em Éfeso. Escrevendo aos crentes de Colossos (uma cidade na província da Ásia) Paulo menciona as igrejas “que não me viram pessoalmente” (Cl 2:1).

Você tem encontrado uma base estratégica para treinar plantadores de igrejas que irão ajudar seu movimento a se espalhar por toda sua região na maneira mais efetiva possível?

E. Evangelismo: Os campos estão brancos

Deus está agindo trazendo pessoas para si mesmo. Ele tem nos dado o ministério da reconciliação (2 Co 5:18). É responsabilidade da igreja espalhar o evangelho em sua própria comunidade e para além. Para movimentos para saturação de plantação de igrejas acontecer o evangelho deve ser proclamado em todo lugar.

Jesus mostrou à seus discípulos que eles não “viam” pessoas como Deus os via – já preparados para a colheita (Mt 9:35-38). As pessoas realmente querem um relacionamento com Deus. Pessoas perdidas vivem com vácuo em suas almas que só podem ser preenchido por Deus, e estão procurando por alguma coisa que possa encher este vazio. Fruto evangelístico é mínimo não somente porque as pessoas não estão procurando por Deus, mas porque elas rejeitam as formas e expressões de fé que a igreja tradicional usa. Novas formas e expressões de verdades eternas são necessárias para alcançar novas gerações.

Evangelismo é responsabilidade não somente de especialistas, mas de cada crente que tem experimentado o amor de Deus. Para ocorrer Saturação de Plantação de Igrejas o maior número de crentes possível devem ser treinados, mobilizados e desafiados a compartilhar sua fé em suas casas, local de trabalho, local de lazer – em todo lugar.

F. Lançando a Visão

Movimentos de plantação de igrejas começam com visão. Visão traz clarificação da tarefa, inspira cooperação entre grupos de crentes e motiva o povo de Deus a tentar grandes coisas para Ele. A visão, ou ‘Z’ é ver igrejas estabelecidas em todo lugar de forma que todo homem, mulher e criança tenha a chance de ouvir e aceitar o evangelho.

Algumas regiões precisam de movimentos porque o Corpo de Cristo carecem de visão para isto. Como as pessoas podem esforçar-se para fazer algo que eles não tem concepção? Em contrate, em partes do mundo onde há movimentos de plantação de igrejas, há grande visão.

Visão é movida através de oração, pesquisa e por perguntar “o que Deus quer?” Esta é uma questão muito poderosa. Visão pode ser pedida uma a uma, em grupos ou em seminários para lançamento de uma visão especial. Aqueles que pensativamente a consideram começam a entender que Deus quer que todas as pessoas tenham a oportunidade de ouvir o evangelho em suas próprias línguas, e mais que isto que Deus quer que Sua igreja cresça de tal forma que toda pessoa tenha a oportunidade de se tornar discípulo de Cristo. Esta é a visão SPI que deve ser passada adiante para outros em várias oportunidades de lançamento de visão.

A meta é testemunhar a comunhão de crentes dentro do alcance de toda pessoa de forma que cada um possa ouvir o evangelho e ver a vida de Cristo sendo vivida na comunidade.

III. O RESULTADO: MOVIMENTOS DE PLANTAÇÃO DE IGREJAS

O telhado ou pináculo de nossos prédios, é um movimento de plantação de igrejas. A meta é testemunhar a comunhão dos crentes dentro do alcance geográfico e cultural de toda pessoa de tal forma que cada pessoa tenha a possibilidade de ouvir o evangelho apresentado de uma forma cultural relevante em várias ocasiões e possam ver a vida de Cristo sendo vivida na comunidade. Para ver a Grande Comissão sendo completada, é necessário ter modelos reproduzíveis em casa e trans cultural.

A. Plantação de Igrejas Reproduzíveis

Plantar igrejas que se reproduzem é a melhor forma de evangelizar uma região. Plantar igrejas com modelos diferentes não resultarão em movimento. Uma mais uma, mais uma é igual a três. Um vezes dois vezes dois – igual a quarto.

Não muito diferente no início, mas comparando este padrão ao longo do tempo faz uma GRANDE diferença. Um modelo que se multiplica é o modelo que Saturação de Plantação de Igrejas está comprometido. Isto significa que quando uma nova igreja é plantada, ela deve ter uma visão de se reproduzir já desde o início.

Plantadores para saturação de igrejas olham para o modelo reproduzível infinitamente. Eles querem plantar igrejas que possam facilmente se reproduzir de forma a resultar num movimento. Plantadores para suturaç o de igrejas não terminam o trabalho assim que plantam uma igreja – eles esperam que a igreja se reproduza e somente então eles dão por completado o propósito de Deus.

B. Plantação de Igrejas Trans-Culturais

Conforme igrejas se multiplicam elas normalmente reproduzem ‘como elas mesmas’. Isto significa que em algum ponto, será necessário plantar igrejas pioneiras e trans-culturais para alcanç r novos grupos de pessoas na região.

O reavivamento na Ásia alcanç u barreiras trans culturais para ambos “judeus e gregos” (At 19:10). Efésios 3:6 declara que o cruzar culturas do evangelho é o mistério que é cumprido pela igreja. O povo de Deus não é apenas um grupo étnico, mas vem de nações do mundo (Ap 7:9-10). Plantação de igrejas trans-culturais é uma das atividades da Igreja que cumpre este mistério.

CONCLUSÃO: “O SENHOR CONSTRÓI A CASA”

Deus é o arquiteto dos movimentos de plantação de igrejas. Grande movimentos espirituais dependem dele and seu tempo perfeito. Ninguém pode forç r Deus a se mover. Deus   soberano e Ele se move conforme Sua vontade. No livro de Atos, vemos isto demonstrado na vida de Paulo. Paulo tinha o deejto de alcanç r a Ásia com o evangelho e estava planejando ir lá até que o Espírito Santo interveio. Conforme ele esta indo adiante, Deus deu   ele uma nova direção. Mais tarde, em Atos 19, quando Deus abriu a porta para Paulo trabalhar na província da Ásia, Ele demonstrou Seu poder de forma única e maravilhosa (At 19:1-12). Toda Ásia ouviu a palavra do Senhor! Alguns sinais do poder de Deus (como cura através de objetos pessoais) nunca aconteceu em nenhum outro lugar das Escrituras. Era claro para as pessoas na Ásia que Deus estava agindo com eles de uma forma única. O ponto é simplesmente que em Éfeso naquele tempo, um Deus soberano decidiu agir.

  impossível criar um movimento para Saturação de Plantação de Igrejas se não for o tempo de Deus. Como então, podemos saber onde e quando Ele está agindo ou deseja agir?

Para saber a vontade de Deus devemos primeiramente conhecer Deus. Para conhecê-lo devemos desenvolver um relacionamento com Ele em oração. Conforme nos aproximamos dele em oração e talvez com jejuns, Ele nos revelar  Sua vontade. Talvez a razão que Ele não está agindo é porque há pecado que não tem sido confessado ainda. Talvez Ele revelar  que agora é o tempo de jogar a semente, ou regar

Para conhecer a vontade de Deus, devemos primeiramente conhecer Deus.

com orações a semente que foi semeada. Talvez Ele nos mostrar  algo diferente que irá abrir os corações das pessoas. Pode haver muitas razões porque Deus não está se movendo numa área, mas se Deus está colocando um clamor em seu coração, continue a buscar Sua face em oração.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Qual   sua visão?
- Movimento de oração   parte de seu plano de plantação de igrejas?
- Como trabalhamos com o existente Corpo de Cristo antes de plantar igrejas?
- Você tem um plano regional de plantar igrejas em cidades próximas?
- Onde Deus está especialmente agindo em sua região?
- Que elementos do movimento de plantação de igrejas estão presentes em sua região?

A IGREJA

A IGREJA
LIÇÃO 9,10

A Igreja e os Dons Espirituais

A CAPACITAÇÃO DE DEUS PARA O MINISTÉRIO

Propósito da Lição

O propósito desta lição é ajudar eqüips de plantação de igrejas a identificar os dons espirituais uns dos outros de tal forma que todos possam servir o Senhor naquilo que Ele os capacitou.

Pontos Principais

- Dons espirituais são dados pelo Espírito Santo para capacitar o corpo de Cristo.
- Dom spiritual não é a mesma coisa que talentos e habilidades naturais ou aprendidas.
- Spiritual gifts can be discovered through service and then developed.

Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá:

- Saber como identificar os dons espirituais próprio e de outras pessoas.
- Estar preparado para fazer qualquer mudança que seja necessária para trabalhar com outros baseando-se nos dons espirituais.
- Participar numa equipe de plantação de igrejas onde cada membro pode ser mais efetivo de acordo com os dons espirituais que Deus tem dado a cada um.

Sugestões aos Treinadores

Observe que esta é uma lição de duas horas. Se for necessário ter intervalo, é possível fazê-lo entre os pontos III, "Abilidades... dadas pelo Espírito Santo..." e ponto IV, "Observações da lista de dons espirituais".

I. PORQUE NÓS PRECISAMOS DE DONS ESPIRITUAIS?

A igreja é uma entidade espiritual. Nós cremos que o supernatural reino de Deus, ajos e demônios existem. Nós também cremos que o próprio homem não apareceu simplesmente, mas foi criado com ambos atributos físicos e espirituais. Nós somos mais que carne, sangue e química. Nós desejamos uma vida supernatural, vivendo no Espírito em vez de na carne. Paulo declara:

"Porque embora andando na carne, não militamos Segundo a carne. Porque as armas da nossa milícia não são carnis, e, eim, poderosas em Deus, para destruir fortalezas; anulando sofismas" (2 Co 10:3-4).

A igreja deve usar este poder divino. Essencialmente, há dois tipos disponíveis à nós – *oração e dons espirituais*. Ambos acessam o poder de Deus em favor de Seu povo e Seu trabalho. Ambos são necessários para cumprir o ministério que é muito difícil para o esforço humano. O senhor nunca intencionou que nós façamos o ministério em nossa própria força. Ele tenciona nos ajudar. Jesus instruiu os discípulos não deixar Jerusalém ou começar o ministério até que tivessem recebido o poder do Espírito Santo (At 1:4-5).

O Senhor tem provido vários tipos de dons para Seu Corpo capacitando-o adequadamente para o trabalho. Uma categoria de dons inclui tipos de **líderes** "com vistas ao aperfeiçoamento dos santos para o desempenho de seu service..." (Ef 4:12). Outra categoria de dons envolve **habilidade** especial para o serviço que é dado em várias combinações para cada crente. O que sabemos sobre cada uma destas categorias nós aprendemos das Escrituras.

II. LÍDERES... DADOS POR JESUS... PARA EQUIPAR O CORPO

Esta primeira categoria inclui os **líderes** descritos em Efésios 4:11-16. Estas não são posições ou funções que as pessoas são eleitas. Estes são simplesmente pessoas dadas por Deus ao Corpo de Cristo para equipar cada indivíduo para fazer sua parte. Estas pessoas não são especialistas para fazer o trabalho por nós; a efectividade deles é medida pela nossa efectividade conforme nós fazemos o ministério.

O texto lista, apóstolos, profetas, evangelistas e pastores/professores. Os apóstolos são aqueles que são enviados para serem os fundadores no começo de um novo ministério. Os profetas declaram a Palavra de Deus ao Corpo, enquanto que os evangelistas declaram Sua Palavra aos perdidos. Pastor/professor cuidam do rebanho e ensinam o povo de Deus. Para entender o papel de um líder no Corpo, pense sobre o evangelista: ele não pode somente fazer evangelismo; ele também deve equipar outros cristãos para fazer evangelismo.

III. HABILIDADES... DADAS PELO ESPÍRITO SANTO... PARA EQUIPAR O CORPO

A. Definição

Outra categoria de dons é **habilidades** dadas aos crentes pelo Espírito Santo. Habilidades naturais ou aprendidas e talentos devem ser usados no serviço de Deus. Entretanto, o Espírito também dá aos crentes habilidades para contribuir de uma forma única para a construção do Corpo de Cristo. Estes são chamados **dons espirituais**. Certos fatos que se sobressaem nestes dons são:

- Cada crente tem pelo menos um (1Co 12:7; 1Pe 4:10).
- Eles são dados pelo desejo do Espírito Santo, não pelos nossos próprios desejos (1Co 12:11).
- Eles são para o uso comum, não para benefício próprio (1Co 12:7,12-27 Rm 12:4-5).
- O dom (ou dons) que nós temos é o trabalho do Espírito (1 Co 12:4). Os ministérios em que nós os usamos são ligados a Cristo (1 Co 12:5), e sua efetividade é trabalho de Deus (1 Co 12:6) Nossa responsabilidade é simplesmente obediência.

B. Os Dons Espirituais e o Corpo de Cristo

Deus tem distribuído estes dons para o propósito de construir o Corpo.

1. *A Importância de Cada Membro*

A ilustração do Corpo em 1 Coríntios 12 mostra a necessidade de cada membro cumprir seu papel no Corpo. Assim como o corpo físico sofre quando um membro está doente, o Corpo de Cristo sofre quando um membro falha em usar o seu dom. Cada crente tem “boas obras” (Ef 2:10) para cumprir. Estas obras não podem ser cumpridas em nossa força humana. Nós precisamos do poder supernatural do Espírito Santo trabalhando através de nós para completá-los.

2. *A Função de Homens “Capazes”*

Deus tem dado homens capazes para a igreja para liderar e treinar os crentes. Cada igreja local tem indivíduos que são singularmente capacitados nestas áreas. Entretanto, nunca foi intencionado que eles se tornassem um grupo de elite que carrega todo o ministério da igreja. Antes, Ef 4:11-13 deixa claro que a função deles é preparar o povo de Deus para que os crentes possam desempenhar o trabalho no ministério. É vital que cada crente descubra e use seu dom no ministério.

3. *Ministrando a Graça de Deus*

Quando nós usamos nossos dons, estamos ministrando a graça de Deus (1 Pe 4:10-11). A graça e o poder de Deus flui através de nós à outros conforme servimos. Deus quer ministrar às pessoas, e Ele escolheu fazer isto através de nós – e especialmente através de nossos dons espirituais. Ele já decidiu que Ele quer usar cada um de nós, e tem nos dado dons correspondentes para isto. Nosso trabalho é usá-los e frutificar para Ele.

C. Determinação de do(s) Dom(s) Espiritual(is) de uma Pessoa

Determinar quais são nossos dons, leva tempo e experiência. Se você não sabe quais são seus dons, você pode saber quais são, aprendendo sobre os dons em geral, envolvendo-se no ministério do Corpo de Cristo e avaliando como Deus está usando você através de seus dons espirituais e habilidades naturais. De alguma forma seus dons se tornarão obvios à você mesmo e aos outros conforme você se envolve no ministério.

Não há teste para dons espirituais na Bíblia. Eles não dependem de habilidades naturais ou aprendidas. Um médico necessariamente não tem dom de misericórdia, ou um professor o dom de ensinar. Estas pessoas precisam ter treino e experiência para exercerem suas profissões, mas isto não é a mesma coisa que dom espiritual. Os seus dons poderiam ser evangelismo, administração ou qualquer outro. Avaliar sua profissão não é a forma de descobrir seus dons espirituais.

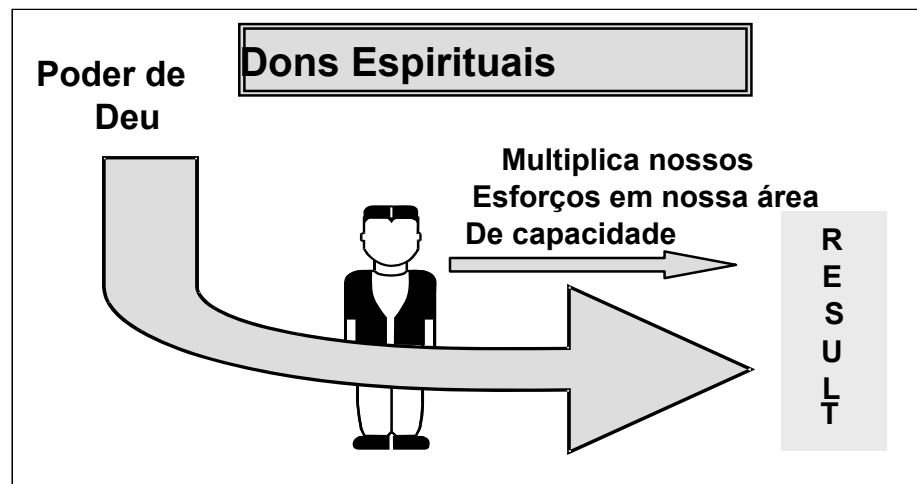
Um dom é descoberto por seu efeito quando usado. Conforme ministramos à outros, a graça de Deus, poder e benção fluem através de nossos dons de tal forma que ultrapassa nossa habilidade humana. A única forma de descobrir nossos dons é se envolver em várias formas de ministérios e observar como Deus nos usa. O processo é basicamente "tentativa e erro". Considerando que o poder de Deus fluirá através de nós à outros, é importante ouvir os seus conselhos. Nós podemos não notar como Deus está nos usando, mas outros notarão.

Um dom é descoberto por seu efeito quando usado.

Existem muitos dons espirituais alistados no Novo Testamento (veja o parágrafo D abaixo). Desde que cada lista inclui diferentes tipos de dons, parece provável que nenhuma lista é completa. Pode existir muitos outros tipos de dons. Também está claro que cada crente tem pelo menos um dom. Alguns podem ter dois ou mais. É difícil dizer. Por causa desta diversidade, é necessário que os crentes se envolvam em muitos diferentes tipos de ministérios.

Embora talentos naturais ou aprendidos, não são a mesma coisa que dons espirituais, treinamento ou talento certamente pode aumentar a efetividade de um dom. Por exemplo, se uma pessoa tem o dom de ensino, isto significa que Deus quer abençoá-lo naquele ministério. Mas o dom não é um substituto para o estudo, para que eles possam ter *alguma coisa para dizer!* Deus é capaz de abençoar o nosso *pouco*. Ele também deseja abençoar nosso *muito*. Ter um dom não é desculpa para ser preguiçoso. Isto serve para qualquer dom. Assim que descobrimos os nossos dons, devemos fazer todo o possível para desenvolvê-los para que possamos nos tornar melhores em nosso service na igreja.

Figura 9.1 Deus Multiplica Nossos Esforços



D. Descrição dos Dons Espirituais

As duas maiores referências para nosso em que se baseia nosso entendimento são Romanos 12 e 1 Coríntios 12-14. Conhecendo nossa tentação natural para deixar que este assunto nos divida, o Espírito Santo põe o grande capítulo sobre o amor, 1 Coríntios 13, no meio do Seu

Escritura	Observações Gerais	Dons	Interpretação
Ef 4:11			

Agora compare as listas. A partir de seu conhecimento das Escrituras, componhe uma definição de cada dom:

C. Aplicação

Compile uma lista dos dons que você pensa ter. Ao lado de cada um, anote como você acredita que Deus quer que você use o dom para ministrar ao Corpo de Cristo:

V. IMPEDIMENTOS PARA DESCOBRIR OS DONS

A. Razões Pessoais.

- Temor do abuso ou aml uso de dons por outras pessoas.
- Falta de entendimento do funcionamento ou do trabalho supernatural no reino físico. Isto é problema de cosmo visão.
- Segurar problemas pessoais e pecados não resolvido e/ou falta de fé.
- Fata de compromisso para servir e ministrar à outros.

- Tentativa de imitar outros no uso de dons.
- Grande esforço para “conseguir o dom” em vez de buscar o Doador do dom.
- Adotar uma atitude de “esperar pelo dom antes de se comprometer com o ministério”, em vez de obedientemente proceder em servir e ministrar à outros, confiando que o Senhor irá completar Seu propósito através de nós. De fato, nós podemos estar totalmente despercebidos do uso efetivo de nosso dom espiritual conforme buscamos amar e servir à outros.

B. Problemas Organizacionais.

- Desequilíbrio doutrinário: alguns excluem outros; outros super enfatizam alguns dons específicos.
- Super ênfase em alguns dons como uma “marca de espiritualidade” em vez de como ministério à outros.
- Falta de ensino bíblico sobre os dons ou falta de liberdade em usá-los.
- Ver o dom como um fim em si mesmo, em vez de uma ferramenta do ministério.

VI. MOBILIZANDO A IGREJA DE ACORDO COM OS DONS ESPIRITUAIS

Uma das chaves para o sucesso na maturidade e crescimento num trabalho de plantação de igrejas é encontrar a forma para treinar todos os membros à descobrir, desenvolver e exercitar seus dons nas atividades do ministério. Não há limites para o crescimento de uma igreja que libera as pessoas para ministrar no poder do Espírito Santo, em vez de restringi-los a ocupar uma posição no ministério.

O plantador de igrejas não deve somente “fazer o ministério”, mas deve treinar novos crentes para fazer o ministério.

A. Como Ajudar Outros a Descobrir e Usar Seus Dons

A primeira coisa que devemos fazer para ajudar outros a encontrar seus dons é encorajá-los e capacitá-los a se envolverem no ministério. Somente conforme eles servem é que nós seremos capazes de ver Deus usando-os efetivamente. É importante que nós ensinemos à outros sobre:

- A necessidade dos dons
- A natureza dos dons
- A descoberta dos dons
- A responsabilidade para usar nossos dons

Então, conforme servimos, precisamos observar os resultados do ministério para determinar como o Senhor está ou não avançando. Se nós vemos a presença de um dom, precisamos encorajar o crente a desenvolvê-lo e aumentar seu ministério naquela área (1 Pe 4:10). Se não vemos a presença de um dom, precisamos ser fiéis para aconselhar o irmão ou irmã para tentar outras áreas do ministério, em vez de permitir que ele/ela fique frustrado com a falta de resultados.

Também é importante lembrar que todos os crentes, *como parte do Corpo de Cristo*, têm dons espirituais. O tempo de vida cristã deles não é relevante. Mesmo um novo convertido tem dom(s). Observe os resultados evangelísticos da mulher samaritana (Jo 4:28-30). Em menos de uma hora que ela havia credo e Deus a usou para trazer uma grande multidão para Jesus. Novos convertidos deveriam ser encorajados ao ministério e descobrir seus dons.

Há uma nota de precaução concernente ao uso de novos convertidos no ministério. Eles *devem envolver-se no ministério*. Mas eles *não* deveriam ter uma posição (1 Tm 3:6). Servir à outros não é a mesma coisa que liderar outros. Uma posição de liderança requer maturidade e fidelidade. Mas *todos* os crentes devem envolver-se no ministério à outros e em evangelizar os perdidos.

B. Treinamento útil para desenvolver os dons.

Embora os dons espirituais são dons da graça de Deus, ainda há lugar para treinamento e desenvolvimento para seu uso nas atividades ministeriais. O treinamento é a nível das habilidades humanas, enquanto os dons são a nível de capacitação espiritual. Ambos devem estar juntos nas atividades ministeriais.

VII. OS DONS ESPIRITUAIS E PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Para ser efetivo no ministério de plantação de igrejas, um plantador de igrejas deve estar atento aos seus dons. Como resultado, ele pode focalizar no ministério que Deus está abençoando em sua vida. Há muitas maneiras de se plantar uma igreja. Pessoas podem ser atraídas para o Senhor através do ensino de um plantador de igrejas, evangelismo, compaixão ou outro dom. É importante que um plantador de igrejas com o dom de evangelismo passe tempo com os perdidos em vez de gastar todo seu tempo preparando estudos bíblicos. Mas um plantador de igrejas com um dom de ensino deveria concentrar-se em estudo bíblicos. Se ele tem o dom de misericórdia, ele deveria estar com os doentes e feridos.

Desde que nem todos tem todos os dons, é importante que o plantador de igrejas forme uma equipe com outros que tenham dons que completem os seus. Somente desta forma haverá equilíbrio no ministério. Um plantador de igrejas que não tenha o dom de evangelismo pode plantar uma igreja, mas ele terá dificuldade a menos que ele encontre um companheiro que tenha este dom. Qualquer dom que falte ao plantador de igrejas deveria ser encontrado em um dos membros da equipe. De outra forma, muito do trabalho dependerá duramente do esforço humano.

Uma equipe pode prover dons complementares.

O plano de Deus é que o corpo da igreja local trabalhe juntos com cada membro usando seu dom. Entretanto, numa nova igreja, poderá haver apenas um grande número de crentes no começo. Neste caso, é ainda mais vital que os dons de cada um dos novos crentes sejam descobertos, desenvolvidos e usados rápido e efetivamente.

Jesus tem dado pessoas especializadas ao Corpo para equipar cada pessoas para que ela faça sua parte. Adicionalmente, o Espírito Santo dá poder à cada crente com habilidades especiais para fazer suas tarefas individuais, contribuindo para o funcionamento de todo Corpo. Os líderes são dados ao Corpo para equipar cada crente para fazer o ministério.

PLANO DE AÇÃO

- Faça o estudo indutivo na seção IV.
- Defina as necessidades que você crê que Deus quer que seu grupo encontre. Faça uma lista com as oportunidades que o Senhor tem aberto ao grupo.
- Tenha um tempo de dedicação ao Senhor pedindo que Ele capacite e libere os dons necessários para as necessidades que foram identificadas. Não concentrem-se nos dons, mas no Doador dos dons.
- Permita que cada pessoas comece movendo-se em direção ao encontro das necessidades que eles sintam que precisam ser atendidas. Mantenha o foco e ênfase em atender as necessidades num ministério de amor em vez de no dom.
- Treine as pessoas de acordo com dom ministerial que eles sentem-se dirigidos à serem usados no atendimento das necessidades.
- Permita que outros avaliem e aconselhem para que aja confirmação dos dons que você está usando.



Dinâmica Social da Igreja

COMO NOSSA CULTURA AFETA NOSSA IGREJA

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é explicar como cultura – religiosa e social – tem influenciado a igreja através da história. Irá também traçar paralelos entre a igreja hoje na europa central/leste e a antiga União Soviética e a igreja primitiva.

☞ Pontos Principais

- Igrejas serão influenciadas pela cultura mas não devem ultrapassar a linha do pecado.
- A cultura pode ser uma influência positive, negative ou neutral na igreja.
- A igreja deve adaptar sua forma às mudanças culturais para ser relevante.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Estar atento sobre a grande influência cultural sobre a igreja no passado.
- Ser convencido de que a igreja deve mudar suas formas conforme a cultura e as necessidades mudam.
- Avaliar sua própria igreja para verificar se ela está se adaptando para ganhar os perdidos ou se está esperando que os perdidos se transformem para se adequar à igreja.

☞ Sugestões aos Treinadores

- Em preparação para ensinar esta lição, reveja brevemente os pontos principais da história religiosa de seu país. Considere preparar uma breve bibliografia de seu contexto.
- Considere fazer uma transparência da figura 11.1, ou desenhe-a no quadro. Discuta a respeito das três culturas apresentadas – se devem ser diferentes uma da outra – ou se elas devem permanecer iguais porque são bíblicas.

INTRODUÇÃO

A cultura sempre tem um papel importante em determinar como nós pensamos e agimos. Nós somos formados pela nossa cultura, envolvidos e influenciados por ela. Frequentemente isto acontece sem que percebamos. Mesmo quando encontramos alguém de outra cultura que é muito diferente da nossa, normalmente decidimos que aquela pessoa é diferente e que n[os] somos “normais”.

A cultura também influencia a igreja. Igrejas são diferentes em cada país. Algumas diferenças são resultados de crenças doutrinárias, mas a maioria delas resultam da cultura. Por exemplo, os prédios de igrejas na África são bem diferentes dos prédios na Rússia. O clima é diferente e assim também a cultura. Música nas igrejas da América do Sul é muito diferente da música nas igrejas da Coréia. Estas diferenças são marcadas pela cultura e não pela doutrina.

Culturas envolvem e influenciam igrejas.

Mais que isto, nenhum país tem um grupo monocultural. Todo país inclui pessoas de vários países e culturas diferentes. As culturas podem varias mesmo entre grupos nativos dentro de um mesmo país. Diferenças no status econômico, níveis educacionais e idade podem causar diferenças radicais na cosmovisão. Até mesmo as diferenças entre áreas rurais e urbanas podem ser bastante significantes.

Algumas destas influências na igreja são positivas. Elas ajudam a igreja se relacionar e ganhar seus compatriotas. Um exemplo deste tipo de influência pode ser pelo uso da poesia. Se esta é uma forma de arte muito apreciada na cultura ela pode ser usada efetivamente para expressar verdades espirituais. Outras influências culturais são neutras e não variam de maneira significativa; elas simplesmente refletem de a forma que uma igreja em particular escolhe fazer alguma coisa. Um exemplo de uma influência neutral é a coleta de ofertas: ela deveria ser feita durante o culto, no começo, meio ou fim, ou simplesmente ter uma caixa na entrada da igreja para que as pessoas depositem suas ofertas ali? Infelizmente, há também influências culturais negativas que podem impactar a vida da igreja. Isto pode incluir racismo ou sincretismo que são jogadas da cultura sobre a igreja.

I. PRINCÍPIOS BÍBLICOS

A. Mantendo o Equilíbrio

Adaptando à cultura sem se conformer com o pecado na cultura pode ser difícil. Este é um assunto importante para o plantador de igrejas. Conforme ele trabalha para organizar uma nova igreja, ele precisa tomar decisões sobre quais formas e estruturas usar. Há duas passagens muito importantes sobre este assunto no Novo Testamento.

1. Atos 14:11-18

Nesta passagem, Paulo havia acabado de curar um homem paralítico na cidade de Listra. Quando o povo viu o milagre, eles quiseram oferecer sacrifícios à Paulo e Silas. A intenção deles era boa, mas Paulo reconheceu que isto seria uma idolatria e quase não conseguiu impedi-los de cometer este pecado. Paulo recusou-se a participar numa prática cultural que claramente era contrário às Escrituras.

2. 1 Coríntios 9:19-23

Paulo claramente declara que ele tornou-se como um judeu, um gentio ou qualquer um para ganhá-los para Cristo. Ele considerou a salvação dos perdidos muito mais importante do que suas próprias preferências culturais. Entretanto, ele também declara que havia um limite para o grau em que ele poderia se assemelhar à outra cultura. Paulo estava sempre debaixo da lei de Cristo (V. 21). Ele não podia aceitar o pecado, mas ele estava disposto a render o resto de sua cultura para poder ganhar os perdidos.

B. Forma e Função

O conceito de forma e função já tem sido discutido em lições anteriores. Elas são chaves para se encontrar o equilíbrio na aproximação da igreja com a cultura. É importante lembrar o significado destes termos.

1. Função – O que devemos fazer

As coisas que a igreja está ordenada a fazer são as *funções*. As funções principais incluem o ensino, pregação da Palavra, evangelismo, batismo, adoração, oração e ministração da ceia do Senhor. Há muitas outras funções, como encorajamento, louvor e dar ao Senhor e aos necessitados. A igreja deve fazer todas estas coisas.

2. Forma – Como nós escolhemos fazer as funções

As *formas* da igreja são os *meios* em que a igreja escolhe fazer as *funções*. A igreja tem grande liberdade nesta área desde que eles não escolhem uma forma que seja proibida pelas Escrituras. Por exemplo, a igreja tem a ordem de orar. Como, onde e quando e a frequência a igreja ora não está declarado. A posição que alguém ora (em pé, de joelhos ou sentado, etc.) defere de uma cultura para outra. Há liberdade nestas decisões. Se, entretanto, a igreja decide orar à Buda, isto seria um pecado. Nós não temos *toda* esta liberdade.

Nós temos liberdade de escolher como louvamos e ministramos, desde que não ultrapassemos a linha para o pecado que é expressamente proibido

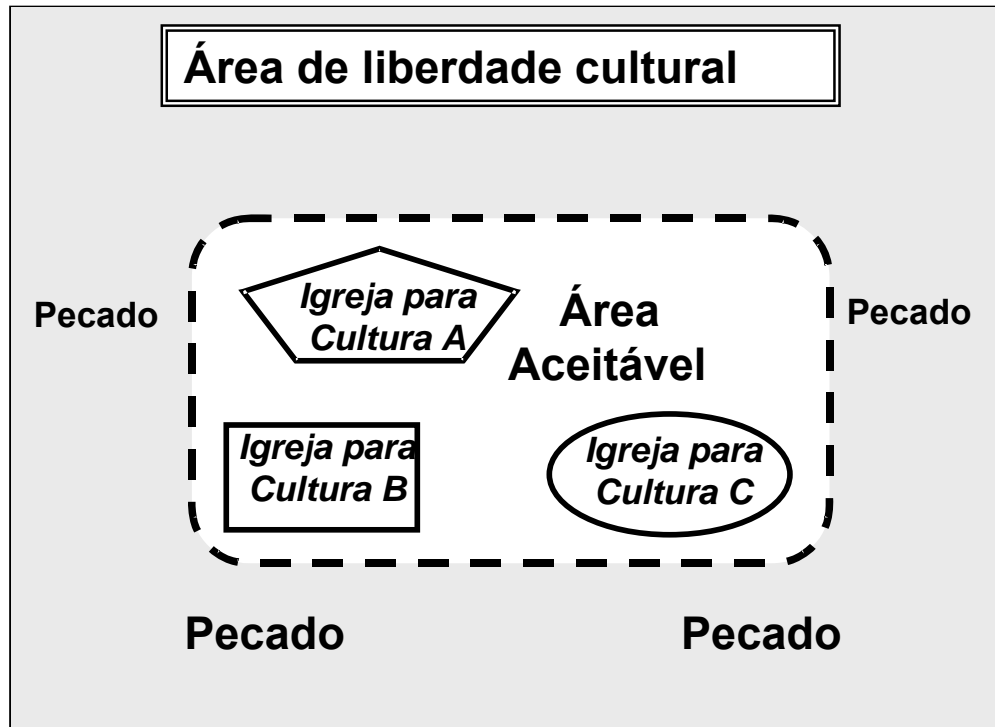
Distinguir forma e função é o primeiro passo no desenvolvimento de uma igreja que é apropriada para cada grupo cultural. Devemos entender que nós temos liberdade para escolher como louvamos e ministramos desde que nós não ultrapassemos a linha para o pecado, que é

expressamente proibido na Bíblia. As formas podem e serão diferentes para cada cultura. Isto é bom e normal desde que o pecado seja evitado.

A figura 11.1 ajuda a explicar como nossa área de liberdade permite diversidade em nosso louvor e vida cristã.

Observe na figura que os três diferentes desenhos no centro representam formas apropriadas de igrejas para diversas culturas. Qualquer ponto dentro do centro branco é aceitável para o Senhor. Entretanto, culturas diferentes preferem formas diferentes dentro desta área aceitável. As culturas A, B e C podem escolher um meio diferente de fazer suas funções bíblicas. Isto é bom e normal. A área cinza representa o pecado. Cada forma cultural é igualmente válida, desde que não ultrapasse a linha fina para a área do pecado que a Bíblia proíbe.

Figura 11.1 Área de Liberdade para a Cultura na Igreja e na Vida Cristã



II. IGREJA E CULTURA NO NOVO TESTAMENTO

A influência da cultura é claramente vista na história da igreja do Novo Testamento. Começou como grupo basicamente judeu e rapidamente se espalhou aos gentios. Eventualmente, a igreja nas regiões gentias ultrapassou a igreja em Jerusalém em tamanho e importância. E no ano 70, a destruição da cidade de Jerusalém por Roma decisivamente pôs fim à importância daquela igreja.

Formas de adoração, estruturas e organização da igreja desenvolveram-se conforme eram necessárias – frequentemente em resposta à questões culturais.

Conforme lemos o livro de Atos e as epístolas, vemos que formas de adoração, estruturas e organização da igreja desenvolveram-se conforme *eram necessárias* e frequentemente em resposta às questões culturais. Este era um processo contínuo conforme novos desafios e novas culturas confrontavam o crescimento da igreja.

A. A Igreja de Jerusalém

A igreja de Jerusalém era um exemplo tremendo de uma próspera igreja local. Ela ainda serve como um modelo de amor, cuidado e compartilhar do corpo. Ela também teve uma grande fraqueza. A congregação cumpriu somente a primeira parte da ordem de Cristo em ser testemunha em “Jerusalém, e em toda Judéia e Samaria e até aos confins da terra”. Nós

devemos imitar o amor destes cristãos uns pelos outros, mas não sua falta de preocupação pelo resto do mundo.

A igreja primitiva em Jerusalém foi essencialmente composta de judeus que eram grandemente influenciados pela cultura judaica. Os apóstolos constantemente tinham que decidir como adequar as tradições judaicas e formas de adoração com sua nova fé cristã.

1. *Oração no Templo*

Os discípulos continuaram a se encontrar, orar e adorer no templo judeu mesmo depois de suas converses (At 2:46; 3:1). Eles já estavam acostumados ao estilo de adoração e sentiam-se confortáveis em continuar com este estilo. Conforme o número de cristãos aumentou para milhares, não havia outro lugar grande o suficiente para as reuniões. Não havia pensamento em “construir uma igreja”. Os crentes *eram* a igreja. Esta parteda religião judaica era aceitável para eles. Entretanto, eles já não participavam mais nos sacrifícios. Eles entenderam que Cristo, o Cordeiro de Deus, já havia cumprido toda função sacrificial (Hb 7:27). Eles corretamente rejeitaram aquele costume, mesmo tendo raízes profundas na cultura deles.

2. *As Igrejas nas Casas*

Além das reuniões nos templos, os crentes encontravam-se de casa em casa (At 2:46). Este padrão começou mesmo antes do Pentecoste. Os discípulos estavam constantemente juntos esperando pelo Espírito Santo (At 1:12-14), e por três anos previamente eles estiveram juntos diariamente com Jesus. Este costume, entretanto, não veio da cultura judaica deles, mas da experiência deles com Jesus.

3. *Evangelismo*

A cultura dos judeus tinha um efeito negative no evangelismo. Eles tiveram problemas em crer que Deus salvaria os “cães” gentios apesar da aceitação de todos os povos por Cristo (Jo 4). O Senhor corrigiu esta fraqueza enviando perseguição para que eles saíssem de Jerusalém para testemunhar para todo o mundo. Ele também falou com Pedro e Paulo através de visões dramáticas persuadindo-os à ir aos gentios (At 9,10).

A visão cultural judaica dos gentios tinha um efeito negative no evangelismo do mundo.
--

4. *Desenvolvimento da Diaconia*

Os apóstolos e profetas eram o fundamento das funções da igreja (Ef 2:20). The foundational church offices were the apostles and the prophets (Eph 2:20). A próxima função parece ser a de diácono, mesmo que não seja especificamente chamado assim em Atos 6:1-7. A ocasião para o desenvolvimento desta função foi um problema cultural. Parece que a igreja teve melhor cuidado das “verdadeiras” viúvas judaicas que falavam hebraico, do que das viúvas que falavam grego.

A decisão dos apóstolos foi ter a congregação escolher sete homens para esta tarefa. Como todos tinham nomes gregos, parece que a igreja tomou a decisão com base na cultura. Eles decidiram que as viúvas que falavam gregos eram tão importantes quanto as viúvas que falavam hebraico. Eles também decidiram que os homens que falavam grego poderiam ministrar melhor para seu próprio grupo cultural. Mas eles foram escolhidos num ato público demonstrando que eles não seriam uma “segunda-classe” de cultura dentro da igreja.

B. A Igreja entre os Gentios

Com a perseguição em Atos 8:1-3, os discípulos finalmente espalharam o evangelho para Samaria e os “confins da terra”. Muitos gentios rapidamente creram na mensagem, especialmente quando eles viram os milagres que os apóstolos faziam. Deus também escolheu o apóstolo Paulo para ministrar especificamente para este grupo (At 9:15). Como resultado de seu ministério, a igreja explodiu em crescimento mesmo enfrentando severa oposição.

Mesmo as igrejas nas areas gentias da Ásia Menor incluíam um número significante de judeus. O método normal de Paulo de ganhar uma nova cidade era ir primeiramente aos judeus e aos gentios somente quando os judeus rejeitavam a mensagem do evangelho. Paulo sabia que os judeus eram o povo escolhido de Deus and que eles já tinham um conhecimento básico de

Deus e do Velho Testamento. Algumas vezes ele encontrou judeus devotos, homens ou mulheres que o ajudaram a rapidamente formar núcleos de uma nova igreja. Mas eles também trouxeram com eles traços culturais ambos secular e religioso que frequentemente impediam o alcance aos gentios.

Um tema comum no Novo Testamento é como integrar estes judeus cristãos no corpo de Cristo. Cristo quebrou a divisão e formou um novo corpo – a igreja – de ambos gentios e judeus (Ef 2:14-16). Entretanto, nem sempre eles estavam unidos. Usualmente os conflitos surgiram quando os cristãos judeus insistiram em passar a cultura religiosa deles aos cristãos gentios. As espístolas constantemente reprova este tipo de atitude.

Frequentemente surgiram conflitos na igreja primitiva quando cristãos judeus insistiram em passar a cultura religiosa deles aos cristãos gentios.

1. *The Jerusalem Council*

Acts 15:1-21 records the landmark decision concerning how much Jewish religious culture should be brought into the church. The Jewish believers insisted that circumcision was necessary for salvation. There were two major decisions made by the council.

a. Circuncisão

A circuncisão era um dos rituais mais sagrados do judaísmo. Entretanto, o concílio o rejeitou. Eles não quiseram colocar nenhum peso extra naqueles que estavam sendo salvos (At 15:10-11,19). Savação pela graça através da fé eliminou a necessidade de qualquer obra religiosa. O livro de gálatas foi escrito essencialmente para tartar deste assunto. O movimento para forçar novos crentes a se submeterem às tradições e cultura religiosa judáicas foi decisivamente rejeitado.

b. O Comer Carne

Enquanto especificamente rejeitaram a circuncisão, o concílio tomou outra decisão (At 15:19-21). Eles pediram aos gentios cristãos para se absterem do seguinte:

- Comida dedicada aos ídolos
- Imoralidade sexual
- Comida e sangue de animais sufocados

O verso 21 dá a razão para isto. Havia judeus não crentes em cada cidade os quais a igreja desejava ganhar para Cristo.

Imoralidade sexual é proibida na bíblia como pecado. Sua proibição é compreensível. Mas o que fazer sobre o comer da carne e sangue sacrificados? Mais tarde Paulo adicionou uma importante discussão neste assunto. Em 1 Coríntios 8 eles relaciona os seguintes princípios:

- Ídolos não são nada
- A comida que comemos não afeta nosso relacionamento com Deus

Ele também condena a abstinência de comida em 1 Timóteo 4:3-5. Claramente, comer comida não é um pecado. Ele ainda decide não comer carne que tem sido sacrificada aos ídolos para evitar ofender o “irmão mais fraco”. Paulo está se referindo aos novos crentes que ainda são fracos na fé e ainda não entendem a nova liberdade que eles têm em Cristo. Isto chega bem perto da situação em Atos 15. Entretanto nós vemos que os discípulos deveriam fazer concessões culturais à dois grupos:

- Os judeus não salvos
- Os cristãos “fracos”

O ensino importante é que os *cristãos* devem ajustar suas *formas religiosas para não ser ofensiva para a cultura dos não cristãos e mais “fracos”*. Isto então, torna-se o contexto para a declaração de Paulo sobre

Os cristãos devem ajustar sua forma religiosa para que não seja ofensiva à cultura dos não cristãos e aos mais “fracos”.

ser “todas as coisas à todos os homens” para ganhá-los para Cristo (1 Co 9:19-23).

2. Missões em Antioquia

Deus usou poderosamente a igreja de Antioquia como uma base de onde enviar Paulo e Barnabé, e mais tarde Silas, para evangelizar o mundo gentio. Não sabemos muito sobre a vida interna daquela igreja em comparação à igreja de Jerusalém sobre a qual muito foi escrito. O novo componente que o Senhor nos mostra através de Antioquia é a necessidade de se levar o evangelho à todos os povos. A cultura religiosa dos judeus cristãos impediu-os de cumprir esta tarefa. Eles não podiam e não fizeram as mudanças necessárias em sua forma de adoração para alcançar as nações gentias. Deus então, os deixou de lado e usou a igreja de Antioquia. Foi um triste fim para o maravilhoso começo da igreja em Jerusalém em Atos 2.

A estrutura da igreja mudou, cresceu e foi refinada conforme a necessidade.

3. Desenvolvimento dos Trabalhos da Igreja

Conforme a igreja se espalhou através de toda Ásia, e a área mediterrânea, novos trabalhos foram acrescentados à estrutura da igreja. Vemos que os presbíteros foram acrescentados em 1 Timóteo 3:1-11 e Titus 1:5. Os diáconos continuaram, mas as exigências para eles, como para os presbíteros, são dadas em grande detalhes em 1 Timóteo 3:1-13 e Titus 1:5-9. Nestes livros vemos também possíveis referências à diaconias e uma referência para uma específica lista de suporte para as viúvas da igreja, complementada com uma lista de exigências para elas. É claro que a estrutura da igreja mudou, cresceu e foi refinada conforme era necessário em tempos de mudança e necessidades. O ministério da igreja era ajustado de acordo com as necessidades culturais e características de cada grupo (Tt 1:12-14).

O ministério da igreja era ajustado de acordo com as necessidades culturais e características específicas de cada grupo.

4. A Perseguição Romana

Começando em Atos 8, a igreja primitiva foi severamente perseguida pelos romanos. O sofrimento e morte dos cristãos durante este período é bem conhecido, assim como a fé e amor que eles tinham. A maior parte do Novo Testamento foi escrita durante este tempo, e os chamados para que eles continuassem fiéis foram comuns. Em geral, os cristãos permaneceram fiéis à fé e sem como um grande exemplo para nós. Proibidos de se encontrarem em público, eles se reuniam em casas, florestas e cavernas. Permanecer fiel era difícil. Eles continuavam a sofrer dificuldades em deixar a cultura com suas formas e costumes. Conforme a perseguição se tornou mais severa, era uma grande tentação para os judeus cristãos retornar ao judaísmo e à segurança de sua posição anterior. O fato de que eles não podiam romper totalmente com o passado e a forma antiga de adoração mais tarde tornou-se como uma armadilha para eles. O livro de Hebreus foi escrito para este grupo para demonstrar a tolice de trocar o poder de Cristo pelas velhas formas.

III. DESDE O NOVO TESTAMENTO ATÉ AGORA

Muito tempo se passou desde os dias do Novo Testamento até nossa era moderna, e a Igreja Cristã também tem mudado. Algumas destas mudanças tem sido positivas e algumas negativas. Muitas delas tem sido influenciadas pela cultura em vez de pela doutrina.

A. O Desenvolvimento da Igreja Estado

A devoção dos santos foi eventualmente vitoriosa – mesmo o imperador Constantino creu e o cristianismo foi nomeado religião de estado. Este ato mudou a visão religiosa do mundo. Em vez de um pequeno grupo de cristãos sérios encontrando-se em casas com grandes riscos, grandes prédios de igrejas apareceram com o prestígio que atraiu crentes para seu poder, beleza e riquezas. Havia sempre verdadeiros cristãos – um “remanescente”. Mas conforme o poder político e visibilidade da igreja cresceram a espiritualidade dela declinou. Formas de adoração tornaram-se mais importantes do que suas funções.

Conforme o poder político e a visibilidade da igreja aumentaram, as formas de adoração tornaram-se mais importantes do que suas funções.

B. A Separação Entre o Leste e Oeste

Eventualmente a Igreja Católica e a Ortodoxa se separaram. A questão era parcialmente doutrinária (a “filio” cláusula), mas foi também grandemente influenciada pelas diferenças culturais entre o leste e o oeste, e pelo problema de poder entre os líderes dos dois grupos. Ambas, igrejas do leste e do oeste fortemente se posicionavam nas formas em vez de nas funções. Como eles perceberam as emoções da adoração significava mais para eles do que o que eles criam. Com isto surgiram duas formas muito diferentes de adoração – uma no leste e outra no oeste. Observe esta apreciação de forma quando emissários responderam em 987 AC para Vladimir, o grande duque de Kiev, na fé ortodoxa em Constatinópla:

A Igreja Protestante vagarosamente adotou as mesmas formas que a Igreja Católica e Ortodoxa usava.

“Os gregos levaram-nos aos edifícios onde eles adoram o seu Deus, e nós não sabemos se nós estávamos no céu ou na terra. Pois na terra não tão grande esplendor ou beleza, e não sabemos como descrevê-los. Somente sabemos que Deus habita lá entre os homens, e o culto deles é mais claro do que as cerimônias de outras nações. Nós não podemos esquecer aquela beleza. Todo homem, depois de provar algo doce, é levado a não aceitar o que é amargo, e assim já não podemos habitar aqui”. A Crônica Primária

C. A Reforma Protestante

A raiz da Reforma Protestante foi o desejo dos reformadores de corrigir esta ênfase inerrante nas formas. Eles desejavam retornar às verdadeiras funções da igreja. Os reformadores pregavam a salvação através da fé em Cristo – e somente pela fé. As formas da igreja não eram tão importantes quanto as funções. **O que cremos** é muito mais importante do que **como adoramos**. Ambas, igrejas católica e ortodoxa rejeitavam este argumento. Guerras foram lutadas sobre esta questão. Países foram invadidos. Os infiéis foram exterminados. Igrejas estados cristãos perseguiram as outras igrejas cristãs. Exploradores apressadamente clamavam novos continentes descobertos para a “verdadeira” religião. Havia abusos nos dois lados. Num caso extremo na Rússia, os ortodoxos lutaram contra ortodoxos em crenças antigas sobre a questão de quantos dedos deveriam usar ao fazerem o sinal da cruz. Eles morreram por esta forma mesmo que ambos os lados concordavam na doutrina da trindade – a função! Entre esta animosidade, a Igreja Protestante vagarosamente começou a adotar muitas das mesmas formas – grandes e suntuosos prédios, pregadores profissionais e formas rígidas de culto – que as igrejas Católicas e Ortodoxas usavam.

O grau pelo qual igrejas tem sido afetadas por sua cultura e passado depende em grande parte das escolhas que os líderes das igrejas fazem em relação às formas e funções.

IV. A CULTURA CONTEMPORÂNEA E A IGREJA

As igrejas na Central/Leste Europa e na antiga União Soviética hoje sofrem com os resultados da história cultural, política e religiosa. Cada igreja local tem sua congregação de forma particular e única. É impossível pintar um quadro geral que se aplica à todas elas. O grau em que cada igreja tem sido afetada depende em grande parte das escolhas que os líderes das igrejas tem feito em relação à formas e funções. Estas escolhas podem ter sido feitas consciente ou inconscientemente, mas certamente foram feitas. Algumas delas são positivas. Outras podem impedir a igreja contemporânea de alcançar os perdidos.

Dois princípios claros surgiram do estudo da igreja do Novo Testamento:

- 1. As formas da igreja devem mudar de acordo com as necessidades ou mudanças culturais.**
- 2. A igreja deve estar disposta a mudar suas formas para que assim não impeça não cristãos ou cristãos fracos – embora evitando o pecado.**

Infelizmente, estes princípios frequentemente são completamente invertidos. Ao invés de seguir o exemplo claro da Bíblia, nós tomamos uma ou duas das seguintes ações.

A. Recusamos Mudar

Muitas igrejas recusam-se a mudar. Elas podem estar totalmente despercebidas do tamanho da “bagagem cultural” que eles tem colecionado em 2000 anos de história da igreja. Se conscientes, eles se justificam como tendo uma tradição antiga. Formas tem suplementado funções. Elas seguem o curso dos judeus cristãos e agarram-se às suas tradições. Como resultado, elas são incapazes de alcançar e se relacionar com sua cultura.

B. Nós Esperamos que os Não Crentes Conformem-se à Nossa Cultura de Igreja

Isto é tão comum que deve ser aceito sem questioner. Entretanto, é claramente oposto às Escrituras. Na Bíblia o *crente* suspostamente deve tornar-se tudo para todos. Nós devemos viver vidas que identificam com os não crentes possibilitando-os a se relacionar conosco e ouvir nossa mensagem. Devemos atria-los ao Salvador. Algumas coisas na cultura são pecados. Eles devem ser rejeitados. Mas frequentemente eles simplesmente divergem com a cultura da igreja. Quanto este é o caso, a igreja deve mudar. Mesmo Cristo mudou Sua cultura e tornou-se um homem para alcançar pecadores – ainda sem pecado (Fl 2:7; Hb 4:5).

Da mesma forma as igrejas frequentemente esperam que cristãos “fracos” deixem rapidamente as coisas que ainda não estão prontos para deixar. Mas o padrão das Escrituras é para cristãos fortes sacrificarem seus direitos para não colocar um fardo muito pesado sobre os crentes mais fracos. Quão frequentemente membros de igrejas ajem como irmãos “fracos” e demandam que os novos crentes desistem de suas culturas?

É verdade que o irmão forte deveria ensinar o irmão mais fraco. Mas isto deve acontecer todo o tempo. O primeiro passo é para o irmão mais forte render seus direitos e sofrer as falhas do irmão mais fraco até que ele cresça e amadureça.

V. SUMÁRIO

O desafio da igreja hoje é saber quando confrontar o pecado na cultura ao seu redor e quando mudar e adaptar-se à cultura para ganhar os perdidos. Deve sempre haver um equilíbrio entre os dois. Isto é uma questão difícil para a igreja do centro/leste europeu e da antiga União Soviética. Há séculos de tradição e história pesando sobre eles. De muitas formas a questão assemelha-se ao problema dos judeus cristãos da igreja primitiva. Eles eram devotados ao Senhor. Eles oravam ferventemente. Eles amavam uns aos outros. Mas eles tiveram muita dificuldade em deixar de lado os 2000 anos de história judaica para poderem cumprir a Grande Comissão. Vamos mudar, antes que outra perseguição nos espalhe.

O desafio para a igreja hoje é saber quando confrontar o pecado na cultura ao seu redor e quando mudar e adaptar-se para ganhar os perdidos.

Algumas igrejas hoje escolhem mudar e ganhar os perdidos, mas muitas ainda não. Por esta razão, o plantar de novas igrejas é ainda mais importante, e a tarefa do plantador de igrejas é urgente. A dinâmica cultural das novas igrejas é muito parecida com da igreja de Antioquia. Novos crentes vêm sem a “bagagem” cultural religiosa dos cristãos mais velhos. Eles podem se relacionar com o mundo deles e sua cultura facilmente. O potencial deles é ilimitado. Sem formas concretas eles estão livres para adaptar sua adoração e vida para alcançarem os perdidos.

O perigo é que novos crentes também sabem pouco sobre santidade e doutrinas. A igreja de Antioquia venceu esta falha com bons mestres (At 13:1). Conforme eles ensinaram as pessoas sobre a graça e santidade, Deus os usou para alcançar o mundo daeles dias. Que nós possamos ser tão fiéis hoje quanto eles foram no passado.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são algumas das características culturais de seu país ou região? De onde elas vêm? Elas são da história, religião, política, clima, estilo de vida ou alguma outra coisa?
- Como um cristão pode distinguir entre alguma coisa que é pecado e alguma coisa que contradiz com sua religião cultural?

PLANO DE AÇÃO

- Reveja as lições sobre formas e funções à luz desta lição. Faça uma lista das formas e funções de sua igreja.
- Avalie sua lista acima à luz do que você sabe sobre a influência da história cultural sobre a Igreja Cristã.
- Faça uma lista das características de outras ramificações históricas do cristianismo em seu país, como ortodoxos, católicos e luteranos. De forma crítica e em oração avalie quais destas características tem sido assimiladas por sua igreja. Categorize-as como positivas ou negativas.

RECURSOS

- *Russian Primary Chronicle: Laurentian Text*, Samuel H. Cross. N.p., n.d.

CARÁTER ESPIRITUAL

CARÁTER
ESPIRITUAL

LIÇÃO 8,9

A Lei e o Evangelho

VIDA NO ESPÍRITO

Propósito da Lição

O propósito desta lição é export o que é tão comum em nosso dias: cristãos que são guardadores da lei, mas que não crescem no amor à Deus e aos outros. Vamos discutir a raís do problema; confiança na lei para tornar-se santo sem um crescimento na fé e no evangelho de Jesus Cristo. E vamos aprender para verdadeira mudança é produzida em nós e nos outros.

Pontos Principais

- O propósito de Deus para a lei é nos mostrar nosso pecado, Sua santidade e nossa necessidade de Cristo.
- A lei não pode nos tornar santos.
- Santidade é uma questão de coração.
- Vida no Espírito e fé no evangelho liberta-nos da lei.

Resultados Desejados

Ao final desta lição cada participante deverá...

- Entender que o propósito da lei de Deus é nos mostrar nossa pecaminosidade em contraste com a santidade de Deus, e levar-nos a ver nossa necessidade de Jesus Cristo todos os dias.
- Descobrir que uma fé crescente no evangelho transforma-nos de guardadores da lei para uma amor genuine à Deus e aos outros.
- Aprender a servir a Deus de uma nova forma, no Espírito, e não da forma antiga do código escrito.

Sugestões aos Treinadores

Esta é uma lição de duas horas. A maioria das idéias nesta lição é tirade de Romanos 7:1-13, Gálatas 3:1-5 e 3:19-26. Em preparação para ensinar esta lição, tome conhecimento destas passagens.

INTRODUÇÃO

O relacionamento entre a lei e o evangelho é uma das mais importantes discussões para os líderes da igreja. Várias vezes através da história da igreja, esta questão tem tomado lugar central em debates. O primeiro destes debates está relatado em Atos 15 e nas subseqüentes spístolas de romanos e gálatas. A questão: a igreja iria enfatizar a observância da lei como a primeira forma de servir a Deus? A resposta simplesmente declarada é não! (At 15:19-21). Outro debate como este ocoreu no século 16 quando um monge alemão chamado Martinho Lutero, em meio a um sistema religioso baseado na lei, redescobriu a doutrina da justificação pela fé. Lutero começou a pregar salvação como um dom gratuito separado das boas obras introduzindo a reforma protestante.

Seguindo estes dois eventos, ocorreram grandes movimentos para Deus. Em Atos e durante a reforma protestante, o reino de Deus explodiu, pessoas vieram para Cristo, igrejas foram plantadas e regiões inteiras foram transformadas. Porque não vemos Deus trabalhando desta forma tão poderosa hoje? O que é necessário para experimentar o poder transformador de Jesus Cristo? Talvez parte da resposta tem

Nossa tendência é fazer mal uso da lei enquanto falhamos em liberar o evangelho em nosso ministério.

haver com o fato de que nossa tendência é fazer mal uso da *lei* enquanto falhamos em liberar o *evangelho* em nosso ministério.

I. O PROPÓSITO DE DEUS PARA A LEI

A. A Lei Nos Mostra a Santidade de Deus

Deus nos deu a Lei para que assim o véu que cobria Sua glória pudesse ser removida e assim nós pudéssemos ver o que nosso coração humano não pode compreender, a incrível santidade de Deus. Isto é o objetivo da lei de Deus. Não demora muito para que alguém que lê a bíblia entenda quão severa é a lei de Deus. A lei é severa porque a santidade de Deus é severa. Nós vemos isto em cada aspecto da lei, na vida de santidade que ela nos chama para viver, em seu espírito descomprometido, e em suas duras penalidades para as falhas. Considere as penalidades para a desobediência à lei de Deus. Vemos isto em Êxodo 21:15-17, 22:20 e Deuteronômio 22:20-22. Para o adultério a lei requeria que ambas as pessoas fossem apedrejadas até a morte. Se um filho amaldiçoasse seus pais num ataque de raiva, ele deveria ser punido com morte. É assustador pensar quantos de nós seríamos mortos se estas penalidades fossem aplicadas à nós.

Deveríamos então, evitar a lei de Deus para não sermos expostos à sua santidade? Não! Se nós não conhecermos realmente a Deus em Sua verdadeira santidade, sofreremos dolorosamente. Por mais difícil que seja, conhecer a Deus em Sua santidade é essencial para nós entendermos nossa real necessidade de Jesus Cristo e sua redenção. Sem um conhecimento crescente da santidade de Deus, nos tornaremos orgulhosos, não teremos misericórdia em nossos relacionamentos com outros e começaremos a confiar em nós mesmos.

Então, a lei é necessária, primeiro para o não crente, para revelar a maravilhosa santidade de Deus levando-o à Cristo. A lei também é necessária para o crente, para mostrar à ele como é a santidade, assim como para mostrar onde e quando ele errou mostrando-o a necessidade de arrependimento. Podemos dizer que a lei é a tangível expressão do caráter de Deus. Para imitarmos Seu caráter, nós precisamos ter figuras concretas da lei.

B. A Lei Nos Mostra Nosso Pecado

O Segundo propósito da lei é nos mostrar nosso pecado. Romanos 7:7 nos diz que a lei agiu na vida do apóstolo Paulo. Através do mandamento “Não cobiçarás”, Paulo aprendeu que cobiçar era pecado. Paulo então, nos diz no verso 8 e 9 que depois que ele aprendeu isto, o mandamento era como um espelho para ele refletindo todo o tempo em que ele cobiçaria outras coisas, e ele viu como verdadeiramente pecaminoso era seu coração. “Mas o pecado, tomando ocasião pelo mandamento, obrou em mim toda a concupiscência”, ele diz. No final, assim como Paulo viu quão “vivo” era o pecado nele, ele também tornou-se cômico da sua condenação diante de Deus conforme as palavras da lei Mosáica dizia, “Maldito aquele que não confirmar as palavras desta lei, não as cumprindo” (Dt 27:26). Através da lei, ele aprendeu que ele era amaldiçoado; ele era um homem “morto”.

O princípio que devemos entender aqui é que a lei é como uma máquina de diagnóstico. Se você pensa que tem tuberculose, você vai ao hospital e uma máquina de raio X vai examinar seu peito. Se a máquina indica que você tem tuberculose, você voltaria ao hospital para que a máquina lhe dê o tratamento que você precisa para ser curado? Não, pois embora a máquina de raio X seja uma excelente máquina para diagnosticar o problema, ela é completamente incapaz de ajudá-lo com a cura para a tuberculose. Esta é a forma que a lei funciona. Seu propósito é nos mostrar nosso pecado, mas ela não pode produzir verdadeira santidade em nós.

C. A Lei Nos Mostra Nossa Necessidade Por Cristo

Se Deus é santo, como a lei demonstrar, e nós somos pecadores, como nos mostra a lei, então o que devemos fazer? Nós precisamos de um salvador! Um terceiro propósito para a lei é nos mostrar nossa necessidade por Cristo.

A lei foi nos dada por Deus para “nos levar à Cristo” (Gl 3:24). Nós entendemos o que isto significa? Nós vemos nossa necessidade por Cristo conforme vemos a santidade de Deus, assim como nossa incapacidade para cumprir os requerimentos da lei. Depois que nos voltamos

para Cristo, pensamos que a lei deve parar de funcionar desta forma? A lei deve parar de nos apontar para Cristo depois que nos tornamos cristãos? Não, a lei está sempre diante de nós para nos mostrar que nós precisamos de Cristo, que é o único que pode cumprir o ideal da lei e nos tornar dignos de sermos filhos de Deus.

Considere a seguinte declaração feita por um pastor experiente. Ele explica: *Eu devo confessor que por muitos anos, eu não entendi como a lei deveria continua me apontando para Cristo, depois que meu tornei cristão. Esta atitude era visível na forma em que eu conduzia minha vida pessoal e ministério. Eu pensava que depois que eu havia me livrado de meus pecados iniciais, eu estava agora guardando a lei de Deus. Você pode ver que eu tinha pouca necessidade da graça de Deus e do evangelho desde que eu estava guardando a lei de Deus. Eu não podia entender porque outros não haviam progredido como eu na obediência da lei. Eu estava frustrado, porque as pessoas na primeira igreja em que pastoreei, parecia nunca ter realmente mudado. Mas, tristemente, eu estava cego para o fato de que eu também não estava mudando, porque eu havia colocado minha confiança em alguma coisa que realmente não tinha nenhum poder para transformar-me. Todo o tempo, eu havia pensado que eu estava guardando a lei, enquanto na verdade eu havia me tornado um fariseu! Eu guardei a lei até certo ponto, mas ao mesmo tempo eu havia me tornado muito exigente”.*

O seu ministério tem sido caracterizado por um amor “exigente” ou “legalista”?

II. AS LIMITAÇÕES DA LEI

Como temos visto, a lei tem seu lugar. A bíblia claramente ensina que a lei de Deus é boa. Romanos 7:12 diz – “E assim a lei é santa, e o mandamento santo, justo e bom”. Entretanto, enquanto a lei é justa e boa em si mesma, ela é incompleta como uma base pela qual possamos crescer de uma forma que agrade a Deus (Rm 8:3; Gl 3:21). Como vemos, a lei não tem, ou não tinha a intenção de tornar o homem santo ou ser a base principal através da qual nós nos relacionamos com Deus (Gl 3:1-25). A lei tem outra função. Ela não pode tornar-nos santos por causa das seguintes limitações:

A. A Lei Não Se Relaciona Com O Coração

Santidade é primeiramente um questão do coração (Dt 6:4,5; Mt 22:37-38). Quando o coração é transformado, tudo muda. Santidade que se baseia em observâncias rigorosas da lei usualmente acontece pela má interpretação que maturidade e santidade cristãs são questões de atitudes. Este era o erro dos fariseus (Mt 23:23-28). Eles tentaram obter santidade através da observância rigorosa da lei. Certamente isto não impressionou a Jesus!

Santidade primeiramente é uma questão de coração. Quando o coração é transformado, tudo muda.

Tome o exemplo do jovem rico (Lc 18:18-23). Ele era um “bom homem” que seguiu toda a lei. Mas sua falta de vontade em vender o que possuía revelou o seu coração. Por esta razão, Jesus o rejeitou. Mesmo que ele havia guardado a lei, ele não era espiritual ou um homem santo. Um homem santo teria obedecido Jesus neste ponto.

Como pensamos que um crente cresce? Frequentemente focalizamos nossa atenção num lista de coisas prá se fazer, como ler a bíblia, fazer boas obras, ir à igreja, compartilhar nossa fé com não crentes, e orar. Certamente estes são mandamentos e um meio de crescermos em nossa fé. Mas nós erramos quando pensamos que estas atividades irão produzir santidade em nós. Focalizamos nossa atenção em nosso dever em fazer estas coisas, pensando que por simplesmente fazermos isto nos tornamos santos. Nós falhamos em lidar com as questões em nosso coração e a realidade da obra de Cristo dentro de nós como a base de vivermos pela fé.

Ao enfatizar a lei como uma medida de santidade, nós perdemos a visão da mudança radical em nosso coração que a nova aliança deve dar ao crente.

Em muitas igrejas, nós vemos uma conformidade à regras, mas uma falta de um desejo de santidade no resto na vida. Algumas vezes guardamos rigidamente as regras, mas temos falta de amor por outras pessoas. Externamente, pode haver um crescimento para uma forma de “santidade”, mas internamente pode haver uma atitude crítica e sem misericórdia. Isto não é ser “como Cristo”. O que é frequentemente produzido em nossas vidas é “obediência” sem amor, e “atividades santas” sem fé.

O foco do Novo Testamento é numa mudança radical de dentro pra fora (Rm 12:2; 2 Co 5:17). Ao enfatizar a lei como uma medida de santidade, nós perdemos a visão da mudança radical que a nova aliança deve trazer ao crente. Ainda, conforme olhamos para a igreja hoje, nós não vemos esta transformação. Muitos cristãos ao redor do mundo não tem um coração para Deus. Uma das principais razões para isto é que nós temos nos voltado para a lei como o fundamento para nossa vida e ministério, e, como resultado, a igreja compartilha a mesma fraqueza do Israel do Velho Testamento (Rm 9:31-32).

B. A Lei Produz Culpa

Se você aceita a lei como seu meio principal de se relacionar com Deus, então com ela vem uma “maldição”. A “maldição” é que a lei é “tudo ou nada”. Se você está vivendo de acordo com a lei, então você deve obedecê-la EM TUDO – TODO O TEMPO (Gl 3:10). Mas ninguém pode guardar a lei; porque assim como a santidade de Deus não tem medida, Sua lei está além de nossa capacidade em guardá-la. Uma concentração constante na lei, produz então um senso de culpa, pois você nunca guarda bem a lei o suficiente. Em vez de fazer progresso, você é condenado pela lei. Ela tira a sua alegria, levando-o a falhar e duvidar do trabalho de Cristo, o poder do Espírito, e sua adoção por nosso Pai celestial.

Quando líderes de igrejas concentram-se na demanda da lei sem a graça, eles colocam fardos sobre as pessoas que ninguém pode carregar. Em vez de dar às pessoas as respostas encontradas no evangelho, estes líderes, como os fariseus, frequentemente criam novas leis para ajudar as pessoas a guardar a lei de Deus. Ao fazer isto, eles simplesmente amontoam numa grande carga, uma carga que ninguém pode suportar.

No livro de Dostoyevsky *Crime e Castigo*, Dostoyevsky descreve uma cena quando o personagem principal, Raskulnikov, estava viajando numa estrada rural. Em sua jornada, Raskulnikov encontrou outro viajante no caminho cuja carruagem estava atolada na lama. O condutor começou a chicotear seu cavalo, tento forçá-lo a puxar a carruagem para fora da lama. O cavalo era incapaz de fazê-lo, pois já estava muito cansado. Mas o condutor continuava a bater no cavalo, pensando que o chicote daria a ele mais incentivo para puxar a carruagem. O condutor continuou a bater no cavalo até que ele morreu.

Isto é o que nós fazemos semana após semana, conforme falamos às pessoas sobre a exigência da lei sem relacionar à eles o evangelho e o caminho no qual fé no evangelho nos dá liberdade, alegria e poder em nosso culto à Deus. Por usar a culpa como motivador, nós produzimos “obediência” sem amor, e “atividades santas” sem fé.

Porque a santidade de Deus está além de medida, Sua lei está além da nossa capacidade de segui-

C. A Lei Produz Orgulho

Algumas pessoas são melhores que outras em seguir a lei. Normalmente estas pessoas são aquelas com bons hábitos organizacionais pessoais e disciplinados. Frequentemente, estas pessoas são grandes modelos da vida cristã, não por causa de seus corações amorosos, mas por causa de suas regras externas de obediência à lei.

Talvez você seja um dos que são melhores que a maioria. Você se sente mais espiritual por causa do seu trabalho duro em seguir a lei? Se sim, esteja atento. Seguir a lei e boas obras, especialmente como resultado de trabalho duro e disciplina, frequentemente torna-se um produto feio; jactância e orgulho (Ef 2:8-9, Fl 3:4). A pessoa que segue a lei através de seu próprio esforço desenvolve um senso de orgulho sobre sua conquista (Rm 2:23). Orgulho é a última característica que uma pessoa santa deve ter (Fl 2:1-11; Rm 12:3).

Se Abraão era correto com Deus por causa de suas obras, então ele podia se orgulhar de alguma coisa (Rm 4:2). Mas o que aconteceu, ele foi justificado e assim não teve nada do que se orgulhar. Em contrário, ele não pôde fazer nada além de responder a Deus com um coração grato pela bondade de Deus para com ele. Da mesma forma, a pessoa espiritual não é orgulhosa de sua posição espiritual como se ela tivesse chegado lá através de seu próprio esforço. Em vez disto, nós nos orgulhamos no que o Senhor tem feito por nós (1 Co 1:29-31; Gl 6:14).

III. VIVENDO PELA LEI

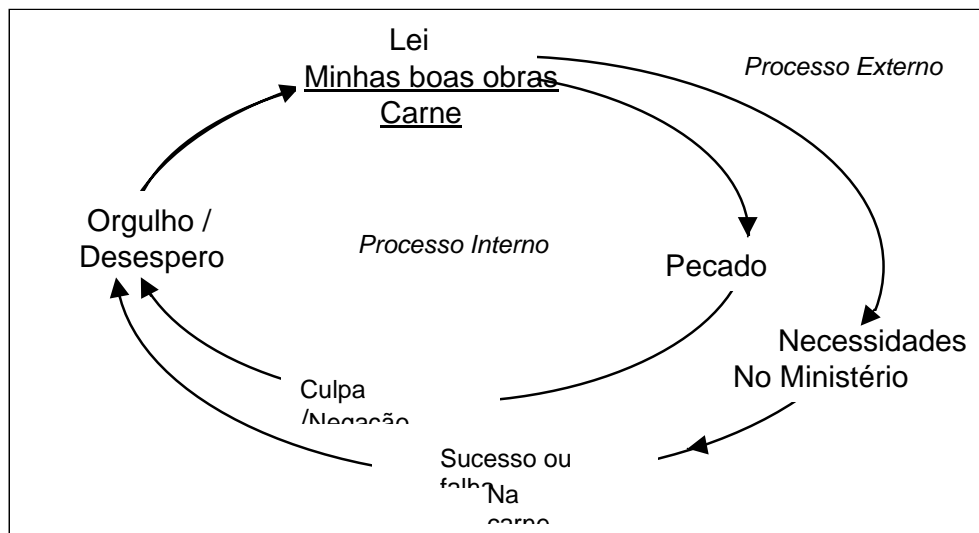
Vivendo de acordo com a lei – legalismo – poderia ser descrito como viver como se devêssemos obedecer certas regras e regulamentações para ganhar favor e recompensas de Deus. Seguir a lei é importante. Certamente uma pessoa santa ou spiritual observa e honra a lei. Mas observar a lei legalisticamente, para ganhar uma recompensa ou favor especial, é uma outra questão.

Infelizmente, muitas pessoas interpretam erroneamente o objetivo da lei de Deus e se relacionam com Deus legalisticamente. Isto é visto nas igrejas onde há um foco constante sobre a demanda da lei por causa da percepção comum de que a lei nos torna santos. Novas regras são feitas para nos manter na linha. Programas e acrobacias são criadas para manter algum equilíbrio de santidade externa. Tudo isto é feito na esperança de que observando estas leis e regulamentações nos trará novas indulgências controladas e criará santidade em nós.

Vida de acordo com a lei poderia ser descrita através do diagrama abaixo (figura 8:1). Se colocamos nossas vidas com base na lei, quando nos tornamos conscientes do pecado em nossas vidas, frequentemente respondemos defensivamente. Nós culpamos outros ou negamos o pecado. Isto nos levará ao orgulho ou depressão, dependendo de como nós lidamos com nosso pecado. Se lutamos contra nosso pecado pela nossa própria força – então o resultado natural será o orgulho. Se o pecado luta contra nós, então nossa tendência será desesperar-nos. Mas em qualquer um dos casos, não há alegria (veja a pergunta de Paulo aos gálatas) “Qual é, logo, a vossa bem-aventurança?”(Gl 4:15).

Visivelmente, quando nos engajamos no ministério à outros, se é motivado pela lei então nossos próprios esforços estão na linha. Os resultados mais uma vez serão orgulho no sucesso do ministério ou desespero por causa de nossas falhas.

Figura 8.1 Vivendo Pela Lei – Como Um Orfão



IV. O ESPÍRITO NOS LIBERTA DA LEI

A obra de Cristo na cruz mudou tudo entre o céu e a terra. Através de Sua morte e ressurreição Ele tem vencido a lei e nos dado o Espírito Santo para habitar dentro de nós, algo muito mais poderoso pelo qual podemos viver.

Em Mateus 5:17, Jesus ao ser acusado de mostrar desrespeito para com o Velho Testamento, faz a seguinte declaração: “Não cuideis que vim destruir a lei ou os profetas; não vim destruir, mas cumprir”. Alguns podem usar este verso para sugerir que a lei do Velho Testamento ainda está em vigor como era nos tempos do Velho Testamento. Entretanto, a palavra grega “cumprir” é a palavra “plerao”, que significa “cumprir” como em “completar”.

Note o uso de “plerao” nas seguintes passagens:

- “Quando ele concluido (plerao) todos estes discursos...” (Lc 7:1)
- “Depois de cumpridas estas coisas (plerao)...” (At 19:21)

- “Mas, passados dois anos (*plerao*)...” (At 24:27)

Em outras palavras Mateus 5:17 pode facilmente ser traduzido “*Não pense que eu tenho vindo para abolir a Lei e os Profetas; Eu não vim para abolí-la mas para completá-la*”. De fato, por fim à lei é exatamente o que Jesus fez, como indica várias outras passagens do Novo Testamento.

- “Mas agora, estamos livres da lei, pois morremos para aquilo em que estávamos retidos; para que sirvamos em novidade de espírito, e não na velhice da terra” (Rm 7:6)
- “Cristo nos resgatou da maldição da lei, fazendo-se maldição por nós...” (Gl 3:13a)
- “De maneira que a lei nos serviu de aio, para nos conduzir a Cristo, para que pela fé fossêmos justificados; Mas depois que a fé veio, já não estamos debaixo de aio”. (Gl 3:24-25)

Conforme estes versos indicam, Cristo venceu a lei, libertando-nos de sua condenação. Ele cumpriu a lei através de Sua perfeita obediência. Ao colocarmos nossa fé em Cristo, a lei não mais nos condena! Não estamos mais debaixo de sua maldição quando falhamos em obedecê-la como devemos. Nós temos o perdão completo e a perfeita justiça de Cristo. E nossa fé nele cumpre a demanda da lei em nós.

V. VIDA NO ESPÍRITO E FÉ NO EVANGELHO

Se a lei não é nosso primeiro caminho para relacionar-nos com Deus, o que é? Agora que Cristo nos libertou da lei, como crescemos em santidade? Se a lei não tem o poder que pensamos, o que irá guardar as pessoas de viver como não crentes? Muitos cristãos tem vivido por tanto tempo na carne e debaixo da lei que é difícil para eles compreenderem uma outra forma para crescer. Entretanto, há uma nova forma de viver nossa vida cristã e nós devemos aprender a viver neste nova forma para conhecer o verdadeiro poder para obedecer e servir no avanço do Reino.

Em vez de legalismo, o Novo Testamento ensina que Deus lida conosco através de Sua graça. Para entender como isto pode acontecer, precisamos rever a comum analogia bíblica em que Deus é um pai e nós somos seus filhos. Qualquer filho que tem pais amorosos pode relacionar o conceito de graça. Um filho amado não luta para conseguir favor de seus pais, ele é amado porque ele existe. Quando um filho desobedece ou desaponta seus pais, ele pode ser punido, mas ele não precisa fazer alguma coisa para ganhar o favor de seus pais outra vez (filho pródigo). Não importa o que o filho faz, ele continua sendo filho e é sempre amado incondicionalmente.

Como filhos de Deus, nós podemos nos relacionar ao nosso Pai pelo **poder libertador do evangelho, através do Espírito Santo habitando em nós**. Isto nós recebemos quando somos adotados como Seus filhos (Ef 1:13; Gl 4:6; Rm 8:14). Vida no espírito e fé no evangelho deve transformar nossa vida espiritual pessoal assim como nosso ministério aos outros.

A. Crescimento Espiritual Pessoal no Espírito

1. *O Espírito provê uma nova forma para obedecermos e crescermos em nossa santidade pessoal.*

Precisamos obedecer, mas como? Esta mesma questão foi uma vez perguntada a Jesus: “*O que devemos fazer para realizar as obras que Deus requer?*” A resposta de Jesus é simples: “*Crer naquele que Ele enviou*” (Jo 6:28-29). Nossa fé é importante para nosso crescimento em santidade.

Quadro 8.2 Novas Formas vs. Velhas Formas

<u>Nova Forma do Espírito</u> <i>servindo 'através da fé no evangelho'</i>	<u>Velhas formas da lei escrita</u> <i>servindo 'debaixo da lei'</i>
A partir do amor de Deus à luz do que Cristo tem feito por mim.	A partir do medo, tentando obedecer a Deus o bastante para ser aceito.
Conhecendo minhas próprias falhas; Eu coloco minha confiança no Espírito Santo.	A partir da confiança em si mesmo, meu esforço próprio.
Do meu coração.	Da obrigação em submeter-se.
A partir da libertação da condenação e falhas.	A partir de uma profunda preocupação em ter sucesso ou ser condenado.
A partir da gratidão pela graça de Deus.	A partir de uma atitude de superioridade porque eu sou um "seguidor da lei".

O apóstolo Paulo verte mais luz nesta nova forma de crescer em santidade. Em Romanos 7:1-13 ele descreve o servir "conforme o novo modo do Espírito, e não segundo a velha forma da lei escrita" (Rm 7:6). Qual é a diferença entre estas duas formas de viver? Vamos observá-las em contraste:

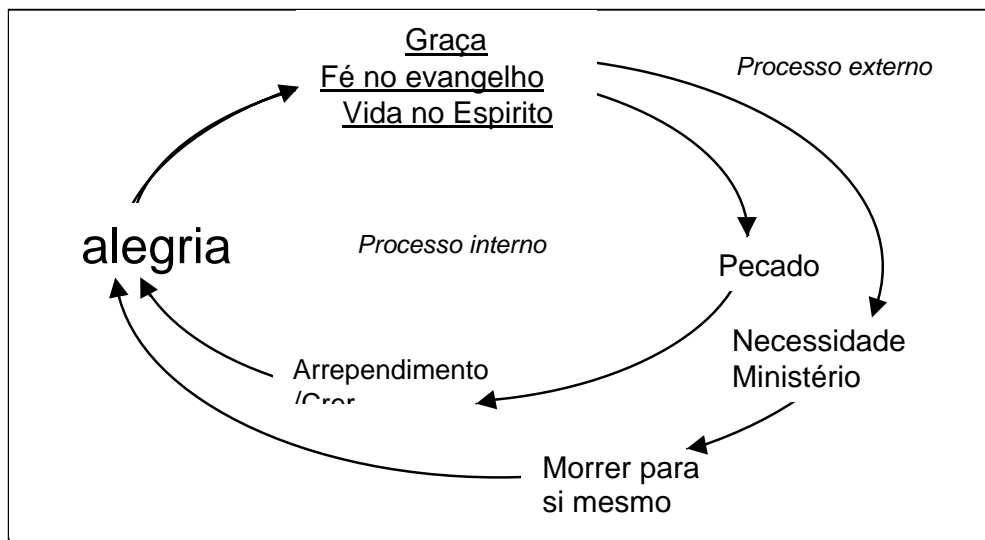
Em Romanos 8:1-4, vemos uma vez mais o contraste entre a lei e o Espírito, e já sabemos das limitações da lei. *"Porque, aquilo que lei for a incapaz de fazer pore star enfraquecida pela carne, Deus o fez, enviando seu próprio Filho..."* (Rm 8:3). A lei não podia produzir santidade em nós, porque a nossa carne não tem poder para produzir santidade em nós. A lei é fraca porque nós somos fracos.

Nós agora vivemos como aventureiros com o Espírito. O resto de Romanos 8 explica isto de forma mais completa. Porque foi nos dado justiça e o Espírito, nós não estamos mais amedrontados e sozinhos como orfãos ou escravos (v 15-17). Por causa da certeza do amor de Deus, nada mais é letal. O Espírito nos ajuda quando estamos fracos, e Ele nos guia a cada dia. Temos a confiança para olhar para a vida como uma aventura, em vez de uma tarefa de seguidores da lei por toda a vida. Nos movemos de uma aventura para outra; Cristo é o Rei vitorioso e o Espírito está nos ajudando conforme nos movemos. Algumas vezes o Espírito nos guiará para oportunidades no ministério, e haverá tempos em que o Espírito nos mostrará nosso pecado. Mas nesta nova forma de pensar, nada é tão assustador que nós não possamos confiar no Espírito para nos guiar.

É através da fé no evangelho que nós recebemos o Espírito, capacitando-nos a servir nesta nova forma. Considere as palavras de Paulo aos gálatas: *"Gostaria de saber apenas uma coisa: foi pela prática da Lei que vocês receberam o Espírito, ou pela fé naquilo que ouviram?Aquele que lhes dá o seu Espírito e opera milagres entre vocês realiza essas coisas pela prática da Lei ou pela fé com a qual receberam a palavra?"* (Gl. 3:2-3,5).

O diagrama da figura 8.3 ilustra a vida no Espírito. Quando nos tornamos conscientes do pecado em nossas vidas, se estamos motivados pelo Espírito, nos arrependemos e cremos no perdão de Deus. Isto, é claro, nos leva à alegria. Externamente nós respondemos ministrando às necessidades pelo sacrifício próprio e outra vez o resultado é a alegria.

Figura 8.3 Vida No Espírito – Como Um Filho



2. O Espírito nos mostra nosso pecado.

Como sabemos, a lei nos mostra nosso pecado, assim como o Espírito (Jo 16:8).

Conforme a ilustração do círculo acima, se nós respondemos à obra do Espírito como uma criança e a possuímos, nos arrependemos e seguimos adiante, então nos movemos de um triste arrependimento para uma alegria renovada. A marca de um verdadeiro arrependimento não é continuar na tristeza ou sofrimento mas uma alegria renovada pela graça de Deus e a grandeza de Cristo o qual nos limpa pelo Seu sangue. A obra do Espírito é nos trazer para o evangelho continuamente.

Como sabemos se estamos andando no Espírito? Uma forma de saber é perceber como nós respondemos ao pecado. Estabelecemos regras e tentamos duramente usar nossa carne? Se a resposta é sim, nós estamos vivendo de acordo com a lei. Nos arrependemos reconhecendo nossas fraquezas assim como o poder de Deus para nos mudar? Se sim, então estamos vivendo pelo Espírito.

B. O Espírito Dirige-nos Ao Ministério

Se estamos andando no Espírito, então a vida é uma aventura; é uma oportunidade para morrer para si mesmo e tomar o que seja que o Espírito tem para nós. No fim de tudo, nós temos também alegria. Entretanto, se estamos vivendo debaixo da lei e na carne, então nós vamos ver que as oportunidades para ministrar são um pouco mais que pressão. Elas são cheias de medo e falhas. E quando respondemos a estas oportunidades, elas nos deixam orgulhosos ou deprimidos, dependendo em como são os resultados das oportunidades que temos para ministrar.

O espírito nos dá uma nova visão para o ministério. Servindo pela fé afeta nosso crescimento espiritual em santidade, assim como a forma como ministramos às pessoas. Como devemos esperar o crescimento de outros? Como devemos trabalhar de forma em que as pessoas vejam nosso crescimento em santidade? Pastor Johnny Long, missionário no Quênia, escreve como geralmente visualizamos isto:

“A lei excede ao evangelho em nossas casas e nós temos apenas uma forma de mudar nossas vidas e outros – fazendo e forçando regras! Em vez de confiarmos no Espírito Santo, nós confiamos na culpa, dever, e na força de vontade crua de fazer mudanças acontecerem. Nossa própria confiança extingue e ofende o Espírito Santo e assim as coisas se tornam piores, não melhoram! Neste “bravo novo mundo” onde a lei é rei, eu começo a crer que minhas regras, meu ensino, minha coação da lei de Deus irá transformar as pessoas terríveis e imperfeitas com as quais eu sou obrigado a viver todos os dias. Eu quero que elas se transformem, para que assim elas sejam aceitáveis para mim e para

Deus (nesta ordem).” (Do manual Filhos para África, lição “Lei vs. Evangelho no Relacionamento em Casa e em Família” de John Wade Long Jr.).

Conforme perseguimos mudanças (para melhor) daqueles a quem ministramos, há três importantes perguntas que devemos fazer à nós mesmos:

1. *Qual é a META do ministério aos outros?*

No QUE eu espero vê-los mudar? Usando somente a lei para ministrar à outros pode resultar em conformidade externa em oposição a obediência de coração. Tome como exemplo, uma pequena criança cuja mãe queria que ele se sentasse numa cadeira pois ele havia desobedecido e ela queria dar-lhe alguns conselhos. “Pedrinho, sente-se! ela ordenou. Ele continuou em pé. “Sente-se!” ela insistiu. Ele continuou em pé. “Pedrinho, se você não se sentar, eu vou pegar uma vara e te bater! Finalmente ela o ameaçou. Pedrinho sentou-se, mas olhando para sua mãe, ele disse, “eu estou me sentando por for a, mas por dentro eu continuo em pé”. Mesmo que a ação dele estava correta, em seu coração ele continuava desobediente.

2. *Que ESTILO DE MINISTÉRIO sera usado para alcançar esta meta?*

COMO você pensa que estas mudanças irão acontecer? Deus não criou a lei para transformar o coração dos homens. Antes, ela é um guia para levá-lo fracamente em desespero para Jesus Cristo que pode mudá-lo conforme ele anda no Espírito por crer no evangelho. Nossa carne rejeita a idéia de que somos fracos e que somente o evangelho pode mudar as pessoas, assim tentamos mudar nossas atitudes fazendo e forçando regras, e aplicando punições. O grande perigo aqui é que este exercício da lei pode mudar a atitude das pessoas, mas o coração raramente é transformado.

3. *Como eu posso pessoalmente ser MODELO da mudança que eu estou desejando?*

Que papel a MINHA mudança tem em motivar outros a mudar? O tipo de liderança que que exercemos em relação aos outros em nossa plantação de igrejas irá dizer mais sobre nossa maturidade espiritual do que qualquer coisa que ensinamos. Somos servos que lideram pelo exemplo, e assim as pessoas podem dizer, “Isto é o que eu quero ser”, ou nós tentamos forçar as pessoas a mudar conforme nós as ordenamos? (1Pe 5:3).

Nosso modelo para ministrar é a forma em que Deus nosso Pai ministra à nós, pela graça. Deste modo nosso ministério deve ser caracterizado pela graça. Se nossa vida e ministério não se move para além da lei focalizando sobre o poder libertador do evangelho, através do Espírito Santo habitando em nós, então nós nos tornaremos cartazes inúteis. Enquanto talvez estejamos levando as pessoas na direção em que elas devem seguir, iremos falhar em liderá-las para o recurso vital que as capacita prosseguir a jornada.

CONCLUSÃO

Você percebe a diferença radical entre a Lei e o Evangelho? Você percebe a diferença entre servir na “nova forma do Espírito, e não na velha forma da antiga lei?” Certamente, a lei de Deus tem o seu lugar. Ela nos ajuda a entender a santidade de Deus, e ver nossa própria verdadeira pecaminosidade. Mas a lei também foi dada para nos levar à Jesus Cristo. Isto não acaba quando nos tornamos cristãos, mas é uma função contínua da lei na vida dos crentes. É apenas conforme tornamos nossos olhos para Jesus, em fé que crescemos e conhecemos o amor que nos compele a andar na direção do Espírito.

Se queremos ver movimentos de plantação de igrejas – o evangelho, não a lei, deve ter seu lugar central.
--

Se queremos ver plantação de igrejas – o evangelho, e não a lei, deve ter o seu lugar central. “Pois a letra mata, mas o Espírito dá vida”. Que Deus possa nos dar olhos para ver *nossa verdadeira necessidade para o evangelho de Jesus Cristo e um coração para crer que todas as nossas necessidades são atendidas por Ele.*

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- A sua pregação e conselhos a outros geralmente é focalizado na lei, porque você pensa que o seu poder pode mudar as pessoas?
- Qual é o propósito da lei e do evangelho na vida cristã?
- Porque a lei não tem poder para produzir santidade em nós?
- Como a fé no evangelho nos capacita a viver no Espírito?
- O que legalismo? Você pensa que ele é uma negação para o poder do evangelho e pondo fé na lei? Porque sim e porque não?
- O que significa que nós “não estamos debaixo da lei” em Gálatas 5:8, embora ainda sejamos para obedecer os mandamentos de Deus?

PLANO DE AÇÃO

- Reveja o gráfico 8.2, “Novas formas vs Formas antigas”. Honestamente e em oração avalie sua própria obediência a Deus. As suas ações mostram que você serve pela fé no evangelho ou que você está servindo debaixo da lei?
- Numa folha separada, responda as seguintes perguntas:
 1. Qual é a meta do meu ministério a outros?
 2. Que estilo de ministério eu usarei para alcançar esta meta?
 3. Como eu posso ser modelo pessoal de mudança que eu estou desejando ver nos outros? Que mudanças eu preciso fazer em minha própria vida e ministério?

RECURSOS

- Long, John Wade, Jr. “Lição 14: Lei vs. “O Evangelho no Relacionamento Familiar” The Gospel in Family Relationships,” em Filhos para África, Versão 1. Oreland, PA: World Harvest Mission, 1999.



Arrependimento Como Uma Forma de Vida

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é ajudar os participantes entender como a vida centralizada no evangelho leva-nos a um estilo de vida de arrependimento e fé. O evangelho deve gerar fé em nosso coração para que assim possamos ser verdadeiramente honestos sobre nosso pecado, capazes de deixá-lo em arrependimento diante de Deus e experimentar a alegria da grande graça e misericórdia de Deus.

☞ Pontos Principais

- Verdadeiro arrependimento envolve ser honesto sobre nosso pecado em vez de dar desculpas ou negá-lo.
- Verdadeiro arrependimento não envolve penitência, pois a penitência mostra uma falta de confiança no perdão de Deus.
- Crentes sinceros e humildes devem se arrepender em qualquer momento em que o Espírito Santo revela o pecado.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição cada participante deverá...

- Entender que a vida centralizada na graça de Deus deve nos levar a honestamente tartar com nosso pecado e a uma alegria contínua e completa rendição ao Senhor.
- Entender que uma vida deve ter um estilo de vida que continuamente cresce no conhecimento de Deus, arrependendo-se profundamente do pecado, e descobrindo as verdadeiras riquezas da graça de Deus encontradas. em Jesus Cristo.
- Tornar-se um dos líderes em arrependimento em sua congregação e um ministro que experimenta pessoalmente a grande graça de Deus.

☞ Apêndice

10A "A posição do Pecador" - Por Stanley Voke

☞ Sugestões aos Treinadores

Use exemplos pessoais e histórias para mostrar como arrependimento tem impactado e aprofundado sua própria vida espiritual e como Deus honra aqueles que se arrependem.

INTRODUÇÃO

Nós aprendemos sobre nossa adoção por Deus e como isto deveria afetar nosso pensamento e funcionamento como filhos em vez de orfãos. Nossa adoção, que tem nos trazido a um novo relacionamento com Deus, deve nos guiar a nos concentrar no evangelho e não simplesmente na lei. A partir daí nós aprendemos não somente o que devemos fazer como cristãos, mas também experimentamos a motivação e poder para verdadeiramente crescermos em santidade. Também falamos sobre a vida no Espírito e como isto produz uma santidade muito maior do que se nós nos amarrarmos nossa vida à lei, pois o Espírito transforma nossos corações e não simplesmente nossas atitudes.

Coração transformado requer primeiramente o quebrantamento do velho coração. Isto acontece no arrependimento que experimentamos em nossa salvação. E o que descobrimos é que Deus continua Sua obra em nossa santificação quebrando nosso coração tornando-o novo. Provérbios 6:23 diz: "... as repreensões da correção são o caminho da vida". Aqui descobrimos o meio que Deus usa para reprovar nossa vida, corrigindo o coração desobediente, que deve responder com humildade. Este não é o único meio que nos introduz à vida que Deus nos oferece em Cristo, mas é o meio de vida nos levando continuamente de volta para a graça de Deus que de novo e de novo renova nosso coração.

Esta é a forma de vida que agora consideramos. Se pudéssemos pegar a idéia central desta lição, poderíamos dizer, "Arrependimento é um estilo de vida".

I. CARACTERÍSTICAS DE UM VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

Para entendermos o que é verdadeiro arrependimento e o fruto que ele produz em nossa vida, leia o Salmo 51. Encontramos aqui uma das maiores descrições gráficas de um arrependimento genuíno. Este é o salmo de confissão de Davi, como seu próprio coração se quebrantou por cause de seu pecado. Através deste salmo somos ensinados os traços do verdadeiro arrependimento, a razão porque arrependimento deve ser um estilo de vida, e também as bênçãos desta vida de arrependimento.

A. Reconhecimento de Seu Pecado

O primeiro traço do verdadeiro arrependimento é um humilde reconhecimento de nosso pecado. Davi confessa no verso 3, "*Porque eu conheço as minhas transgressões, e o meu pecado está sempre diante de mim*". Uma das maiores doenças do pecado é que ele cega e engana o coração. Davi viveu debaixo desta decepção por quase um ano, até que o profeta Natã, o confrontou com seu pecado através da parábola. Mas o momento que Natã reprovou Davi, Davi respondeu através de uma humilde confissão, "Eu tenho pecado."

Exemplo

Havia um pastor que tinha um temperamento que periodicamente explodia mesmo durante reuniões com outros líderes da igreja. Quando este pastor admitiu a um amigo que ele estava orando para Deus lhe dar controle próprio, o amigo sabiamente declarou: "Irmão, você está orando pela coisa errada – seu problema não falta de controle próprio, seu problema é com a ira. Se Deus lhe desse controle próprio você não seria melhor pois você o usaria somente para esconder o pecado que é ira".

Este pastor tinha problemas em admitir seu pecado e em tal condição nunca poderia verdadeiramente se arrepender e mudar. No salmo 32, Davi reconta as vezes quando ele estava ciente de seu pecado, mas se recusava a reconhecê-lo (v 3), e aqui vemos a diferença chave entre consciência do pecado e arrependimento do pecado. Ele se recusou a reconhecer que o que ele fez era errado. Algumas vezes, nós simplesmente não vemos nosso pecado, mas frequentemente nós sabemos que temos pecado, mas nosso coração se recusa a admitir que o que temos feito é verdadeiramente errado. Frequentemente damos desculpas, como, "a pessoas merece o que eu fiz à ele", ou "Eu não pude ajudar, eu perdi o meu próprio controle". Através destas desculpas, nós escapamos de admitir honestamente nosso pecado e reconhecer que o que fizemos é errado. Mas o coração arrependido vê e admite o pecado que tem sido cometido. É ter o pecado e reconhecer que o que temos feito é verdadeiramente errado.

B. Entenda A "Pecaminosidade Do Pecado"

O segundo traço de um coração arrependido é entender o que o pecado realmente é. Davi confessa no verso 4, "Contra ti, contra ti somente, pequei, e fiz o que é mal a teus olhos..." Obviamente, Davi havia pecado contra outra pessoa, mas um coração arrependido entende que noosa maior ofensa e nossa maior culpa jaz diante do Senhor, porque a essência de todo pecado é colocar-nos acima de Deus. O pecado é como jogar Deus no chão e nos sentar em Seu trono. Um coração verdadeiramente arrependido sofre por uma atitude tão arrogante.

Exemplo

Num acampamento de jovens, um rapaz e uma moça adolescentes foram pegos numa situação imoral. Eles estavam muito envergonhados e quando foram levados ao responsável pelo acampamento e enviados de volta pra casa, a moça começou a chorar incontrolavelmente. Depois de dez minutos ouvindo os soluços da moça, o conselheiro perguntou à ela, "Porque você está chorando assim? É porque você foi pega e agora você está com medo do que seus irmãos dizem? Ou é porque você entende que o que você fez é contra Deus e você está triste por tê-lo ofendido?"

Imediatamente a moça parou de chorar, porque ela havia entendido que ela não nem, mesmo pensando que ela havia feito algo errado diante de Deus.

Para o coração verdadeiramente arrependido, grande remorso vem do entendimento do que o pecado realmente é. Nós entendemos a pecaminosidade do pecado. Nós desonramos a Deus e exaltamos a nós mesmos acima dele. Esta é a grande vergonha para aquele que sabe que Deus é seu Criador. Também é uma grande vergonha para aqueles que conhecem o incrível amor de Cristo. Embora Ele seja nosso Criador, Ele humilhou-se a si mesmo morrendo na cruz para resgatar criaturas indignas como nós. Conhecendo o incrível amor de Deus, a pessoa arrependida é esmagada pelo entendimento de que ela tem violado e abusado deste amor maravilhoso.

Este tipo de remorso nos leva a confessar a Deus como Davi, "...para que sejas justificado quando falares e puro quando julgares". Qualquer que seja o julgamento de Deus sobre o meu pecado, Ele não pode ser culpado disto e eu mereço o julgamento. Um senso de que nós merecemos o justo julgamento de Deus vem de um coração arrependido que sabe o que o pecado realmente é.

Assim, o verdadeiro arrependimento vê e reconhece o pecado. Também entende a pecaminosidade do pecado, por ser um ato cometido contra Deus.

C. Seja Quebrantado A Respeito Do Pecado

Em verdadeiro arrependimento, o coração é quebrantado e contrito. Há um quebrantamento a respeito do pecado. Verso 17 diz, "Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus". Vemos aqui que Deus não se agrada das expressões externas, que podem tornar-se imitações baratas que não refletem as verdadeiras atitudes do coração. Nos dias de Israel, um sacrifício de animal frequentemente era oferecido enquanto o coração não estava realmente arrependido, o que era repulsivo para Deus (Is 1:10-15).

Deus não se agrada das expressões externas, que podem tornar-se imitações baratas que não refletem as verdadeiras atitudes do coração.

Um coração quebrantado e contrito é aquele que tem sido moído e humilhado. À ele não parece certo ser cheio de orgulho. Este coração é levado ao lugar mais baixo, o lugar do pecador, conforme a pessoa se aflige a respeito do orgulho, o que não tem base, e rebelião que erradamente usurpa o supremo Criador. Somente Ele está acima de todas as coisas. É um coração que é subjulgado e transformado pela aflição de nossa falha em amar o amador Amado de nossas almas.

D. O Perigo da Apatia e Penitência

Todos nós sabemos como nós temos dificuldades com questões do coração. O pecado nos engana, e assim facilmente nos tornamos falsos, e nossas expressões externas são frequentemente containers vazios dos verdadeiros desejos de nosso coração. Estejamos atentos de que enquanto isto é fácil para nós, de um lado, não sentimos a verdadeira "pecaminosidade" do pecado, de outro lado, é fácil tornar nosso arrependimento numa prática de penitência pela qual nós tentamos pagar o débito de nosso pecado através de nosso sofrimento. Ambos são repulsivos para Deus aos olhos de Deus, pois ambos são presunções cheias de arrogância. Ser apático sobre o pecado é reduzir nosso pecado e pensar mais de nós mesmos do que devemos. Mas tentar fazer de nós mesmos dignos do perdão de Deus através

...tentar fazer de nós mesmos dignos do perdão de Deus através de nossa penitência é falhar em humildemente reconhecer nossa verdadeira necessidade da graça de Deus.

de nossa penitência é falhar em humildemente reconhecer nossa verdadeira necessidade da graça de Deus e um Salvador que sozinho pagou o débito terrível de nosso pecado e que proveu a única justiça aceitável aos olhos de um Deus perfeitamente Santo.

O grande perigo para a pessoa “religiosa” é desprezar a apatia, mas não a penitência, pois ela não vê a presunção arrogante da penitência. Ela pensa estar expressando seu imerecimento, mas seu enganoso coração na realidade está expressando arrogância no grau mais alto. Ela está assumindo que seu sofrimento irá fazê-lo ser aceito para Deus. De novo ela está diminuindo seu pecado, diminuindo a santidade de Deus e diminuindo o sacrifício de Cristo na cruz, enquanto ela está fazendo muito de si mesma.

Alguém pode dizer, “bem, eu sou um protestante. Eu não faço penitência pelos meus pecados”. Você realmente pensa isto? Por quanto tempo você chora a respeito de seu pecado e pune a si mesmo por dentro pelas coisas erradas que você tem feito? Por horas ou dias? Algumas vezes você tem sentido que Deus não pode realmente te perdoar porque seu pecado é muito terrível? Algumas vezes você tenta fazer alguma coisa para camuflar seu pecado pensando que assim Deus agora o aceita? Estas são formas de penitência e não é verdadeiro arrependimento, e se seu arrependimento não produz o “fruto do arrependimento”, talvez seja porque você não está se arrependendo, mas simplesmente fazendo penitência.

No verdadeiro arrependimento, o coração é quebrado e humilhado. Mas se nosso sofrimento nos leva a nos tornar preocupados com nosso pecado e nosso imerecimento, então nosso arrependimento torna-se em penitência. Um sábio cristão aconselhava as pessoas, “Para cada olhada que você dá no pecado, olhe dez vezes para Cristo”. Este é um bom conselho para nós também, para que nosso arrependimento não se torne uma prática de penitência levando-nos a um estilo de vida miserável e sofrimento próprio pelo nosso pecado.

O verdadeiro arrependimento é uma forma de vida porque ele cria em nós um coração renovado para Deus conforme nós vemos e reconhecemos nosso pecado. O verdadeiro arrependimento é uma forma de vida porque nosso coração é quebrado e humilhado e transformado para amar Deus outra vez. Mas o verdadeiro arrependimento tem suas contradições, ao fazer tudo neste mundo. Entretanto, devemos deixar a Palavra de Deus novamente nos instruir, para que não caiamos na armadilha de alguma coisa que parece como arrependimento, mas não produz fruto de um verdadeiro arrependimento.

II. VERDADEIRO ARREPENDIMENTO COMO UM ESTILO DE VIDA

Para viver uma vida caracterizada pelo arrependimento os seguintes conceitos devem ser entendidos:

A. O Pai Está Esperando Para Nos Perdoar

A maioria das pessoas não serão honestas o bastante para reconhecer seus pecados a menos que elas certas de que serão capazes de suportar a punição. As crianças podem esconder informações importantes de seus pais pelo medo de serem punidas. Nós podemos fazer a mesma coisa com Deus e outras pessoas quando somos culpados!

Não temos nada que temer quando nos arrependemos de nosso pecado. Nós não podemos suportar a punição pelo nosso pecado. Jesus Cristo já fez isto! Assim, “não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus” (Rm 8:1). Podemos ser honestos sobre o nosso pecado desque que sabemos que Deus está esperando para nos perdoar (1 Jo 1:9, Hb 4:16).

Deus	sabe	que
honestidade		e
transparência	creesce	
melhor no solo	de um	
amor imutável,	e isto é o	

Deus nos convida ao poço profundo de Sua graça, para que não tenhamos medo e sinceramente nos acheguemos à Ele em toda Sua santidade. Deus sabe que honestidade e transparência cresce melhor no solo de um amor imutável, e isto é o que Ele nos oferece. Assim, Deus estabeleceu uma nova aliança. Cristo cumpriu a lei para que a graça fosse totalmente dada à nós. Deus criou em nós um novo coração, para que o pecado não mais nos governe. Assim, o pecado se torna um velho, desprezível mestre conforme crescemos no amor à Deus.

B. Arrependimento É Uma Admissão Honesta De Nosso Real Problema

A idéia de que arrependimento é um estilo de vida parece estranho para muitos críticos, pois é fácil pensar que não somos mais, como disse Lutero, “reais, grandes e duros” pecadores. Note a admissão de Davi conforme ele mostra ter um coração arrependido: “Eis que em iniquidade fui formado e em pecado me concebeu minha mãe” (Sl 51:5). Certamente, esta é uma declaração importante, que fala da semente do pecado que tem pasado de geração em geração desde que Adão e Eva coeteram o primeiro pecado. Mas Davi não está preocupado em nos dar uma declaração teológica sobre o pecado original. Ao contrário, esta é uma admissão honesta de seu real problema, e deveríamos pensar com nosso coração a confissão racional de Davi.

O pecado não é somente um padrão isolado de condutas erradas. Ao contrário, é... uma parte integral de nossas atitudes naturais, crenças e condutas profundamente enraizadas em nossa alienação de Deus.

Um estilo de vida de arrependimento é uma parte importante de nosso andar cristão, pois nosso problema com o pecado é muito real e profundo. Mesmo depois que o apóstolo Paulo havia tornado-se cristão e havia conhecido o Senhor por mais de 20 anos, ele admitiu sua dificuldade com o pecado. Em Romanos 7:15 ele diz – “Não entendo o que faço. Pois não faço o que desejo, mas o que odeio”. O pecado não é somente um padrão de conduta isolado de coisas erradas. Ao contrário, é uma parte de nossa natureza decaída e uma parte integral de nossas atitudes naturais, crenças e condutas profundamente enraizadas em nossa alienação de Deus. Isto captura o problema real que nós temos com o pecado, e mais, nossa necessidade de continuamente aprofundarmos nosso coração quebrantado em arrependimento. Se experimentamos profundamente uma contínua renovação em nossa vida espiritual, nós também devemos admitir honestamente nosso problema com o pecado.

C. Deus Está Comprometido Em Trabalhar Em Nós

É somente conforme entendemos nosso real problema com o pecado que seremos encorajados com o próximo verso do salmo 51: “Sei que desejas a verdade no íntimo; e no coração me ensinas a sabedoria” (v. 6).

Deus criou em Davi um coração que conheceu a verdade de novo, conforme o coração de Davi foi quebrado por causa de seu pecado. Ele diz no salmo 32:2 “Como é feliz aquele a quem o Senhor não atribui culpa e em quem não há hipocrisia!” Deus havia tirado o engano do coração de Davi, e seu arrependimento era o fruto da obra de Deus.

Sinta-se encorajado que a despeito de nosso real problema com o pecado, Deus está trabalhando para produzir verdade e sabedoria dentro de nós. Nosso tempo de profundo arrependimento é realmente a obra de Deus criando verdade em nosso ser interior e sabedoria em nosso espírito. Entretanto, nós devemos abrir nosso coração para Deus livremente fazer este trabalho dentro de nós. Nós precisamos de Sua ajuda. Se somos sinceros sobre andar pela fé, então nós podemos orar como Davi orou: “Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração; prova-me, e conhece as minhas iniquidades. Vê se em minha conduta algo te ofende, e dirige-me pelo caminho eterno” (Sl 139:23-24). Não é fácil querer realmente que nosso coração seja quebrado, mas é através deste quebrantamento que nós andamos em verdade e sabedoria.

III. BENÇÃO DO VERDADEIRO ARREPENDIMENTO

As verdades nestas lições concentram-se em nosso novo relacionamento com Deus baseado em Sua graça, e uma vida de liberdade e poder. Geralmente quando nós pensamos sobre graça e liberdade, ficamos nervosos a respeito do fruto que toda esta “liberdade” pode produzir. Ensinar sobre a graça encoraja um viver cristão superficial? A resposta é ‘não’; não encoraja um viver cristão superficial. Ao contrário, ensinar sobre a graça resulta em pessoas tão apaixonadas com o Pai que elas querem obedecer cada um de Seus mandamentos.

A bíblia ensina sobre as benções de um coração arrependido. Davi pediu que Deus lhe respondesse de acordo com o Seu cuidado amoroso restaurando o que ele tinha antes de ter pecado. Davi antecipou que ele experimentaria a graça de Deus novamente (v 1), que ele seria limpo de seu pecado (v 2), que ele teria alegria (v 8,12), que seu pecado seria apagado e assim Deus não mais se lembraria dele (v 9), que ele teria um espírito correto, (v 10, 12) e que ele teria o Espírito Santo (v 11).

Nós podemos estar certos de que Deus irá fazer isto para nós, que estas são as bênçãos do arrependimento prometidas a nós, pois isto é nos dito em 2 Coríntios 1:20, "... pois quantas forem as promessas feitas por Deus, tantas tem em Cristo o 'sim'". Todas as promessas de Deus são "sim" para nós que estamos em Cristo. Em todas as formas em que Davi pediu a resposta de Deus para seu arrependimento, nós encontramos promessas e princípios que nos assegura que isto é verdadeiramente como Deus irá responder ao nosso arrependimento.

Por último, no verso 17, Davi expressa a última e a maior de todas as bênçãos quando ele diz como uma declaração do fato, Deus "não desprezará um coração quebrantado e contrito". Talvez não questionemos Sua alegria a nosso respeito algumas vezes, mas Deus nunca irá abandonar um coração que está quebrado a respeito de nosso pecado. Ele se alegra neste tipo de coração e irá trazer este coração para perto dele mesmo.

O mais perto de Deus é o grande prêmio de uma vida de arrependimento. Jesus fala ao cristão arrependido na igreja de Laodicéia, "... entrarei em sua casa, e com ele cearei, e ele comigo". (Ap 3:14-20). Isto fala da intimidade que nós conheceremos conforme nosso coração continua ser quebrado por causa do pecado e entramos num profundo relacionamento com Deus. Isto acontece conforme nós fazemos do arrependimento um estilo de vida.

CONCLUSÃO

Nesta lição temos falado sobre Davi o rei de Israel. O fato que Davi era um rei não significava que ele era isento do arrependimento. Ao contrário, sua posição de líder significava que ele precisa ser um modelo de verdadeiro arrependimento para todo Israel. Pastores sábios e plantadores de igrejas ensinam suas congregações a se arrependerem. De fato, os líderes devem ser os primeiros a admitir suas dificuldades com o pecado. Mais do que isto, eles devem desejar se arrepender de seus pecados ao ofender outros. Quando os líderes podem fazer isto, uma congregação ou colega de ministério também podem crescer mais intimamente com Deus.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que é o verdadeiro arrependimento?
- Quais são os perigos do coração depois que reconhecemos nosso pecado?
- Qual é a diferença entre arrependimento e penitência? Defina ambos.
- Como eu posso reconhecer quando meu arrependimento tem se tornado uma penitência?
- Faça uma lista das bênçãos do arrependimento requisitadas por Davi no Salmo 51:1-2, 7-17. Escreva a referência bíblica que declara a promessa ou o princípio que dá a certeza destas bênçãos para aqueles que estão em Cristo?
- Você sente que Deus o rejeita quando você tem se arrependido de seu pecado? Porque você sente esta rejeição?
- Você pensa que você deveria ser o "chefe" em arrependimento em sua igreja? Porque ou porque não?

PLANO DE AÇÃO

- Leia "A Posição de Pecador" por Stanley Voke (Veja Apêndice 10A).



A Posição de Pecador

POR STANLEY VOKE

“Nada em minha mão eu trago, Simplesmente à Esta Cruz eu me agarro”.

O mais difícil para qualquer pessoa é tomar a posição de pecador. De fato, tão difícil, que muitos nunca a tomam, enquanto outros, tendo estado lá uma vez, não se importam em voltar lá outra vez. Ninguém, por natureza, gosta de tomar o lugar de pecador. Ainda, se nós não tomamos este lugar, não podemos realmente conhecer a Cristo ou experimentar o doce da graça perdoadora de Deus. Se a evitamos, nós dizemos que não temos pecado e estamos enganando a nós mesmos.

TOMANDO A POSIÇÃO DE PECADOR

O lugar de pecador é onde nós aceitamos sem nenhuma desculpa que somos pecadores. Talvez nós admitimos somente um pecado como por exemplo inveja ou orgulho; talvez nos convencemos somente de alguma coisa que parece bem pequena, mas ao fazer isto novamente nós tomamos o lugar de pecador – mesmo que sejamos cristãos por muitos anos. Por traz de cada pecado Deus talvez nos mostre coisas mais sérias, e mesmo não somente uma, mas muitas coisas são admitidas quando somos levados a admitir o todo de nossa natureza má. Um homem uma vez confessou que ele havia roubado uma corda. Ele a trouxe de volta. No dia seguinte ele voltou, desta vez trazendo uma vaca que estava amarrada na corda e que ele não estava querendo confessar! Quando nós tomamos a posição de pecador, nós admitimos a verdade sobre nós mesmos – toda a verdade.

A posição de pecador está onde nós tomamos a culpa. Nós paramos de dar desculpas a nós mesmos dizendo, “não era eu realmente, quando eu fiz aquilo”. Em vez disto, nós abaixamos nossa cabeça e dizemos, “sim, Senhor, fui eu; isto é o que eu realmente sou”. Nós não mais culpamos nossos nervos, nossas circunstâncias, ou outras pessoas. Se alguém aponta alguma falta ou nos critica, mesmo sendo cruel ou insensível, nós não discutimos e justificamos a nós mesmos ou tentamos explicar a situação. Nós ainda admitimos que se aquela pessoa nos conhecesse como realmente somos ela ainda encontraria muito mais coisas para nos criticar. Nós economizamos tempo e fôlego quando corremos rapidamente para a posição de pecador. Realmente as coisas seriam diferentes em muitas igrejas se os membros se encontrassem regularmente na posição de pecador.

Este é a posição que Davi tomou, quando Natã o desafiou, ele abaixou sua cabeça dizendo, “eu pequei”. Job se levantou e chorou, “eis que sou vil”, e Isaías disse, “ai de mim, que vou perecendo!”. O publicano orou, “Deus, tem misericórdia de mim, pecador”, Pedro caiu aos pés de Jesus dizendo, “Afasto-me de mim; pois eu sou um pecador”. Nesta posição, o filho pródigo confessou “Pai, eu pequei e já não sou digno”. Paulo frequentemente se ajoelhou na posição de pecador e muitos santos molharam seus pés com suas lágrimas. Se nós não tomamos esta posição, nós ainda não começamos com Deus (2 Sm 12:13, Sl 51:4, Job 40:40, Is 6:5, Lc 18:13, Lc 5:8, Lc 15:18).

Nós não gostamos da posição de picador pois temos medo de que vá ferir nosso orgulho. Então nós lutamos, discutimos, julgamos outros como errados, desculpamos a nós mesmos, de fato, nós fazemos qualquer coisa em vez de tomar a posição de pecador onde Deus espera para nos dar o perdão e nos libertar.

EVITANDO A POSIÇÃO DE PECADOR

Frequentemente, nós evitamos esta posição porque nós não chamamos pecado, pecado. Nós falamos de faltas, falhas, fraquezas, debilidades, propensão, qualquer coisa, menos pecado. Uma rosa com qualquer nome, é tão perfumada quanto qualquer outra, e pecado por qualquer nome, é da mesma forma mal para Deus. O problema é que fazemos a nossa própria definição em vez de aceitar a definição de Deus. Na Escritura, pecado é tudo o que diminui a glória de Deus, qualquer

coisa que perde a marca da perfeição moral ou ultrapassa a linha da vontade de Deus, qualquer coisa que é torcida da linha correta da justiça divina, seja em motivo, desejo, intenção, instinto, pensamento, hábito, olhar, palavra, ações, reações ou relacionamentos. Se feito descuidadamente ou em ignorância, ainda assim é pecado e chamá-lo de qualquer outra coisa não precisando de arrependimento ou perdão é evitar a posição de pecador.

Nós recusamos ver o pecado como pecado. Talvez nós somos pessoas ativas que não tem tempo a perder com estas trivialidades. Nós temos nossa posição e programas para manter. Como Naamã, estamos ocupados ganhando nossos galardões enquanto encobrimos nossa lepra. Nós dirigimos reuniões, aceitamos trabalhos, damos dinheiro para isto ou aquilo – de fato fazemos qualquer coisa – exceto confessar á nós mesmos nossa lepra espiritual que necessita ser lavada e limpa. Somos como aqueles nos dias de Jeremias que corriam como cavalos nas batalhas, mas nunca pararam para se arrependerem ou dizer, “o que fiz?” Estamos muito ocupados - muito ocupados até mesmo para nos colocar na posição de pecadores (Jr 8:6).

Nós podemos evitar esta posição ao assumirmos o papel de justos. Com nossas doutrinas cuidadosamente amarradas, nós somos experts evangélicos com um senso sutil de cheiro teológico. Nós gostamos de corrigir mas de sermos corrigidos. Como os fariseus do passado nós nos mantemos fora da posição de pecador colocando outros para aquela posição. Somos tão cheios de conhecimento que não temos lugar para um contrito e quebrantado coração. Ainda, mesmo Henry Martyn, sendo um grande santo, escreveu em seu diário, “Eu resolvi nunca reprovar outra pessoa exceto se ao mesmo tempo eu experimento uma contrição peculiar do coração!” Ele sabia que precisava viver na posição de pecador.

Nós podemos evitar esta posição ao fazer de nossa segurança em Cristo um pretexto para não nos arrependermos. Estamos certos de nossa salvação, e, de alguma forma não mais nos convencemos do pecado. Somos como uma criança que, quando mandada sair da mesa e ir lavar suas mãos, volta com um grande sorriso e exclamação, “bem, elas foram tão bem lavadas desta vez, que nunca mais precisarão serem lavadas de novo”.

Pela fé, nós somos filhos de Deus e cidadãos do céu. Mas também ainda somos pecadores. Ainda precisamos sermos lavados na “fonte aberta contra o pecado e contra a impureza” (Zc 13:1). A graça nunca irá nos guiar ao pecado, mas sempre irá nos convencer dele, e o pecado uma vez revelado irá sempre nos levar de volta à graça.

É possível evitar a posição de picador ao aplicar erradamente o sangue de Cristo, falando sobre ele como “cobrindo” ou “protegendo” como fez o sangue do cordeiro na Páscoa. O sacrifício de Cristo no calvário, entretanto, foi para o pecado. É uma *expição*, não simplesmente um agente *protetor*. Se entretanto, nós o necessitamos, assim o fazemos como pecadores vindo para purificação, não como pessoas sem pecado necessitando somente de estar seguros do mal fora de nós mesmos. Quando falamos do sangue somente como proteção, estamos evitando a posição de pecador.

Um aluno de Spurgeon (um renomado pregador inglês) uma vez pregou diante de Spurgeon sobre “A armadura de Deus”. Ele era um jovem presunçoso, e dramatizou sua mensagem, colocando a armadura parte por parte, até, que, tendo fortificado tudo, ele acenou com a espada do Espírito e exclamou triunfante, “e onde está Satanás agora?” O Senhor Spurgeon se reclinou para frente e disse, “jovem, ele está dentro desta armadura!” Nós devemos atentar que não vamos deixar Satanás entrar abandonando a posição de pecador. Nosso coração é enganoso acima de todas as coisas e, como o mitológico Proteu, irá adotar qualquer cobertura para esconder sua verdadeira natureza. De baixo de nossa fraseologia espiritual e reputação de igreja nós somos tão somente pobres pecadores, que precisam ser limpos todos os dias no sangue de Jesus.

ENCONTRANDO GRAÇA NA POSIÇÃO DE PECADOR

Não é estranho que a posição que nós pecadores evitamos é aquela em que aquele sem pecado, o Salvador tomou? Certamente se Ele era o Filho de Deus Ele teria descido da cruz! Milagres, sermões poderosos, mesmo a ressurreição, nós poderíamos esperar de Alguém assim, mas não um batismo no Jordão com publicanos e prostitutas, ou uma execussão criminoso com ladrões e assassinos! Ainda assim, isto é ode Ele veio, pois Sua face estava direcionada à esta posição desde toda eternidade.

Naquele mesmo nível um picador encontrou-se com Ele naquele dia. Diferentemente seu companheiro que morreu culpando outros e amaldiçoando Deus, este ladrão antes de morrer admitiu sua culpa e procurou perdão. Paz e o paraíso veio à ele conforme ele tomou a posição de

pecador e lá encontrou Jesus. Este é o paradoxo da graça. Aquele que insiste que está certo, irá ser pronunciado errado, enquanto aquele que admite que está errado será declarado certo. A justiça de Deus é dada somente àqueles que se colocam na posição de pecadores.

Aqui e somente aqui é o lugar de verdadeira paz, pois aqui nós acabamos com nossa luta em encontrar nosso Deus. Aqui é o descanso do coração e a porta dos céus. Aqui nós lançamos fora nossa pretensão, e admitimos o que realmente somos. Aqui, nós nos achegamos a Jesus para sermos limpos pelo Seu precioso sangue. Aqui o Espírito Santo e a santidade é encontrada. Aqui está a primavera do reavivamento. Este é o lugar onde toda a igreja precisa vir outra vez e outra vez. É o lugar da verdade, graça e liberdade – a posição de pecador. Quando foi a última vez que você esteve lá? De fato, você está lá agora?

ORAÇÃO

ORAÇÃO
5
LIÇÃO

Oração e Jejum

☞ Propósito da Lição

Dar uma nova olhada nas regras de oração e jejum no processo de plantação de igrejas.

☞ Main Pontos Principais

- Oração é essencial para a realização da obra espiritual da plantação de igrejas.
- O jejum era um método bíblico de oração intensivo tanto no Velho como no Novo Testamentos.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante irá...

- Conhecer o ensino bíblico sobre oração e jejum.
- Estar consciente de sua dependência de Deus através da oração e jejum.
- Orar e jejuar pela tarefa de plantação de igrejas.

INTRODUÇÃO

Assim como plantadores de igrejas estão envolvidos em muitas atividades necessárias para aver uma nova igreja nascer, é fácil negligenciar disciplinas espirituais. Se atentamos fazer um trabalho espiritual na carne, desencorajamento pode ocorrer por não termos o resultado desejado. Neste ponto o plantador de igrejas precisa parar e observar novamente o papel da oração e do jejum.

I. A NATUREZA ESSENCIAL DA ORAÇÃO

Deus se revelou como onisciente. Ele sabe todas as coisas. Deus também é onipotente: Ele é capaz de fazer todas as coisas. Porque então devemos orar? Se alguma coisa é da vontade de Deus, Ele não pode simplesmente fazê-la? Ou se nós não oramos, de alguma forma isto impede o "funcionamento de todo o poder de Deus?"

A. Exemplos do Velho Testamento – Deus Espera Que Seu Povo Ore

1. *Êxodo 3:7:*

Os israelistas estavam cativos no Egito, e Deus apareceu a Moisés e disse, "...tenho escutado o seu clamor... e sei quanto eles estão sofrendo. Por isso desci para livrá-los..."

2. *Êxodo 32:7-14*

Israel havia se afastado de Deus e feito um bezerro de ouro para adorar. Deus disse a Moisés, "Deixa-me agora para que minha ira se acenda contra eles, e eu os destrua. Depois farei de você uma grande nação". Mas Moisés orou ao Senhor, lembrando-o de Suas promessas. "E sucedeu que o Senhor arrependeu-se do mal que ameaçava trazer ao povo".

3. *2 Crônicas 7*

Depois que Salomão construiu o templo, ele orou, dedicando o templo à Deus. Deus respondeu enviando fogo do céu consumindo a oferta queimada e o sacrifício. E sua glória encheu o templo. Ele disse à Salomão, "Ouvi sua oração, e escolhi este lugar para mim, como um templo para sacrifícios". Mais que isto, Ele prometeu que "se meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar e orar, buscar a minha face e se afastar de seus maus

caminhos, dos céus o ouvirei, perdorei o seu pecado e curarei a sua terra. De hoje em diante os meus olhos estarão abertos e os meus ouvidos atentos às orações que se fizerem neste lugar”.

B. Exemplos do Novo Testamento – Há Um relacionamento Entre Ação Que Acontece No Céu E Nossas Orações Na Terra

1. Tiago 5:13-18

Nesta passagem, o apóstolo Tiago fala sobre a oração da fé e confissão de pecado. Ele diz, “A oração de um justo é poderosa e eficaz” (v. 16). Tiago continua citando o exemplo de Elias que orou para que não chovesse por três anos e meio. Deus respondeu à oração de Elias e não choveu por aquele tempo. Então Elias orou para que chovesse e Deus a enviou.

2. Lucas 6:12-16

Antes de uma importante decisão (a escolha dos doze discípulos), Jesus foi à montanha para orar e continuou orando por toda noite.

3. Mateus 26:36-44

Ao aproximar-se de Sua morte, Jesus orou em agonia, “Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres”. A segunda vez Jesus clamou, “Meu Pai, se não for possível afastar de mim este cálice sem que eu o beba, faça-se a tua vontade”. Jesus clamou pela terceira vez, orando a mesma coisa.

4. Mateus 6:5-18

Jesus ensinou seus discípulos a orar. Embora o “O Pai sabe do que vocês precisam, antes mesmo de o pedirem” (v. 8). Jesus encorajou os discípulos a pedirem por suas necessidades diárias, para serem livres de tentações, e pela vontade do Pai ser estabelecida na terra como é no céu.

5. Mateus 7:7-12

Jesus, falando aos discípulos, disse-lhes, “Peça e lhes será dado; busquem e encontrarão; batam e a porta lhes será aberta”. Jesus encorajou os discípulos a não terem medo de expressar suas necessidades e desejos em oração ao Pai.

C. Algumas Conclusões Em Relação A Natureza Essencial Da Oração

Deus pode fazer qualquer coisa que Ele deseja, mas parece que Ele é determinado em esperar, adiar Seu trabalho até que Seu povo expressem concordância em oração antes que Ele aja. A partir dos exemplos e ensinamentos das Escrituras, parece que Deus liga ele mesmo com nossas orações, escolhendo estabelecer Seu propósito através de nossas orações.

Deus respeita a nossa vontade e Ele deseja que nós exercitemos nossa vontade em união com Sua vontade e em oposição à vontade de Satanás. Oração é a expressão de nosso desejo pela vontade de Deus e é uma forma de trabalharmos junto com Deus em estabelecer Seus propósitos. Oração não é uma batalha para convencer e compelir Deus para mudar Sua mente se amoldando aos nossos próprios prazeres. Ao contrário, através da oração nós discernimos Sua vontade e então submetemos nossa própria vontade aos desejos e propósitos de Deus. Entretanto, oração tem o duplo propósito de:

- Expressar nossos pensamentos e desejos a Deus
- Discernir Sua vontade para nós

II. O PAPEL DO JEJUM

O jejum é nossa abstinência deliberada de alguma ou toda comida e bebida com o propósito de orarmos sem distração. Também pode haver tempos de afastamento de atividades e da companhia de amigos por um tempo para alguém dedicar-se mais totalmente na comunhão com o Senhor – para buscá-lo e Sua vontade. **O jejum é uma disciplina espiritual, não um mandamento.** Entretanto, se uma pessoa tem um problema de saúde ou por alguma outra razão não pode jejuar, esta pessoa não deveria sentir-se culpada ou ser acusada de pecado. Em algumas culturas e

religiões, o jejum é feito como um ritual ou tradição. A função do jejum bíblico é para alguém focalizar-se totalmente no Senhor. Jamis deveria ser feito como um simples ritual.

A. O Ensino De Cristo

Jesus ensinou sobre jejum e Ele mesmo jejuou (Mt 4:2). Seus discípulos podem não ter jejuado enquanto Ele jejuou ao estar com eles (Mc 2:18-19). Entretanto, este texto mostra claramente que os discípulos *deveriam jejuar depois que Jesus fosse levado aos céus*. Ele também ensinou Seus discípulos a respeito do jejum em oração. Num contexto de ensino sobre oração, duas vezes Cristo falou sobre jejum, “Quando vocês jejuarem... não sejam como os hipócritas...” (Mt 6:16-17). Note que Ele disse “quando” não “se” como se este verso fosse uma prática regular para os discípulos.

B. O exemplo Da Igreja Primitiva

No livro de Atos, nós vemos oração, jejum e a explosão da igreja tudo ao mesmo tempo. Conforme a igreja confiou no Senhor, o evangelho avançou.

1. Atos 13:1-3

Conforme os líderes da igreja em Antioquia ministraram (oraram) ao Senhor e jejuaram, o Espírito Santo veio sobre à eles com instruções e direção. A expansão do ministério de Paulo e a expansão da igreja para a Ásia Menor e Europa começou com oração e jejum.

2. Atos 14:23

Paulo e Barnabé confiaram os presbíteros das novas igrejas aos cuidados do Senhor com oração e jejum. Através da oração e jejum, Paulo e Barnabé ganharam coragem para liberar o controle destes presbíteros e como eles iriam liderar suas igrejas nas mãos do Senhor.

C. A Natureza do Jejum

Cristo ensinou que para receber as respostas do céu nós precisamos pedir, buscar e bater (Mt 7:7). Cada palavra indica uma profunda intensidade da busca. Jejum deliberado revela um crescente desejo, uma busca persistente do coração que é maior do que o desejo físico por comida. A motivação pelo jejum parece ter dois lados. O crente entra numa busca maior e mais intensa de Deus pelo duplo processo de:

- Fortalecimento espiritual
- Avanço do Reino de Deus

Conforme mostrado na intrução de Cristo e o exemplo da igreja primitive, jejum é um esperado aspécto vital da oração.

QUESTÕESS PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Você tem gastado tempo em jejum e oração? Como foi sua experiência? Você percebeu um fortalecimento espiritual ou viu Deus responder suas orações de uma forma especial?

PLANO DE AÇÃO

- Leia Mateus 6:16-18.
- Descreva a aparência dos “hipócritas” conforme eles jejuaram. Porque eles faziam assim?
- Descreva como deve ser a aparência de uma pessoa quando ela jejuar.
- Como nós impedimos que nosso jejum se torne um ritual?
- Planeje e experimente a disciplina espiritual do jejum. Abaixo há algumas maneiras que alguns cristãos fazem isto. Você pode escolher uma delas, mas a forma de fazer cabe a você.
- Abstenha de alguma comida e bebida por um tempo específico.
- Abstenha de toda comida, mas beba sucos e outros líquidos por um tempo específico.
- Abstenha de alguma comida específica, mas não de toda comida por um tempo específico.

- Separe um dia na semana/mês em que você irá jejuar.
- Faça uma lista de coisas específicas para você orar e jejuar a respeito.
- Anote em seu diário spiritual suas experiências durante seu jejum. Como você se sentiu? O que você aprendeu sobre você mesmo? Sobre Deus?

RECURSOS

- Duewel, Wesley L., *Tocando o Mundo Através da Oração*. Coral Gables, FL: Worldteam, 1986.
- Eastman, Dick, *Uma Estrada Não Muito Fácil*. Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1971.
- Piper, John, *Fome De Deus*. Wheaton, IL: Crossway Books, 1997.

ORAÇÃO
LIÇÃO **6,7**

Concerto de Oração

ORANDO PARA ESPALHAR O EVANGELHO

☞ Propósito da Lição

Prover oportunidade para os plantadores de igrejas ter unidade em oração para eles mesmos e para outros plantadores de igrejas na Europa central e leste.

☞ Pontos Principais

É importante orar pelo espalhar do evangelho para além de sua area local.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Saber como melhor usar orações bíblicas como um modelo para sua oração.
- Ser fortalecido através das orações de outros.
- Orar não somente pelos plantadores de igrejas locais, mas também pelos plantadores trabalhando em outros países.

☞ Sugestões aos Treinadores

Liderar os participantes em oração através da oração de Paulo em Colossenses 1:3-14, mantendo o menor tempo de instrução possível, para a maior parte do tempo seja gasto em oração.

Sugerimos que os participantes orem por plantadores de igrejas em treinamento em outros países que estão fazendo este mesmo programa de treinamento. Os países onde isto está acontecendo atualmente são Albânia, Bulgária, república Tcheca, estônia, Hungria, Romênia, Rússia, Slovakia, Serbia e Ucrânia. Para mais informações, contate o escritório da Aliança em Budapeste.

INTRODUÇÃO

Uma das melhores formas de orar é usar os modelos bíblicos. Para este concerto de oração, siga a oração do apóstolo Paulo pelos colossenses (Cl 1:3-14) como seu guia de louvor, adoração e oração. Note que esta oração começa e termina com agradecimento a Deus (cf fig. 6.1). O fato de que isto é um padrão bíblico comum mostra a importância de orar *com agradecimento*. Nós vamos seguir o mesmo ciclo neste concerto de oração. Vamos progredir a partir do agradecimento, ao evangelho, conhecimento e de volta ao agradecimento novamente.

I. AGRADECENDO AO PAI – COLOSSENSES 1:3-5

Leiam juntos os versos 3-5: *“Graças damos a Deus, Pai do nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós, Porquanto ouvimos da vossa fé em Cristo Jesus, e do amor que tendes para com todos os santos; Por causa da esperança que vos está reservada nos céus, da qual já antes ouvistes, pela palavra da verdade do evangelho”.*

A. Agradeça ao Pai pelos santos

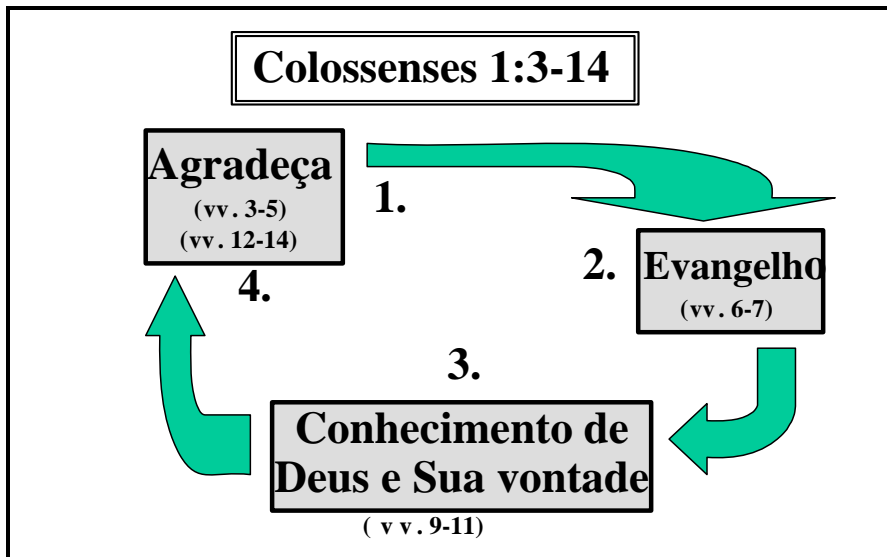
- Neste treino (especificamente, pelo nome).
- Em sua igreja
- Em sua vida: aqueles que tem tido influência espiritual em sua vida.

B. Agradeça ao Pai

- Pelo amor que Ele tem lhe mostrado.
- Pela fé que Ele tem lhe dado.
- Pela esperança que você tem em meio a um mundo sem esperança.
- Que o evangelho lhe alcançou.

Nota: Seja específico em suas orações. Be specific in your prayers. Agradeça e louve o Pai por exemplos específicos em sua vida onde Deus lhe mostrou seu amor, fé, esperança e quando você recebeu o evangelho.

Figura 6.1 O Ciclo de Oração



II. ORE PARA QUE O EVANGELHO SEJA OUVIDO EM TODO O MUNDO - COLOSSENSES 1: 6-7

Leiam juntos os versos 6 e 8: *"...Que já chegou a vós, como também está em todo o mundo; e já vai frutificando, como também entre vós, desde o dia em que ouvistes e conhecestes a graça de Deus em verdade; Como aprendestes de Epáfras, nosso amado conservo, que para vós é um fiel ministro de Cristo, o qual nos declarou, também, o vosso amor no Espírito".*

- A. Ore para que o evangelho produza muito fruto nas vidas das pessoas que você tem testemunhado (seja específico em suas orações).
- B. Ore para que o evangelho possa produzir fruto nos lugares onde outros estão plantando igrejas (o treinador terá uma lista de países onde estão ocorrendo treinamento de plantação de igrejas agora).
- C. Ore pelos outros missionaries que você conhece, que seus ministérios resultaria em muitos frutos.
- D. Ore que Deus possa chame mais fiéis ministros para levar o evangelho até os confines da terra.

III. ORE PARA QUE DEUS O ENCHA COM O CONHECIMENTO DE SUA VONTADE - COLOSSENSES 1:9-11

Silenciosamente leia os versos 9-11: *"Por esta razão, nós, também, desde o dia em que o ouvimos, não cessávamos de orar por vós, e de pedir que sejais cheios do conhecimento da sua vontade, em toda a sabedoria e inteligência espiritual; para que possais andar dignamente diante do Senhor, agradando-lhe em tudo, frutificando em toda a boa obra, e crescendo no conhecimento de Deus;*

Corroborados em toda a fortaleza, segundo a força da sua glória, em toda a paciência e longanimidade, com gozo...

A. Nos espaços abaixo, faça uma lista das razões que Paulo orou eles seriam cheios com o conhecimentos de Sua vontade através de toda sabedoria spiritual e entendimento. Quais foram os resultados tencionados? Os dois primeiros foram completados para você.

1. *Que os crentes possam viver uma vida digna do Senhor*
2. *Que os crentes possam agradar a Deus*
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____

B. Usando a lista que você completou na parte A acima, ore estas coisas para seus colegas participantes neste treinamento.

IV. AGRADEÇA AO PAI – COLOSSENSES 1:12-14

Leiam Juntos em voz alta os versos 12-13: *“...Dando graças ao Pai, que nos fez idôneos para participar da herança dos santos na luz; O qual nos tirou da potestade das trevas, e nos transportou para o reino do Filho do seu amor”.*

- A. Louve o Pai por trazê-lo para o Seu reino.**
- B. Louve o Pai pois você não vive mais debaixo da escravidão de Satanás.**
- C. Louve o Pai pois você tem sido redimido.**
- D. Louve o Pai pois seus pecados foram perdoados.**
- E. Louve o Pai pois você pode chamá-lo “Aba” ou “Pai”.**

LIDERANÇA

LIDERANÇA
LIÇÃO 3

Esferas de Liderança

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é ajudar os treinadores identificar onde eles precisam concentrar seus esforços de desenvolvimento de liderança.

☞ Pontos Principais

- Plantadores de igrejas precisam fazer do treinamento de novos líderes uma alta prioridade.
- Liderança efetiva requer que o plantador de igrejas gaste mais tempo e esforço com aqueles que se tornarão líderes e multiplicar o ministério.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Seja convencido que o treinamento de líderes deveria ser uma prioridade em seu tempo e esforço.
- Saber como usar o conceito de 'esferas de liderança' para ajudar planejar treinamento de líderes.

INTRODUÇÃO

Uma das decisões mais difíceis que os líderes enfrentam é como usar o tempo. Não há fim para as demandas. Não há horas suficientes para conseguir fazer tudo. O que deve ser feito, e o que pode esperar? As respostas não são simples, mas há princípios gerais. Uma das direções mais importantes é que novos líderes sejam treinados para que qualquer ministério cresça e se expanda. Isto é especialmente verdade com a plantação de igrejas. Sem contínuo desenvolvimento de novos líderes, o processo irá se estagnar e morrer.

Cada plantador de igrejas deveria estar envolvido em desenvolver novos líderes. Mas mesmo isto, há necessidade de guia concernente quais líderes treinar, e quanto tempo investir em cada um. Jesus é o melhor exemplo de como mater este equilíbrio.

I. O EXEMPLO DE JESUS

Jesus veio à terra para pagar a dívida de nosso pecado, e para estabelecer Sua Igreja. Esta Igreja deve ser Seu instrumento para pregar o evangelho a todas as nações. Considerando a grande da tarefa que Jesus enfrentou, é realmente maravilhoso que Ele escolheu passar Seu tempo pregando para as multidões que vieram para vê-lo.

De fato, Jesus fez muitos milagres, mas não diariamente, e não tantos quanto Ele poderia ter feito. Mais que isto, Ele claramente escolheu gastar a maior parte de Seu tempo treinando doze homens em vez das multidões. Em vez de alcançar o maior número de pessoas possível, Jesus treinou um tanto de líderes que poderia alcançar outros. Os resultados foram incríveis. Embora o poderoso império romano pegajosamente perseguiu a nova Igreja, ela sobreviveu e cresceu e até mesmo o imperador Constantino tornou-se um cristão. Claramente, o método raro de Jesus funciona.

Em vez de alcançar o maior número de pessoas possível, Jesus treinou um tanto de líderes que poderiam alcançar outros.

Olhando de perto o ministério de Jesus vemos que Ele parece ter lidado com quatro grupos distintos de pessoas. Estes grupos eram:

- *Os Três* – Jesus repetidamente tomou Pedro, Tiago e João separado dos demais discípulos e lhes mostrou mais sobre Sua natureza e propósito. Exemplos incluem Mateus 17:1, Marcos 5:37, 13,3 e 14:33. Olhando o livro de Atos, vemos que estes três tiveram um papel mais proeminente no desenvolvimento da Igreja do que os outros discípulos.
- *Os Doze* – Os doze apóstolos tiveram um relacionamento especial com Jesus. Eles foram escolhidos para esta honra dentre muitos outros discípulos que seguiam Jesus (Lc 6:13). Embora os outros discípulos tenham um papel importantes na nova Igreja, os doze (exceto Judas) proveriam a liderança. Eles eram portanto, uma prioridade para o tempo e esforço de Jesus.
- *Os Discípulos* – Conforme vimos acima, havia um grande grupo de ‘discípulos’ que não foram escolhido para estar entre os doze. Este grupo também deixou suas casas e estilo de vida para seguir Jesus (Lc 14:27). O número total aparentemente mudou frequentemente. Em uma ocasião, muitos deles abandonaram Jesus (Jo 6:66). Em Lucas 10:1, o grupo era grande o suficiente para Jesus selecionar setenta e dois deles para um ministério especial. Depois de Sua ressurreição, Ele apareceu a mais de 500 (1 Co 15:6). E um grupo central de 120 devotaram-se a orar ao esperarem pelo Espírito Santo prometido (At 1:15).
- *As Multidões* – Um grande número de pessoas seguiu Jesus, ouvindo Seus ensinamentos e esperando ver Seus milagres (Mt 4:25; 13:2). Sabemos que eram acima de 5000, contando apenas os homens (Lc 9:14). Alguns deles creram, outros não. As pessoas incluídas neste grupo variavam de discípulos a fariseus que queriam pegar Jesus em alguma falta.

Figura 3.1 Esfera da Liderança de Jesus



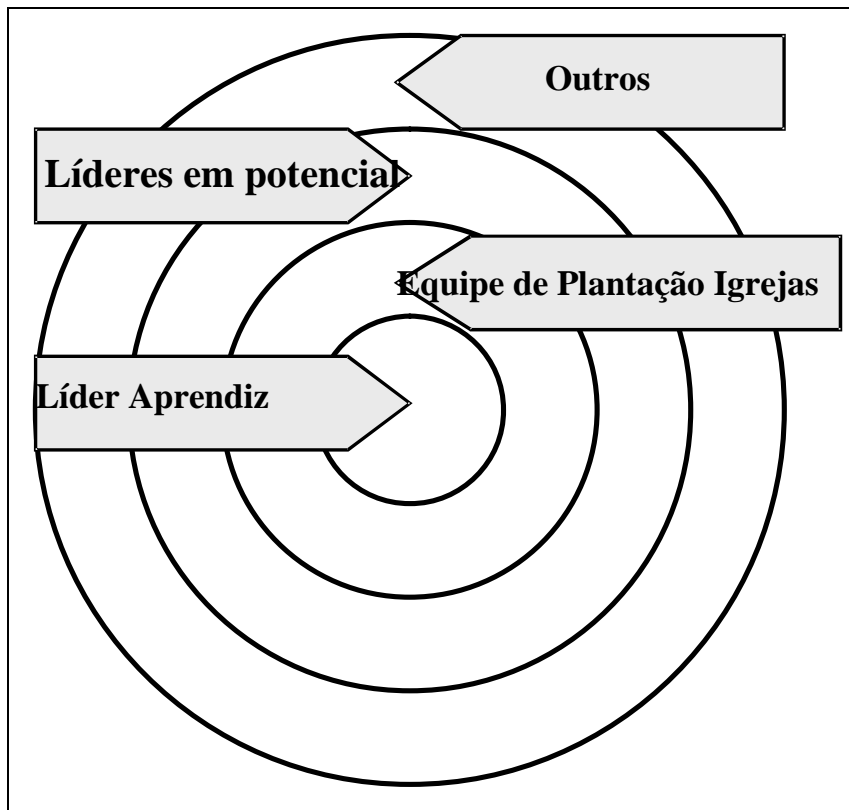
A figura 3.1 ilustra estes vários grupos que seguiram Jesus como uma série de esferas. A intensidade do relacionamento aumenta conforme nós movemos das multidões no círculo externo em direção ao círculo interno composto de Pedro, Tiago e João.

Conforme observamos o ministério de Jesus, parece que Ele estabeleceu uma prioridade maior na formação das esferas próximas do centro. Conforme movemos do círculo externo para o interno, Ele gastou mais tempo, revelou mais verdades e esperou um retorno maior.

II. ESFERAS DE LIDERANÇA EM PLANTAÇÃO DE IGREJAS

Plantadores de igrejas também deveriam seguir o exemplo de Jesus focalizando seu esforço de treinamento de líderes em pessoas apropriadas. Se você tivesse que desenhar seus relacionamentos como uma esfera, ela poderia parecer mais ou menos como o da figura 3.2. Do lado de 'fora' seria o grupo geral para quem você ministra – incluindo ambos crentes e não crentes. O próximo nível seria aqueles crentes que parece ter potencial para serem futuros líderes. Depois viria a equipe de plantadores de igrejas – aqueles com quem você trabalha plantando a igreja e que já está envolvidos no ministério. O centro seria a pessoa (ou talvez 2-3 pessoas) com quem você está trabalhando mais intensamente preparando-o(s) para liderança.

Figura 3.2 Esfera de Liderança de Plantadores de Igrejas



Ao observar a figura 3.2, há vários pontos chaves que você deve notar:

- Quanto mais perto do centro, mais tempo e esforço você deve gastar no desenvolvimento desta pessoa para a liderança.
- Você deve trabalhar até certo ponto com *cada um* em sua esfera, pois você não poder ter certeza quem irá ou não tornar-se um bom líder no futuro.
- Idealmente, aqueles nas esferas externas irão mover continuamente para o centro conforme eles crescem e amadurecem, e conforme os líderes aprendizes são liberados para o ministério.
- Porque você gasta mais do seu tempo com a esfera do centro, as outras pessoas com quem você trabalha precisam estar carregando o ministério para as esferas 'externas' para que eles não sejam negligenciados. Você será o 'mantenedor' e eles serão os 'ministros'. Este modelo é bíblico (Ef 4:11-12).
- Líderes aprendizes serão mais como membros da equipe de plantação da igreja que compõe a próxima esfera. Isto é similar a Pedro, Tiago e João que compunham os três mais próximos, mas eram membros dos doze.

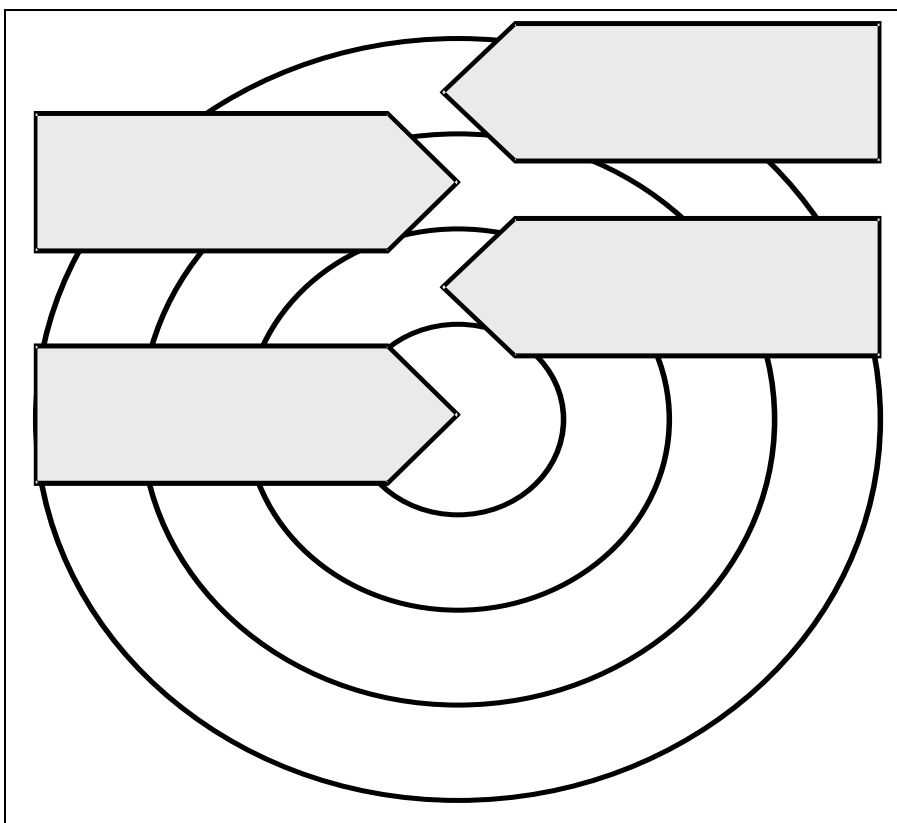
III. SUA ESFERA DE LIDERANÇA

Que tal a sua situação? Quem se encaixaria em sua esfera? Tire alguns minutos para preencher a figura 3.3 com os nomes dos indivíduos ou grupos a quem você ministra que seria melhor descrito por cada esfera de liderança.

Você talvez tenha uma equipe formal de plantação de igrejas, ou não. A situação ideal seria começar uma nova igreja como uma equipe, pelas razões já explicadas neste material. Infelizmente, o ideal não é sempre possível. Se você já tem uma equipe, deverá ser mais fácil para você preencher as esferas. Se não, considere as seguintes idéias e faça o melhor que você puder:

- Se você não tem uma equipe 'formal' de plantação de igrejas, talvez você tenha uma equipe 'informal'. Existe um grupo pequeno de pessoas comprometidas com quem você está trabalhando com uma meta de plantar uma nova igreja? Considere-os sua equipe, mesmo se não é 'oficial'. Mas conforme você os lidera usando os princípios neste material, você talvez queira discutir a possibilidade de formar uma equipe mais organizada num futuro próximo.
- Algumas vezes você tem que começar um trabalho sozinho, em uma nova area onde você não conhece nenhum crente. Se esta é sua situação, você somente pode preencher os espaços externos no círculo, mas você deveria começar planejar agora como você iria treinar novos crentes e movê-los através de todos os níveis o mais rápido possível. Sua situação é longe do ideal, e é duvidoso que você terá sucesso em plantar a nova igreja a menos que você possa começar encontrar pessoas para as esferas internas.

Figura 3.3 Sua Esfera de Liderança



- Se você tem dúvidas sobre quais pessoas devem estar num círculo maior, escreva seus nomes entre parênteses. Isto irá lembrá-lo a gastar o tempo necessário para avaliar estas pessoas, e desenvolver atividades de aprendizado par aver se eles de fato são fiéis. Se você percebe que eles não são, você pode então remove-los daquele círculo.
- Não se preocupe sobre ter muitas pessoas nas esferas internas. Jesus foi capaz de discipular intensamente somente três discípulos – Pedro, Tiago e João. Não se preocupe se você não for capaz de conseguir mais do que o Senhor. Ter apenas um aprendiz é

melhor do que não ter nenhum. E é muito melhor ter apenas um e treiná-lo bem, do que treinar muitos fracamente.

- Se você simplesmente não pode pensar em alguém que poderia estar na esfera interna, você precisa começar séria e especificamente intense oração para que Deus possa levantar líderes de dentro da nova igreja.

Agora que você preencheu sua esfera, pense sobre como você usa seu tempo e energia. Se você tem pessoas em cada nível, você deve concentrar seu tempo próximo do centro. Você tem feito isto? Quanto tempo mais você gasta com aqueles na esfera interna do que com os outros? Que tipo de atividade você faz com eles? Você está conscientemente desenvolvendo neles habilidades de liderança e ministério?

Assumindo que você está agora gastando tempo suficiente com estes líderes em potencial, a esfera externa está sendo negligenciada? Você não terá tempo suficiente para ministrar à eles sozinho e ainda desenvolver novos líderes. É imperativo que você aprenda delegar ministério àqueles que trabalham com você. Você precisa ser um treinador e pessoa de recursos para aqueles que estão fazendo o ministério. Como você está se saindo nisto?

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quanto tempo levará para um novo crente mover-se em todas as esferas em direção ao círculo interno? Este é o tempo que levará para estabelecer a igreja. Este tempo é aceitável?
- Qual o nível de prioridade em treinamento de liderança aos olhos da maioria dos pastores em sua área? Como isto irá ajudar ou impedir o crescimento da igreja e a plantação de novas igrejas?

PLANO DE AÇÃO

Use a sua figura 3.3 completada para desenvolver um plano para ajudar aqueles em cada círculo a se desenvolverem como líderes. Criticamente avalie seu plano para ver se é possível para você implantá-lo. Você terá tempo suficiente para gastar com o 'círculo interno?' Quanto tempo? Qual a frequência? Alguém irá ministrar ao 'círculo externo'? Quem? Quando? Como? Faça qualquer ajuste necessário ao seu plano, e então discuta com seu mentor. Depois coloque-o em prática.

LIDERANÇA
LIÇÃO 4

Introdução ao Trabalho em Equipe

TRABALHANDO COM OUTROS

☞ Propósito da Lição

Esta lição explica como trabalhando com outros na plantação de uma igreja pode aumentar a efetividade do plantador de igrejas ao complementar suas habilidades.

☞ Pontos Principais

- O trabalho em equipe é mais efetivo do que trabalhar sozinho.
- O trabalho em equipe envolve um grupo trabalhando juntos em tarefa em comum.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Entender os benefícios de incluir outros no ministério em oposição a trabalhar sozinho.
- Entender as bases bíblicas para o trabalho em equipe.
- Comprometer-se ao trabalho em equipe para efetiva plantação de igrejas.

☞ Sugestões aos Treinadores

Esta lição sobre trabalho em equipe relaciona-se a ambos equips formais de plantação de igrejas, e também para grupos mais informais de crentes trabalhando juntos para a plantação da nova igreja. Você deve perguntar aos participantes se eles estão trabalhando em grupos formais, e então decidir que tipo de trabalho em equipe seria mais proveitoso para os participantes.

INTRODUÇÃO

Um líder típico pode perceber que sua congregação está vagando sem objetivo, mesmo que sua direção seja clara. Ele pode dizer a si mesmo, “eu não consigo fazer a congregação se mover, mesmo que eu esteja usando toda energia que tenho. I preciso constantemente dirigir as pessoas para manter as coisas que estamos fazendo agora. Se eu parar de ‘empurrá-los’, nossa igreja simplesmente estaria à deriva”. Quão tristes e verdadeiras são estas palavras para muitas igrejas. Forte direção de uma liderança forte tem, com os anos, levado muitas congregações a “dormir”. Eles começam a mover-se somente quando são empurrados, e somente ao ponto a que eles são instruídos (adaptado de Kilinski, pag. 159,160).

Líderes que trabalham sozinhos, como este descrito acima, acreditam que a única forma de liderar é usar influencia pessoal e carisma para motivar, empurrar e persuadir as massas. Para alguém que toma esta direção, o sucesso é limitado ao número de pessoas que ele pode influenciar e a extensão de sua habilidade e criatividade pessoal.

I. O QUE É TRABALHO EM EQUIPE?

O trabalho em equipe envolve o trabalhar junto com outros numa tarefa (como plantar uma igreja), em vez de fazê-la sozinho. Assim, um equipe requer um acordo sobre a meta que o grupo está trabalhando para completar. Fazendo o trabalho juntos, os membros do grupo (ou equipe) faz uso de uma variedade de dons e habilidades de cada membro, como também o aumento do tempo e esforço que cada um pode contribuir para a tarefa.

O trabalho em equipe envolve o trabalhar junto com outros numa tarefa, em vez de fazê-la sozinho.

O trabalho em equipe pode ter a forma de um equipe formal, com o foco em começar uma nova igreja. Nesta situação, deve haver um líder reconhecido, em talvez algum tipo de acordo oficial em relação a tarefa e responsabilidade de cada membro da equipe. Este tipo de arranjo tem muitas vantagens. Os papéis são claramente definidos, assim como a meta. Geralmente, há um forte sistema de prestação de contas que mantém cada membro contribuindo efetivamente para a meta comum. Entretanto, o trabalho em equipe deveria não ser limitado somente a estas situações formais.

Mesmo quando não existe uma 'equipe' formal, ou quando questões culturais impedem a formação de uma equipe, o trabalho em equipe pode e deve ser usado. Quase qualquer tipo de tarefa torna-se mais fácil quando um grupo trabalha nela em conjunto. Isto é especialmente verdade quando a tarefa é a plantação de uma nova igreja, quando incontáveis horas e pessoas são necessárias para evangelizar, discipular e edificar os membros da igreja em potencial. Uma única pessoa tentando cumprir uma tarefa assim geralmente se desestimula com as frustrações e exaustão, em vez de se concentrar na tarefa de alcançar as multidões. O trabalho em equipe é a melhor forma.

Quase qualquer tarefa é mais fácil quando um grupo trabalha em conjunto para a sua realização.

Mesmo grupos informais trabalhando juntos para plantar uma igreja funciona melhor se há uma pessoa que é reconhecida como o 'líder'. Espera-se que o líder tenha a característica de líder-servo, levantando os membros da equipe, em vez de 'mandar' no grupo. Esta lição está concentrada neste tipo de líder e como ele pode criar uma atmosfera que contribui para o avanço do trabalho em equipe. Há várias características comuns a ambas as equipes, formais e informais.

- A visão do ministério (meta) é determinada pelo grupo.
- As decisões são feitas pelo grupo.
- Os problemas pertencem a todo o grupo.
- Os membros do grupo prestam contas mutuamente uns para os outros.
- Cada membro usa seu dom para contribuir para o sucesso da tarefa.
- Alguém é reconhecido como 'o líder'.
- O grupo consegue mais do que um indivíduo poderia conseguir sozinho.

II. BASES BÍBLICAS PARA O TRABALHO EM EQUIPE

A. Nós fomos Criados Para estarmos 'Juntos'

Deus chama seus filhos para trabalharem juntos. Nós vemos este princípio desde o início da Bíblia, na própria criação. Deus primeiramente criou Adão, mas logo declarou "não é bom que o homem esteja só". Deus então criou Eva para ser uma ajudadora correspondente para ele".

Salomão, em toda sua sabedoria, também entendeu que nós precisamos uns dos outros.

"É melhor ter companhia do que estar sozinho, porque maior é a recompense do trabalho de duas pessoas. Se um cair, o amigo pode ajudá-lo a levantar-se. Mas pobre do homem que cai e não tem quem o ajude a levantar-se! E se dois dormirem juntos vão manter-se aquecidos. Como porém, manter-se aquecido sozinho? Um homem sozinho pode ser vencido, mas dois conseguem defender-se. Um cordão de três dobras não se rompe com facilidade" (Eclesiastes 4:9-12)

B. Líderes não Deveriam Trabalhar Sozinhos

Moisés teve grandes responsabilidades como o líder dos israelitas no caminho para a Terra Prometida. Moisés muito realizou e foi fiel como um líder, mas ainda assim, se nós examinamos suas falhas, notamos que ele trabalhou muito sozinho. Ocasionalmente vemos Josué e Arão ao seu lado, mas mais frequentemente vemos Moisés atuando como um único indivíduo responsável pela multidão. Havia tempos quando isto tornou-se pesado para Moisés e ele mesmo se sentiu como uma vítima do povo (Ex 17:4; Nm 11:10-14).

Quando Moisés se encontrou novamente com seu sogro Jetro em Êxodo 18, vemos que Jetro ficou muito impressionado com tudo que Deus estava fazendo através de Moisés (Ex 18:1-12). Mas quando Jetro percebeu que Moisés era o único juiz e líder de todo o povo, ele imediatamente disse a Moisés que o que ele estava fazendo não era bom. Aparentemente, Moisés pensou que servir o povo sozinho daquela forma era recomendável. Mas ele precisava de ajuda para aliviar o peso do trabalho e certificar-se que o trabalho estava sendo feito apropriadamente. Assim Jetro estabeleceu um plano pelo qual Moisés poderia compartilhar sua responsabilidade com outros (Ex 18:17-26). Mais tarde numa situação semelhante, quando Moisés está triste a respeito da rebelião do povo, Deus viu que Moisés precisava de ajuda e estabeleceu os 70 conselheiros para ajudá-lo “carregar o fardo” (Nm 11:16-17).

Moisés servindo o povo sozinho não “era bom”.

C. Trabalho Em Conjunto É O Padrão Do Ministério Do Novo Testamento.

Nós vemos o trabalho em equipe novamente em vários pontos do Novo Testamento. Jesus chamou Seus discípulos e trabalhou com eles como um grupo. Quando Jesus os apresentou ao ministério, ele multiplicou seus esforços enviando-os de “dois em dois” (Mc 6:7; Lc 10:1). Pedro foi com *outros crentes* evangelizar em Cesaréia (At 10:23). O Espírito Santo separou Paulo e Barnabé como a primeira equipe missionária (At 13:2). Depois da primeira viagem missionária, esta equipe multiplicou-se em dua (At 15:36-41). Paulo teve as portas abertas para o ministério, e ainda assim ele esperou para aproveitar a oportunidade porque ele estava sozinho naquele momento (2 Co 2:12-13). Quando os líderes foram escolhidos na igreja primitiva, normalmente um grupo de presbíteros era escolhido para liderar cada igreja (At 14:23).

A razão para esta ênfase bíblica no trabalho em equipe é óbvia: na multidão de conselhos há grande sabedoria (Pv 15:22), e uma única pessoa não tem todos os dons (Ef 4, 1 Co 12). Nós precisamos uns dos outros. O ministério hoje deveria se beneficiar da vantagem do trabalho em equipe.

O trabalho em equipe pode aumentar drasticamente o crescimento da nova igreja.

Mesmo poucas como 2-5 pessoas trabalhando juntas pode aumentar drasticamente o crescimento da nova igreja. Em sua plantação de igreja, olhe para aqueles que parecem ter uma visão semelhante à sua, e peça-lhes para orar a respeito de juntar-se ao seu ministério.

III. CARACTERÍSTICAS DE UM TRABALHO EM EQUIPE EFETIVO

A. Um Visão Em Comum e Entendimento da Tarefa

Um grupo de pessoas não pode mover-se juntos se eles não estão indo na mesma direção. O trabalho em equipe requer que cada membro saiba a direção da meta pela qual o grupo está trabalhando. Algumas equipes formais tem uma declaração de propósito, a qual em uma sentença explica o trabalho em conjunto. Em outras situações, a declaração de propósito da igreja poderia ser uma visão comum que mantém a equipe de plantação da igreja trabalhando juntos.

Se você não tem tido tempo para discutir e entrar em acordo sobre uma meta com as pessoas com quem você está trabalhando, faça isto o mais rápido possível. Este processo pode ser uma experiência muito valiosa. Conforme você discute sobre o propósito com seu grupo, as paixões pessoais de cada membro pode tornar-se claras. Estes desejos podem não tornar-se conhecidos de outra forma. Conforme as paixões e desejos únicos dos membros da equipe são descoberto, considere como eles podem ser incorporados na visão geral. Frequentemente você irá perceber que Deus colocou junto a “mistura” certa de dons e habilidades para ajudá-lo a realizar a tarefa.

Incorporar as paixões e desejos dos membros da equipe na visão

Entretanto, quando o trabalho em conjunto tem uma visão incompatível ou metas conflitantes, trabalhar em conjunto não é sempre possível. Em casos assim, o líder deve desistir de desejos particulares, ou eles formam equipes separadas, como Paulo e Barnabé fizeram em Atos 15:36-41.

Reveja sua meta em comum diariamente com seu grupo. Não pense que cada membro a entende (ou se lembra dela), de forma que não haja necessidade de ser revista.

Aqui estão alguns exemplos de declaração de propósito:

- Nossa equipe existe para plantar uma igreja saudável e que vai se multiplicar em _____.
- Nossa equipe existe para ministrar aos alcoólatras em _____ de forma que eles serão salvos de seus pecados e libertos do vício.
- Nós estamos trabalhando juntos para facilitar o nascimento e desenvolvimento de um movimento de saturação de plantação de igrejas em _____.
- Nossa equipe existe para plantar e liderar significativo louvor quando os crentes se juntam na igreja _____.

B. Tempo Juntos Para Oração e Planejamento

A participação dos membros do grupo é mais valiosa quando as pessoas sabem o que está acontecendo e podem adequadamente comunicar idéias, necessidades e desejos uns aos outros. Isto pode ser conseguido através de reuniões semanais (ou mais frequentes) e fazendo o seguinte:

1. Orar Juntos

Nada amarra pessoas juntas em unidade mais do que oração. Efetivos plantadores de igrejas e equipes de plantação de igrejas são comprometidos em oração. Eles oram juntos por necessidades pessoais, metas ministeriais e também pelas pessoas perdidas com quem eles tem contato.

2. Discutir Ministérios Individuais

O trabalho em equipe requer tempo de conversa para ouvir o que os membros estão fazendo individualmente. Ouvindo primeiramente como outro membro da equipe está contribuindo pode ajudar a equipe a crescer, constrói a moral e ensina habilidades ministeriais.

3. Planejar Juntos

Planejar juntos pode ser uma valiosa experiência. Alguns líderes fazem planos e então dizem ao grupo o que eles querem fazer. Quando os membros do grupo são inexperientes ou imaturos, eles podem precisar que líder faça isto temporariamente. Mas mais frequentemente, o líder deve envolver aqueles que estão trabalhando com ele no planejamento do processo. As pessoas se comprometem mais com as coisas que elas mesmas estão envolvidas na criação.

O líder deve envolver aqueles que estão trabalhando com ele no processo de planejamento.

Planejar maximize o potencial do trabalho em equipe. Este planejamento pode envolver: 1) Olhar para a tarefa em comum, 2) determinar o que o grupo precisa para alcançar sua meta, 3) identificar os recursos para o ministério e 4) desenvolver estratégias para alcançar metas.

4. Edicar e Equipar Uns Aos Outros (Conforme Necessário)

Um bom líder facilitará o desenvolvimento das habilidades ministeriais de cada membro de sua equipe. Ele irá separar tempo para ajudá-los serem mais efetivos na pregação, evangelismo, ou cuidado com os doentes, etc. Revisando o ministério do passado recente pode prover o momento oportuno quando alguém está querendo aprender.

Se o grupo que você está liderando não tem reuniões regulares, então considere começas-las de acordo com o padrão acima.

C. Relacionamentos Caracterizados Pelo Amor.

O trabalho em equipe deseja obter uma harmonia e trabalhar em conjunto. Os membros da equipe precisam possuir um desejo de serem abertos sobre eles mesmos. Isto é conseguido através da aceitação, compartilhamento de tempo e experiências. Entretanto, respeito mútuo, entendimento, encorajamento e uma ênfase no servir uns aos outros são elementos chaves para o trabalho em equipe.

Os membros da equipe precisam possuir um desejo de serem abertos sobre eles mesmos.

Para se conseguir este tipo de proximidade, os relacionamentos entre os membros da equipe deve ser baseado num tipo especial de amor – o amor de Deus. Este amor não ama outra pessoa por causa de sua personalidade, aparência, habilidade ou inteligência. Ele é motivado pelo infinito e incondicional amor de Deus por nós. Quando vivemos este tipo de amor, nós encorajamos e construímos uns aos outros como Paulo disse aos tessalonicenses (1 Ts 5:11). Jesus Cristo é o modelo para o líder que quer aprender a “considerar os outros melhor que ele mesmo” (Fl 2:1-8).

Um teste de amor é a habilidade de lidar com conflito. Conflito é normal, mas quando há desacordo ele deve ser reconhecido e discutido. Grupos que amam um ao outro tem a confiança de discutir quando há coisas que eles não concordam. Eles reconhecem que cada membro é importante para o grupo e não irá deixar que o desacordo destrua o relacionamento entre eles.

D. Papéis Claros e Diversos

Muitas pessoas no ministério procuram pessoas exatamente como elas mesmas para juntarem-se à elas na plantação da igreja. Este é um grande erro, e ignora o fato de que nós somos um corpo com muitas partes, e muitos diferentes dons (1 Co 12:12-31). Um variedade de pessoas pode realizar melhor uma complexa tarefa. Por exemplo, um grupo plantando uma nova igreja juntos pode precisar de pessoas responsáveis pelo seguinte:

Uma variedade de pessoas pode melhor realizar tarefas complexas.

- Evangelismo
- Discipulado
- Louvor
- Finanças/local
- Assimilação de novos membros
- Ministérios de grupos de células
- Treinamento Ministerial
- Cuidado com os doentes e necessitados
- Hospitalidade

O trabalho em equipe demanda que os membros entendam a responsabilidade de cada um. Se os membros não sabem quem é responsável por certas áreas, então níveis de frustração podem crescer, e o ministério irá sofrer. Se ninguém é responsável pelo louvor, o grupo pode encontrar-se lutando em todo tempo de louvor, desde que ninguém sabe o plano do culto. Quando ninguém está encarregado das finanças, os membros podem não ter os recursos necessários para comprar material evangelístico quando necessário.

O trabalho em equipe é mais efetivo quando cada membro sabe o papel de cada um, e é colocado em situações que contribui para seu talento. Quando isto acontece, o resultado do esforço do grupo multiplica porque cada membro está trabalhando em seu potencial máximo. Uma importante responsabilidade do grupo é fazer com que isto aconteça.

O trabalho em equipe é mais efetivo quando cada membro é colocado em situações que contribui para seu

E. Comunicação Honesta e Aberta Entre Os Membros

Uma barreira para uma boa comunicação é a tendência em avaliar e julgar sem ouvir realmente. Quando um grupo está praticando o trabalho em equipe, eles procuram entender os outros antes de dar conselhos ou compartilhar suas próprias opiniões. Este tipo de comunicação mostra amor e respeito pela outra pessoa.

Este tipo de comunicação acontece somente quando nós tomamos tempo para entender os problemas antes de oferecer uma solução. Uma boa regra é sempre expor um problema ou a opinião de outro antes de responder. A exposição do problema ou opinião dá uma chance para discussão e correção por parte de todo o grupo. Isto também mostra entendimento e respeito.

Quando problemas de comunicação cresce entre os membros de seu grupo, lembre-se do seguinte:

- Faça perguntas para clarificar os pensamentos, sentimentos ou opiniões dos outros.
- Reconheça e admita seus desejos pessoais, pauta e ambições.
- Mantenha aceitação incondicional mesmo quando você não concorda.

Se o conflito é interpessoal, lembre-se:

- Fale somente aos indivíduos que estão envolvidos na situação ou questão (Mt 18:15).
- Não se envolva em falatórios e calúnias (2Co 12:20).
- Preste atenção em suas palavras (Tg 3:1-12).
- Abençoe, e não amaldiçoe (Rm 12:14).

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Que vantagens existem para plantadores de igrejas trabalharem em conjunto com outros, em vez de sozinhos? Quais são algumas desvantagens?
- O trabalho em equipe requer uma visão em comum. Quais são três coisas que você pode fazer como um líder para ajudar aqueles que trabalham com você a formular e lembrar uma visão em comum?
- Algumas vezes reuniões são vistas como “chatas” e “perda de tempo”. Que tipo de reuniões poderia ser uma perda de tempo, e que tipo de reuniões poderiam ser benéficas a um grupo trabalhando juntos para plantar uma nova igreja?
- Em seu contexto particular, que dom é necessário para começar uma nova igreja (ex. Evangelismo, discipulador, etc.)? É necessário ter todos os dons presentes antes de você começar a igreja?

PLANO DE AÇÃO

Faça uma lista de quatro tarefas chaves que necessitam ser realizadas em sua tarefa de plantação de igreja. Considere à quem você pode dar reponsabilidade para cada tarefa, com base nos dons e capacidade de outros crentes que podem estar desejosos de ajudá-lo. Então decida como você pode recrutar e treinar a pessoa para esta tarefa. Então, faça-o.

RECURSOS

- Engel, James F., Jane Overstreet, e Terry Sparks. *Leadership: Making Human Strength Productive*. St. Davids, PA: The Center For Organizational Excellence, Eastern College, 1996.
- Kilinski, Kenneth K., and Jerry C. Wafford. *Organization and Leadership in the Local Church*. Grand Rapids: Zondervan, 1973.
- Robinson, Martin and David Spriggs. *Church Planting, The Training Manual*. Oxford, England: Lynx Communications, 1995.

LIDERANÇA
5
LIÇÃO

Desenvolvimento da Equipe

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é explicar como um líder cristão pode formar uma equipe de plantação de igrejas e desenvolver o caráter e habilidades de cada membro.

☞ Pontos Principais

- A chave da formação de uma equipe é o comprometimento à uma tarefa comum, como plantar uma nova igreja.
- A principal responsabilidade de um líder é desenvolver o caráter e habilidade da equipe.
- O trabalho em equipe não acontece simplesmente – ele envolve quatro fases.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Saber os passos básicos para formar uma equipe de plantação de igreja.
- Entender que o papel do líder de uma equipe é desenvolver o caráter e habilidades de cada membro da equipe.

☞ Sugestões aos Treinadores

Embora o material desta lição relaciona-se ao desenvolvimento dos membros de uma equipe de plantação de igrejas, aplica-se também ao líder de grupo de células, que também deve lutar para desenvolver os membros de seu grupo de células na mesma forma. É também válido para um pastor que procura desenvolver os membros e outros líderes em sua igreja.

INTRODUÇÃO

A vantagem de plantar uma igreja com a ajuda de uma equipe já foi discutida nas lições anteriores. Talvez você já tenha uma equipe. Talvez não, mas gostaria de ter uma. Você pode estar indeciso e gostaria de saber mais sobre como funciona uma equipe. Esta lição ajudará lidar com estas questões.

De muitas formas, o sucesso na plantação de uma igreja depende do líder. Frequentemente, é responsabilidade do líder recrutar os membros da equipe. E enquanto uma equipe de plantação de igrejas deveria trabalhar juntos para tomar decisões sobre a visão, tarefa e propósito, ainda deve haver uma pessoa, o líder, que é responsável para ajudá-los a prosseguir em direção à visão e alcançar as metas que eles estabeleceram. Esta lição irá assumir que você é esta pessoa que formará e irá liderar a equipe ao sucesso da plantação de uma igreja.

I. FORMANDO SUA EQUIPE

Mesmo que você já tenha um grupo de pessoas trabalhando com você para plantar uma nova igreja, você pode ou não ter uma equipe. Muito tem sido escrito sobre a essência de uma equipe. Há também um tremendo número de pesquisas em como liderar uma equipe. A maioria destas pesquisas é secular, e enquanto oferece idéias que podem ajudar, não é suficiente para uma boa equipe de plantação de igrejas. Conforme você forma uma equipe para a tarefa espiritual de plantação de igrejas, você irá precisar procurar indivíduos que tenham três características:

- Compromisso à meta de plantação da igreja.
- Caráter de Deus.

- Concordar em dar o máximo possível de si no cumprimento de suas obrigações.

É desejável, mas não necessário, que os membros de uma equipe tenham todas estas características. Se eles não têm todas estas características, eles podem crescer nestas áreas durante o processo de plantação da igreja. Seu papel como líder será vital neste tipo de situação. Você precisará estar consciente desta fraqueza e encorajá-los em direção a um crescimento contínuo. Se você tiver sucesso, sua equipe pode ser um exemplo de que todos os crentes estão crescendo e amadurecendo – nenhum de nós é perfeito. Isto pode fazer com que os membros da equipe sejam mais acessíveis e sencíveis aos novos contatos que você está procurando fazer.

Por outro lado, plantar uma nova igreja é um empreendimento sério. Pode não haver tempo ou energia o suficiente para lidar com todas as fraquezas conhecidas na equipe conforme você prossegue no trabalho de evangelizar os perdidos e torná-los em discípulos. Jesus não escolheu homens perfeitos para Seus discípulos, mas Ele também gastou três anos e meio transformando as vidas deles antes que eles estivessem prontos. Quanto tempo você tem? A presença de membros imaturos na equipe possivelmente pode causar grande dificuldade através de ações e atitudes não espirituais. Entretanto, você precisará avaliar os pontos fortes e fracos de cada membro em potencial cuidadosamente e em oração, antes de tomar qualquer decisão.

Se você ainda está formando uma equipe, avalie estas qualidades em cada membro em potencial cuidadosamente. Se você já tem uma equipe que inclui alguns membros que são fracos em alguma das três qualidades listadas acima, você precisará considerar como prioridade e começar a ajudá-los a vencer estas dificuldades. Se falharem nisto, você precisará então considerar pedir que eles saiam da equipe.

A. Compromisso para com a Meta de Plantação da Igreja

A importância de uma meta em comum dificilmente pode ser esquecida. Isto parece lógico. No mundo do esporte, por exemplo, equipes de 'sucesso' são aquelas que frequentemente são compostas por pessoas que particularmente podem não ser compatíveis em nenhuma outra situação. De fato, eles podem até não gostar uns dos outros. Mas um forte compromisso para com a meta de ganhar o jogo frequentemente pode ajudá-los a vencer suas diferenças e eles trabalham/jogam juntos.

Se um grupo de não crentes pode demonstrar tal cooperação e sacrifício pela causa do esporte, quão maior pode ser o efeito desta cooperação numa equipe de plantação de igrejas? Se cada membro de sua equipe de plantação de igrejas manter um forte e vital compromisso em ver a igreja plantada, eles terão muito mais entendimento e flexibilidade em seus relacionamentos no ministério. Pode ser que este forte compromisso já exista, ou você pode ter que ajudá-los a desenvolver esta visão. De qualquer forma, você também terá que ajudá-los a continuar a *manter* este compromisso.

B. Caráter de Deus

Considere por um momento os discípulos que Jesus escolheu. Eles não eram muito 'educados' ou 'capazes'. Jesus evidentemente olhou para outra qualificação. Você deve fazer o mesmo. Qual era a qualificação? Quando os discípulos tiveram que escolher outros para ajudá-los, eles procuraram homens "cheios do Espírito Santo e de sabedoria" (At 6:3). Aparentemente, eles não se importaram com o aspecto educacional, idade, habilidade, experiência, ou outras características que nós podemos achar importantes. Ao contrário, eles se importaram com o caráter de Deus.

Paulo disse a Timóteo a escolher homens "fiéis" (Grego *pistos*) (2 Tm 2.2). No mesmo verso, ele diz que eles serão "capazes" de ensinar a outros. A palavra "capaz" é a tradução da palavra grega *ikanos*. Esta tradução tem levado muitos a enfatizar educação ou habilidade, em contraste a Atos 6. Um estudo do uso de *ikanos* mostra que uma melhor tradução seria "digno". Observe a mesma palavra em Mateus 3:11 – "cujas sandálias não sou *digno (ikanos)* de levar". Você pensa que João não era "capaz" de carregar as sandálias, ou que ele não era "digno?" em Mateus, *ikano*, é traduzido como "merecer".

Isto significa que Paulo concorda com os apóstolos que um caráter de Deus é a questão mais importante. Sem um caráter de Deus, nós não somos "dignos" de servir o Senhor. Isto deve ser a qualidade primária que você irá procurar num membro de uma equipe. Deus irá abençoar

Ter um caráter de Deus é a questão mais importante.

esta escolha. Não importa se o membro de sua equipe seja homem ou mulher, ou ambos, o mesmo princípio bíblico deve ser aplicado. Isto não significa que treino, habilidade ou experiência não são valiosos. Mas estas coisas são secundárias à um caráter de Deus, e ter uma vida cheia do Espírito.

C. Concordar em dar o máximo de si para o cumprimento de suas obrigações

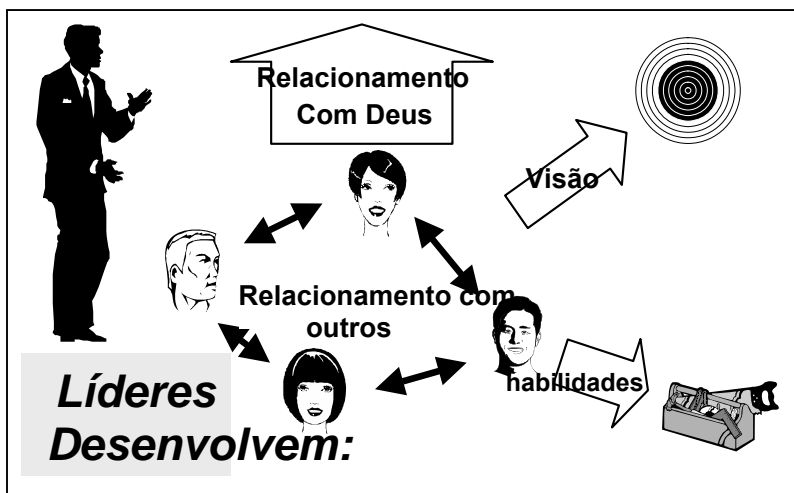
Uma equipe de plantação de igrejas deve representar a igreja que eles procuram plantar. O modelo bíblico é um corpo com funções diversas trabalhando junto em unidade (1Co 12). Esta imagem do corpo ilustra a vantagem de membros diferentes numa equipe tendo habilidades e dons espirituais complementares. Uma boa equipe de plantação de igreja terá est diversidade. Pode haver um evangelista, um conselheiro, um pastor, um mestre, alguém com dom de misericórdia, etc. Cada um é importante. Pode também haver diversidade no sexos, idades e personalidades. O equilíbrio exato depende das necessidades de sua situação e na viabilidade dos membros. Pense na diversidade como uma vantagem em vez de uma fraqueza.

Como o corpo, esta diversidade é valiosa somente se dirigida em direção à meta comum. Ele deve ter uma cabeça. Da mesma forma, uma equipe deve ter uma cabeça, ou um líder – provavelmente você. A ênfase é dirigir os membros ao ministério, em vez de “mandar neles”. Esta “liderança” deve ser *funcional* em vez de *posicional*. Tenha a certeza de que a equipe aceita ser liderada.

II. LIDERANDO SUA EQUIPE

As responsabilidades específicas de um líder será relacionada com o propósito da equipe que ele lidera. Os seguintes objetivos refletem as responsabilidades de um líder no contexto de começar uma nova igreja. Conforme você lidera sua equipe, esforce-se para fazer cada uma das seguintes atividades.

Figura 5.1 Líderes desenvolvem Suas Equipes



A. Desenvolva Os Membros De Sua Equipe No Relacionamento Com Deus

Seja um pastor para sua equipe. Ofereça suporte espiritual quando eles precisam. Isto mostra que você conhece cada um dos membros bem o bastante para saber quando eles tem necessidades espirituais. Gaste tempo com eles, e não tenha medo de perguntar-lhes “questões difíceis” sobre como eles estão andando com o Senhor e as dificuldades que eles podem ter.

A saúde e crescimento espiritual de cada membro de sua equipe estará relacionado ao entendimento que eles tem da Palavra de Deus e suas habilidades em colocar verdades bíblicas em prática no ministério e em suas vidas diárias. Ore pela saúde e crescimento espiritual deles. Se eles ainda não tem, ajude-os a desenvolver uma disciplina pessoal de estudo bíblico e oração. Ore para que eles descubram e desenvolvam seus dons espirituais, e então ativamente procure formas de dar-lhes oportunidades para fazer isto.

B. Desenvolva Os Membros de Sua Equipe No Relacionamento com Cada Um

Um equipe de trabalho requer que os membros da equipe entendam e confiem uns nos outros. Se há problemas de relacionamentos em sua equipe, o ministério da equipe irá sofrer. Você precisará ajudar os membros da equipe a desenvolverem e sustentar confiança e amor uns pelos outros. Mantenha em mente as seguintes metas conforme você faz isto:

Se há problemas de relacionamentos em sua equipe, o ministério irá sofrer.

- Ajude os membros de sua equipe entenderem seus temperamentos.
- Ajude os membros de sua equipe a entenderem seus pontos fortes e fracos no relacionamento uns com os outros.
- Ajude os membros de sua equipe a desenvolverem atitudes positivas em relação as diferenças.
- Identifique areas de tensão nos relacionamentos.

C. Desenvolva 'Visão de Ministério' dos Membros da Equipe

Muitas situações na plantação de igrejas são difíceis. Nestes casos, sua equipe precisa ver progresso ou eles se sentirão desencorajados. Isto é especialmente verdade nas primeiras fases, quando a fundação está sendo estabelecida, e um pouco mais tarde, quando pode haver somente alguns convertidos. Conforme o líder, busca formas de ajudar a equipe a ver o grande quadro, a visão (o Z!), eles serão inspirados a se dedicarem mais à tarefa (Gl 6:9).

Não pense que a visão e metas são entendidas por cada membro da equipe. Na maioria das equipes as pessoas tendem a perder partes da visão se não forem lembradas constantemente pelo líder. Mantenha a visão à frente, e sempre que possível desafie a equipe a pensar "grande" um pouco mais, para que assim eles não tornem-se satisfeitos com menos do que Deus quer dar a eles.

D. Desenvolva Habilidades Ministeriais Em Sua Equipe

A maioria das pessoas evitam o ministério se eles não têm as habilidades requeridas para desempenhar a tarefa. Muitas pessoas não evangelizam ou estudam a bíblia porque eles sentem que não sabem como. Esteja desejoso de gastar tempo para melhorar as habilidades ministeriais que sua equipe irá precisar para plantar a nova igreja. Pratiquem o método indutivo de estudo bíblico juntos. Falem sobre, e demonstrem várias maneiras de evangelizar.

Esteja desejoso de gastar tempo para melhorar as habilidades ministeriais daqueles que trabalham com você na plantação da nova igreja.

Quando treinar pessoas para o ministério, não assuma que bons exemplos e instruções gerais são suficientes. Algumas pessoas precisam contatos diretos e pessoais (1 Ts 5:14). Conforme você ensina as habilidades ministeriais lembre-se do seguinte:

1. *Prepare seu coração e mente antes de aconselhar.*

Gaste tempo em oração, pedindo a Deus para lhe dar sabedoria no trabalho com toda a equipe ou com cada membro. Desenvolva um plano concreto para qual habilidade você quer ensinar, e as diferentes formas nas quais você pode ser capaz de fazer isto. Pense a respeito daquilo que te ajudou quando você mesmo aprendeu como fazer diferentes tipos de ministérios.

2. *Procure momentos especiais para ensinar (Pv 25:11 "A palavra dita a seu tempo")*

O tempo para instruir é quando:

- As pessoas não se sentem ameaçadas.
- Você não está bravo ou frustrado.
- A outra pessoa reconhece sua necessidade de ajuda ou suporte.

III. ENTENDENDO SUA EQUIPE

Sua equipe não irá imediatamente ou automaticamente funcionar da forma que você deseja. Cada equipe passa por um processo de crescimento e maturidade. O quadro 5.2 descreve quatro fases comuns que as equipes normalmente passam conforme eles crescem e amadurecem juntos. É essencial para o líder ser capaz de identificar onde sua equipe está em relação a liderança, propósito comum, relacionamentos, obrigações, flexibilidade, comunicação e vida espiritual. Cada uma destas áreas representa um aspecto importante da saúde total e maturidade de uma equipe de plantação de igrejas.

Quadro 5.2 Quatro Fases Do Desenvolvimento De Uma Equipe

	1. EQUIPE IMATURA <i>Líder-centralizador</i>	2. EQUIPE NOVA <i>Pessoas-centralizadas</i>	3. EQUIPE APRENDIZ <i>Processo-centralizado</i>	4. EQUIPE MADURA <i>Propósito-centralizado</i>
Liderança	<ul style="list-style-type: none"> Líder toma a maioria das decisões Estilo diretivo (falando) 	<ul style="list-style-type: none"> As decisões ainda são tomadas pelo líder mas mais opiniões são dadas e mais opções são consideradas 	<ul style="list-style-type: none"> Tonar-se mais participativo conforme os membros seguem em direção ao propósito Decisões são feitas pela equipe e efetivamente 	<ul style="list-style-type: none"> O líder é flexível no estilo, adaptando à situações Partes da liderança são orientadas pelas tarefas, assim outros podem assumir temporariamente o papel de líder Tarefas são delegadas
Propósito Comum	<ul style="list-style-type: none"> Entendimento não compartilhado do que precisa ser feito Propósito confuso 	<ul style="list-style-type: none"> Ainda falta unidade e propósito na equipe, mas eles se tornam conscientes disto. 	<ul style="list-style-type: none"> O propósito é discutido e clarificado na mente dos membros da equipe 	<ul style="list-style-type: none"> Efetividade torna-se o foco Progresso torna-se pertinente Internalizado
Relacionamento	<ul style="list-style-type: none"> Pouco ou nenhum entendimento dos outros ... seus pontos fortes e fracos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> O foco está em conhecer e entender uns aos outros, os pontos fortes, fracos, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> Amor e lealdade são desenvolvidos entre os membros da equipe Os membros tornam-se menos defensivos e mais abertos para opinarem 	<ul style="list-style-type: none"> Orgulho em membros da equipe Fraqueza é aceita & avaliada Compromisso em ajudar outros os leva ao total potencial
Obrigações Específicas	<ul style="list-style-type: none"> Bem definidas individualmente Como as obrigações se encaixam com suas tarefas ainda não estão claras 	<ul style="list-style-type: none"> O equilíbrio entre pontos fortes e situações é discutido mas pouco é feito 	<ul style="list-style-type: none"> Obrigações são clarificadas- pontos fortes são equilibradas às situações 	<ul style="list-style-type: none"> Divisão do trabalho é aparente mas com preocupação para toda tarefa
Flexibilidade Processada	<ul style="list-style-type: none"> Regras, processos & procedimentos impostos pelos líderes ou de por outros de fora 	<ul style="list-style-type: none"> Problemas são enfrentados abertamente Questões de risco são discutidas 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe explora diferentes formas e caminhos alternativos O foco está na eficiência Há acordo em como as coisas serão feitas 	<ul style="list-style-type: none"> Iniciativa individual é encorajada Flexibilidade torna-se a nota chave com estratégia e método
Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação pouco efetiva Defensivo Os erros são encobertos Centralizador 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação é mais aberta e efetiva Centralizada em si própria 	<ul style="list-style-type: none"> Aberta, tarefa orientada 	<ul style="list-style-type: none"> Comunicação é caracterizada pela confiança, abertura, honestidade e confronto
Dinâmica da vida espiritual	<ul style="list-style-type: none"> Oração é uma rotina A fé não depende das experiências da equipe 	<ul style="list-style-type: none"> Equipe se encontra regularmente para orar por necessidades comuns 	<ul style="list-style-type: none"> Relacionamentos interpessoais são medidos de acordo com as Escrituras 	<ul style="list-style-type: none"> Oração é natural, primeiro Resposta aos novos problemas Obediência fiel é estimulada Guerra espiritual acontece entre a equipe

Numa situação adicional, uma equipe de crentes trabalhando juntos estaria no mesmo nível em todas as áreas. Entretanto, na realidade, eles podem ser imaturos em termos de liderança e tarefas específicas, mas mais maduros nas áreas de relacionamentos e comunicação. Isto é mais realístico.

Este quadro tem um propósito de dois lados. Um, pode ser usado pelo líder para ajudar identificar onde sua equipe está em termos do desenvolvimento da maturidade. Segundo, pode ser usado para ajudar o líder a ver como a equipe precisa melhor se desenvolver, e como perceber quando eles alcançaram um nível maior no desenvolvimento.

Um líder deve identificar onde sua equipe está em termos do desenvolvimento da maturidade.

Por exemplo, na area de liderança, uma equipe pode permitir que o líder tome todas as decisões e sempre lhes diga o que fazer. Usando o quadro, o líder vê que os membros da equipe precisam participar mais no processo de decisão. Ele ou ela pode então pensar em várias formas de perguntar por sugestões, pedir a ajuda de outros, etc. Para ajudar a equipe a crescer e amadurecer. Este processo pode e deve ser repetível para todas as áreas que são alistadas.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como sendo um líder de uma equipe que está plantando uma nova igreja difere de ser um líder em geral?
- As responsabilidades de um líder são focalizadas no desenvolvimento do caráter, visão e habilidades ministeriais dos membros de sua equipe. Porque preocupar-se com tudo isto quando há um trabalho para ser feito (ex. Plantar uma nova igreja)?
- Com suas palavras, descreva o papel de um líder conforme se relaciona com a tarefa a ser realizadas e os membros da equipe de plantação da igreja.
- O que pode acontecer a uma equipe que amadurece em algumas areas mas permanece imatura em outras áreas?
- O líder é capaz de ajudar sua equipe a se desenvolver e crescer, ou isto é simplesmente um processo "natural" que irá acontecer com qualquer equipe que gasta tempo suficiente juntos?

PLANO DE AÇÃO

- Usando o quadro 5.2, "Quatro fases de Desenvolvimento de uma Equipe", determine o nível de sua equipe no momento em cada uma das areas alistadas. Num papel separado, faça uma lista de cada area (liderança, propósito, relacionamentos, etc.) e escreva onde está sua equipe neste processo (fase 1,2,3 ou 4).
- Observe o quadro par aver o que seria algumas características da equipe que está mais desenvolvida em cada uma destas areas. Para cada area alistada em seu papel, escreva pelo menos três coisas concretas e mensuráveis que você pode fazer para ajudar sua equipe a se desenvolver e amadurecer nesta área.
- Comece a implementar suas idéias, e depois de dois meses, reveja o quadro e repita o exercício. Em quais areas a sua equipe cresceu? Em quais areas permaneceu praticamente a mesma coisa? Que outras formas você pode tentar para ajudar sua equipe continuar crescer e desenvolver-se nestas areas "estáticas"? Reveja suas idéias e intenções com seu mentor (discipulador).

RECURSOS

- Engel, James F., Jane Overstreet, and Terry Sparks. *Leadership: Making Human Strength Productive*. St. Davids, PA: The Center For Organizational Excellence, Eastern College, 1996.
- Kilinski, Kenneth K., and Jerry C. Wafford. *Organization and Leadership in the Local Church*. Grand Rapids: Zondervan, 1973.

GRUPOS DE CÉLULAS

GRUPOS DE
CÉLULAS

LIÇÃO 7

Discussão em Grupos de Células Dinâmicas

Propósito da Lição

O propósito desta lição é equipar o líder do grupo de células com as habilidades necessárias para liderar tempo de discussões significativas no grupo.

Pontos Principais

- A meta das discussões dos grupos de células é envolver os membros do grupo.
- O líder do grupo deve estar atento aos problemas comuns das discussões.

Resultados Desejados

Ao final do conteúdo desta lição, cada participante deverá...

- Entender habilidades de comunicação que são necessárias para o líder do grupo de células.
- Saber os princípios do desenvolvimento de boas questões para discussões.
- Praticar identificação e resolução de problemas que se levantam durante o tempo de discussões nos grupos de células.

Apêndice

7A Grupos de Células: Modelos de questões para discussões

Sugestões aos Treinadores

Embora o propósito desta lição seja de equipar o líder do grupo de célula a liderar tempos de boas discussões, a discussão em si mesma não é a meta última num grupo de célula. Um tempo de discussões significativas entre os membros do grupo encoraja comunhão, fortalece os relacionamentos, e prove meios para aprender e aplicar as verdades bíblicas. Aprendendo como liderar bem as discussões e evitar problemas de comunicação, o líder do grupo de célula será capaz de construir confiança e compromisso entre os membros do grupo motivando o grupo a cumprir seu propósito.

Note que a lição 8 sobre liderança "Estilos de Interação", no manual 4 complementa esta lição em como comunicar bem com os outros num grupo de células.

Planeje gastar pelo menos 20 minutos do tempo da aula para os exercícios "Lidando com Problemas nas Discussões" no final desta lição.

I. LIDERANDO DISCUSSÕES NUM GRUPO DE CÉLULA

O valor de uma boa discussão num grupo de célula não pode ser enfatizado o bastante. É através das discussões que os membros aprendem mais sobre uns dos outros e crescem próximos uns dos outros no amor cristão. A discussão bíblica é uma parte vital do processo de discipulado e crescimento na vida de um crente. Os grupos de células adicionam a dinâmica de discussões interativas que são perdidas numa reunião de um grande grupo. O Espírito Santo usa estas discussões entre crentes e não crentes para trazer pessoas para perto de Jesus.

O líder do grupo de célula facilita discussões significativas e é modelo para os membros do grupo em como ouvir, fazer boas perguntas e evitar

O papel do líder do grupo de célula é facilitar discussões significativas e ser modelo de como ouvir, fazer boas perguntas e evitar problemas que podem surgir. Desta forma, o líder continuamente ajuda os membros do grupo de célula a crescerem e amadurecerem na fé e em suas habilidades ministeriais.

Esta lição é composta simplesmente para ensinar uma forma ou método de liderar tempos de discussões num grupo de célula. Confiança, compromisso e fortes relacionamentos devem ser o resultado das discussões do grupo, não a habilidade do líder em “apresentar um bom show”. Cada participante do treinamento deve pensar sobre comunicação e interação nos grupos à luz de sua própria cultura, e então usar discussões apropriadas que irão construir confiança entre os membros dos grupos de células. As seguintes chaves para boa comunicação são simples e fáceis de usar:

A. Ouça

Uma das habilidades mais importantes de um líder nas discussões é **ouvir**. Ouvir envolve ambos, física e emocional focalizando na pessoa que está falando. Lembre-se que sua linguagem corporal fala mais alto, talvez mais do que suas palavras. Mantenha bom contato visual, e não esteja preocupado com outras coisas enquanto alguém está falando.

B. Pergunte

Frequentemente, as pessoas mais extrovertidas tendem a falar mais. Se isto acontecer, **pergunte a outros** no grupo sobre suas idéias e opiniões. Não deixe que uma ou duas pessoas controlem a conversação.

C. Clarifique

Algumas vezes você precisa **clarificar** alguma coisa que foi falado. “Pedro, o que você quis dizer quando usou a palavra ‘salvo’?” Não assuma que você entende o que alguém disse, sem retornar o que você pensa que ela disse com suas próprias palavras. Ou, peça a ela para explicar o que ela disse de uma outra forma. “Marta, eu estou um pouco confuso- você poderia explicar isto de uma forma diferente?”



D. Justifique

Pode ser útil pedir para as pessoas **justificar** seus comentários. Pergunte porque eles pensam daquela forma, onde eles encontram aquela idéia na passagem da escritura sendo estudada, etc. “José, eu não chego a esta mesma conclusão como você chegou, nestes versos que estudamos. Você poderia nos ajudar a entender melhor seu ponto de vista?”

E. Extenda

Algumas vezes você precisará **extender** a discussão perguntando se alguém tem mais alguma coisa para adicionar, ou perguntando como o que tem sido dito se relaciona com as idéias anteriores.

F. Redirija

Quando alguém no grupo está falando somente para o líder, **redirija** suas perguntas ou comentários aos outros no grupo. Paulo, eu posso entender porque você pensa desta forma. Laura, qual é sua impressão sobre as perguntas do Paulo?” Se a discussão é sempre entre o líder e somente uma outra pessoa no grupo, o resto das pessoas não terão nada para contribuir e se sentirão deixadas de lado. Comunicação no grupo deve ocorrer entre todos os membros do grupo, e não somente entre o líder e cada membro do grupo.

G. Resuma

Em vários pontos numa discussão, pode ajudar parar e **resumir o que tem sido dito**. Aponte as idéias principais ou contribuições feitas. Isto vai ajudar a manter o foco da discussão no ponto principal, e prove um senso de realização para os membros do grupo.

H. Afirme

Lembre-se de **afirmar** os membros do grupo reconhecendo e apreciando o que cada pessoa diz. Agradeça-os pela contribuição de cada um na discussão. “Luiza, obrigado por compartilhar suas idéias sobre este assunto conosco”. Mesmo que o comentário que a pessoa fez necessite de ‘correção’, ela é importante e deve ser reconhecida pelo seu desejo em contribuir para a discussão.

II. DESENVOLVENDO BOAS PERGUNTAS

As perguntas que você faz em grupo de célula pode aumentar grandemente o relacionamento entre os membros e pode facilitar a descoberta da verdade na Palavra de Deus. Questões que são bem pensadas irão encorajar as pessoas a compartilharem sobre eles mesmo, suas idéias e sentimentos.

A. Perguntas Para Comunhão

Perguntas são uma parte importante no processo de construir relacionamentos entre os membros do grupo. O apêndice 7A “Exemplos de perguntas para discussões”, contém exemplos de perguntas que irão ajudar os membros de seu grupo a conhecerem melhor uns aos outros. É importante que você aprenda como formar suas próprias perguntas relacionando-as às vidas das pessoas em seu grupo. Faça perguntas que irão capacitar os membros a compartilharem sobre eles mesmos em coisas que não seriam vistas facilmente pelos outros: “*Quais são as suas preocupações?*” “*O que pode mudar pra você no futuro? Como você se sente sobre isto?*” Este tipo de perguntas encoraja as pessoas a falarem sobre seus sentimentos, construindo no grupo uma atmosfera de cuidado e suporte.

É importante que você aprenda como formar suas próprias perguntas relacionando-as às vidas das pessoas em seu grupo.

Faça perguntas que podem ser respondidas em 2-3 minutos: “*Você poderia compartilhar algumas áreas de dificuldades que você tem engrentado esta semana?*” No estágio inicial de um novo grupo, ocasionalmente faça perguntas que ajudarão os membros a afirmarem uns aos outros: “*O que seria pelo uma coisa que você pode dizer sobre uma outra pessoa em nosso grupo?*”

Perguntas para comunhão são simples e ainda fortalece o relacionamento num grupo. Elas não requerem respostas negativas (ex. Não pergunte, “*Qual é sua maior falha?*”). Todos no grupo são capazes de responder perguntas para comunhão, e elas ajudam os membros a conhecerem e amarem uns aos outros. Este tipo de perguntas pedem às pessoas a compartilharem com o coração, não a dar opiniões em questões.

B. Perguntas Para Discussões Bíblicas

Você faz estas perguntas durante o estudo bíblico e são diferentes das perguntas feitas durante o tempo de comunhão. Você deve desenvolver perguntas que irão guiar o grupo no estudo indutivo de uma porção das escrituras. Quando se grupo de célula ainda é muito novo, suas perguntas serão um exemplo para eles de como estudar a bíblia indutivamente.

Conforme o grupo cresce e amadurece, você vai querer que eles comecem a fazer perguntas que os levarão a pensarem na Palavra de Deus. Você deve fazer isto formalmente mas requisitando um dos membros a liderar o estudo em uma das reuniões. Ou, você pode fazer isto informalmente, simplesmente perguntando suas idéias conforme vocês estudam a pssagem bíblica juntos. Você pode perguntar coisas como, “*Que tipo de perguntas podemos fazer à este texto, para podermos entender o que escrito?*” ou “*Que tipo de perguntas para aplicação podemos fazer relacionadas a esta passagem para nossas vidas diárias?*”

Lembre-se, o foco durante o estudo bíblico não é simplesmente conhecer a bíblia, mas descobrir verdades na palavra de Deus que irão resultar em mudança de vida.

Uma possibilidade é aproveitar uma ou duas reuniões e desenvolver lições de discussões bíblicas com o grupo. Isto não somente ajuda a ensinar os membros do grupo a desenvolver boas perguntas, mas também ajuda-os no preparo para futuro ministério, especialmente aqueles que irão tornar-se líderes de grupos de células.

Quando um líder de grupo de célula usa boas perguntas bíblicas para discussão, ele ou ela torna-se um modelo para o grupo em como liderar um tempo de discussões bíblicas. Estas lições dão direção e prática para liderar discussões bíblicas num grupo de células. Lembre-se, o foco durante o estudo bíblico não é simplesmente conhecimento bíblico, mas adquirir habilidade para descobrir verdades na palavra de Deus que irão resultar em mudança de vida.

III. PROBLEMAS NAS DISCUSSÕES

Todo grupo terá alguns membros que gostam de falar mais e aqueles que falam menos. Algumas pessoas podem sair fora do assunto e falar sobre qualquer coisa, menos o assunto em pauta. Outros gostam de discutir para provar suas opiniões. Como líder de um grupo de célula, você irá perceber que problemas aparecerão no tempo de discussões. Como você lida com estes problemas é importante para o crescimento como uma comunidade que cuida uns dos outros, assim como também como crescimento o pessoal de cada membro do grupo.

A. Tipos de Problemas de Discussões

1. *Alguém está falando muito /Alguém não está falando nada*

Estes talvez sejam dois dos problemas mais comuns durante o tempo de discussão. Como você taticamente pede para alguém que fala muito ficar quieto e deixa outra pessoa contribuir para a discussão? Quando alguém está falando muito, afirme o comentário daquela pessoa e então dirija a discussão para outra pessoa do grupo. "João, este é um bom ponto. Que tal outra pessoa que ainda não falou? Alguma outra idéia? Jairo, você está quieto esta noite, o que você pensa?" O líder pode também escolher sentar-se próximo da pessoa que está falando muito, e assim ele ou ela pode fazer mais contato visual com o resto do grupo encorajando-os a compartilhar também.

Algumas vezes a única forma de você conseguir que uma pessoa tímida e quieta no grupo parafalar (pelo menos no início) é perguntando diretamente à elas. "Janete, o que você pensa deste texto?" Novamente, o líder pode também sentar-se do lado oposto da pessoa tímida no grupo (se o grupo está sentado em círculo) e assim ele ou ela pode encorajá-los a compartilhar usando o contato visual e linguagem corporal.

Talvez você tenha alguém no grupo que já é crente há algum tempo, que saiba as respostas para muitas das perguntas durante o tempo de discussão bíblica. O problema é que esta pessoa também dá todas as respostas antes que os outros tenham tempo para pensar ou possam começar a responder. Neste caso, pode ajudar falar com esta pessoa separadamente e pedir-lhe ajuda para incluir o resto dos membros do grupo na discussão. Talvez esta pessoa seja um aprendiz em potencial que Deus está querendo que você o discipule.

2. *A pessoa falando está sendo muito amplo ou vago*

Algumas vezes as pessoas têm dificuldade em expressar o que elas realmente querem dizer. Você pode ajudá-las a concentrar suas idéias ao ponto principal perguntando por esclarecimento. "Você pode nos dar um exemplo deste ponto? Sua idéia em geral é boa, mas eu penso que se nós podemos trazê-la mais próximo do nosso ponto. Alguém tem algum exemplo de alguma coisa como esta?" Ou, você talvez precise refazer a idéia com suas próprias palavras, para esclarecer melhor e a idéia ser entendida.

3. *A conversa tomou um rumo totalmente diferente do assunto preparado*

Manter os membros do grupo concentrado pode um dos mais difíceis aspectos na liderança de uma discussão. As pessoas têm a tendência de falar sobre o que eles sabem, mesmo que não esteja dentro do assunto sendo estudado e discutido. "sonia, este é um ponto interessante e talvez nós possamos falar sobre ele (ou ter um estudo bíblico sobre isto) em um outro encontro". Or, você pode dizer "Sonia, esta é uma idéia interessante, mas não está bem relacionado com o nosso assunto hoje". Você pode então perguntar aos membros do grupo uma pergunta que se relaciona ao assunto sendo estudado, para trazê-los de volta à discussão.

4. *Há um questão que o grupo e o líder não conseguem responder*

Isto acontece mais frequentemente do que você possa imaginar. A pior coisa a fazer é dar uma resposta evasiva ou geral, parecendo que você sabe alguma coisa que realmente não sabe. Seu grupo precisa saber que os líderes não sabem tudo. Se ninguém no grupo é capaz de responder à questão, então como líder, diga-lhes que você irá fazer o melhor para encontrar a resposta e trazê-la na próxima reunião. Faça uma observação sobre isto para que você não esqueça.

5. *Dois ou mais membros entram num argumento*

Primeiramente, argumentos em seu grupo de célula nem sempre é ruim. Eles podem ajudar a esclarecer o que está sendo falado, e eles podem ajudar o grupo a pensar sobre a passagem das escrituras ou o tópico em estudo. Entretanto, há uma diferença entre um debate saudável e confronto descontrolado. Seu papel como líder é cuidadosamente monitorar a conversação e parar se as coisas começam a sair do controle. "Paulo, Pedro, acho que todos nós entendemos o seu ponto de vista, mas nós precisamos continuar. Talvez vocês possam discutir isto depois de terminarmos nossa reunião".

Algumas vezes os argumentos não estão descontrolados, mas não chegam a nenhuma solução. Dus pessoas argumentam sobre dois pontos de vista em relação a um texto bíblico, sem encontrar nenhuma solução. Neste caso você também pode parar o debate e voltar ao ponto central do que está sendo estudado ou discutido.

6. *Alguém está sempre fazendo brincadeiras*

Algumas pessoas gostam de "brincar" (fazer piadas), e eles podem até mesmo ser bastante engraçadas. Talvez Deus tenha trazido ao seu grupo alguém que realmente tem um grande senso de humor e a habilidade de encontrar coisas engraçadas em qualquer situação. No contexto certo, estas pessoas podem ser bastante benéficas para seu grupo, pois elas podem "quebrar o gelo" quando as coisas se tornam muito sérias ou entediadas.

Entretanto, se esta pessoas está constantemente fazendo brincadeiras buscando ser o centro das atenções, rapidamente ela se tornará um problema. Fale com ela separadamente afirmando-lhe sua habilidade em "ajudar" quando as coisas estão muito devar ou desconfortáveis, mas procure estabelecer limites no que não é uma atitude apropriada. Frequentemente estas pessoas não percebem que estão causando problemas. Não afirme que ela é um problema, mas gentilmente fale que pode ser difícil para as outras pessoas no grupo concentrarem-se ou participarem quando ela está sempre sendo engraçada.

7. *Alguém não está prestando atenção ou está preocupado com alguma outra coisa*

Se alguém aparentemente está entediado ou não interessado na discussão, tente envolvê-lo na discussão perguntando-lhe diretamente. "Você ainda não falou nada, Marta. O que você pensa sobre este assunto?" Se claramente ela está preocupada com alguma outra coisa (esquivando-se, mexendo em papéis, etc), tente envolvê-la na conversa perguntando-lhe questões suficientes de forma que ela não tenha tempo para continuar fazendo o que está fazendo. Entretanto, se isto é alguma coisa que ela faz constantemente, você talvez precise falar com ela separadamente sobre sua atitude de desrespeito para com os outros no grupo.

Há uma outra coisa a ser considerada nesta situação. Talvez a discussão está realmente chata, entediante! Se isto parece ser o problema em seu grupo, seria sábio discutir isto com líder em treinamento ou com alguém que você confie no grupo, para decidir quais tópicos pode ser mais relevante para o grupo.

8. *Dois membros estão constantemente tendo conversas "privadas" entre eles.*

Há várias maneiras que você pode fazê-los parar. Uma seria pedir-lhes para compartilharem o que estão discutindo com todo o grupo (entendendo que eles estão falando sobre o assunto em pauta). Outra seria fazendo-lhes mais perguntas diretamente, para que eles tenham que parar de falar um com o outro para falar com o grupo. Se isto se torna um problema constante, você terá que chamá-los separadamente e dizer-lhes como a atitude deles está distraindo o grupo.

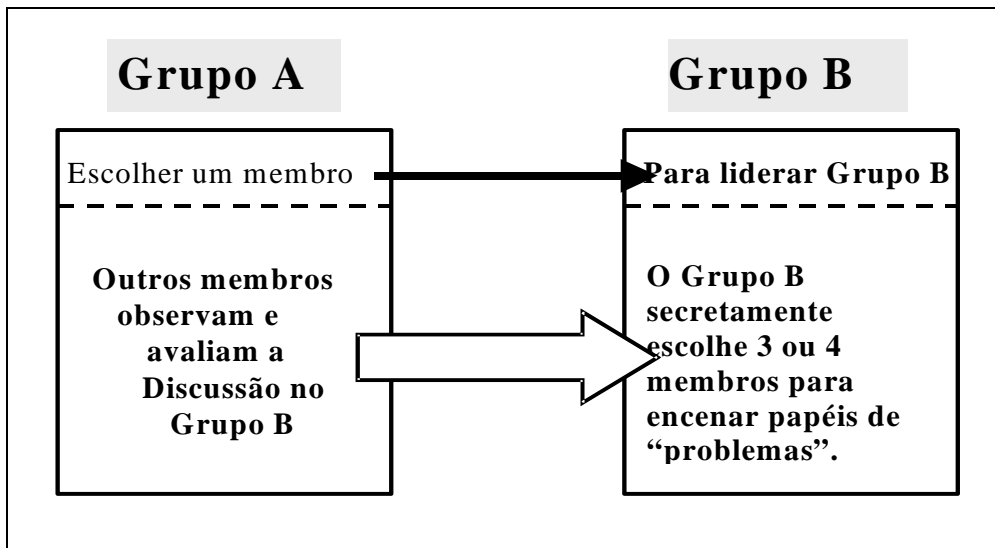
B. Exercício: Lidando com Problemas nas Discussões

Divida os participantes em dois grupos, grupo A e grupo B. Grupo A escolhe uma pessoa do próprio grupo para “liderar” o grupo B. Enquanto eles escolhem, o grupo B secretamente aponta mais de 3-4 pessoas para encenar os papéis na lista abaixo. Por mais ou menos 5 minutos, o grupo B deve discutir o assunto “O papel da Igreja numa sociedade em mudança” (ou qualquer outro assunto que eles queiram). O grupo A observa. A figura 7.1 ilustra como organizar os dois grupos.

As pessoas “problemas” no grupo B deve representar seus papéis de acordo, e o líder do grupo A deve tentar resolver os problemas conforme eles acontecem. Lembre-se, as pessoas “normais” devem também contribuir para a conversação, e não somente as pessoas “problemas”! ao final de cinco minutos, o grupo A pode adivinhar quais pessoas representaram e quais papéis foram representados. Os dois grupos devem avaliar como o líder tentou lidar com os problemas que surgiram.

O grupo B agora escolhe alguém do grupo A, enquanto o grupo A escolhe 3-4 pessoas para representar os problemas em questão, etc. A atividade pode continuar enquanto o tempo permite.

Figura 7.1 Exercício para Discussão



Papéis de Problemas:

- A pessoas tímida que não conversa
- A pessoas que está sempre fazendo brincadeiras ou piadas, sempre sendo engraçada
- A pessoas que está sempre falando
- A pessoa preocupada com alguma outra coisa
- Os dois amigos sempre falando entre eles
- Os dois amigos que entram numa “calorosa” discussão e não chegam a um acordo
- A pessoa que sempre quer falar sobre qualquer outra coisa, menos sobre o assunto em pauta
- A pessoa que é sempre vaga e não fala claramente
- A pessoa que prega um sermão em vez de dar uma resposta curta para uma simples pergunta

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Que habilidade de comunicação você considera ser a mais importante para o líder de um grupo de células? Porque?
- Que tipo de questões para discussão seria apropriado para um novo grupo, ou uma nova pessoa que veio para um grupo já existente? Que tipo de questões seriam apropriadas nestas situações?
- Durante o exercício “lidando com problemas”, de que forma o “líder” lidou bem com os problemas? De que forma o “líder” não lidou bem alguns dos problemas?

PLANO DE AÇÃO

- Separe algum tempo para preparar exemplos de perguntas para serem usadas num novo grupo de células. O que você poderia usar para ajudar novos membros a se conhecerem uns aos outros?
- Depois, desenvolva algumas perguntas que você poderia usar para ajudar o grupo a crescer mais profundamente em seus relacionamentos. Quais tópicos ou áreas da vida vocês poderiam discutir?
- Por ultimo, desenvolva algumas perguntas que poderiam encorajar o grupo a alcançar as pessoas em seus círculo de relacionamentos (os amigos). O que você poderia perguntar-lhes que os motivaria a construir relacionamentos e compartilhar sobre Cristo?



Grupos de Células: Exemplos de Perguntas para Discussões

Estas perguntas para discussões são as melhores para serem usadas durante o tempo de comunhão da reunião do grupo de células. Elas são diferentes das perguntas para “quebrar o gelo” no Apêndice 2ª sobre grupos de células (Manual 2) pois elas foram desenvolvidas para aprofundar o entendimento uns dos outros no grupo. Elas servem melhor para serem usadas num grupo de células onde os membros já se sentem confortáveis uns com os outros e existe algum tipo de confiança.

As perguntas foram organizadas em quatro áreas, representando quatro tipos de relacionamentos que uma pessoa pode ter em sua vida.

OS QUATRO RELACIONAMENTOS:

I. RELACIONAMENTO COM DEUS

1. Quando foi a primeira vez que você esteve atento ao amor de Deus?
2. Quais são suas convicções mais fortes em relação a Deus?
3. O que você pensa que Deus está tentando falar a você?
4. O que seria uma coisa que Deus quer ouvir você dizer a Ele?
5. Qual seria uma questão que você mais quer que Deus lhe responda?
6. Descreva alguém que você sabe que conhece a Deus intimamente.

II. RELACIONAMENTO CONSIGO MESMO

1. O que seria o ponto central que melhor descreve e explica quem você é para o grupo.
2. O que você faria se soubesse que você não pode falhar?
3. O que você faria nos próximos cinco anos se não houvesse nenhum limite para isto?
4. Qual é a pessoa mais interessante que você já conheceu? O que você gostou a respeito dela?
5. qual foi sua maior conquista? Quando era mais jovem? Recentemente?
6. Compartilhe sobre seus três pontos mais fortes.
7. Qual é sua memória mais feliz (em qualquer tempo)?
8. Descreva o evento mais significativa de sua vida.
9. Descreva as características da “pessoa ideal” para o grupo.
10. Quem, além de seus pais, tem tido mais influência em sua vida?
11. Que dom poderia mais abençoar sua vida?
12. De quem você precisa de mais aprovação?
13. Na presença de quem você se sente mais confortável? Porque?
14. Se você tivesse o que você realmente quer na vida, o que seria?
15. Brevemente aliste suas metas a longo prazo e as de curto prazo.

16. Descreva a pessoa mais interessante e criativa que você já encontrou.
17. O que as pessoas dirão de você após a sua morte?
18. Aliste algumas formas criativas de começar e terminar um dia.
19. No que você mais confia?
20. Quem mais mudou sua vida?
21. Quais são os melhores livros que você leu (além da Bíblia)?
22. Como você gosta de gastar seu tempo livre?
23. O que mais te faz sentir-se impressionado?
24. O que mais te faz sentir-se preocupado, ansioso ou com medo?

III. RELACIONAMENTO COM OUTROS

1. Descreva a pessoa que mais significa para você e porque.
2. Qual foi a primeira pessoa que realmente te entendeu?
3. Que tipo de pessoa você mais confia?
4. O que faz uma pessoa ser uma boa ouvinte?
5. Você é o tipo de pessoa que outras pessoas podem confiar? Porque?
6. Como você sente que este grupo te ouve (corporativamente e individualmente)?
7. O que faz um bom casamento?

IV. RELACIONAMENTO COM O MUNDO

1. Como você gostaria de ser mais conhecido pelo mundo ao seu redor?
2. O que mais é necessário nossa sociedade?
3. Descreva seus sentimentos em relação a injustice na sociedade. O que mais lhe preocupa?
4. O que você mais pode fazer em relação a esta injustiça?
5. Qual é a necessidade mais óbvia na sociedade?
6. O que você vai fazer para mudar sua igreja, sua comunidade ou seu local de trabalho para melhor?

GRUPOS DE
CÉLULAS

LIÇÃO 8

Cuidando das Pessoas no Grupo de Células

Propósito da Lição

O propósito desta lição é capacitar o líder e os membros do grupo de células a serem capazes de discernir e genuinamente se preocuparem com as necessidades das pessoas.

Pontos Principais

- Relacionamentos é a chave para atender as necessidades.
- Atender necessidades é uma parte importante da vida de um grupo de células.

Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Entender os componentes da construção de relacionamentos: amor, oração e comunhão.
- Saber como discernir as necessidades dos membros de um grupo.
- Aprender como atender as necessidades daqueles no grupo ou pessoas que o grupo está alcançando.

Sugestões aos treinadores

Planeje gastar pelo menos 10 minutos da aula sobre o exercício “Cuidando das Pessoas” no final desta lição. Note que há respostas “corretas e incorretas” para cada situação apresentada. A meta do exercício é ajudar os participantes entenderem que o amor é expressado através das ações quando surgem as necessidades num grupo de células. Ao pensar em algumas das situações apresentadas, os participantes serão melhor equipados para lidarem com situações similares em seus próprios grupos de células.

I. CONSTRUINDO RELACIONAMENTOS

“Marta tem ido ao seu grupo de células por vários meses. Ela gostou das pessoas no grupo, e mesmo que ela não conhecia nenhum deles muito bem, ela gostava de ir às reuniões uma vez por semana. O marido de Marta, não que não ia ao grupo, recentemente perdeu seu emprego. Eles estavam com dificuldades financeiras e Marta estava muito preocupada sobre a situação da família. Ela queria falar ao grupo, mas ela tinha vergonha e não queria importuná-los com seus problemas. Não muito tempo depois disto, ela parou de ir às reuniões, e os membros do grupo algumas vezes se perguntaram, o que teria acontecido com ela?”

O que está errado com esta situação? Talvez Marta deveria ter falado ao grupo, ou pelo menos pedido para seu grupo orar pela sua família. Ela não conhecia as pessoas em seu grupo, e eles não a conheciam. Um dos propósitos de um grupo de células é prover a comunhão, nutrição e encorajamento que os crentes precisam dar uns aos outros. Mas sem se importar com os relacionamentos isto não irá acontecer.

Um grupo de células prove um excelente círculo para os relacionamentos crescerem e se desenvolverem. Isto levará tempo e esforço para você realmente conhecer os membros de seu grupo, mas efetivamente o ministério às “pessoas” requer este relacionamento pessoal próximo. Até que você construa confiança entre você e as pessoas em seu grupo, você não pode verdadeiramente ministrar às suas necessidades mais profundas.

Da mesma forma, você quer que os membros de seu grupo desenvolvam relacionamentos entre eles mesmos. Você precisa ser o exemplo no processo de construção de relacionamentos, assim como prover oportunidades para que isto aconteça em seu grupo de células. Para que os relacionamentos cresçam e se desenvolvam num grupo de células, são necessários três componentes: amor, oração e comunhão.

Ministério efetivo às "pessoas" requer relacionamento pessoal próximo.

A. Ame Uns Aos Outros

O relacionamento com outros crentes deve ser baseado no amor "ágape" de 1 Coríntios 13. Este tipo de amor não ama outra pessoa com base em sua personalidade, aparência ou inteligência. Este amor continua a amar, mesmo quando o amor não é retribuído. O amor é motivado pelo amor infinito e incondicional de Deus por nós. A Bíblia diz, "Nós amamos porque Ele nos amou primeiro... e Ele tem nos dado este mandamento: Quem quer que ame a Deus, deve também amar seu irmão" (1Jo 4:19,21).

Como o amor é expressado num grupo de célula? As pessoas sentem-se amadas quando elas são aceitas e tem um senso de pertencer a um grupo. O amor é presente quando os membros sentem que as pessoas se importam com eles. O amor é mostrado quando alguém tem um problema e o grupo (ou indivíduos no grupo) o ajuda. O amor é evidente quando os visitantes podem ver a diferença nos relacionamentos entre os crentes no grupo. O amor cristão entre os membros de um grupo de células é mostrado por ações e não apenas por palavras.

B. Ore Uns Pelos Outros

Relacionamentos sinceros com os colegas cristãos requer oração, especialmente com aqueles crentes que são "difíceis" de amar. Como um líder de um grupo de células, você precisa orar e pedir a Deus para dar-lhe um amor honesto por cada membro do grupo de células. Pense sobre cada pessoa e ore por ela. Ore por seu relacionamento com um e sua habilidade para ministrar a cada pessoa. Ore pelo crescimento espiritual de cada membro e que cada membro irá descobrir e usar seu dom espiritual. Ore para que cada pessoa seja uma testemunha efetiva para as pessoas em seu círculo de relacionamentos. Ore também para que as necessidades e dificuldades pessoais de cada membro. Conforme você ora por cada pessoa no grupo, seu amor por eles crescerá e seu relacionamento com eles irá se aprofundar.

Da mesma forma, encoraje seu grupo a orar uns pelos outros. Planeje o tempo nas reuniões do grupo de células para que as pessoas possam compartilhar seus problemas ou necessidades pessoais e aquelas relacionadas com ministérios. Gastem tempo orando uns pelos outros.

C. Gaste Tempo Juntos

Construir relacionamentos leva tempo. Você deve planejar gastar tempo com as pessoas em seu grupo além das reuniões do grupo de células. Você pode convidá-los para uma refeição com você, para algum programa esportivo ou simplesmente se encontrarem para conversar seja em sua casa ou na casa deles. A atividade não é tão importante, o que importa é o tempo que vocês passarão juntos. A confiança é desenvolvida num relacionamento quando as pessoas podem ver que você está genuinamente interessado neles, em suas famílias e seus interesses. Quando há problemas em suas vidas, a confiança que foi desenvolvida entre vocês irá permitir que você ministre à eles. Eles também perceberão que você está pensando neles e orando por eles.

Você deve planejar gastar tempo com as pessoas de seu grupo além das reuniões do grupo de células.

Também é bastante saudável para o grupo de células se reunir de vez em quando para eventos especiais fora das reuniões do grupo de células. Isto irá aprofundar e fortalecer os relacionamentos entre os membros do grupo. Estas atividades podem ser bastante informais, como por exemplo a celebração de um aniversário, um jogo de futebol ou um passeio em algum parque, etc... Podem também ser mais estruturado, como por exemplo trabalharem juntos num projeto para ajudar outros membros do grupo ou alguém na comunidade (ex, concertar o telhado de uma casa, ajudar na machamba de alguém, ajudar uma pessoa idosa ou doente, etc.). Se os membros de seu grupo tem estado orando e tendo reuniões com não crentes que não se sentem confortáveis em participar de uma reunião de grupo de célula, estes

também são excelentes oportunidades para que eles sejam convidados. Isto dá-lhes uma chance de se encontrarem com outros crentes num ambiente alegre e neutro.

II. DISCERNINDO AS NECESSIDADES DAS PESSOAS

Os grupos de células provêem um maravilhoso ambiente para se ministrar às necessidades das pessoas. Frequentemente, conforme o grupo cresce e amadurece, os membros sentir-se-ão confortáveis em compartilhar suas necessidades e buscarem ajuda. Mas sempre haverá alguns membros que não irão compartilhar suas necessidades abertamente, especialmente no início do grupo ou quando há eles são novos no grupo. Como líder do grupo, você precisa estar atento de alguns indicadores dos sinais de uma problema ou necessidade. Você também pode ajudar o grupo a aprender como discernir estes sinais para que assim eles também possam perceber as necessidades e ministrar uns aos outros.



Há vários fatores que ajudarão você e o grupo a determinar se necessidades existentes não estão sendo expressadas. Uma vez que você conhece alguém, frequentemente sua expressão facial ou seu tom de voz pode indicar um problema. Algumas vezes, seus comentários ou respostas para questões durante a discussão bíblica pode refletir problemas emocionais ou espirituais. Como esta pessoa está se sentindo? Como ela se sente a respeito de Deus? Isto também pode ser evidente quando ela ora.

Algumas vezes quando os pedidos de oração são apresentados, as pessoas “sugerirão” um problema sem realmente o expô-lo. O grupo deve taticamente pedir mais detalhes, para que assim eles possam atender aquela necessidade. Algumas vezes a atitude inapropriadas de uma pessoa durante a reunião do grupo indicará que há algum problema escondido. Em vez de o líder chamá-lo à parte para pedir que ele pare com aquela atitude, o grupo pode fazer-lhe pergunta par aver se há razões mais profundas e escondidas para sua atitude.

Algumas vezes nós nos ocupamos de mais com muitos “detalhes” em nosso ministério e nos esquecemos que as pessoas com as quais nos envolvemos são mais importantes.

Não ignore os Espírito Santo pois Ele te ajuda a discernir as necessidades das pessoas. Conforme você ora e estuda as Escrituras pessoalmente, aprendendo a contar com Sua direção procurando ministrar aos membros de seu grupo. Não se esqueça que para discernir as necessidades, você deve procurar por elas! Algumas vezes nós nos ocupamos de mais com os “detalhes” de nosso ministério e nos esquecemos que as pessoas com as quais nos envolvemos são mais importantes.

III. IMPORTE-SE COM AS NECESSIDADES EM SEU GRUPO DE CÉLULAS

Se o seu grupo de células vai ser o tipo que se importa com as pessoas, nutrindo a comunidade de crentes que Deus chamou para ser, os membros devem aprender como amar uns aos outros e “carregar os fardos uns dos outros” (Gl 6:2). O líder do grupo de células precisa dar o exemplo se importando com os outros de uma forma que mostra amor e preocupação.

A. Respondendo às Necessidades

Quando um membro do grupo tem uma necessidade ou problema:

- Procure entender o problema e mostre simpatia para com a pessoa. “Quando um membro sofre, todos os outros sofrem com ele...” (1Co 12:26). Demonstre que você se importa com ele como um indivíduo. Separe tempo para simplesmente ouvi-lo. Imagine como você se sentiria se estivesse naquela situação.
- Como grupo, ore para uma solução. Nós precisamos da sabedoria de Deus e não da nossa própria. “Se algum de vocês tem falta de sabedoria, peça-a a Deus que a todos dá livremente” (Tg 1:5). Fazendo isto como um grupo ajuda a fortalecer os relacionamentos e dá ao grupo o sentimento de solidariedade.
- Como um grupo, procure por respostas bíblicas. “Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra” (2Tm 3:16-17). Quanto mais seu grupo conhece a Bíblia, mais eles serão equipados

para ministrar às necessidades das pessoas. Esta também é uma oportunidade para demonstrar como a Bíblia se aplica aos problemas da vida no dia a dia.

- Pense no que o grupo pode fazer espiritual, emocional e materialmente para ajudar. Algumas vezes tudo que pode ser feito para uma pessoa que está sofrendo é orar, oferecer encorajamento e mostrar a ela que você se importa. Se uma necessidade material pode ser atendida, o grupo deve decidir o que eles podem fazer para ajudar.

É claro que não existem necessidades somente dentro do grupo – se alguém tem um amigo com um problema, o grupo pode decidir se e como eles poderiam ajudar naquela necessidade. Esta é uma das melhores formas para o grupo mostrar o amor de Cristo de uma forma palpável.

Algumas vezes os problemas são uma questão de pecado na vida de alguém do grupo. Se alguém no grupo pecou contra um outro membro, a instrução de Jesus em Mateus 18:15-17 deve ser usado como método para resolver a situação. Se alguém do grupo caiu em pecado, o grupo precisa “restaurá-lo em amor” (Gl 6:1). Cuidar uns dos outros no andar com Cristo é um aspecto importante da comunhão entre os crentes num grupo de células.

Como o grupo deve responder quando alguém perde uma reunião? Alguém do grupo (não necessariamente o líder) precisa contatar a pessoa no dia seguinte falando o que ela perdeu. Talvez a pessoa esteja doente, ou tenha algum outro problema. De novo, o grupo deve decidir o que fazer para ajudar. Quando as pessoas não vêm às reuniões, não ignore o fato simplesmente. Procure-os! Demonstre que o grupo se importa!

Importar-se uns com os outros é uma ordem para todos os crentes. Entretanto, alguns problemas, especialmente problemas emocionais severos, são sérios o bastante para se obter ajuda profissional. Conforme esta pessoa prossegue com a ajuda de um especialista, o grupo deve continuar a orar por ela encorajando-a.

B. Exercício: Importe-se com as Pessoas

A seguir há vários diferentes cenários de algumas situações que você pode enfrentar em seu grupo de célula. Na classe, discuta cada situação e sugira maneiras que o grupo de célula pode ajudar. Não há necessariamente respostas “corretas” e “incorretas” para estas situações. O ponto principal é que o amor seja expressado nas ações – pessoas diferentes podem reagir de forma diferente.

- Sonia: Você recebeu uma chamada da Marta na manhã seguinte de sua reunião do grupo de célula. Ela lhe diz que não irá mais às reuniões, mas não diz claramente a razão para isto. Você pensa sobre isto e se lembra que a Marta não falou muito durante o tempo de comunhão do grupo e também nas discussões, saindo sem falar com ninguém depois da reunião. O que você faria?
- Olga: Durante uma das reuniões, os membros do grupo compartilham pedidos de oração pessoais. Quando chega a vez da Olga, ela olha para o chão e diz que está tudo bem. Durante o tempo de oração, você não tem certeza, mas percebe que ela está chorando. O que você faria?
- André e Maria: Um casal, André e Maria, estão vindo nas reuniões do grupo por quase um ano. Durante este tempo, eles quase não faltaram. Recentemente, durante as reuniões do grupo, todos podem perceber que há alguma tensão entre eles. Você pensa que talvez eles tenham algum problema no casamento, mas não pensa que você os conhece bem o bastante para perguntar-lhes sobre o problema. O que você faria?
- Marcos: Recentemente, um membro do grupo convidou um colega de trabalho chamado Marcos para o grupo. Durante o estudo bíblico, eles fez várias perguntas e quer saber mais sobre Jesus. Entretanto, Marcos tem uma personalidade irritante, e constantemente está insultando as pessoas (aparentemente sem perceber). A presença dele tem perturbado o que antes era uma reunião bem agradável. Por várias semanas agora, ele não tem participado mais das reuniões, e para ser honesto, a maioria dos membros do grupo está aliviada que ele não está vindo mais. O que você faria?

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Em 1Ts 2:8, Paulo escreve, “Sentindo, assim, tanta afeição por vocês, decidimos dar-lhes não somente o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, porque vocês se tornaram muito amados por nós”. Porque “dar a própria vida” era uma parte importante do ministério de Paulo?
- Reveja a estória sobre Marta no início desta lição. O que poderia ter acontecido diferentemente no grupo dela, e como o grupo poderia ter ajudado-a?
- Em se tratando de necessidades financeiras, o grupo deveria ajudar rapidamente? Porque sim ou porque não?

PLANO DE AÇÃO

- Escreva duas ou três maneiras em que seu grupo de célula pode crescer no amor uns pelos outros. Escreva várias atividades que seu grupo de célula pode fazer para orar mais uns pelos outros.
- Escreva duas idéias de formas em que seu grupo poderia gastar tempo juntos além das reuniões normais do grupo de célula. Planeje fazer isto nos próximos três meses.
- Encorage os membros de seu grupo de célula a compartilharem suas necessidades, preocupações e problemas no grupo, e procure maneiras que o grupo pode ajudar.

RECURSOS

- Mackey, Bob. *All About Cells*, Unpublished materials, 1996.
- Neighbour, Ralph. *The Shepherd's Guidebook*. Houston: Touch Publications, 1992.



Treinando Novos Líderes para Grupos de Células

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é prover direção prática para líderes de existentes grupos de células para treinar novos líderes de grupos de células.

☞ Pontos Principais

Um líder de grupo deve ser escolhido, preparado e liberado para o ministério.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Conhecer a importância de ter um líder aprendiz em seu grupo de célula, e saber como escolher um aprendiz.
- Entender o processo de preparar um aprendiz para a liderança envolvendo-o em todas as áreas do ministério.
- Entender o processo para liberar um aprendiz para liderar seu próprio grupo de célula.

☞ Sugestões Aos treinadore

O exercício em classe “quem escolher quando não há uma escolha óbvia” contém vários cenários de líderes de grupos de células que estão tendo dificuldade em escolher um líder aprendiz. Lembre-se que não há uma resposta correta para cada um destes cenários. O propósito do exercício é ajudar os participantes pensarem em termos práticos para a escolha de um aprendiz, e lidar com situações que podem ser semelhantes ao que eles encontram em seus próprios grupos de células.

A lição 10 sobre Grupos de Células no próximo manual provê uma oportunidade para líderes de grupo de célula para discutir questões e problemas o que eles estão tendo em seus grupos. Lembre aos participantes para fazerem uma lista destas questões e problemas e trazê-la com eles quando eles receberem o manual 4 de treinamento.

I. ESCOLHA UM LÍDER APRENDIZ

A. A Importância do Líder Aprendiz

Uma célula biológica no corpo humano, por sua própria natureza, irá reproduzir-se. A definição que nós escolhemos para um grupo de célula, que separa de outros grupos, é que um grupo de célula também se multiplica. Entretanto, enquanto uma célula no corpo é capaz de se multiplicar por si própria, um grupo de célula não pode se multiplicar sem alguém para liderar a nova célula que é formada.

A filosofia total do ministério de grupos de células é que as células são somente um bloco do prédio, ou uma pequena parte, de uma estratégia ministerial maior para começar novas igrejas. Há muitos métodos e formas de usar grupos de células para começar novas igrejas, e os próprios grupos frequentemente são uma parte integral do processo de plantação de igrejas.

Sem novos líderes para começar novas células, é óbvio que o processo irá parar. Onde você encontra novos líderes para novos grupos de células? Dentro das próprias células! Uma das primeiras tarefas de um grupo de células é em oração, escolher e desenvolver um líder aprendiz. O

Onde você encontra novos líderes para grupos de células? Dentro das próprias células!

processo de multiplicação de um grupo de célula se torna realidade quando novos líderes são escolhidos e disciplinados.

B. O Processo de Escolher Um Aprendiz

Líderes de grupos de células incubem os ensinamentos de Cristo a “homens fiéis que são qualificados para ensinar a outros” (2Tm 2:2). Estas pessoas não são apenas capazes de se tornarem líderes, mas também são capazes de repetir o processo e treinar outros líderes.

Nós podemos ter muitos exemplos na Bíblia, de crentes maduros que gastaram tempo e ministraram àqueles que eram menos maduros na fé e não tinham muita experiência ministerial. A bem conhecida exortação de Paulo a Timóteo pode ser vista em alguns dos exemplos que temos no Novo Testamento: Jesus com Seus discípulos, Paulo e Timóteo, Áquila e Apolo, Paulo e Silas, etc.

Quais são os requerimentos para um líder aprendiz de grupo de células? Todo líder de grupo de célula maduro tem as três seguintes aptidões: caráter, experiência e habilidades. Destas três aptidões, somente o caráter é requerido para alguém começar o processo do desenvolvimento como um líder de grupo de célula. Experiência e habilidades ocorrem com o tempo, conforme o líder do grupo de células discipula seu aprendiz e o envolve em várias áreas do ministério.

A questão de caráter é muito importante. O aprendiz deve crescer no caráter cristão, conforme a lista de qualificações dadas aos diáconos em 1 Timóteo 3:2-12. Se estes traços do caráter são evidentes, esta pessoa pode ser considerada um “candidato” a líder de grupo de células. A meta de nossa procura não é uma pessoa perfeita, pois esta pessoa não existe. Em vez disso, nós queremos uma pessoa que diligentemente está buscando crescimento nestas áreas. O caráter espiritual é discutido em detalhes ao longo deste programa de treinamento. Você pode usá-lo como guia para encorajar o desenvolvimento de seu próprio caráter espiritual, bem como o de seu líder aprendiz.

O líder do grupo de célula deve gastar tempo em oração antes de escolher um líder aprendiz. Ele deve orar para que o Espírito Santo lhe dê direção e sabedoria para esta decisão. Selecionar alguém como um líder aprendiz não é uma tarefa fácil, e o líder do grupo de célula deve procurar confirmação do Espírito Santo sobre a escolha que está fazendo.

A hora de escolher um líder aprendiz é importante. O líder do grupo de célula não pode fazer a escolha muito cedo, quando talvez ela não tenha tido ainda tempo suficiente para observar e conhecer os membros de seu grupo. Por outro lado, o líder aprendiz não pode ser escolhido no último minuto, quando a célula já está pronta para se multiplicar e o líder percebe que ele precisará de um novo líder para ajudar. Tempo suficiente deve ser gasto com um líder aprendiz para que ele aprenda e cresça em suas experiências e habilidades no grupo de células. O líder do grupo de célula deve decidir em oração quando escolher seu aprendiz e começar a treiná-lo para o ministério.

A hora de escolher um líder aprendiz é importante – não muito cedo, não muito tarde.

C. Exercício: Quem Escolher Quando a Escolha Não é Óbvia?

Líderes de grupo de células frequentemente tem dificuldades com a importante decisão de quem escolher para ser um líder aprendiz. Observar o exemplo do apóstolo Paulo pode ser de grande ajuda. Conforme observamos no livro de Atos, Paulo e Barnabé não instalaram líderes nas novas igrejas até a segunda viagem missionária. Eles não escolheram presbíteros imediatamente para liderar as igrejas.

1 Timóteo 3:1 diz, “Esta é uma palavra fiel: se alguém deseja o episcopado, excelente obra almeja”. 1 Pedro 5:2 diz, “Apascentai o rebanho de Deus que está entre vós, tendo cuidado dele, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto”. A liderança deve ser dada à pessoa que “coloca seu coração” nela e está “ansiosa” e “desejosa” para servir. Maturidade espiritual é um requisito para liderança, mas um líder aprendiz também deve desejar servir ao Senhor.

Em classe, discuta as seguintes situações:

1. *Cenário:* José recentemente começou um grupo de célula em sua vila. Sua meta é começar células que se reproduzam suficientes para que várias novas igrejas sejam plantadas em

sua cidade. Ele convidou vários amigos e membros da família, e o grupo já tem se reunido por vários meses. Todos os membros do grupo são novos convertidos, e nenhum parece ser maduro o bastante para tornar-se um líder aprendiz. José tem orado sobre isto, mas ele não sabe o que fazer. Ele pode escolher um novo convertido para ser seu líder aprendiz? O que você sugere que ele faça?

2. *Cenário:* Pedro começou um grupo de célula com a ajuda de outros dois crentes. Estes dois homens são cristãos há vários anos, mas nenhum dos dois tem muita experiência no ministério. Pedro pensa que eles precisa esperar um longo tempo antes de escolher um deles para ser seu líder aprendiz, e assim eles terão muitas oportunidades para observá-lo conforme ele prossegue na liderança do grupo. O que você pensa da forma como ele está agindo? O que você sugere?
3. *Cenário:* Eugênio começou um grupo de célula numa comunidade com um elevado índice de desemprego. A intenção do grupo é de ajudar os homens da comunidade a encontrarem trabalho, assim como apresentá-los à Bíblia. Eugênio pediu aos primeiros homens que vieram que eles convidassem outros amigos que também estavam desempregados. A resposta foi grande, e o grupo cresceu para 15 pessoas em um mês. Eugênio sabe que o grupo deve se multiplicar ao alcançar 15 pessoas, mas isto obviamente não pode acontecer pois os membros do grupo ainda não são nem convertidos. Ele está preocupado que o grupo vai continuar crescendo, e não sabe o que fazer. Que conselhos você daria a ele? O que você pensa da estratégia dele? Há alguma coisa que você teria feito diferente?

II. PREPARE SEU APRENDIZ PARA A LIDERANÇA

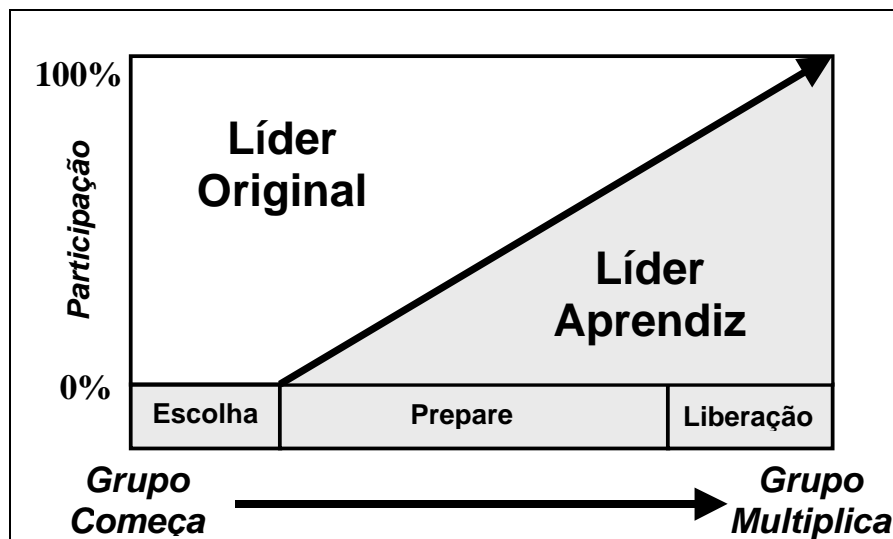
A. Envolve Seu Aprendiz Em Todos Os Aspectos Do Ministério

Uma vez que você escolheu seu líder aprendiz, você deve fazer um esforço consciente para envolvê-lo em tudo que você faz em relação ao grupo de célula. Tudo que você faz sozinho, agora você deve tentar fazer com seu líder aprendiz. Explique tudo a eles, mais de uma vez, até que seu aprendiz entenda tudo bem o bastante para passar adiante à um outro novo líder.

Você deve começar envolver seu aprendiz na preparação e liderança de cada reunião do grupo de célula. Discutam com antecedência o que vocês vão fazer em cada reunião, e explique o porque de suas decisões. Após cada reunião, discuta o que vocês aprenderam daquela reunião. Planejem a próxima reunião. Discutam os problemas que surgiram, como por exemplo, se alguém dominou a conversa, e como a situação foi (ou não foi) resolvida. Este envolvimento crescente do aprendiz é ilustrado na figura 9.1.

Você deve fazer um esforço consciente para envolver seu líder aprendiz em tudo que você faz em relação ao grupo de célula.

Figura 9.1 Desenvolvendo um Aprendiz



Uma vez que seu aprendiz sente-se confiante com os vários aspectos de planejar e liderar reuniões individuais, você pode começar a ajudá-lo a desenvolver um maior entendimento da filosofia do ministério de grupo de células. Discuta suas metas para plantação de igrejas e explique como os grupos de células são uma parte de suas metas. Ajude-o a entender o ciclo de vida de um grupo de célula, e discuta qual a fase que seu grupo está atualmente.

É claro, este processo de envolver seu aprendiz requer um investimento significativo de seu tempo e trabalho. Mas no processo de discipular, não há caminhos curtos. Investindo seu tempo na vida de uma outra pessoa requer compromisso, perseverança, e muita ajuda e encorajamento vindos do Espírito Santo.

B. Avalie Seu Aprendiz

Como líder de um grupo de célula, você sabe muito bem que você tem pontos fortes e fracos na caminhada ministerial. Da mesma forma, seu aprendiz irá se sair muito bem em algumas áreas do ministério, enquanto comete erros ou tem dificuldades em outras áreas da liderança do grupo de célula.

Você deve discutir com seu aprendiz as coisas que ele faz bem. Isto o encorajará e confirmará seu chamado para ser um líder. Você deve falar com ele em amor sobre as áreas que ele precisa crescer. Um aprendiz de grupo de célula pode ter muitas experiências ministeriais mas ainda assim lhe faltar boas habilidades ministeriais. Conforme você discipula seu aprendiz, você precisa ajudá-lo a ver onde e como ele pode melhorar como um líder. Quando você vê uma área de necessidade, ofereça formas construtivas de melhora. Em outras palavras, não aponte simplesmente os problemas; ofereça sugestões em como ele pode corrigir áreas problemáticas.

Conforme você prossegue no discipulado com seu aprendiz, peça-lhe também para compartilhar com você áreas que você pensa que você precisa melhorar. Nenhum de nós é perfeito, e quase sempre temos fraquezas que não percebemos. A beleza do relacionamento do discipulado é a habilidade em ajudar um ao outro a aprofundar a maturidade e crescimento cristão. Discutindo e avaliando juntos os pontos fortes e fracos, vocês estão demonstrando o valor do trabalho de equipe. Plantação de igreja é feito melhor com uma equipe de pessoas que podem ajudar a compensar os pontos fortes e fracos de cada um e ajudar um ao outro a crescer em direção a uma profunda maturidade cristã.

Plantação de igrejas é feito melhor com uma equipe de pessoas que pode ajudar compensar os pontos fortes e fracos uns dos

C. Ore Por e Com seu Aprendiz

Conforme você discipula seu aprendiz e dá exemplo no ministério para ele, separe tempo para orar pelo crescimento de seu caráter, experiência e habilidades. Ore para que o Espírito Santo continue a confortá-lo, encorajá-lo e guiá-lo. Ore também pela sua habilidade em discipulá-lo e ser exemplo de um líder de grupo de célula.

Também é importante orar com seu aprendiz. Separe tempo para estarem juntos em oração na preparação das reuniões e eventos evangelísticos. Orem juntos por cada membro do grupo, sobre suas necessidades e as pessoas que eles estão alcançando. Ore um pelo outro em relação as áreas de dificuldades ou outras necessidades pessoais. Tente instilar em seu aprendiz a tremenda importância que oração tem em todas as áreas do ministério de grupo de células.

III. LIBERE SEU APRENDIZ PARA O MINISTÉRIO

A. Dando Visão A Seu Aprendiz

Um dos passos mais importantes em liberar seu líder aprendiz é continuar dar a ele visão para o que pode acontecer através de sua vida e ministério. Treinamento e habilidades ministeriais sem visão é como preparar-se para uma viagem mas não ter um destino em mente. Seu aprendiz precisa entender que o potencial e resultado de seu ministério pode ser muitas, muitas novas igrejas plantadas através do ministério de grupo de célula. Ele precisa ver como o que ele

está aprendendo e fazendo no momento se encaixa na visão do resultado final. A realização do que Deus pode fazer através de Seu povo imperfeito pode ser uma tremenda motivação para seu líder aprendiz. Separe tempo para perguntar a seu aprendiz sobre qual a visão dele para o trabalho que Deus o está chamando para fazer. Avalie se você está ajudando-o ou não a desenvolver sua visão. Tenha certeza que seu aprendiz entende que ele tem um papel importante em ajudar a cumprir a Grande Comissão.

B. Delege Ministério para Seu Aprendiz

Conforme seu aprendiz cresce e entende os vários aspectos do ministério de grupo de célula, você precisa começar a delegar mais e mais responsabilidades para ele. Em geral, primeiramente você precisa ser exemplo para seu aprendiz, explicando o que você fez e porque. Depois, desenvolva o ministério junto com seu aprendiz (como por exemplo planejar as reuniões, ou liderar as discussões bíblicas). Agora permita que seu aprendiz faça tudo por conta própria, com seu encorajamento e supervisão. Objetivamente explique os pontos fortes e os fracpos que você tem observado, e dê sugestões construtivas para que ele melhore. Finalmente, permita que seu aprendiz faça o ministério sem nenhuma participação sua. Quando ele alcançar o ponto de ser capaz de liderar as reuniões completamente por si próprio, você pode “faltar” nas reuniões de vez em quando, para que ele desenvolva confiança em suas habilidades sem que você esteja por perto.

Este processo de delegar começa pouco a pouco, mas eventualmente você quer que seu aprendiz tenha muitas experiências em liderar um grupo de célula sem o seu envolvimento. Esta é a única forma que ele será verdadeiramente preparado para liderar um grupo sozinho, confiando no Senhor Jesus para guiá-lo no papel de líder.

Você deve entender que delegar responsabilidades nem sempre é fácil. Desistir da autoridade e responsabilidade pelo seu grupo é difícil. Como será se o aprendiz não fizer um bom trabalho? E se ele cometer muitos erros? O que o grupo irá pensar, e como eles irão reagir? O líder do grupo de célula deve “sair de cena” pela fé conforme o aprendiz toma mais e mais responsabilidade. Ele deve diminuir conforme o aprendiz cresce. Para alguns líderes, é como se eles “perdessem” o trabalho e agora estão desempregados. Compartilhe seus sentimentos com seu aprendiz durante este tempo, para que ele esteja preparado para lidar com o problema quando ele mesmo estiver passando pela mesma situação, entregando a responsabilidade do grupo para um outro líder.

C. Libere Seu Aprendiz Para Começar Um Novo Grupo De Célula

Conforme seu grupo de célula continua alcançar pessoas e crescer, chegará a hora quando deverá estar pronto para se multiplicar em duas células. Ao chegar esta hora, discuta com seu aprendiz uma estratégia de ministério para o novo grupo que ele irá liderar. Quais são as metas dele para começar uma igreja, e como a nova célula irá se encaixar numa estratégia ministerial maior?

Talvez a nova célula será um bloco na construção da mesma igreja que seu grupo está trabalhando, ou talvez o novo grupo irá começar uma igreja diferente. A parte importante é que seu aprendiz entenda a estratégia maior e como a nova célula se encaixa nesta estratégia.

Encoraje seu aprendiz a desenvolver uma equipe de suporte de oração para ele antes, durante e depois do início da nova célula. Ajude-o a entender como preparar-se para a primeira reunião, pois ele pode não ter feito parte deste processo quando você começou o seu próprio grupo.

Durante o ultimo mês antes de sua célula estar pronta para se multiplicar, entregue completamente o ministério do grupo de célula para seu aprendiz. Desta forma, os membros do grupo terão confiança nele como novo líder quando dois grupos são formados de um. Finalmente, fique por perto e esteja pronto para ajudar seu aprendiz com seu novo grupo. Não o “abandone” para nadar em águas profundas sozinho. Ore com ele e encoraje-o a selecionar um aprendiz para ele mesmo de dentro do novo grupo. Continue a encorajá-lo na liderança do novo grupo.

(O processo de multiplicação no grupo de célula será discutido em detalhes na lição 11, “Multiplicação dos Grupos de Células”, no Manual 4).

D. Comece o Processo de Aprendiz de Novo

Depois que seu grupo se multiplicou em dois grupos, seu líder aprendiz estará agora trabalhando com algumas das pessoas de seu grupo original. Isto significa que o grupo original pode começar novamente a alcançar novas pessoas. Isto também significa que você precisa novamente orar e considerar quem será seu próximo líder aprendiz. Este processo de encontrar, discipular e liberar líderes é um método efetivo para ter novos grupos começando, par aver pessoas encontrando-se com o Senhor, e completar a Grande Comissão através de novas igrejas.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são as qualificações para um líder aprendiz?
- Se ninguém em seu grupo de célula tem qualificações para ser um líder aprendiz, quais são algumas das formas concretas que você pode desenvolver líderes de dentro de seu grupo? O que você precisa fazer para que isto aconteça?
- O que você faria se após orar escolhesse um líder aprendiz e ele recusar?

PLANO DE AÇÃO

- Se você ainda não escolheu um líder aprendiz de dentro de seu grupo de célula, ore sobre isto e escolha alguém. Se ninguém no grupo é qualifado, selecione alguém para discipular e desenvolver como líder.
- Comece a envolver seu aprendiz no ministério com você, e delegue mais e mais ministério para ele.
- De tempos em tempos avalie seu aprendiz, e peça-lhe para avaliá-lo também em relação ao seu ministério com o grupo.
- Ore pelo seu líder aprendiz.

RECURSOS

- Neighbour, Ralph. *The Shepherd's Guidebook*. Houston: Touch Publications, 1990.
- Logan, Robert. *Multiplication of Cell Groups*. Old Tappan, NJ: Fleming H. Revell Co., n.d.

EVANGELISMO



Evangelismo Relacional

"O HOMEM NÃO TEM MAIOR AMOR..."

☞ Propósito da Lição

Entender a necessidade e importância de construir relacionamentos estratégicos com não crentes.

☞ Pontos Principais

- Jesus ativamente procurou desenvolver amizades com os pecadores para poder ganhá-los.
- O desejo de Deus é para os crentes irem aos perdidos em vez de *se encontrarem juntos* e convidarem os perdidos para virem a nós.
- Há custos e benefícios nas amizades com não crentes.
- O evangelho é melhor comunicado quando nós temos um relacionamento com os não crentes.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição os participantes irão...

- Terminantemente fazer amizades com não crentes pela causa do Reino de Deus.

☞ Sugestões aos Treinadores

Esta última lição em evangelismo é designada para maximizar o impacto emocional de Escrituras-chaves em relação ao nosso relacionamento com os perdidos. É importante que as pessoas tenham tempo para "agarrar" a passagem de Lucas 15 e seu valor contemporâneo para eles pessoalmente. Permita que eles pensem nela em silêncio por um momento e possam encontrar suas próprias respostas para a questão colocada na seção 1B.

Sua paixão por alcançar os perdidos deve ser evidente, pessoal e prática. Inclua exemplos em como alguém o alcançou ou como você alcançou alguém para Cristo através da amizade.

INTRODUÇÃO

AVISO! Esta lição pode mudar a sua vida. Se você entender e aplicar esta mensagem, seu ministério pode tornar-se imensuravelmente rico, repleto e mais satisfatório. Também é verdade que se você aplicar o ensino desta lição, você poderá ser mal entendido por amigos crentes que pensarão que você está contaminado pelo mundo. Mas lembre-se, o próprio Jesus foi chamado de "amigo de pecadores" (Mt 11:19). Valerá a pena se arriscar por Ele.

Para ver um movimento de saturação de plantação de igreja estabelecido em seu país, deve ocorrer significativa saturação em evangelismo. Estratégia para alcançar pessoas deve ser prioridade... pessoas reais com seus problemas. Relacionamento constrói fé, fé constrói comunhão e comunhão alcança nações!

Proceda com cuidado, mas com fé.

I. SEJA AMIGO DE NÃO CRENTES

A. Três parábolas: Uma Lição – Lucas 15

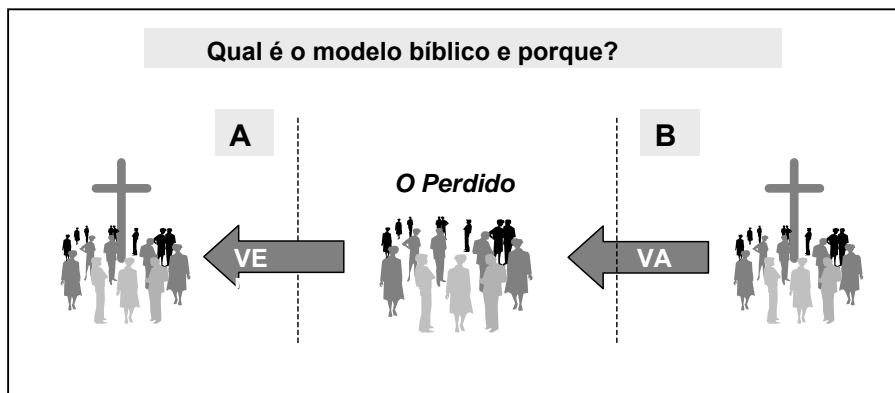
Os fariseus estavam zangados por Jesus gastar tempo com os pecadores. Eles achavam que uma pessoa justa não poderia se associar com pecadores. Isto contaminaria a pessoa justa. A lógica deles parece razoável, mas está errada. Em resposta a esta situação, Jesus contou as histórias das coisas perdidas que estão relatadas em Lucas 15. O ponto das três histórias é o

mesmo. Quando uma moeda ou qualquer outra coisa é perdida, nós a procuramos e nos alegramos ao encontrá-la. Mas Deus valoriza muito mais as pessoas perdidas do que estas coisas. Nós devemos fazer o mesmo.

B. Que lições nós podemos aprender destas parábolas?

- A quem Jesus se dirigiu nesta parábola de acordo com os versos 1 e 2?
- O que causa a maior alegria nos cues de acordo com os versos 9 e 10?
- O que é mais importante para Deus—um grupo de 90 crentes fiéis louvando-O—ou o arrependimento de um pecador (v. 9,10)?
- A queixa do irmão mais velho era justa (v. 29-30)? Era a mesma justiça do coração do Pai?
- O que mais preocupava Jesus: a aprovação dos religiosos ou a salvação do perdido?
- Você pode se colocar no lugar do filho perdido? Qual personagem mais se parece com você? Que personagem você quer ser?
- Qual é a atitude prevalecente em nossas igrejas em relação a alcançar os perdidos? Nossas igrejas parecem-se mais com o Pai ou com o irmão mais velho? Você tem considerado tomar uma posição diferente, se necessário, para desenvolver amizades e alcançar os perdidos?
- Que tipos de esforços serão necessários para alcançar as pessoas onde você mora?

Figura 8.1 Procurando vs. Convidando



C. E os outros versos na Bíblia?

Lucas 15 claramente ensina que nossa prioridade deve ser a de ir em busca dos perdidos. Jesus claramente gastou tempo “comendo e bebendo” com os pecadores para alcançá-los. Como podemos harmonizar estes fatos com versos como estes:

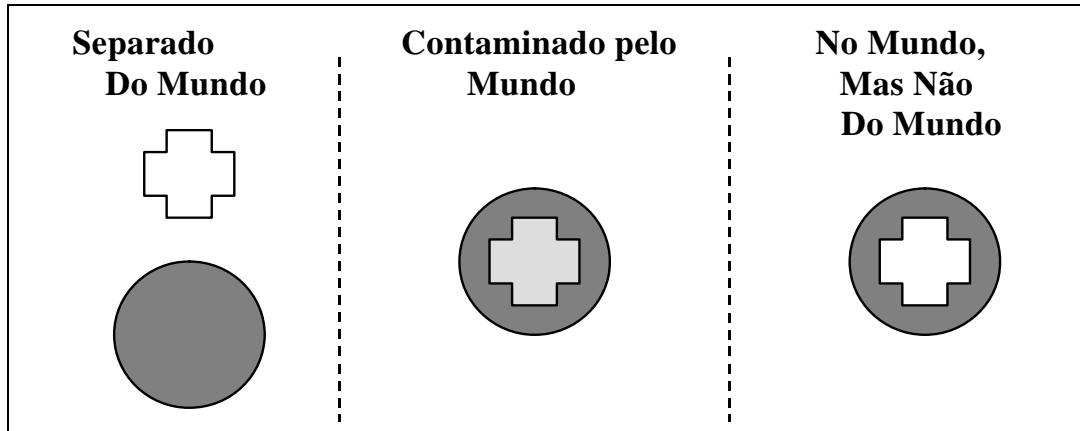
- 2Co 6:14 Não há comunhão entre luz e trevas.
- 1Jo 2:15 Não devemos amar o mundo.
- 1Co 15:33 Más conversações corrompem os bons costumes.

É de fato verdade que o relacionamento com pessoas do mundo pode nos conduzir para fora do caminho. Nossos amigos mais chegados devem ser crentes. Por exemplo, os amigos mais chegados de Jesus eram os doze apóstolos, Maria e Marta, Lázaro e outros discípulos. Ao mesmo tempo, Jesus também estabeleceu relacionamentos com os pecadores. Ele foi à casa deles e aos lugares onde eles estavam. “Amar os perdidos” não é a mesma coisa que amar o mundo. E pregar “arrependimento!” não é a mesma coisa que um relacionamento. Paulo claramente disse aos coríntios que ele não tencionava evitar os pecadores (1Co 5:9-11). De acordo com Paulo, é errado se associar com *crentes* imorais, mas não com *não crentes* imorais. Esta declaração é chocante, mas é a verdade.

Certamente nós precisamos de muita sabedoria para discernir como nossos relacionamentos com não crentes podem ser. Entretanto, os fariseus erram no cuidado excessivo, e muitas

igrejas e crentes hoje parecem seguir o exemplo deles—em vez do exemplo de Cristo. Nós devemos ter relacionamentos com não crentes próximos o bastante para que eles confiem em nós de modo que possamos explicar-lhes o evangelho. A solução não é se distanciar dos não crentes—mas sermos cuidadosos em manter nosso testemunho conforme nos “comemos e bebemos” com eles.

Figura 8.2 Três Visões da Amizade Com Não Crentes



II. SEGUINDO JESUS EM AMIZADE

Jesus não somente contou histórias. Ele deu suporte às parábolas oferecendo amizade sincera para pessoas em necessidades. As Escrituras comentam a natureza da amizade de Jesus.

A. Romanos 5:6-8

“Porque Cristo, estando nós ainda fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios. Porque dificilmente alguém morrerá por um justo; pois poderá ser que por um homem bom alguém ouse morrer. Mas, Deus prova o seu amor para conosco, em que Cristo morreu por nós, sendo nós ainda pecadores”.

B. João 15:13

“Ninguém tem maior amor do que este: de dar alguém a sua vida pelos seus amigos”.

C. Marcos 10:45

“Porque o Filho do homem, também, não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate de muitos”.

Que confiança há nestas três passagens das Escrituras? Que provas de amizade Cristo oferece nestas passagens? Como podemos convencionalmente demonstrar amizade e amor para com aqueles que estão fora do Corpo de Cristo?

III. CONTANDO OS CUSTOS

A. O Custo de Fazer Amizade Com Não Crentes

- Custará seu tempo.
- Poderá custar sua reputação “amigo de pecadores” (Lc 7:34).
- Poderá custar angústia e dor emocional.
- Custar-lhe-á inconveniência.

B. Os Benefícios de Fazer Amizades Com Não Crentes

- Você ganha um amigo—alguém com uma perspectiva diferente.

- Você tem uma abertura para o evangelho, não apenas para seu novo amigo, mas para o círculo de amizades dele, e potencialmente os amigos dos amigos também.
- Você ganha um defensor de sua fé entre os não crentes.
- Você ganha a esperança de novos irmãos e irmãs em Cristo, futuros colaboradores na tarefa de alcançar sua comunidade e nação.

IV. EXPERIÊNCIAS ADQUIRIDAS COM O EVANGELISMO POR AMIZADE

Gaste o restante do tempo desta lição compartilhando ilustrações e exemplos pessoais sobre a importância da amizade no evangelismo em suas próprias vidas.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como eu posso estabelecer comunicação com o conhecimento dos não crentes em minha comunidade?
- Como eu posso iniciar relacionamentos com não crentes em minha comunidade?
- Estou disposto a pagar o preço de alcançar outros que no momento estão além do meu alcance pelo evangelho?
- O que acontece à um movimento de plantação de igrejas se contínuo e fervente evangelismo quebra as barreiras?
- Jim Elliot, um missionário, mártir dos índios Aucas no Equador, uma vez escreveu, "Aquele que dá não é tolo em dar aquilo que não pode guardar para ganhar aquilo que não pode perder". Ele estava certo? Como estas palavras se aplicam à tarefa de ganhar outros para Cristo?

PLANO DE AÇÃO

- Ore por encontros divinos com não crentes. Quais são os meios pelos quais você pode iniciar relacionamentos com não crentes em sua comunidade? Peça por humildade para entrar pelas portas que Ele abre. Ore por sabedoria para percebê-las.
- Eu vou pagar o preço e demonstrar fé para fazer amizades com 5 não crentes em minha comunidade este mês para eventualmente ganhá-los para Cristo?
- Aproveite o dia! Seja um amigo e ganhe seus amigos para Cristo! Traga-os para seu estudo bíblico, círculo de relacionamentos e ministério. Faça-os uma parte de sua equipe!

RECURSOS

- Petersen, Jim. *Living Proof: Sharing the Gospel Naturally*, Colorado Springs: Navpress, 1989.
- Pippert, Rebecca Manley. *Out of the Salt Shaker & Into the World: Evangelism As a Way of Life*. Madison, WI: Intervarsity Press, 1999.

FAZENDO DISCÍPULOS

FAZENDO
DISCÍPULOS

1

LIÇÃO

Introdução – Fazendo Discípulos

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é introduzir a estratégia do objetivo de fazer discípulos no plano geral do processo de plantação de igrejas.

☞ Pontos Principais

- Fazer discípulos é responsabilidade da igreja.
- Fazer discípulos é o coração da vida da igreja.
- Fazer discípulos é a base para o crescimento da igreja.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Entender as bases bíblicas de fazer discípulos e como elas se relacionam com a Grande Comissão.
- Ter uma visão pessoal maior e compromisso para com a tarefa de fazer discípulos.
- Entender o ultimo propósito de Deus e como ele se relaciona com a tarefa de fazer discípulos.
- Entender como efetividade em fazer discípulos contribuirá para seu sucesso como um plantador de igrejas.

☞ Sugestões aos Treinadores

A lição sobre discipulado nos mauais 3 e 4 se completam. Recomenda-se que um participante lidere toda a parte de discipulado. Se for necessário mais de um participante eles devem coordenar bem as partes da lição. Antes de começar um ciclo de treinamento, o participante deverá ler toda a lição (todas as seis lições, incluindo o plano de ação) para entender por completo todo o conteúdo.

INTRODUÇÃO

Fazer discípulos é essencial para plantação de igrejas e é responsabilidade da igreja local. Igrejas reproduzem porque discípulos se reproduzem na vida de através do processo de fazer discípulos. Se o evangelismo é o obstetra espiritual, fazer discípulos é o pediatra espiritual. Neste processo de criar filhos, não pe nosso desejo criar filhos que serão eternamente dependentes e imaturos. No processo de fazer discípulos nós ajudamos nossos irmãos e irmãs em Cristo a crescerem completamente em maturidade espiritual, trabalhando com Deus no processo de edificação mútua e santificação. Embora o fazer discípulos seja tarefa da igreja local, ele é conseguido de formas variadas. Em vez de propor um programa rígido de fazer discípulos, esta série de lições lhe ajudará a entender a função de fazer discípulos na tarefa de plantação de igrejas e a pensar em como efetivamente conseguir completar esta função em seu próprio ministério de plantação de igrejas.

I. O FUNDAMENTO BÍBLICO

Fazer discípulos era o coração do ministério de Jesus enquanto Ele estava na terra. Os evangelhos claramente nos dão uma descrição clara de como Jesus escolheu certas pessoas para segui-lo, treinou-os e liberou-os para continuar Sua missão. A bíblia chama estas pessoas

“discípulos”, o que significa aprendizes ou seguidores. Na grande comissão Jesus revelou que fazer discípulos é o centro do propósito de Sua Igreja até que Ele volte.

*“TODA autoridade me foi dada nos cues e na terra. Portanto, vão e façam discípulos de **todas** as nações, batizando-os no nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a observar **tudo** que vos tenho ordenado; e eis que estarei convosco todos os dias, até a consumação dos tempos”* (tradução literal do autor de Mateus 28:18-20).

Fazer discípulos é o coração da grande comissão. A palavra dominante que interliga esta passagem é “TODA”. Toda autoridade, todas as nações, todas as coisas (que vos tenho ensinado) e todos os dias. No grego, “indo”, “batizando” e “ensinando” são participios. Somente o verbo “fazer discípulos” está na forma imperativa. Com estas simples mas profundas palavras, Jesus dá à Sua Igreja sua principal tarefa até que Ele volte e a promessa sobre a qual seu sucesso é garantido. No restante do Novo Testamento, especialmente nas cartas de Paulo, vemos como a igreja primitiva foi obediente a este mandamento.

A. A Tarefa

A ênfase principal está no mandamento central “fazer discípulos”. Observe que o mandamento é fazer discípulos, não simplesmente convertidos. Os três participios relacionados revelam três importantes aspectos do processo de fazer discípulos:

1. *Indo*

O original grego pode facilmente ser traduzido como “você está indo” ou “tendo ido”. Assume-se que aqueles que obedecem a Grande Comissão estão “indo”. Ir e fazer discípulos deve ser algo natural em nossas vidas. Jesus não fez discípulos num ambiente isolado de uma sala de aula, mas no contexto do “indo” na vida. Sua forma de fazer discípulos era integrado, em vez de isolado. Os discípulos de Jesus devem seguir Seu exemplo, tomando a iniciativa e não esperar que as pessoas venham à igreja.

2. *Batizando*

O batismo é o testemunho público de que o indivíduo colocou sua fé em Cristo. A Grande Comissão indica que o batismo é “na” Trindade. Nisto aprendemos alguma coisa da natureza da nova identidade dos discípulos. Uma das qualidades maravilhosas da Trindade é a comunidade em que o Pai, o Filho e o Espírito compartilham. De uma forma semelhante, um crente é batizado na comunidade da aliança, a comunidade de crentes nos quais compartilham o mesmo tipo de unidade como a da Trindade (Jo 17).

3. *Ensinando*

Como membros da comunidade da aliança, a Igreja, e aqueles que se submetem ao senhorio de Cristo, os crentes devem aprender a viver de acordo com este compromisso. Observe cuidadosamente o que deve ser ensinado. O verso não diz que a meta é ensinar mandamentos, mas em vez disso, a meta é **ensinar a obediência** à todas as coisas que Jesus ensinou. Há uma grande diferença entre ensinar mandamentos e ensinar obediência. Simplesmente informar as pessoas sobre a vontade de Cristo para elas não cumpre o propósito de Cristo. Devemos ensinar (encorajar e capacitar) pessoas a obedecerem. Observe também que elas devem ser ensinadas a obedecer “todas as coisas que vos tenho ordenado”. Isto significa que devemos ensiná-los a obedecer toda a vontade de Cristo, sem deixar nada de lado. Não podemos ficar satisfeitos com uma obediência parcial que pode tão facilmente tornar-se o normal. Em vez disso, devemos constantemente pesquisar as Escrituras, perguntando a nós mesmos, “estamos obedecendo tudo que está escrito aqui? e, “como podemos obedecer cada mandamento mais fielmente?”

Finalmente, devemos perseverar nestas três coisas, “até o fim dos tempos”, o que significa até que Jesus retorne para Sua Igreja. Com estas palavras, Jesus mostra que estas instruções são para toda a Igreja até que Ele volte, não somente para os doze discípulos. Isto coloca o fazer discípulos e plantar igrejas numa parceria essencial. Plantação de igrejas requer fazer discípulos para amadurecer a jovem igreja. Fazer discípulos requer plantação de igrejas para trazer novos crentes para dentro do processo de ser discípulos.

B. A Promessa

A missão descrita acima pode parecer pesada. Entretanto, conforme prosseguimos em fazer discípulos, batizando-os e nos esforçando para ensiná-los a obedecer tudo que Jesus ordenou, podemos fazê-lo com confiança. Temos a certeza de nosso sucesso pois agora Cristo tem **toda autoridade** e prometeu estar conosco **todos os dias** até o fim dos tempos. O próprio Cristo é a garantia de sucesso, conforme nos apegamos à Ele, dependendo de Sua autoridade e presença (cf. João 15:4-17).

O apóstolo Paulo, da prisão, escreveu à igreja de Filipos (Fl 1:6), “Estou plenamente certo de que aquele que começou boa obra em vós há de completá-la até ao dia de Cristo Jesus”. Porque ele sabia que Deus estava trabalhando e que o Espírito de Deus residia nos crentes e na comunhão dos crentes, ele sabia que seu trabalho não estava sendo feito em vão. Esta é uma boa notícia para nós ao embarcarmos numa discussão sobre o fazer discípulos.

II. DEFINIÇÃO DE DISCIPULADO E FAZER DISCÍPULOS

A. Um Discípulo

Um discípulo pode ser definido como alguém que colocou sua fé em Cristo e, através do batismo é identificado como um seguidor de Cristo e como um membro da Igreja de Jesus Cristo. Como membro da aliança comunitária de Cristo, ele torna-se submisso à Cristo e se esforça para viver uma vida de obediência à toda vontade de Cristo. Esta obediência não é simplesmente uma conformidade externa à vontade de Cristo, mas nasce de um coração de amor, fé e esperança. O crescimento do discípulo em obediência é um processo pra toda a vida. As Escrituras descrevem um discípulo como alguém que “nega-se a si mesmo e toma a sua cruz e segue (Cristo)” (Mt 16:24). O discípulo serve a outros (Mt 20:25-28). Ele tem um amor supremo por Cristo (Lc 14:25-27). As pessoas saberão que ele é um discípulo de Cristo pelo seu amor aos outros (Jo 13:34-35). Sua vida produzirá o fruto do Espírito (Jo 15:8).

B. Fazer Discípulo

Fazer discípulo pode ser definido como um processo pelo qual a Igreja, dependendo da autoridade e presença de Cristo, toma a iniciativa...

- Para liderar as pessoas na fé e submissão à Cristo,
- Para incorporá-los à Cristo e Sua comunidade, a Igreja, através do batismo
- Para levá-los à uma vida de obediência à toda vontade de Cristo.

Frequentemente nos referimos ao processo de levar pessoas à fé e submissão à Cristo como evangelismo, que você deve ter estudado anteriormente. Como propósito desta parte do treinamento, nós iremos também assumir que eles já foram incorporados à aliança comunitária através do batismo, e são agora partes de Sua Igreja. Nesta fase do curso tornamos nossa atenção para o processo de levá-los à uma vida de obediência à toda vontade de Cristo.

III. O CHAMADO DE DEUS PARA FAZER DISCÍPULOS

A. Para Preparar a Noiva de Cristo

Conforme examinamos as Escrituras, vemos que a grande meta de Deus na história é glorificar a Cristo fazendo dele o cabeça de todas as coisas. Também vemos que Cristo será apresentado com uma “noiva” santa e sem mancha, “a qual é o seu corpo, a plenitude daquele que a tudo enche em todas as coisas” (Ef 1:23). Cristo renará supremo, mas ainda assim Ele não exercerá sua autoridade sozinho. Ele governará em união com Sua noiva, a Igreja. Em plantação de igrejas, o evangelismo é centralizado em trazer pessoas para fazer parte da Noiva; no discipulado o centro está em preparar a Noiva para seu relacionamento com Jesus, seu Senhor.

Assim, a Igreja é uma parte essencial do plano eterno de Deus. Tudo o que Deus está fazendo agora é designado a criar esta comunidade santa, um povo para este propósito especial – ser verdadeiramente um com Ele e com outros, ser participante na vida caracterizada pela Trindade. O desvendar da Igreja, e sua apresentação ao seu esposo, Cristo, é o final, evento

climático registrado no livro de Apocalipse. Por toda a eternidade a Noiva perfeita e sua cabeça irão se deleitar e regozijar-se um com o outro. A Igreja finalmente irá dar a Deus a glória que ele merece, refletindo Seu caráter santo e adorá-lo em “espírito e em verdade” (Jo 4:23). Através de sua graça, Deus escolheu a Igreja como meio para cumprir Seu propósito. **Resumindo, a ordem de Cristo de fazer discípulo é Seu chamado para tomar parte na criação da santa comunidade de Deus, uma noiva santa separada para Cristo.**

B. Para Fazer A Noiva Digna do Noivo

Tudo que somos e tudo que fazemos deve ser avaliado à luz do “chamado” de Deus para fazer parte na criação da santa comunidade de Deus, a Igreja. Nosso sucesso no discipulado é medido em quão bem estamos preparando uma noiva digna de Cristo. As coisas que estamos fazendo agora estão preparando uma noiva digna de Cristo? Pense nestas questões:

- Estamos equipando pessoas para crescer em união com Deus e uns com os outros? Estamos levando-os a viverem vidas que manifestam aquele amor divino que reflete esta união?
- Estamos equipando pessoas para crescerem mais profundamente na fé e esperança em Cristo?
- Estamos equipando nossos discípulos para ministrarem efetivamente a outros, para construir outros em Cristo?
- Estamos equipando pessoas para serem embaixadores de Cristo, chamando outros para fazerem partes da santa comunidade de Deus e assim alargando a Noiva de Cristo?

IV. COMO O DISCIPULADO CONTRIBUI PARA PLANTAÇÃO DE IGREJAS

O discipulado é o centro de plantação de igrejas. Seu sucesso em estabelecer novas igrejas dependerá não somente em ganhar novos convertidos para Cristo, mas em fazer verdadeiros discípulos que serão mais obedientes e fiéis à Cristo.

A plantação de igrejas é na realidade o estabelecimento de comunidades de discípulos onde não havia nada antes. A fase inicial da plantação de igrejas envolve o processo de levar pessoas à fé e submissão a Cristo. Conforme visto na discussão acima sobre a Grande Comissão, a conversão é o primeiro passo no fazer discípulos.

Deve ser lembrado que conversão por conversão nunca deve ser a meta. A conversão deve ser entendida simplesmente como o primeiro passo de um processo que seguirá por toda a vida. O discipulado leva estes novos convertidos a um profundo entendimento da vontade de Cristo para suas vidas de tal forma que eles querem obedecer mais e mais profundamente. Este profundo entendimento e obediência vem de corações que amam e que estão crescendo em união com Cristo e uns com os outros. Em outras palavras, verdadeira “comunidade” nasce quando o discipulado é feito propriamente. Se plantação de igreja envolve o estabelecimento de novas “comunidades” de discípulos, então discipulado, como entendemos aqui, é absolutamente essencial.

Um outro aspecto vital de capacitar seus novos convertidos a obedecerem a Cristo é equipá-los para o ministério. Discipulado inclui capacitar seus discípulos para servirem fielmente a outros, usando os dons espirituais que Deus lhes tem dado. Assim, o discipulado leva a uma rápida multiplicação de colaboradores no ministério. Entre estes colaboradores estão aqueles que irão se juntar à tarefa de plantação de igrejas. Esta rápida multiplicação de colaboradores é um dos fatores mais críticos no estabelecimento de um movimento de plantação de igrejas.

V. COMEÇANDO COM O FIM NA MENTE

Conforme montamos um plano compreensível de discipulado para seu trabalho de plantação de igrejas, você precisará trabalhar através destes passos críticos:

- Entender sua meta de discipulado.
- Entender a presente condição espiritual de seu povo.

- Desenvolver um plano para ajudar seu povo a crescer a partir de onde eles estão agora em direção a sua meta de discipulado.

Sua preocupação aqui é identificar qual é a meta de seu discipulado e permitir que ela amolde o que você está fazendo agora. Deus é quem determina a meta. Nossa responsabilidade é claramente entender o que Deus está nos chamando para ser e fazer e então responder com fé e obediência. Qualquer plano que fazemos não deve ser nada mais do que nossa resposta obediente ao propósito revelado de Deus. Nós planejamos porque queremos obedecer a Deus com todo nosso coração e mente. Nós planejamos porque **tencionamos** obedecer e manter nossas vidas em ordem. Tais planos são sempre feitos numa consciente dependência de Deus. São nascidos e mantidos em oração.

Em relação ao discipulado, sua meta é vidas em obediência à toda vontade de Cristo. Seu ponto inicial é a condição espiritual das pessoas que você está discipulando. Finalmente, você deve desenvolver uma estratégia de como você vai ajudar essas pessoas a crescerem do ponto onde estão agora em direção à meta de obediência à toda vontade de Cristo. Você deve encontrar uma forma prática para ajudá-las a entenderem mais profundamente o que significa viver como membros da comunidade de compromisso de Cristo e equipá-los para viverem de acordo com este compromisso, (viver em obediência a toda vontade de Cristo). O discipulado ocorre em qualquer tempo ou lugar. É um dinâmico, multifacetado processo e pode ser realizado em uma variedade de lugares e pessoas. (Refere-se ao discipulado na lição 5, “Formas de Discipulado”.)

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- O que está errado com o evangelismo sem discipulado?
- Que diferença faria um ministério de discipulado efetivo no estabelecimento de uma nova igreja? ... no estabelecimento de um movimento de plantação de igreja?
- É possível plantar uma igreja sem uma boa ênfase no discipulado? Porque sim ou porque não?
- Em que diferente contexto/formato poderia a igreja trabalhar para fazer discípulos?

PLANO DE AÇÃO

- Descreva que tipo de meta de discipulado sua igreja tem no presente momento.
- Faça uma lista de metas para discipulado você pensa que deveria ter.

DISCIPULADO
2
LIÇÃO

Seu Papel no Discipulado

CHAVES PARA O SUCESSO NO DISCIPULADO

Propósito da Lição

O propósito desta lição é rever considerações chaves para um sucesso no discipulado.

Pontos Principais

- Um discipulador efetivo é aquele que está continuamente crescendo em sua fé, esperança e amor.
- Um discipulador efetivo é exemplo de fé, esperança e amor para outros.
- Um discipulador efetivo focalize no cerne essencial da fé, esperança e amor.

Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Entender porque seu próprio crescimento contínuo é crítico para o discipulado.
- Ser totalmente convencido da importante estratégia de investir em si próprio em oração e preparação e em contatos de qualidade com não crentes para o progresso deles como discípulos.
- Entender a necessidade de se concentrar no desenvolvimento de pessoas, não em programas, e promover criatividade e flexibilidade no discipulado.
- Entender o potencial tremendo de impacto de longo tempo do discipulado que está fazendo agora na multiplicação de relacionamentos e gerações de crentes.

Apêndice

2A Características do amor cristão

I. CRESCIMENTO ESPIRITUAL

As instruções de segurança das companhias aéreas nos dizem, que numa situação de emergência, os adultos devem colocar o equipamento de segurança primeiro e somente depois ajudar outros no mesmo processo. Isto porque se formos incapacitados por negligenciar a nós mesmos, não seremos capazes de ajudar a outros em necessidade. Esta instrução não é egoísta, mas pragmática. Também se aplica na área do discipulado.

Seu próprio crescimento espiritual é absolutamente essencial se você quiser se tornar um discipulador efetivo. O que você aprender neste treinamento é apenas um pequeno começo. Aprofundar sua vida espiritual deve ser sua prioridade número um.

A. Desenvolvimento Do Discernimento Espiritual

No fim de tudo, sua habilidade para discernir a condição espiritual das pessoas dependerá do nível de sua própria maturidade espiritual. Não há livro ou treinamento que possa preencher isto. Quanto mais maduro você é, mais profunda a sua própria experiência e entendimento de sua fé, esperança e amor, mais claramente você será capaz de discernir a presença ou ausência em outros. Quanto mais profundamente você cresce, mais claramente você entenderá os reais problemas espirituais nas vidas de seus discípulos, sobre ponto de vista de Deus.

Discernimento espiritual vem ao ter um coração, alma e mente conformes à Deus. Isto significa que você começa a olhar as coisas da mesma forma que Deus faz. O que Deus ama, você ama. O que Deus rejeita, você rejeita. O que dá alegria a Deus, também dá a você. O que faz Deus

se entristecer, também faz a você. A causa de Deus é sua causa. Seus planos são os planos de Deus. Seus valores são os mesmos de Deus. Discernimento espiritual vem de compartilhar uma profunda comunhão com Deus conforme você compartilha estas coisas com Ele em oração.

Crescimento em discernimento espiritual cria um grande desejo de crescer em seu conhecimento e entendimento de Deus. Você desejará ser aberto e honesto com Deus, não esconder nada dele. Você desejará dar tudo que você é e tem a Deus. Você se alegrará em cada oportunidade de servi-lo. Você considerará uma alegria e privilégio fazer sacrifícios por Ele. Nada será mais importante do que andar com Deus desta maneira, experimentando de Sua íntima comunhão.

B. Aprenda O Que Produz Maturidade Espiritual

Seu entendimento do que causa o crescimento espiritual depende de suas dificuldades e vitórias nestas áreas. Se você não tem crescido, então você não tem tido experiências práticas do que “funciona” ou não. Quanto mais profundo o seu crescimento, 1) mais claramente você entenderá que direção você precisa tomar para que seus discipulos continuem a crescerem, e 2) mais claramente você entenderá como lidar com barreiras espirituais nas vidas deles.

C. Desenvolva Influência Espiritual

A demonstração de crescimento espiritual em sua própria vida sera o grande “abrir dos olhos” para seus discipulos. O entendimento deles destas coisas dependerá da observação que eles fazem de você. Por outro lado, se eles vêem que o que você fala não combina com a realidade do que você fala, eles irão perder a motivação rapidamente. Eles também perderão o respeito por você como líder espiritual, destruindo sua habilidade de influenciar suas vidas. Você falará, mas eles não ouvirão.

II. DEMONSTRE AMOR CRISTÃO POR SEUS DISCÍPULOS

É absolutamente essencial que você ame seus discípulos com amor cristão e que você demonstre este amor à eles de formas práticas. Se eles não têm d[ividas de seu amor por eles, eles serão muito mais abertos para serem influenciados por você, e estarão mais interessados em em você e não em suas fraquezas e erros. Eles aprenderão o que significa amor os outros da mesma forma em que você os ama.

A. O Que Significa Amar Seus Discípulos?

Tem a ver com seus desejos – o que seu coração realmente quer. **Amar uns aos outros significa desejar uns aos outros.** Você deseja ter verdadeira comunhão com outros (Hb 10:24-25). Você quer passar tempo com outros (Fl 4:1, 1Ts 2:17-18).

Tem a ver com sua alegria – em que seu coração se alegra. **Amar uns aos outros significa se alegrar uns com os outros** (Fl 4:1,1; 1Ts 2:19-20; 3:9; 2Co 7:14-16).

Você deseja estar com outros irmãos e irmãs para que assim se alegrem uns com os outros. Você se agrada em estar uns com os outros. Vocês se alegram na imagem de Seu amado Salvador, que você vê até mesmo nas pessoas mais humildes e quebrantadas. Você se alegra quando reconhece o trabalho do Pai na vida do outro, como uma mãe se alegra em ver os primeiros passos e ouvir as primeiras palavras de seu filho. Você aceita e aprecia os outros pelo que eles são. Você nota e se alegra com as boas qualidades e conquistas. Você é paciente com as imperfeições e falhas de outras pessoas.

Tem a ver com a orientação de seu coração e mente – com quem seu coração e mente se identificam. Amar uns aos outros como Cristo te amou, significa ter um coração e uma mente (Rm 12:10,15; Fl 1:27. 2:1-5; Hb 13:3).

A base de unidade com os outros é sua unidade com Cristo. Se o que está no coração e mente de Cristo está em você e nos outros, então vocês compartilham o mesmo coração e mente. Em Cristo você compartilham o mesmo ponto de vista, os mesmos valores, os mesmos propósitos, os mesmos sofrimentos e dificuldades, etc.

Se você é um coração e mente com os outros você não pensa mais somente em “eu” ou “meu”, mas em “nós” e “noss”. Suas alegrias são as alegrias deles e seus sofrimentos são os sofrimentos deles. Sua necessidade é a deles. Seu sucesso é o sucesso deles e suas falhas são

as falhas deles. Quando você é abençoado, eles são abençoados. Seus problemas os preocupam e eles querem te ajudar da forma que podem a passar por eles e vencê-los. Eles estão interessados em suas metas. Eles anseiam fazerem o que podem para ajudá-lo a alcançá-las. Eles querem dar-lhe a oportunidade para ajudá-los também. Eles desejam te abençoar e serem abençoados por você. Eles querem conhecê-lo melhor. E eles desejam que você os conheça e os entenda melhor também.

B. Como Este amor Se Manifesta Em Sua Vida

A Bíblia está cheia de descrições de como este amor deve ser manifesto em sua vida. Quando este tipo de amor está presente, ele afetará profundamente o que você faz, como descrito, por exemplo, em 1 Coríntios 13. Note a versão ampliada de 1 Coríntios 13:4-7 no apêndice 2ª, "Características do amor cristão".

A ordem é que amemos a todos. Você deve expressar este tipo de amor a todos que Deus coloca à sua frente o mais que puder. Entretanto, você é limitado. Você não tem o tempo ou recursos para mostrar a mesma quantidade de amor à todos. Deve haver prioridades. Deus em primeiro lugar. Depois você deve experimentar este tipo de comunhão com os outros que Deus tem colocado em sua vida, como sua família, seus irmãos e irmãs em sua igreja local, etc.

C. Algumas Sugestões Práticas Para Demonstrar Amor Por Seus Discípulos

- **Gaste tempo com eles, para se alegrar com eles e mostrar que você tem o mesmo coração e mente com eles.** Observe as características de amor pelo outros que são descritas em Rm 12:10-21; Fl 2:1-8 e 1Co 13:4-7.
- **Orem Juntos.** Orem pelos problemas que estão sendo enfrentados e as respostas dadas a estas situações. Peça a Deus para mostrar-lhe como demonstrar este tipo de amor para ajudar as pessoas que Ele tem lhe dado, de forma que eles vão responder e crescer.
- **Estudem juntos.** Leiam livros juntos e compartilhem as coisas que estão aprendendo. Estudem as Escrituras juntos, aplicando-as aos problemas do dia a dia.
- **Seja criativo.** Use tempo e criatividade para conquistar propósitos múltiplos. Trabalhem juntos, brinquem juntos, compartilham refeições juntos. Surpreenda cristão em crescimento com seu intenso e sincero interesse por eles.
- **Esteja disponível.** É importante que seus discípulos saibam que você está disponível para responder suas perguntas e pode aconselhá-los em relação às dúvidas sobre seus problemas no dia a dia.
- **Procure sugestões e apoio de outros cristãos.** Se você é fraco nesta área (demonstrar amor), procure o apoio que você precisa em outros para que você possa progredir.

III. CONCENTRE-SE NAS REAIS NECESSIDADES ESPIRITUAIS DAS PESSOAS, NÃO NOS PROGRAMS

A. Mantenha a Simplicidade

Concentre-se nas coisas simples; amor, fé e esperança. O resto virá destas três coisas. O mais básico de todas é o amor. Se seus discípulos falham em manter o amor por Deus e pelos outros, eles entristecerão o Espírito Santo e Ele será apagado. Quando isto acontece, o Espírito não poderá mais testemunhar para eles mesmos que eles são filhos de Deus. Eles poderão facilmente começar a perder ambos, a fé e a esperança. Eles poderão facilmente, perder a confiança de que Deus realmente os aceita, e talvez até duvidar de que são salvos. Se eles chegarem a este ponto, suas palavras de conforto não os ajudarão. Você deve reconhecer o que o Espírito Santo que fazer em suas vidas e cooperar com Ele neste trabalho. Ajude a pessoa a resolver qualquer situação de pecado. Não dê falso conforto. Ajude-os a verem o último propósito de Deus para eles e como Ele está trabalhando em suas vidas.

B. Ajude-os a Manterem As Prioridades Certas Em Suas Vidas

Não sobrecarregue as pessoas com programas e atividades. Dê-lhes a liberdade para desistirem de atividades que são menos importantes para que assim eles possam manter as prioridades sem que se tornem sobrecarregados.

C. Seja Paciente

Novos crentes tem um longo caminho a percorrer. Suas vidas inteiras precisam ser renovadas: como eles pensam, seus valores, e seus desejos (Rm 12:2).

Você deve continuar a dar-lhes esperança quando eles falham. A tendência natural deles será se desesperarem. Você precisa ser como pais que encoraja seus filhos quando eles falham. Dê-lhes tempo para que eles voltem à razão. Encoraje-os. Nunca desista deles. Eles devem saber que nada do que eles fazem poderá você ou Deus de amá-los. Se você falhar em comunicar estas coisas, eles correrão grande perigo de perderem esperança e desistirem.

IV. VISE PRODUÇÃO E MULTIPLICAÇÃO

Qualquer que seja o tipo de “forma” ou estrutura que você usar para discipular, você deve encontrar maneiras de multiplicar aqueles que estão envolvidos na tarefa deste discipulado. Você não pode discipular a todos sozinho. Seus recursos são limitados e você precisa envolver a outros nesta tarefa para o bem e crescimento de seus discípulos. Você deve planejar como multiplicar colaboradores para o ministério num grupo grande, pequeno e mesmo a nível de um a um.

Em geral, você deve prover o seguinte tipo de apoio para aqueles que você está equipando para o discipulado:

- Oportunidades para observar as pessoas que estão fazendo o mesmo tipo de ministério à que eles estão sendo preparados.
- Instrução e treinamento prático em habilidades necessárias e práticas.
- Se necessário, ajude a desenvolver uma estratégia prática para fazer o que é necessário.
- Crie oportunidades para a prática do que eles estão aprendendo, com um controle de retorno.
- Conselhos práticos e apoio ajuda-os a desenvolver confiança e habilidades.

V. FREQUETEMENTE AVALIE SEU MINISTÉRIO E ESTEJA PRONTO PARA FAZER MUDANÇAS NECESSÁRIAS

Cada pessoa está recebendo o que precisa para que viva uma vida de amor, fé e esperança? Cada pessoa está crescendo em amor e união com Deus e uns com os outros? Cada pessoa está sendo efetivamente usada por Deus para construir o Corpo de Cristo e sua própria família? Cada pessoa está sendo efetivamente usada por Deus como Seu embaixador para o mundo? Que mudanças precisam ser feitas para que cada pessoa seja capacitada a realmente progredir em cada uma destas áreas?

Não perca tempo mantendo programa por programa. Sua meta é que cada atividade ministerial sirva como o propósito mencionado nos parágrafos anteriores. Pergunte sempre a você mesmo se as “formas” estão efetivamente servindo as “funções”.

VI. APRENDA, APRENDA, APRENDA!

Mantenha-se como um discípulo. Não pare de fazer perguntas. Descubra que recursos estão disponíveis para ajudá-lo a crescer e ajudar outros a crescerem em Cristo. Pergunte a outros que recursos estão disponíveis para ajudá-lo a fazer discípulos. Se algum recurso é necessário mas não está disponível, crie-o e compartilhe-o com outros.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Como estes conceitos podem ser aplicados para o crescimento de nossos filhos para Cristo?

- Discuta a seguinte declaração: “As pessoas não se importam com o quanto você sabe até que eles saibam o quanto você se importa”. Se isto é verdade, como isto impacta a forma como ministramos a outros?
- Que tipo de recursos estão disponíveis em sua própria língua? Que recursos deveriam ser traduzidos ou criados para atender suas necessidades em fazer discípulos?

PLANO DE AÇÃO

- Leia 1 Coríntios 13:1-7 e reflita nas características do amor cristão no apêndice 2A. Selecione três das cinco situações específicas da qual você precisa aplicar características de amor. Em seu diário espiritual escreva como aplicar estas características e os resultados.
- Compile uma lista de material para discipulado disponível em sua língua ou a língua do povo em que você está trabalhando para alcançá-los em sua plantação de igreja.



Características do Amor Cristão

(1 CORÍNTIOS 13:4-7)

Conforme você lê esta lista peça a Deus para mostrar-lhe situações específicas em que você precisa aplicar estas características de amor.

O Amor é Paciente

- O amor suporta injúrias sem sentir ódio ou amargura ou procurar por formas de retaliações.
- O amor confia no trabalho de Deus na vida do irmão, irmã, deixando o julgamento nas mãos de Deus, mas ainda assim lamentando-se por seu irmão, irmã ter perdido o caminho.

O Amor é Cuidadoso

- O amor busca abençoar o outro, desejando somente o melhor para a outra pessoa, entendendo solidariamente a fraquesa do outro, e respondendo a injurias com atos de bondade.
- O amor sempre manifesta um espírito de mansidão e compaixão pelo irmão, irmã, não importa o que a pessoa tenha feito, afligindo-se intensamente pelas dificuldades e sofrimentos de seu irmão, irmã, fazendo tudo que pode para ajudar a pessoa a vencê-los.

O Amor Não é Ciumento

- O amor não se resente de que outros recebam benefícios ou vantagens que eu não tenho, e está até mesmo disposto a sacrificar sua própria posição e influência pelo bem dos outros.
- O amor se alegra com o sucesso e progresso de outros e encorajá-os a prosseguirem, não olhando os outros como rivais pela posição ou influência, mas como parceiros no evangelho a ser servido. O amor sempre pergunta, "o que eu posso fazer para ajudá-los a serem ainda mais servos usados por Cristo?"

O Amor Não é Jactancioso Nem Arrogante

- O amor nunca aponta para si mesmo como sendo o melhor, "mais justo", o mais sábio e mais habilitado do que outros, buscando chamar atenção para si mesmo; mas anseia para dar crédito, louvor e aprovação à outros.
- O amor, reconhecendo suas limitações, está sempre aberto para receber instruções de outros, ansiando para ser ajudado por outros para ter um entendimento mais profundo do amor da Palavra de Deus para poder viver uma vida fiel, e está profundamente preocupado sobre o impacto que suas palavras e ações causam em outros.

O Amor Não Vê a Si Próprio

- O amor não está preocupado com o que pode ganhar, com justificação própria ou própria honra, mas está preocupado somente com o bem da comunidade como um todo, desejando desistir pelo bem de outros mesmo aquelas coisas que é seu por direito.
- Quando conflitos se levantam (que claramente não é situação de pecado), o amor está ansioso por ver as coisas da perspectiva do outro e submeter à autoridade apropriada e a expressa vontade do Corpo. Melhor, o amor humilde e gentilmente busca comunicar suas convicções de uma forma que preserve a unidade do corpo e honra os que estão no papel de liderança.

O Amor Não é Provocativo

- O amor é vagaroso em ser ofendido ou expresser ódio, dificilmente notando quando outros o magoam.
- Quando o amor é magoado, ele nunca revida, busca vingança ou destrata; ao contrário, o amor devolve o mal com o bem.

O Amor Não Leva Em Conta O Sofrimento Injusto

- O amor nunca mantém uma contagem dos pecados dos outros ou vive pela falta dos outros.
- O amor perdoa rapidamente qualquer ofensa, quer o ofensor se arrependa ou não, e se recusa a viver na ofensa após o perdão.

O Amor Não Se Alegra Com a Injustiça

- O amor não se alegra em apontar ou discutir os erros dos outros ou falar de um irmão para outros fazendo julgamentos ou de forma não amorosa.
- O amor protege a reputação do irmão, nunca espalha rumores e fofocas, mas tenta impedi-las.

O Amor Se Alegra Com a Verdade

- O amor deseja que a verdade prevaleça em toda situação, mesmo que isto seja muito doloroso, ou mesmo se isto signifique que seja provado você mesmo está errado.
- O amor deseja conhecer a verdade, falar em verdade, abraçar a verdade, proteger a verdade da Palavra de Deus, desejando que Deus examine suas palavras, ações e motivações e assim Deus lhe revele qualquer coisa que não O está agradando.

O Amor Suporta Tudo

- Não há pecado tão grande que o amor não possa perdoar e responder com bondade.

O Amor Acredita Em Tudo

- O amor está sempre desejando dar ao irmão o benefício da dúvida, sempre interpretando as palavras e ações do outro da forma mais generosa possível, e concluir que o irmão tem feito alguma coisa errada.
- O amor é relutante em julgar as motivações por traz das palavras e ações do irmão, sabendo que somente Deus verdadeiramente entende o coração do irmão.

O Amor Tudo Espera

- O amor sempre espera pelo melhor; e sem ser ingênuo, ele está pronto a perdoar e dar ao irmão uma segunda chance.
- O amor sempre espera pela inteira recuperação de um irmão que caiu, esperançoso e em oração para que Deus seja misericordioso para com ele.

O Amor Tudo Suporta

- O amor nunca chega ao seu limite, ao ponto de acabar.
- O amor nunca diz, "Esta foi a última gota!"

DISCIPULADO
3
LIÇÃO

Saiba Sua Meta e Conheça Seus Seu Povo

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é clarificar as metas do discipulado e como discernir a maturidade espiritual e efetividade no ministério do discipulado à luz destas metas.

☞ Pontos Principais

- Um bom discipulador entende os critérios bíblicos para crescer e obedecer em maturidade espiritual e efetividade no ministério.
- Um bom discipulador discerne a condição espiritual de seu povo.
- Um bom discipulador tem uma meta específica para seu povo.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição cada participante deverá...

- Saber o principal critério bíblico para uma maturidade espiritual e efetividade no ministério.
- Ser convecido que é essencial concentrar-se no coração, em vez de somente nas atitudes externas.
- Entender como começar avaliar a maturidade espiritual e efetividade no ministério de seus discipulados à luz do critério bíblico.

☞ Apêndice

3A Folha de Tarefa sobre Fé, Esperança e Amor

INTRODUÇÃO

Conforme dito na Lição Um, "Introdução ao Discipulado", há três passos críticos no desenvolvimento de um plano de discipulado para seu trabalho de plantação de igrejas:

1. Conhecer sua meta para o discipulado.
2. Entender a presente condição espiritual de seu povo.
3. Desenvolver um plano de como ajudar seu povo a crescer a partir de onde eles estão em direção à sua meta de discipulado.

Nesta lição nós nos concentraremos nos passos 1 e 2.

I. CONHEÇA SUA META PARA O DISCIPULADO

O primeiro passo no desenvolvimento de um plano de discipulado efetivo é claramente conhecer sua meta final. Conforme dito na lição um, sua meta final no discipulado é capacitar as pessoas a viverem em obediência à toda vontade de Cristo. Mas o que isto significa em termos práticos?

A. Critério Para Uma Maturidade Espiritual – Fé, Esperança e Amor

Conforme lemos o Novo Testamento, vemos que Jesus resume toda questão de obediência em termos de "amor" (Mt 22:36-40). Esta suposição sublinha muito de Seu ensino através de todos os Evangelhos (Mt 5-7 – Sermão do Monte, Lc 7:36-50, 11:39-46; Jo 14:21, etc.). Mais tarde, vemos que Paulo faz a mesma coisa (Rm 13:8-10; 1Co 13:1-12; Gl 5:6, etc.).

A bíblia consistentemente dá dois outros elementos críticos de uma vida obediente também: fé e esperança (1Co 13:3). Para mais informações, veja o Apêndice 3ª, “Algumas referências do Novo Testamento sobre fé, esperança e amor”. Fé, esperança e amor são, sem dúvida, os traços mais importantes de pessoas que vivem em obediência a toda vontade de Cristo. Eles são a única e verdadeira medida de maturidade. Tudo o mais flui destes três. Se seus discípulos têm estes, eles brevemente terão tudo o mais que você deseja ver neles também. Acima de tudo, você quer que seus discípulos sejam pessoas de fé, esperança e amor.

B. Critério de efetividade no ministério.

Quando fala-se em ministério, amor é também a chave (Ef 4:15-16 e 1Co 12-14). Sem levar em conta o tipo de ministério que a pessoa possa ter, a meta é construir o Corpo de Cristo em amor até que todo o Corpo tenha “toda a medida da estatura de Cristo”. Entretanto, uma vida de amor, fé e esperança irá pela própria necessidade resultar em ministério a outros – ambos crentes e não crentes. O próprio Jesus disse que “...não veio para ser servido, mas para servir...” (Mt 20:28). Devemos imitá-lo.

O resultado é que a Igreja irá experimentar ambos, quantidade e qualidade no crescimento (Mt 13:31-32). Crescimento em quantidade significa que a igreja irá se multiplicar em número, ambos, indivíduos e congregações – isto afeta todo o corpo de Cristo ao redor do mundo. Crescimento de qualidade significa que a igreja cresce em maturidade sendo como Cristo.

II. CONHEÇA A PRESENTE CONDIÇÃO ESPIRITUAL DE SEU POVO

Uma vez que você tenha clarificado sua meta, (ex. o tipo de discípulos que você quer que seu povo se torne), você deve avaliá-los à luz desta meta. A seguir há algumas sugestões de perguntas para ajudá-lo a começar. Por fim, entretanto, sua habilidade para discernir a maturidade de seu povo depende de sua própria maturidade espiritual. Nenhuma lista, livro ou programa de treinamento pode substituir isto. Quanto mais maduro você é, mais claramente você será capaz de discernir a realidade espiritual nas vidas daqueles que você está ajudando. Quanto mais profunda sua própria experiência e entendimento de fé, esperança e amor, mais claramente você será capaz de discernir a presença ou ausência deles na vida de outros. Conforme seu próprio “coração” conhecimento da Palavra de Deus aumenta, você será capaz de usar a Palavra com mais habilidade e introspecção no discipulado.

A. Concentre-se nas Questões do Coração, Não Nas Atitudes Externas

Ao determinar a condição espiritual de seu povo, é importante concentrar-se mais nas questões do coração do que nas atitudes externas. A presença e crescimento da fé, esperança e amor no coração de uma pessoa é a primeira coisa que você deve se preocupar. Atitudes externas (palavras e ações), revelam o que está no coração (Mt 12:34-35, 15:18-20; Lc 6:43-45, 8:15). É uma perda de tempo tentar produzir atitudes desejadas, se há um problema no coração. Se o coração for transformado, seguir-se-á a atitude apropriada.

Se você percebe alguma coisa na atitude deles que não é correto, tente discernir as razões e motivos por trás das ações. Por exemplo, vamos supor que alguém não está mais participando dos cultos na igreja. Em vez de concentrar-se na atitude da pessoa e pressioná-la a participar, tente discernir porque ela parou de vir à igreja e ministre-a naquela situação. Há três questões básicas para perguntar a você mesmo:

- O que a atitude da pessoa revela sobre o que ela acredita ou não?
- O que a atitude da pessoa revela sobre o que ela entende ou não?
- O que a atitude da pessoa revela sobre a orientação ou atitude de seu coração?

Na maioria dos casos, será necessário falar com a pessoa para poder saber o que está acontecendo dentro dela.

Um ministério de discipulado que falha em concentrar-se no coração produzirá pessoas que podem ser boas na conformidade externa do que é esperado. Enquanto isso, pouco e real crescimento irá ocorrer.

IMPORTANTE: Embora a orientação do coração não pode ser observado diretamente, pode ser medido indiretamente pelas palavras e ações da pessoa. Aprenda a olhar o padrão de

comportamento que mostra as atitudes básicas de seu coração com relação as seguintes questões.

B. Avalie Maturidade No Amor, Fé E Esperança

1. Como Avaliar Maturidade No Amor

Perguntas chaves para fazer em relação à maturidade das pessoas na area do amor:

a) Amor a Deus

- Eles se alegram com Deus acima de todas as coisas ou relacionamentos? Cristo é a primeira prioridade na vida deles? Se não, então o que tem tomado o lugar de Cristo em seus corações? O que eles desejam mais do que a Cristo?
- Eles se alegram em Deus acima de tudo? Eles se encantam em Deus acima de tudo? Se não, então no que eles se alegram mais do em Deus? O que tem tomado o lugar de Deus em seus corações?
- Eles são um coração, alma e mente com Deus? Se não, o que tem tomado o lugar de Deus em seus corações? À quem em eles teem conformado seus corações e mentes? Com o que ou com quem eles se identificam? De quem são os valores a que eles se referem? A lealdade deles está dividida?
- Com que consistência eles andam neste amor? Quando eles falham, com que rapidez eles se arrependem e começam a andar com Deus novamente?
- Eles mostram alguma evidência (inapropriada) de amor pelo mundo? Nós precisamos entender a seriedade deste questão. Isto é relamente uma questão de idolatria. Para quem ou para que temos dado nosso coração é a questão mais importante que efrentamos nesta vida. Muitos mostraram um coração dividido, tentando amar ambos, Deus e o mundo ao mesmo tempo. Ajude seus discipulos a entenderem a impossibilidade desta posição (Mt 6:24, Tg 4:4-5, 1Jo 2:15-17). Amor ao mundo e amor a Deus são incompatíveis. Um ou outro vencerá no final. Evidência de amor continuo pelo mundo indica que o amor deles por Deus está morto ou morrendo, sem considerer quão "religiosos" eles possam parecer exteriormente. Crescimento espiritual até que isto seja tratado. Veja a lista que Paulo escreveu descrevendo os frutos da carne. Eles são uma indicação adicional que o amor pelo mundo está presente em seus corações (Gl 5:19-21; 1Co 6:9-10; Rm 1:28-32; Tg 3:14-16).

b) Amor pelos Outros

- Eles desejam ter verdadeira comunhão com outros crentes (Hb 10:24-25) e passar tempo com eles? (Fl 4:1, 1Ts 2:17-18).
- Eles se alegram com outros crentes? Eles se encantam neles? (Ef 1:15-16, Fl 1:3-8, 4:1, 1Ts 2:19-20, 3:9).
- Eles formam um coração e mente com seus irmãos e irmãs em Cristo? Eles estão demonstrando de maneira prática amor e unidade? (At 4:32-35, Rm 12:10-21, 1Co 13:4-7, Fl 1:27, 2:1-4, Hb 13:3).
- Eles amam seus familiares? Eles estão constantemente servindo seus familiares em amor, aprofundando a unidade como família e construindo cada membro em Cristo? (Ef 5:25 - 6:4).
- Eles tem coração pelos perdidos? Eles estão constantemente demonstrando amor pelos perdidos? (Gl 6:10).

2. Como Avaliar Maturidade na Fé

Perguntas chaves em relação a maturidade de seu povo na área da fé:

- a) Eles entendem o que é fé?
- b) Eles entendem a graça de Deus?

- c) A fé deles está firmemente enraizada nas Escrituras? Eles tem um entendimento adequado das verdades centrais da Bíblia (Rm 10:17)?
- d) Eles tem uma convicção profunda em relação a estas verdades?
- e) Eles tem uma convicção profunda de que Deus os ama e os tem aceitado totalmente em Cristo?
- f) Eles estão vivendo pela fé, aprofundando-se na graça de Deus em toda situação de suas vidas?

3. Como Avaliar Maturidade Na Área da Esperança

Perguntas chaves em relação a maturidade de seu povo na area da esperança:

- a) Os seus corações estão colocados em Cristo e Seu chamado à eles? (1Jo 3:1-3). Eles realmente estão vivendo para isto? (Fl 3:7-14).
- b) Eles entendem a promessa de Deus para eles? Eles estão confiando na fidelidade das promessas de Deus? (Rm 4:18-24).
- c) Eles estão convencidos de que em Deus todas as coisas cooperam para o bem deles, preparando-os para o destino que Ele tem para eles? (Rm 8:28-30).

C. Avalie A Efetividade No Ministério Aos Outros

Conforme seus discípulos crescem na fé, esperança e amor, eles tornar-se mais e mais efetivos no ministério aos outros. As questões chaves que devem ser refletidas são:

- Eles estão efetivamente usando os dons e habilidades que Deus os tem dado para encorajar a outros no amor, fé e esperança? (Ef 4:11-13, 15-16).
- Eles estão encorajando e capacitando pessoas a crescerem em união com Deus e uns com os outros? Eles estão capacitando outros a viverem vidas que manifestem o amor divino que reflete esta união? (Hb 10:24-25).
- Eles estão dando a seus irmãos e irmãs o suporte prático que eles precisam para que eles vençam as dificuldades espirituais em suas vidas? (Ver a Lição 4 – Discipulado “Ajudando Discipulos a Crescerem Espiritualmente”).
- Eles comunicam efetivamente o evangelho aos perdidos? (1Ts 1:8).
- Eles estão efetivamente levando perdidos a Cristo e incorporando-os ao Corpo de Cristo?
- Eles estão encorajando e capacitando outros cristãos a comunicar efetivamente o evangelho aos perdidos através de palavras e ações?

III. DIREÇÕES PRÁTICAS PARA O DISCIPULADO

- **Gaste tempo com eles regularmente.** Alegre-se com eles e mostre que você é um com eles de mente e coração. Observe as características de amor pelos outros que são descritas em Rm 12:10-21, Fl 2:1-8 and 1Co 13:4-7.
- **Planeje tempo juntos.** O crescimento espiritual no discipulado não acontece por acaso. Discípulos são feitos, não nascidos. Cada discípulo tem uma necessidade especial, e você precisa atender a estas necessidades de uma forma consistente.
- **Compartilhe suas dificuldades.** Compartilhando suas dificuldades e sendo aberto para as necessidades de cada um ajuda a criar um forte laço entre você e seus discípulos.
- **Orem juntos.** Orem sobre os problemas sendo experienciados e as respostas dadas a cada situação. Peça a Deus para mostrar-lhe como demonstrar tal amor para com as pessoas que Ele lhe dado, de forma que eles irão responder e crescer.
- **Estudem juntos.** Leiam livros juntos e compartilhem as coisas que estão aprendendo. Estudem as Escrituras juntos, aplicando-as aos problemas do dia a dia.

- **Seja criativo.** Use o tempo de maneira criativa para conseguir múltiplos propósitos. Trabalhem juntos, brinquem juntos e compartilhem refeições juntos. Surpreenda os crentes em crescimento com seu sincero e intenso interesse por eles.
- **Esteja disponível.** É importante que seus discípulos saibam que você está disponível para responder suas perguntas e pode aconselhá-los em relação às dúvidas sobre seus problemas no dia a dia.
- **Procure sugestões e apoio de outros cristãos.** Se você é fraco nesta área (demonstrar amor), procure o apoio que você precisa em outros para que você possa progredir.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- À luz do propósito final de Deus, o que significa ser maduro espiritualmente? O que significa ser efetivo no ministério?
- Qual a maturidade de seus discípulos quando medido pela fé, esperança e amor? Onde há uma maior necessidade de crescimento? (Se você ainda não começou a trabalhar com ninguém, aplique estas perguntas à você mesmo).
- Qual a efetividade de seus discípulos no ministério aos outros à luz dos critérios acima? (Se você ainda não está trabalhando com ninguém, aplique estas perguntas a você mesmo).

PLANO DE AÇÃO

Complete a folha de trabalho contida no Apêndice 3A, "Fé, Esperança e Amor".



Fé, Esperança e Amor

FOLHA DE TRABALHO

Abaixo há várias passagens das Escrituras que foram enviadas a várias igrejas do Novo Testamento. Grife as palavras "fé", "esperança" e "amor" em cada passagem, usando uma cor diferente para cada palavra.

Romanos 5:1-5 "1Tendo sido, pois, justificado pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo, 2 por meio de quem obtivemos acesso pela fé a esta graça na qual agora estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. 3Não só isso, mas também nos gloriamos nas tribulações, porque sabemos que a tribulação produz perseverança; 4ª perseverança, um caráter aprovado; e o caráter aprovado, esperança. 5E a esperança não nos decepciona, porque Deus derramou seu amor em nossos corações, por meio do Espírito Santo que ele nos concedeu."

1 Coríntios 13:13 "Assim, permanecem agora estes três; a fé, a esperança e o amor. O maior deles, porém, é o amor."

Gálatas 5:5-6 "5Pois é mediante o Espírito que nós aguardamos pela fé a justiça, que é a nossa esperança. 6Porque em Cristo Jesus nem circuncisão nem incircuncisão têm efeito algum, mas sim a fé que atua pelo amor."

Eféios 1:15-18 "Por essa razão, desde que ouvi falar da fé que vocês têm no Senhor Jesus e do amor que demonstraram para com todos os santos, 16não deixo de dar graças por vocês, mencionando-os em minhas orações. 17Peço que o Deus de nosso Senhor Jesus Cristo, o glorioso Pai, lhes dê espírito de sabedoria e de revelação, no pleno conhecimento dele. 18Oro também para que os olhos do coração sejam iluminados, a fim de que vocês conheçam a esperança para a qual ele os chamou, as riquezas da gloriosa herança deles nos santos, "

Eféios 3:14-19 "14Por essa razão, ajoelho-me diante do Pai, 15do qual recebe o nome toda a família nos céus e na terra. 16Oro para que, com as suas gloriosas riquezas, ele os fortaleça no íntimo do seu ser com poder, por meio do Espírito, 17para que Cristo habite no coração de vocês mediante a fé; e oro para que, estando arraigados e alicerçados em amor, 18vocês possam, juntamente com todos os santos, compreender a largura, o comprimento, a altura e a profundidade, 19 e conhecer o amor de Cristo que excede todo conhecimento, para que vocês sejam cheios de toda a plenitude de Deus."

Colossenses 1:3-5, 22-23 "3Sempre agradecemos a Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, quando oramos por vocês, 4pois temos ouvido falar da fé que vocês têm em Cristo Jesus e do amor que têm por todos os santos, 5por causa da esperança que lhes está reservada nos céus, a respeito da qual vocês ouviram por meio da palavra da verdade, o evangelho..." "22Mas agora ele os reconciliou pelo corpo físico de Cristo, mediante a morte, para apresentá-los diante dele santos, inculpáveis e livres de qualquer acusação,... 23desde que continuem alicerçados e firmes na fé, sem se afastarem da esperança do evangelho, que vocês ouviram e que tem sido proclamado a todos os que estão debaixo do céu. Este é o evangelho do qual eu, Paulo, me tornei ministro."

1 Tessalonicenses 1:2-3 "Sempre damos graças a Deus por todos vocês, mencionando-os em nossas orações. 3Lembramos continuamente, diante de nosso Deus e Pai, da operosidade da vossa fé, da abnegação do vosso amor e da firmeza da vossa esperança em nosso Senhor Jesus Cristo".

1 Tessalonicenses 3:6 "6Agora, porém, com o regresso de Timóteo, vindo do vosso meio, trazendo-nos boas notícias da vossa fé e do vosso amor, e, ainda, de que sempre gaudais grata lembrança de nós, desejando muito ver-nos, como, aliás, também nós a vós outros".

1 Tessalonicenses 5:8 "8Nós, porém, que somos do dia, sejamos sóbrios, revestindo-nos da couraça da fé e do amor e tomando como capacete a esperança da salvação".

2 Tessalonicenses 1:3-4 "Irmãos, cumpre-nos dar sempre graças a Deus no tocante a vós outros, como é justo, pois a vossa fé cresce sobremaneira, e o vosso mútuo amor de uns para com os outros vai aumentando, 4ª tal ponto que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus, à vista da vossa constância e fé, em todas as vossas perseguições e nas tribulações que suportais".

1 Timóteo 1:5 "5Ora, o intuito da presente admoestação visa ao amor que procede de coração puro, e de consciência boa, e de fé sem hipocrisia".

2 Timóteo 1:13 "13Mantém o padrão das sãs palavras que de mim ouviste com fé e com o amor que está em Cristo Jesus".

Filemom 4-7 "4Dou graças ao meu Deus, lembrando-vos, sempre, de tin as minhas orações, 5estando ciente do teu amor e da fé que tens para com o Senhor Jesus e todos os santos, 6para que a comunhão da tua fé se torne eficiente no pleno conhecimento de todo bem que há em nós, para com Cristo. 7Pois, irmão, tive grande alegria e conforto no teu amor, porquanto o coração dos santos tem sido reanimado por teu intermédio."

Hebrews 6:10-12 "10God is not unjust; he will not forget your work and the love you have shown him as you have helped his people and continue to help them. 11We want each of you to show this same diligence to the very end, in order to make your hope sure. 12We do not want you to become lazy, but to imitate those who through faith and patience inherit what has been promised."

Hebrews 10:22-24 "...22aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura. 23Guardemos firme a confissão da esperança, sem vacilar, pois quem fez a promessa é fiel. 24Consideremo-nos também uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras."

Tiago 2:5 "5Ouvi, meus amados irmãos. Não escolheu Deus os que para o mundo são pobres, para serem ricos em fé e herdeiros do reino que ele prometeu aos que o amam?"

1 Pedro 1:3-9, 21-22 "3Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que, Segundo a sua muita misericórdia, nos regenerou para uma viva esperança, mediante a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, 4para uma herança incorruptível, sem mácula, imarcescível, reservada nos céus para vós outros 5que sois guardados pelo poder de Deus, mediante a fé, para a salvação preparada para revelar-se no último tempo. 6Nisso exultais, embora, no presente, por breve tempo, se necessário, sejais contristados por várias provações, 7para que, uma vez confirmado o valor da vossa fé, muito mais preciosa do que o ouro perecível, mesmo apurado por fogo, redunde em louvor, glória e honra na revelação de Jesus Cristo; 8ª quem, não havendo visto, amis; no qual, não vendo agora, mas crendo, exultais com alegria indizível e cheia de glória, 9obtendo o fim da vossa fé: a salvação da vossa alma." "21Que, por meio dele, tendes fé em Deus, o qual o ressuscitou dentre os mortos e lhe deu glória, de sorte que a vossa fé e esperança estejam em Deus. 22Tendo purificado a vossa alma, pela vossa obediência à verdade, tendo em vista o amor fraternal não fingido, amai-vos, de coração, uns aos outros ardentemente."



Ajudando Discípulos Crescerem Espiritualmente

☞ Propósito da Lição

O duplo propósito desta lição é preparar o plantador de igrejas para identificar coisas que os cristãos precisam (1) saber e fazer para viverem em amor, fé e esperança e (2) prepará-los para lidar com as causas mais comuns dos problemas espirituais.

☞ Pontos Principais

- Todo crente enfrenta problemas espirituais.
- O tipo certo de suporte na hora certa pode prevenir uma estagnação espiritual e encorajar o crescimento.
- “Saber” e “fazer” são essenciais para se viver uma vida de santificação e ministrar a outros.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Entender e ser capaz de reconhecer as causas mais comuns dos problemas espirituais em novos crentes.
- Estar consciente de maneiras bíblicas apropriadas de lidar com estes obstáculos para promover o desenvolvimento espiritual.
- Ser capaz de identificar as coisas mais urgentes que os novos crentes precisam saber e fazer para viverem em amor, fé e esperança e efetivamente ministrarem a outros.

☞ Apêndice

4A Necessidade de Avaliação do Crescimento Espiritual

☞ Sugestões aos Treinadores

Com base em sua própria experiência, preencha o Apêndice 4A antes da aula e prepare transparencies ou cartazes para mostrar o conteúdo para sua classe. Tente dar aos alunos uma boa idéia do que eles estão tentando fazer com estes trabalhos.

Emfatize o material contido no quadro 4.1

INTRODUÇÃO

Como plantadores de igrejas, parte de nossa responsabilidade é ter a certeza de que a nova igreja está crescendo espiritualmente. Nesta sessão discutiremos algumas causas e remédios comuns de problemas espirituais na vida de novos crentes.

I. IDENTIFIQUE CAUSAS COMUNS DOS PROBLEMAS ESPIRITUAIS

Há uma consideração mais importante que você deve pensar ao discernir e cuidar da condição espiritual de seus discípulos. Isto tem a ver com o maior obstáculo espiritual na vida deles. Qual razão mais comum para os problemas espirituais? O que os impede de ministrar efetivamente a outros? Para que seus discípulos cresçam, você deve encontrar formas de ajudá-los a vencer estes obstáculos.

Algumas das causas mais comuns para os problemas espirituais são as seguintes:

A. Novos Crentes Não Têm Entendimento Suficiente

- Eles falham no entendimento de algumas verdades bíblicas chaves.
- Eles não sabem como fazer o que é necessário. Eles não têm certeza do que fazer e como fazer (por exemplo: compartilhar o evangelho com alguém, gastar tempo com Deus em Sua Palavra e oração, etc.).
- Eles não estão certos de como envolverem-se no ministério a outros.

B. Novos Crentes Falham Na Vontade de Obedecer:

- Eles se esquecem ou se distraem facilmente.
- Eles querem obedecer, mas impesmente se esquecem de fazer o que devem. Na correria do mundo ao redor deles, eles se esquecem das prioridades e se preocupam com outras coisas.
- Eles entendem a verdade, mas não acreditam nela realmente.
- Eles permitiram que o amor do mundo os enredassem ou tornaram-se escravos do pecado.
- Eles estão desencorajados e cansados.
- Eles estão desapontados com Deus ou outros cristãos e agora estão com raiva deles.
- O medo prende-os ao passado.
- Eles precisam de motivação.
- Se eles perderam a motivação, tente descobrir porque. Normalmente a causa é um ou mais dos problemas mencionados acima.

Quadro 4.1 Lidando Com Os Recursos Dos Problemas Espirituais

O PROBLEMA	O QUE ELES PRECISAM
<p>Eles falham em entender algumas verdades bíblicas chaves.</p> <p>Talvez a pessoa falhe por não entender Deus ou o Seu propósito para ela, porque ela não entende o que é a verdadeira fé ou como viver pela fé, porque ela não entende a esperança que ela tem em Cristo.</p> <p>Talvez ela não entende a provisão de Deus para ela em Cristo e no Corpo de Cristo, porque ela não entende o amor de Cristo por ela ou o que significa amar verdadeiramente a Deus e a outros, ou porque ela não entente o que significa fazer parte do Corpo de Cristo, etc.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Correção e instrução que claramente comunica a verdade bíblica que eles falham em entender a aplicar à suas vidas.• Oportunidades para estudar as Escrituras profundamente.• Encorajamento para tornarem-se estudantes da Palavra e instrução em habilidades necessárias.• Oportunidades para observarem pessoas que demonstrem o significado da verdade em suas próprias vidas.

O PROBLEMA	O QUE ELES PRECISAM
<p>Eles não sabem como fazer o que precisam fazer.</p> <p>Eles não têm certeza do que fazer ou como fazer o que precisam fazer. Talvez tenha a ver com a forma com que eles estão andando com Deus (por exemplo: oração, estudo da bíblia, tempo a sós com Deus, etc.). Ou, talvez, tenha a ver com o ministério prático a outros (por exemplo: ensino, encorajamento, dirigir um devocional em família, dar o testemunho pessoal, compartilhar o evangelho com um não crente, etc.).</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Encorajamento para aplicar o que estão aprendendo. • Oportunidades para observar pessoas que estão fazendo o que precisam fazer. • Instrução e treinamento prático nas habilidades necessárias. • Se necessário, ajude-os a desenvolverem uma estratégia prática para fazerem o que é necessário. • Apropriarem-se de oportunidades para praticar o que estão aprendendo, com a ajuda de um acompanhamento. • Aconselhamento prático e suporte conforme eles desenvolvem confiança e habilidades.
<p>Eles não estão certos de como envolverem-se no ministério a outros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda para verem várias oportunidades de ministério e encorajamento para envolverem-se. • Pessoas que mostrem uma apreciação genuíno por seus esforços. • Outros que permitam que eles ministrem a outros enquanto eles mesmos estão se desenvolvendo.
<p>Eles simplesmente se esquecem ou distraem-se facilmente.</p> <p>Eles querem obedecer, mas simplesmente se esquecem de fazer o que devem. Na correria do mundo ao redor deles, eles se esquecem as prioridades e se preocupam com outras coisas.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Serem lembrados continuamente. • Estímulo contínuo e suporte prático para fazerem o que é necessário.
<p>Eles entendem algumas verdades em particular, mas não as aceitam realmente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Admoestação por não serem encorajados para crerem. • Razões para crerem a verdade em particular que estão rejeitando. • Oportunidades para observarem pessoas que estão aplicando estas verdades com todo coração em suas próprias vidas. •

O PROBLEMA	O QUE ELES PRECISAM
<p>Eles permitiram que o amor do mundo os enrede ou tornaram-se escravos do pecado.</p> <p>As preocupações do mundo, os enganos das riquezas, e o desejo pelas coisas do mundo podem frequentemente serem quase irresistíveis. Um cristão imaturo, e mesmo aqueles que já são mais maduros, talvez não tenham forças suficiente para resistir (Gl. 5:17; Mt. 13:22, 1Tm 6:8-10, Jo 2:15-17).</p> <p>O pecado resulta em morte espiritual. O Espírito Santo é apagado. A pessoa perde a vontade de confrontar seu pecado. Ela perde a vontade de seguir a Cristo. Ela perde o desejo por comunhão espiritual real e é tentada a se afastar de Deus e seus irmãos e irmãs. A pessoa torna-se escrava do pecado e não mais deseja ou é capaz de libertar-se por si própria. (Jo 8:34, Tg 1:14-15, Hb 3:13).</p>	<ul style="list-style-type: none">• Conselhos práticos e acompanhamento para lidar com as fraquezas pessoais e evitar tentações.• Ajuda para reconhecer seus pecados ou cegueira em determinadas áreas.• Admoestação e recordação da seriedade de seus pecados.• Encorajamento para arrependem-se de pecados específicos.• Conselhos práticos e acompanhamento para vencer o pecado.• Acompanhamento no desenvolvimento de novos hábitos.• Depois do arrependimento, ter a certeza do perdão.• Acompanhamento para começar a andar novamente no Espírito.
<p>Eles tornaram-se desencorajados ou temerosos.</p> <p>No Novo Testamento o desencorajamento é frequentemente resultado do sofrimento (de perseguição ou perda - Mt. 13:20-21, Hb 12:3). Seus discípulos talvez enfrentem oposição da família, amigos ou da liderança local. Medo da rejeição ou perda pode desencorajá-los de seguirem a Cristo. Desencorajamento também pode ser resultado de falsas expectativas do que pode ser a vida cristã, ou do que a igreja ou os cristãos são.</p> <p>Desencorajamento também pode ser resultado de suas próprias falhas espirituais. Como resultado, eles podem começar a duvidar que podem vencer na vida cristã ou podem sentir que Deus não os aceitará totalmente. Eles podem começar a duvidarem da salvação. E por fim, podem tornarem-se tão desencorajados que eles simplesmente desistem da vida cristã. Falhas e tentações no ministério podem causar desmotivação.</p>	<ul style="list-style-type: none">• Serem lembrados das promessas de Deus.• Certeza continua do amor, aceitação e perdão.• Certeza de que não estão sozinhos.• Encorajamento contínuo para seguir adiante.• Ajuda prática para enfrentar seus temores e fazer o que precisam fazer da dissipá-los.• Certeza da proteção de Deus e bênçãos pela fidelidade.• Encorajamento contínuo para esperar em Deus.

O PROBLEMA	O QUE ELES PRECISAM
<p>Eles estão desapontados com Deus ou outros cristãos e estão com raiva deles.</p> <p>Algumas vezes novos crentes têm falsas expectativas em relação a vida cristã. Quando suas expectativas não se realizam, eles podem desenvolverem um sentimento de raiva para com Deus. Ou, quando outros cristãos os desapontam, eles não querem ser relacionados com eles. Algumas vezes eles também culpam a Deus pelo que esses chamados cristãos fazem.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instrução para que suas expectativas sejam colocadas em concordância com a Palavra de Deus. • Encorajamento para aver o grande propósito de Deus em permitir estas coisas em suas vidas. • Admoestação para não culparem a Deus pelas falhas de outros crentes. • Admoestação para perdoarem outros como Deus os perdoa.
<p>Em todas as áreas descritas acima:</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Eles precisam de irmãos e irmãs que são devotados à eles em amor (Rm. 12:10). • Eles precisam de pessoas que orem por eles e com eles. • Eles precisam de pessoas que possam ajudá-los a serem responsáveis diante de Deus. • Eles precisam de pessoas que os ajudem a olhar seus corações. • Eles precisam de pessoas que façam o que quer que seja para ajudá-los a vencer seus problemas espirituais e crescerem.

II. DETERMINE O ACOMPANHAMENTO NECESSÁRIO PARA QUE OS CRENTES VENÇAM OS OBSTÁCULOS ESPIRITUAIS.

Quando você identificar suas maiores dificuldades espirituais, você deve perguntar a si mesmo: que tipo de acompanhamento essas pessoas precisam receber para que vençam estes obstáculos? Que tipo de ajuda eles precisam para viverem consistentemente em amor, fé e esperança? O que eles precisam para que possam ministrar a outros efetivamente?

Neste ponto você deve ser absolutamente realista. Todas as pessoas de seu grupo enfrentam esses problemas. Poucos serão capazes de vencer estes obstáculos por si próprios. Se eles não receberem o tipo certo de acompanhamento, na hora certa, suas vidas espirituais irão estagnar-se. É sua responsabilidade assegurar-se de que eles recebam o acompanhamento que eles precisam.

As Escrituras deixam claro que ensinar e pregar não é o suficiente. Quantos dos problemas comuns descritos no quadro 4.1 podem ser vencidos apenas com instruções? Poucos podem. A Bíblia fala sobre muitos outros ministérios essenciais dentro do Corpo de Cristo, tais como:

- Advertência, encorajamento, ajudando uns aos outros (1Ts 5:14),
- Correção e repreensão (2Tm 4:2),
- Refutar (Tit 1:9),
- Converter uns aos outros do pecado (Tg 5:19-20),
- Falar a verdade em amor (Ef 4:15),
- Aconselhar uns aos outros (Cl. 3:16),
- Encorajar e edificar uns aos outros (1Ts 5:11),
- Estimular uns aos outros no amor e boas ações (Hb 10:24),
- Restabelecer os fracos (Hb 12:12),
- Confortar e admoestar (1Ts 2:11-12),

- Restaurar uns aos outros, carregar os fardos uns dos outros (Gl 6:1-2),
- Suportar uns aos outros (Ef 4:2),
- Perdoar uns aos outros (Cl 3:13),
- Orar uns pelos outros (Ef 6:18, Tg 5:16, 1Jo 5:16),
- Confessar os pecados uns aos outros (Tg 5:16),
- Servir uns aos outros (Gl 5:13),
- Aceitar uns aos outros (Rm 15:7),
- Honrar uns aos outros (Rm 12:10),
- Fazer o bem uns aos outros (Gl 6:10).

Se seu discípulo realmente consagrou seu coração para seguir a Cristo, ele irá aceitar este tipo de ajuda. Fale com ele sobre isto e peça a permissão dele para ajudá-lo neste caminho. Assim, quando for necessário ajudá-lo a enfrentar algumas destas questões, não será uma surpresa.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Quais são algumas das razões mais comuns para as falhas espirituais dos novos crentes?
- Porque eles falham em ministrar efetivamente a outros?
- Quais são as verdades mais importantes que eles falham em entender ou crer?
- Quais são as coisas mais importantes que eles falham em fazer ou não sabem como fazer?
- Que tipo de acompanhamento é o mais crítico para novos crentes à luz de seus obstáculos espirituais mais comuns?

PLANO DE AÇÃO

- Leia com cuidado o quadro 4.1 "Lidando com os Recursos para as Dificuldades Espirituais."
- Leia e reflita no Apêndice 4A, "Crescimento Espiritual Precisa de Avaliação". Complete o formulário de avaliação e responda as perguntas para você mesmo e por pelo menos um de seus discípulos.



Avaliação da Necessidade de Crescimento Espiritual

_____ (Nome da pessoa)

	Não é problema			Um grande problema	
	1	2	3	4	5
1. Falha em entender algumas verdades bíblicas chaves					
2. Não sabe como fazer o que precisa					
3. Não tem certeza de como se envolver-se no ministério a outros					
4. Entende algumas verdades em particular mas não as aceita realmente					
5. Simplesmente esquece ou tornar-se facilmente distraído					
6. Permite-se ser enredado pelo amor do mundo ou torna-se escravo do pecado					
7. É desencorajado					
8. É temeroso					
9. Está desapontado com Deus ou outros cristãos e agora está com raiva de Deus					
10. Falta motivação					
11. Outros					

1. Se seus discípulos falham em entender algumas verdades bíblicas chaves, quais as verdades específicas que eles precisam aprender?

2. Se eles não sabem como fazer o que precisam, quais as habilidades específicas eles precisam aprender?

3. Se eles entendem algumas verdades em particular mas não as aceitam realmente, quais verdades específicas eles precisam crer?

4. Que tipo de acompanhamento seus discípulos mais precisam urgentemente?

DISCIPULADO

5

LIÇÃO

Formas de Discipulado

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é capacitar os estudantes a entenderem algumas “formas” básicas que podem ser usadas para o discipulado e começar a escrever um plano de discipulado criado para novos crentes típicos.

☞ Pontos Principais

- Discipulado não é limitado a nenhum modelo; cada um tem suas vantagens e limitações.
- O papel principal do plantador de igrejas é discipular líderes que serão capazes de discipular outros.
- Desenvolver um plano de discipulado para novos crentes é crítico para o crescimento físico e espiritual da igreja.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição cada participantes deverá...

- Entender quatro formas básicas para conduzir as funções de um discipulado.
- Participar no desenvolvimento de um plano de discipulado para ser usado no discipulado de outros crentes.

☞ Apêndice

5A Plano de Discipulado

☞ Sugestões aos Treinadores

Assegure-se que os participantes entendem suas tarefas para fazer um “Plano de Ação”. Eles devem trazer seus planos de ação com eles para o treinamento do Manual Quatro. Complete com antecedência a sua própria cópia do Apêndice 5A, “Plano de Discipulado” tendo como exemplo um “típico” novo convertido. Prepare-o para ser mostrado numa transparência ou cartaz para toda a classe.

Convide treinadores para compartilhar suas próprias experiência como discípulos e no discipulado. Permita que os participantes façam a mesma coisa.

INTRODUÇÃO

Até agora temos focalizado nossa atenção nas **funções** do discipulado. Temos visto que as **funções** mais importantes servem a um propósito central: capacitar as pessoas a viverem vidas de amor, fé e esperança. Por último, tais vidas são o resultado de uma transformação espiritual interna, uma renovação do coração. Esta transformação interna se manifesta em uma nova forma de pensar e de conduta. Ao longo deste caminho, novas verdades devem ser absorvidas e novas habilidades devem ser aprendidas. Ao mesmo tempo, é necessário um intenso acompanhamento para que obstáculos espirituais sejam vencidos. Portanto, três **funções** de discipulado que estão entre as mais importantes são: 1) a comunicação de verdades vitais, 2) o desenvolvimento de habilidades essenciais, e 3) a provisão da necessidade de acompanhamento espiritual.

Chegamos agora à questão de **forma**. Que estruturas e métodos devemos adotar para nos assegurar que as “funções” do discipulado estão sendo usadas efetivamente? Há quatro formas básicas ou estruturas que podem ser usadas no discipulado. Estas formas podem ser usadas simultaneamente e não foram feitas para serem exclusivas.

I. FORMA I: CRESCIMENTO INDIVIDUAL



Exemplo: A oração intercessória de Jesus em João 17

Cenário: Um discípulo sendo discipulado por si próprio. Isto inclui estudo e outras coisas por si próprio, como testemunho, oração, etc.

Tamanho: Uma pessoa

Estilo de Ministério: Aprendendo sozinho

Função: 1) a comunicação de verdades vitais, aprofundamento de verdades já vistas num grupo grande, pequeno ou encontro de um-a-um, 2) o desenvolvimento de habilidades essenciais.

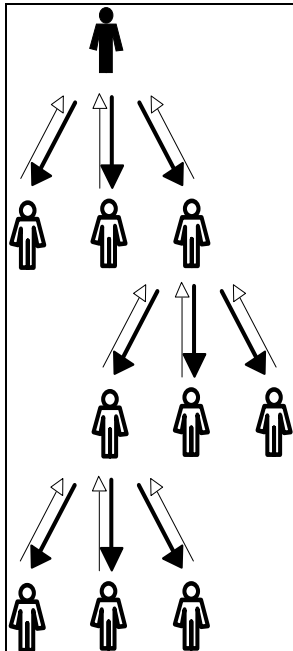
Vantagens:

- Uma quantidade maior de conhecimento e experiência pode ser adquirida rapidamente.
- Leitura pode ser apontada de acordo com as necessidades específicas da pessoa.
- Os líderes são liberados para gastarem tempo e energia com outros ministérios necessários.
- O discípulo pode aprender de acordo com seu próprio passo e ter tempo para reflexão e aplicação.

Limitações:

- A menos que seja testado de alguma forma, não há jeito de saber quanto entendimento foi absorvido.
- Não há oportunidade de observar se o discípulo está se engajando num ministério para que você lhe proporcione conselhos.
- Outros tipos de ajuda espiritual ainda são necessárias.
- Acesso impessoal que leva ao individualismo e não comunidade.

II. FORMA 2: DISCIPULADO UM-A-UM



Exemplo: Podemos ver Jesus usando esta forma em conversações com Nicodemos (João 3) e no poço com a mulher Samaritana (João 4).

Cenário: Um líder, ou mentor, encontra separadamente com vários indivíduos.

Tamanho: 2 pessoas por encontro.

Estilo de Ministério: Um discipulado mais profundo.

Funções: 1) a comunicação de verdades vitais, 2) o desenvolvimento de habilidades essenciais, e 3) a provisão de acompanhamento espiritual necessário.

Comunicação: Comunicação responsiva. O mentor recebe um retorno de seu discípulo.

Quem ministra: Basicamente o mentor. Entretanto, o mentor deve priorizar o treinamento e envolvimento de seu discípulo no ministério a outros. ostly the mentor.

Multiplicação: Todo mentor deve ter aprendizes que aprenderão como discipular outros em um-a-um conforme se vê na figura ao lado. Estes aprendizes aprenderão por “observar” e “fazer” debaixo de uma supervisão. Seminários de treinamentos também devem usados.

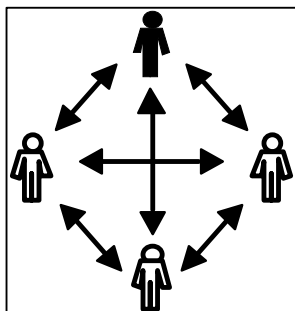
Vantagens: Em muitos casos, o contato um-a-um é a única forma para você saber o que está acontecendo espiritualmente dentro da pessoa. Muitos novos convertidos crescerão somente quando atenção individual é dada a eles.

- Há uma oportunidade máxima para dar à pessoa o acompanhamento necessário.
- Ensino e treinamento podem ser marcados de acordo com as necessidades individuais.
- Há uma oportunidade máxima para retorno, para discernir o quanto está sendo entendido e absorvido.
- Há uma oportunidade máximo para ajudá-lo a praticar o que está aprendendo e ajudá-lo a se envolver no ministério à outros.
- O líder pode facilmente identificar e treinar aqueles com potencial para ministrar em um-a-um com outros. Isto leva à multiplicação do ministério de um-a-um.
- Esta é uma estrutura maravilhosa para ensinar habilidades.

Limitações:

- Um pessoa não pode atender a todas as necessidades espirituais de um indivíduo. Entretanto, isto pode ser conseguido com vários diferentes encontros de um-a-um.
- Um líder pode ter um ministério de um-a-um com apenas poucas pessoas. Multiplicação de novos mentores torna-se crítico.

III. FORMA 3: MINISTÉRIO DE PEQUENOS GRUPOS



Exemplo: Vemos Cristo demonstrando esta forma em Seu discurso no Cenáculo, encontrado no Evangelho de João capítulos 13-16.

Cenário: Grupos de células, grupos pequenos de escola dominical, grupos pequenos de estudo bíblico, grupos de oração, etc.

Tamanho: Menos de 10-15 pessoas.

Estilo de Ministério: Auxílio. A meta do líder é auxiliary os outros no grupo a um ministério mútuo. Ensinar não é a única forma de ministrar.

Funções: 1) comunicação de verdades vitais, 2) desenvolvimento de habilidades essenciais, e 3) a provisão de acompanhamento espiritual.

Comunicação: Comunicação é multi-direcional.

Quem ministra: Cada um no pequeno grupo.

Multiplicação: Cada líder de grupo deve ter um assistente que está sendo treinado para tornar-se um líder de grupo. Este assistente aprenderá “observando” e fazendo” de baixo de uma supervisão. Seminários de treinamento também devem ser usados.

Vantagens:

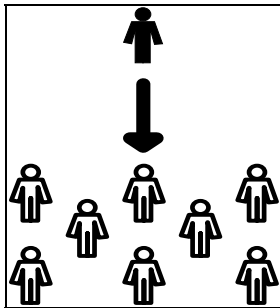
- Menos líderes qualificados podem ser usados para liderar o grupo.
- Todos podem ser envolvidos. A comunicação é multi-direcional. Todos tem a oportunidade de usar e desenvolver seus dons ministeriais.

- Aqueles com dom de ensino ou outro dom de liderança podem ser mais facilmente identificados e desenvolvidos. Isto torna mais fácil a multiplicação do ministério.
- Há uma grande oportunidade para o retorno, para discernir o quanto é entendido e absorvido.
- É mais fácil ensinar e treinar de acordo com as necessidades reais dos membros do grupo.
- Há uma maior oportunidade para entender as necessidades espirituais mais profundas das pessoas no grupo e dar-lhes o tipo de acompanhamento que eles precisam. Há uma maior oportunidade para ajudá-los a praticarem o que estão aprendendo.

Limitações:

- Muitos líderes são necessários se um grande número de pessoas estão envolvidas nos grupos pequenos (isto pode ser compensado se o grupo pequeno é usado como um espaço de treinamento para novos líderes).
- Muitas pessoas não irão compartilhar suas necessidades espirituais mais profundas, mesmo na frente de um grupo pequeno. Se o grupo é misto (homens e mulheres), pode haver menos abertura ainda.

IV. FORMA 4: MINISTÉRIO EM GRUPOS GRANDES



Exemplo: Um exemplo da vida do Senhor pode ser encontrado em Mateus capítulos 5-7, o sermão do monte. O sermão de Pedro aos judeus no Pentecostes em Atos 2 é um outro exemplo.

Cenário: Sermões durante o culto de louvor, escola dominical, grupos grandes de estudo bíblico, seminários, etc.

Tamanho: 15, 30, mesmo 100 pessoas ou mais.

Estilo de Ministério: O líder basicamente fala.

Funções: O foco principal é a comunicação daquelas verdades vitais que são relevantes para a maioria das pessoas no grupo.

Comunicação: Basicamente em uma direção – do líder para os ouvintes.

Quem Ministra: O líder. O ministério flue em uma direção – do líder para o resto do grupo.

Multiplicação: Os líderes devem sempre treinar novas pessoas para este tipo de ministério. Os que estão sendo treinados aprenderão “observando” e “fazendo” de baixo de uma supervisão. Seminários de treinamento também devem ser usados. O mais capacitado deve ser selecionado para mais treinamento formal.

Vantagens: Poucos líderes qualificados/colaboradores são necessários para ensinar um grande número de pessoas.

Limitações:

- Poucas pessoas além do pregador principal tem a oportunidade para usar e desenvolver seus dons ministeriais.
- Este método não é muito útil para o desenvolvimento de futuros líderes. A menos que outros meios são encontrados para o desenvolvimento de líderes, será difícil multiplicar o ministério em um movimento de plantação de igrejas.
- Para ser bem feito, você precisa de alguém que tenha dom de ensino/pregador. Frequentemente é difícil encontrar pessoas qualificadas suficientes.

- Um único líder não tem todos os dons necessários para atender das as necessidades espirituais do grupo.
- Há pouca oportunidade para se obter retorno, tornando-se difícil saber o quanto está sendo entendido e absorvido.
- Há pouca oportunidade para entender as necessidades espirituais mais profundas das pessoas no grupo e dar-lhes o tipo de acompanhamento que eles precisam. Há ainda pouca oportunidade para ajudá-los para praticar o que estão aprendendo.
- Há uma tendência para que a maioria dos ouvintes tornem-se passíveis.
- O líder não é ministrado.
- Se esta é a forma primária do ministério, então a maioria das pessoas não irão amadurecer o suficiente. Os líderes frequentemente tornam-se sobrecarregados porque há muito poucos colaboradores.

V. LEMBRANDO

Como plantadores de igrejas seu primeiro papel no processo de discipulado é identificar e discipular líderes em potencial. Estes, em retorno, irão discipular outros (2Tm 2:2). Conforme você pensa sobre as necessidades de seus discípulos, lembre-se que as pessoas têm estilos diferentes de aprender. Por exemplo, algumas pessoas aprendem melhor num grupo, outras aprendem melhor sozinhas, outras ainda, precisam de atenção individual. Parte de seu plano de discipulado deve ser para avaliar como cada pessoa aprende melhor e prover discipulado.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Em seu contexto, que “forma” as igrejas usam mais frequentemente no discipulado? Qual a efetividade destas formas no atendimento das necessidades dos novos discípulos? Quais necessidades não estão sendo atendidas? Que formas você pensa seriam mais apropriadas para atender estas necessidades?
- Você se sente mais confortável em usar quais formas? Você se sente mais desconfortável em usar quais formas? Porque?

PLANO DE AÇÃO

Usando o Apêndice 5A, “Plano de Discipulado”, prepare um plano de discipulado separado para cada pessoa que você está discipulando em seu ministério de plantação de igreja.

Voce deve trazer seus planos completa para a próxima lição sobre discipulado, no manual quatro.



Plano de Discipulado

Este apêndice tem como objetivo ajudar você a desenvolver um plano prático para ajudar seus discípulos a crescerem em maturidade espiritual. Esta maturidade espiritual é medida pelo crescimento interno pessoal, crescimento no relacionamento com Deus e com outras pessoas. Espera-se que você já tenha começado a pensar sobre quais as mais importantes verdades e habilidades que você precisa para ensinar seus discípulos, especialmente os novos convertidos. Que você tenha também discutido que tipo de acompanhamento é mais necessário para os novos convertidos à luz de suas maiores dificuldades. Você deve agora planejar quando e como você irá ensinar verdades e habilidades específicas durante os doze próximos meses, assim como você irá prover o acompanhamento espiritual necessário. Você precisará também pensar sobre os meios para multiplicar o ministério.

Você deve fazer um plano para cada pessoa que você está discipulando em sua igreja sendo plantada. Se possível, aqueles que estão na mesma equipe de plantação de igreja deverão trabalhar juntos na produção deste plano.

Providenciamos duas folhas de tarefas para desenvolver um plano de discipulado nas páginas seguintes. Complete a primeira folha de tarefa, 5A.1 "O que os novos convertidos precisam saber e fazer" como uma diretriz para novos convertidos em seu ministério de plantação de igrejas. A segunda folha de tarefa, 5A.2 "Plano Individual de Discipulado", é para ser usado uma vez por cada pessoa que você está discipulando. Haverá verdades específicas que cada um de seus discípulos precisam aprender. Use a folha de tarefas 5A.2 para determinar como estas verdades e habilidades serão ensinadas, e em qual ordem cronológica.

Ao preencher estas folhas de tarefa, tenha em mente os seguintes fatores:

- Determine quais formas (grupo grande, grupo pequeno, um-a-um, individual) são mais apropriados para verdelarge/conceito/convicção ou hábito/habilidade você quer ensinar. Você não precisa ensinar todas as quatro formas de discipulado.
- Frequentemente é sábio usar repetição. Isto significa que a pessoa sera exposta a verdades ou habilidades similares várias vezes em várias formas. Por exemplo, você pode pregar sobre uma certa verdade no domingo e então lidar com aplicação pessoal daquela verdade no grupo pequeno e encontro de um-a-um.
- Determine a ordem em que as verdades e habilidades devem ser ensinadas. Normalmente há uma sequência lógica que você precisará seguir.
- Situações muito críticas para a sobrevivência espiritual de cada pessoa devem ser tratadas o mais cedo possível.
- Decida que materiais de discipulado existem, e que você quer usar. Depois de fazer sua escolha, você pode colocar os títulos das lições ou capítulos apropriados em sua folha de tarefa. Da mesma forma, aliste o material que serão usados para estudos individuais.
- Cada coluna na folha 5A.2 representa um mês. Você pode alistar vários assuntos em um bloco. Por exemplo, em sua reunião de um-a-um no primeiro mês, você pode escolher um assunto diferente para cada semana, como: tempo pessoal com o Senhor, como orar e como proceder com o pecado. Por outro lado, durante o mês seis, talvez você decida gastar todo o mês em um único assunto, como por exemplo, o desenvolvimento de um testemunho pessoal.

Com sua equipe de plantação de igrejas, use as seguintes folhas de tarefa, 5A.1 e 5A.2, para identificar as necessidades e desenvolver um plano para cada pessoa que vocês queira discipular em igreja. Preencha os quadros com as verdades e habilidades a serem ensinadas.

Folha de Tarefa 5A.1 – O que os Novos Convertidos Precisam SABER e FAZER

INSTRUÇÕES:

- *Faça uma lista com aquelas coisas mais urgentes que os novos convertidos precisam SABER para viverem vidas de amor, fé e esperança com sucesso e ministrar a outros efetivamente. Que verdades e conceitos eles devem entender? Muitos deles apontar para além do conhecimento intelectual para convicções que eles devem ter.*
- *Faça uma lista daquelas coisas que os novos convertidos urgentemente precisam FAZER para viverem vidas de amor, fé e esperança com sucesso e ministrar a outros efetivamente. Muitos destes itens envolvem hábitos que eles devem desenvolver. Muitos também contém habilidades que eles precisam aprender.*

	O que eles precisam SABER (verdades ou conceitos/convicções)	O que eles precisam FAZER (hábitos/habilidades)
Para viverem em amor e unidade com Deus		
Para viverem em amor e unidade com seus familiares e outros cristãos e edifique-los em Cristo.		

	O que eles precisam SABER (verdades ou conceitos/convicções)	O que eles precisam FAZER (hábitos/habilidades)
Viverem em fé		
Para viverem em esperança		
Para ministrar efetivamente aos perdidos		

Folha de Tarefas 5A.2 – Plano de Discipulado Individual

_____ Nome da Pessoa

Mês	Individual	Um-a-um	Grupos pequenos	Grupos grandes
1				
2				
3				
4				
5				

Mês	Individual	Um-a-um	Grupos pequenos	Grupos grandes
6				
7				
8				
9				
10				

Mês	Individual	Um-a-um	Grupos pequenos	Grupos grandes
11				
12				

Coisas para pensar:

- Quem irá ensinar/treinar/pregar a nível de um grande grupo?
- Quem irá liderar o grupo pequeno?
- Quem irá trabalhar com as pessoas (um-a-um)?
- Como você irá desenvolver líderes para que cada um dos ministérios acima irão se multiplicar?
- Faça uma lista de outros acompanhamentos, além do ensino serão providos (como encorajamento, oração, etc.). Como eles serão providos? Quem irá fazê-lo?

GUERRA ESPIRITUAL

**GUERRA
ESPIRITUAL**

1

LIÇÃO

Entendendo a Cosmvisão

☞ Propósito da Lição

Ajudar o plantador de igrejas entender o conceito de cosmvisão e mostrar como a profundidade da visão de mundo de alguém afeta a sua própria vida cristã, como ele ministra, e como ele interpreta situações em seu ministério.

☞ Pontos Principais

- Geralmente cosmvisões existentes contrasta com a cosmvisão bíblica.
- Cosmvisão afeta plantação de igrejas.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Saber da importância de ter uma cosmvisão apropriada.
- Saber os textos bíblicos básicos sobre os reinos de Deus, dos anjos, do homem e da natureza.
- O plantador de igrejas sera capaz de examinar as situações de seu ministério à luz de uma cosmvisão bíblica.

INTRODUÇÃO

Quando falamos de cosmvisão estamos falando do cerne de crenças e entendimentos que uma pessoa tem sobre o mundo. Cada pessoa, quer saiba ou não, tem crenças profundas em sua alma que determina suas ações e atitudes e ajuda-o a explicar o mundo ao seu redor. A cosmvisão ajuda as pessoas a entenderem o natural, outras pessoas e o mundo supernatural. Conforme as pessoas crescem, suas experiências resultam numa cosmvisão que pode ou não interpretar a realidade acuradamente.

Quando falamos de cosmvisão bíblica, estamos falando do que dizem as Escrituras sobre o universo, o que é real, o que é verdadeiro, o que É. Logicamente há apenas UMA realidade, uma verdade ou explicação do que É. Nós cremos que as Escrituras apresentam esta explicação do mundo. E é por esta verdade que nós procuramos medir ou observar nosso entendimento do mundo.

É muito importante que os plantadores de igrejas tenham uma cosmvisão bíblica para interpretar as circunstâncias de seu ministério de maneira correta. Isto é especialmente verdade quando se fala em guerra espiritual. Se uma pessoa não tem uma cosmvisão bíblica, ele pode não reconhecer ataques vindos de Satanás, ou ele pode não saber como responder a estes ataques. Nesta lição vamos explorar cosmvisões comuns e como a cosmvisão bíblica é a fundação para entender a guerra espiritual.

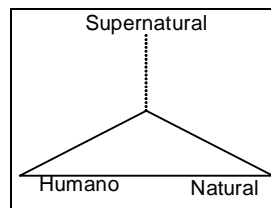
I. COSMOVISÕES COMUNS

Uma forma de entender cosmvisão é olhar para três componentes do universo: supernatural, natural e humanidade. Usaremos estes três componentes para explicar três cosmvisões comuns abaixo.

Vamos imaginar que uma pessoa está doente. Como interpretamos este evento? Tudo depende da cosmvisão. Conforme descrevemos abaixo veremos como cada um explica esta doença.

A. Cosmovisão Secular

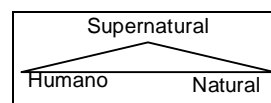
Na cosmovisão secular, o mundo natural e o reino da humanidade são controlados pelas “leis naturais”, que talvez tenha sido estabelecido por um deus, mas que hoje é operado por qualquer envolvimento supernatural. A existência do mundo supernatural, incluindo Deus e seres espirituais, podem ser negados completamente pelas pessoas seculares. Ou, se existe o supernatural, as pessoas seculares assumem que é separado do mundo natural/humano. Se existe alguma conexão, acredita-se que seja muito distante.



Pessoas seculares aceitam a premissa de que todo fenômeno tem uma causa natural ou humana. Para alguém que está doente, um verme, ou mosquito, ou outra doença contaminou o corpo. Tudo pode ser explicado cientificamente. A pessoa deveria procurar tratamento médico para a cura, de acordo com esta cosmovisão.

B. Cosmovisão Animística

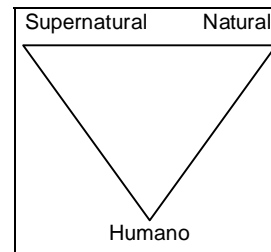
A cosmovisão animística é o oposto da cosmovisão secular. Nesta cosmovisão o mundo supernatural é extremamente o oposto da cosmovisão secular. Nesta cosmovisão o mundo supernatural é extremamente próximo do natural e reino humano. Espíritos do reino supernatural podem viver em objetos e pessoas naturais e estes seres espirituais tem poder e controle sobre as coisas. Se uma pessoa agrada estes espíritos ela pode ganhar algo, que pode ser proteção ou cura. Se a pessoa desagradar estes espíritos eles podem lhe causar algum mal.



A pessoa doente, de acordo com esta cosmovisão, irritou os espíritos ou uma maldição foi jogada sobre ela. Para ser curada a pessoa precisará fazer alguma coisa para agradar os espíritos ou quebrar a maldição. O tratamento neste caso pode até negar o conhecimento médico, que não pode ser confiável, na cosmovisão animística.

C. Cosmovisão Fatalística

A cosmovisão fatalística é baseada na crença de que o homem não tem controle sobre o mundo ao seu redor. Forças supernaturais e naturais dirigem o andar da história, e o homem vive da forma melhor que pode neste destino predestinado. Um escritor shintoísta descreve desta forma: “A vida é como uma folha boiando num rio. A folha pode se enroscar num pequeno local de água parada, ou pode deslizar tranquilamente numa nascente, ou pode deparar-se com águas turbulentas. A folha não tem controle sobre seu destino.. Assim também os humanos caem em armadilhas em seus destinos”.



O tratamento para a pessoa doente então, não terá nenhum efeito. Pode até não haver tentativa de tratá-la ou mesmo não haver tentativa de procurar a razão para doença.

II. UMA COSMOVISÃO BÍBLICA

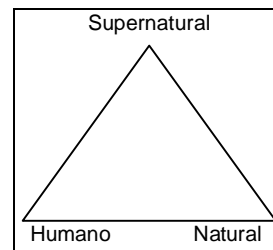
A Cosmovisão bíblica, como já dissemos, ensina uma cosmovisão apropriada. Esta cosmovisão vê os três componentes conforme eles se interagem um com outro.

A. Supernatural

1. Deus o Criador

O livro de Gênesis começa com as palavras, “No começo Deus...” Esta é a nossa fundação natural para a construção de uma cosmovisão. Deus poderoso, existindo antes do tempo, eterno, criador dos céus e da terra, sem nenhum igual ou rival, em Sua soberania controla os acontecimentos da história. Por exemplo:

- Ele dirigiu a história de Israel em preparação para o



Messias.

- Cristo veio ao mundo e viveu entre os humanos.
- Cristo ascendeu aos cues e enviou o Espírito Santo sobre Sua Igreja.

A biblia afirma que o Espírito Santo trabalha ativamente nas e através das vidas dos crentes. O Espírito Santo está ativo ainda hoje. Ele convence o mundo do pecado, justiça e julgamento (Jo 16:8-11). Ele dá ao crente uma nova vida (Rm 8:11). Ele testifica que somos filhos de Deus (Rm 8:16). O Espírito Santo nos ajuda a orar (Rm 8:26) e Ele ensina (Jo 14:26, 1 Jo 2:27).

As Escrituras não ensina que Deus e Satanás são iguais mas com forças opostas. De acordo com a cosmvisão bíblica, Deus existe por si mesmo e Satanás foi criado. Satanás não tem poder igual ao poder de Deus. Deus controla Satanás conforme visto em Jó capítulo 1. Antes que Satanás pudesse fazer qualquer coisa a Jó, ele teve que receber permissão de Deus.

2. Seres Espirituais Criados (Satanás e os Anjos)

A história da criação continua. Embora o relato de Gênesis não inclua a criação dos anjos, lemos em Colossenses 1:16 que Deus (em Cristo) criou todas as coisas, nos céus e na terra, visíveis e **invisíveis**. Embora o Novo Testamento registre muito pouco sobre os anjos, está claro que eles são ativos em nosso mundo hoje (Hb 13:2). Muitos evangélicos acreditam que Apocalipse 12:4 refere-se ao fato de que quando Satanás caiu ele trouxe consigo um terço dos anjos com ele. Estes “anjos maus” são também conhecidos como demônios. Nós também sabemos que os demônios são ativos em nosso mundo (Tg 3:15, 1 Tm 4:1). Novamente, isto é u contraste para a cosmvisão secular, mas próximo da cosmvisão animísitica, a vitória na batalha depende de qual “deus” é mais forte. Se duas tribos guerreiam entre elas, a tribo com um deus mais forte vencerá. Em contraste, as Escrituras nos ensinam que Deus é o vitorioso. Uma contradição semelhante é encontrada em Josué 7. Lá o povo de Deus foi derrotado na batalha. Um olhar cuidadoso no texto mostra que isto não aconteceu por que Deus foi derrotado por algum outro deus ou espíritos, mas por que Seu povo sofreu a consequência de seus pecados. Deus não foi derrotado. Ele permitiu que Israel fosse derrotado por causa de sua desobediência.

Pense em seu próprio entendimento sobre os anjos e demônios. Como eles podem agir em suas atividades diárias? Eles são limitados ao nível do intelecto e mente? Eles podem se envolverem em atividades físicas? Podemos ter certeza de nossa vitória sobre Satanás? Iremos discutir estas idéias mais profundamente nas lições a seguir sobre Guerra Espiritual.

B. Natural

O relato da criação continua em como Deus criou o mundo material. Alguns dizem que não importa – é apenas uma aparência (fatalístico); alguns identificam a terra como “mãe natureza” e mantêm um respeito reverente por ela (animísitico); outros pensam que é alguma coisa que o homem deve conquistar e governar (secular).

De acordo com a Bíblia, a criação de Deus foi designada para declarar a glória de Deus (Sl 19). Nada é mais maravilhoso, impressionante, ou bonito do que o próprio mundo – altas montanhas, ondas, cachoeiras, cavernas subterrâneas, campos verdes, árvores cobertas de neve, campos de flores, o nascer e o por do sol; a criação de Deus realmente declara a Sua glória! A meta de Satanás é destruir ou manchar a criação de Deus. Se Satanás não pode destruir Deus então ele tentará destruir aquilo que glorifica a Deus. É interessante que o trabalho que Deus deu a Adão era de cultivar e manter o jardim (Gn 2:15). Nossa cosmvisão deve refletir a intenção de Deus para Sua criação – que O glorifica. As nossas atividades no mundo material glorifica a Deu?

C. Humano

Finalmente, nós chegamos à criação do homem no relato de Gênesis. O homem foi criado do mundo natural (isto é, da terra) mas Deus também soprou o sopro de vida nele e criou Adão à Sua própria imagem. Embora o homem seja um ser complexo; ele é ambos, material e espiritual. Este é o ensino das Escrituras. O homem não é somente físico – uma mistura de química e células como alguns afirmam (secular). O homem não somente espiritual, como algumas cosmvisões fatalísticas do oriente afirmam. O homem tem um corpo espiritual e físico

(Gn 3:7). Parte do grande mistério do homem é que ele tem livre vontade. Deus não força o homem em suas atitudes ou pensamentos ou o programa como um robô. Em contraste com a cosmovisão fatalística, o homem não está preso em algum “rio” da vida chamado destino. Ele tem uma vontade e toma decisões. Ele pode escolher amar a Deus ou rejeitá-lo (Js 24:15).

III. COSMOVISÃO E PLANTAÇÃO DE IGREJAS

As Escrituras nos mostram que Deus não está guerreando com Satanás. Satanás já foi vencido (1 Jo 3:8; Cl 2:15; Hb 2:14-15). Através dos Evangelhos como é declarado pela Igreja, Deus busca reconciliar o homem com si mesmo, enquanto Satanás busca enganar o homem (Ap 12:9), devorá-lo (1Pe 5:8), tentá-lo (1Ts 3:5) e acusá-lo (Ap 12:10).

A guerra espiritual acontece dentro do reino do homem. Conforme o apóstolo Paulo declara em 2 Coríntios 10:3-5, esta guerra está em nossa mente – nossa cosmovisão:

“Embora vivamos no mundo, não guerreamos como o mundo o faz. As armas com que lutamos não são as armas do mundo. Pelo contrário, elas tem poder divino para destruir as postestades. Nós destruimos argumentos e toda pretensão que se coloca contra o conhecimento de Deus, e tomamos cativo todo pensamento em obediência à Cristo”.

Observe como o apóstolo Paulo faz conexão entre destruir postestades e argumentos e levar todo pensamento cativo em obediência à Cristo. Finalmente, considere João 8:32, “Conhecereis a verdade e a verdade vos libertará”. Quanto mais conhecemos a verdade e agimos assim, mais vitoriosos seremos. Isto sera explicado com mais detalhes na próxima lição, “Relacionamentos na Guerra Espiritual”.

É extremamente importante que nós como plantadores de igrejas tenhamos um entendimento do mundo como realmente é – isto é – como explicado nas Escrituras. Plantar igrejas envolve Guerra espiritual. Satanás irá atacar de todas as formas assim que igrejas são plantadas. Se não temos uma cosmovisão apropriada então Satanás pode atacar (por exemplo, através de doenças) e nós nem mesmo podemos reconhecer! Um entendimento correto da cosmovisão bíblica ajuda o plantador de igrejas a discernir corretamente o que está acontecendo em sua vida e ministério.

QUESTÕES PARA CONSIDERAÇÃO, REVISÃO E APLICAÇÃO

- Conforme você foi exposto à verdade desta lição, você identificou alguma prática em sua própria vida que são inconsistentes com a cosmovisão bíblica? E com respeito às práticas daqueles que estão em sua área alvo?
- Como estas inconsistências em sua vida afetam seu relacionamento com Deus, sua esposa, seus filhos ou os que estão perdidos?
- Se um plantador de igrejas adoce, isto significa que Satanás está atacando-o através da doença? Quando isto pode ser o caso?

PLANO DE AÇÃO

- Reúna-se com outro crente e explique as principais idéias desta lição. Compartilhe como suas atitudes mudarão em resposta às novas verdades que você aprendeu.
- Pense sobre a cosmovisão das pessoas que estão em sua area alvo. De que forma a cosmovisão deles é igual à cosmovisão bíblica? De que forma é diferente? Como isto irá afetar sua estratégia de evangelismo? Como e o que você irá ensinar aos novos convertidos para ajudar-lhes a ter uma cosmovisão mais alinhada com a cosmovisão bíblica?

RECURSOS

- Warner, Timothy M. *Spiritual Warfare: Victory over the Powers of This Dark World*. Good News Pub. 1991.
- *Demon Possession*. Edited by John W. Montgomery. Minneapolis, MI: Bethany House, 1976.



Dinâmicas da Guerra Espiritual

☞ Propósito da Lição

O propósito desta lição é ajudar o plantador de igrejas a entender as dinâmicas dos relacionamentos entre Deus, homem e seres espirituais na Guerra espiritual, e a posição e autoridade do crente sobre Satanás em Cristo.

☞ Pontos Principais

- Um entendimento correto do relacionamento entre Deus, homem e seres espirituais é essencial para a vitória na Guerra espiritual.
- A batalha na mente é vencida ao aplicar a verdade de Deus às mentiras de Satanás.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, cada participante deverá...

- Saber que plantar igrejas resultará em Guerra espiritual.
- Fortalecer-se no Senhor e em Seu poder ao conhecer sua identidade em Cristo.
- Ser habilitado para defender-se contra os ataques demoníacos.

☞ Apêndice

2A Estudo Bíblico Indutivo: Efésios 4:17- 5:21

☞ Sugestões aos Treinadores

Esta lição contém muitos conceitos doutrinários com muitos versos citados. Por favor estude-os cuidadosamente antes de apresentá-los aos participantes. Selecione os pontos e versos principais que quer que eles estudem durante o treinamento.

Foi incluído nesta lição um diagrama (figura 2.1) mostrando estes relacionamentos. Talvez você queira colocá-los numa transparência ou cartaz para ilustrar sua aula.

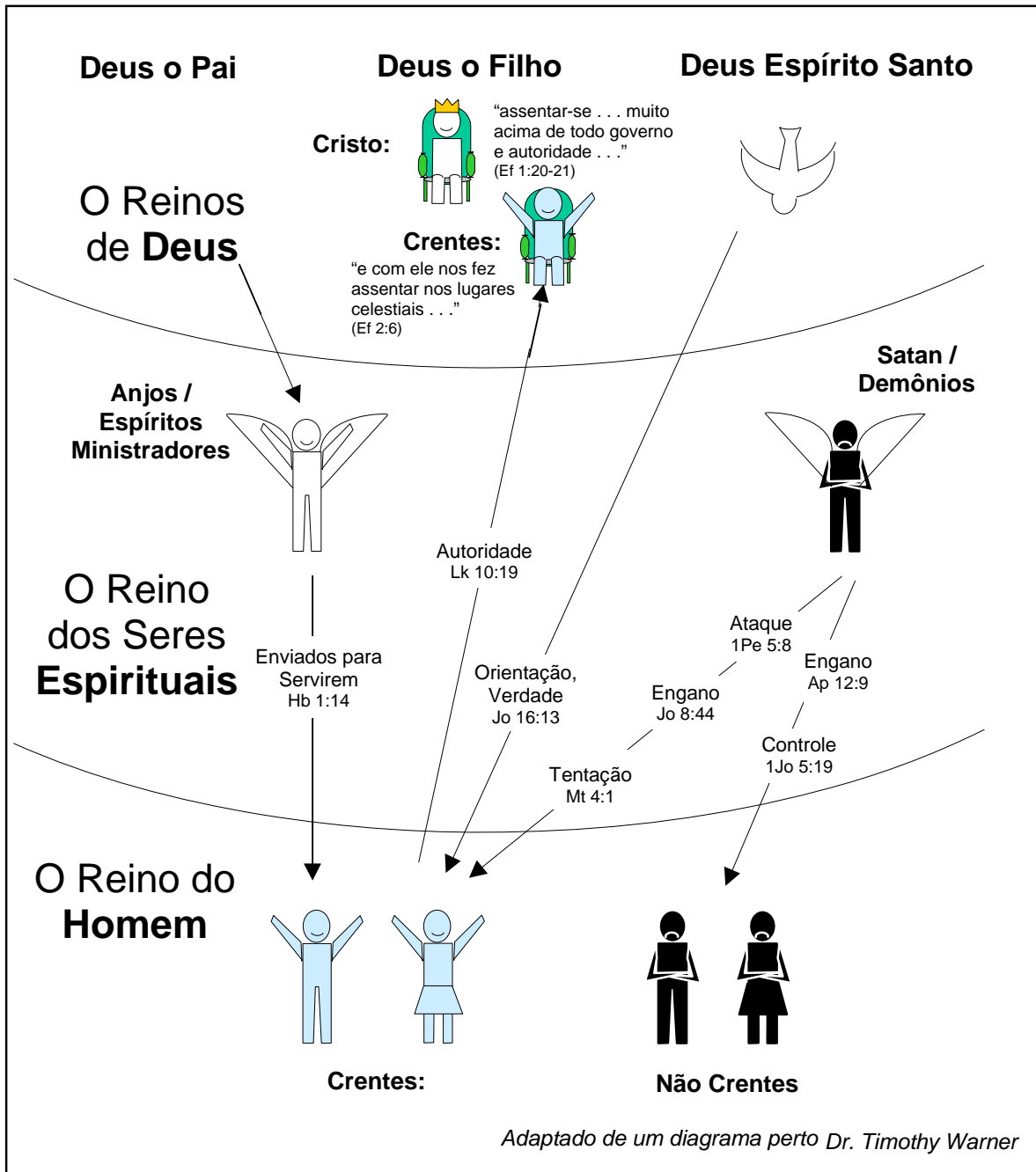
INTRODUÇÃO

Os plantadores de igrejas que estão no processo de construir novas congregações de crentes estão invadindo o território do inimigo. Satanás, o “príncipe deste mundo” (Jo 15:11), não quer que o plantador de igrejas abra os olhos de não crentes para que eles se voltem das trevas para a luz e encontrem o perdão de seus pecados (At 26:18). Há uma real batalha espiritual acontecendo diariamente, e os plantadores de igrejas que não entendem isto verão que estão enganados e despreparados para enfrentarem os ataques diante deles. Eles devem não somente prepararem-se pessoalmente para a Guerra espiritual, eles devem também saber como ajudar os novos convertidos e novas igrejas a se posicionarem firmemente contra o inimigo.

Todo general competente que planeja suas táticas para a batalha sabe suas próprias estratégias, pontos fortes e fracos, assim como seu oponente. Ele sabe como seu oponente pensa e age. O plantador de igrejas também deve saber seus próprios pontos fracos e fortes, e ele deve entender as estratégias que Satanás irá tentar usar para atacá-lo. Para entender as dinâmicas da batalha espiritual em que ele se encontra, o plantador de igrejas precisa entender o reino de Deus, o reino do homem e o reino dos seres espirituais neste mundo, e como eles interagem um com o outro. Ele deve entender e crer na verdade quem ele é em Cristo, como esta verdade será a arma mais importante que ele tem nas batalhas espirituais que ele irá enfrentar.

A figura 2.1 mostra as interrelações entre os reinos de Deus, os seres espirituais e o homem. Este diagrama é uma ajuda visual explicando alguns dos conceitos apresentados nesta lição.

Figura 2.1. Relacionamentos na Guerra Espiritual: Os Reinos de Deus, Seres Espirituais e do Homem



Deus é o Grande "EU SOU", o eterno, sustentador de si mesmo, suficiente em si mesmo, não tendo sido criado é o Criador de todas as coisas e o supreme governo de todo o universo. Ele é todo poderoso, conhecedor de todas as coisas, presente em todos os lugares e sempre Santo, Justo, Misericordioso, Amoroso, Verdadeiro e Fiel. **NÃO HÁ OUTRO IGUAL A ELE.**

Deus é um Deus triuno, uma unidade numa diversidade. Os três membros da Trindade – Pai, Filho e Espírito Santo – todos compartilham os atributos morais de Deus. Eles se diferenciam apenas em seus papéis, mas mesmo isto é algo difícil de se distinguir. Por exemplo, o Pai é dito como sendo o Criador (Dt 32:6). Mas em João 1:3, é dito que todas as coisas foram criadas pela Palavra (o Filho).

seus papéis, mas mesmo isto é algo difícil de se distinguir. Por exemplo, o Pai é dito como sendo o Criador (Dt 32:6). Mas em João 1:3, é dito que todas as coisas foram criadas pela Palavra (o Filho).

A. Deus o Pai

Para este estudo, o papel mais importante de Deus o Pai é centrado ao redor da redenção. Ele amou o mundo e enviou o filho para ser o Salvador (Jo 3:16; 1Jo 4:10). Ele levantou Jesus da morte (Cl 2:12). Ele nos “resgatou do poder das trevas e nos trouxe para o Reino do Filho de Seu amor” (Cl 1:13) e Ele protegê Seus filhos pelo poder de Seu nome (Jo 17:11).

B. Deus o Filho

O papel de Deus o Filho, Jesus Cristo, é focalizado primeiramente em Sua entrada no tempo e no espaço. Ele era um com o Pai (Jo 10:30) compartilhando com Ele em Seus atributos por toda a eternidade (Jo 1:1,2). Ele era “corporalmente toda divindade (Cl 2:9). Ele veio ao mundo, para ser “Deus conosco” (Mt 1:23). Mas quando Ele veio ao mundo, ele tomou a forma de servo (Fl 2:6,7). Ele sempre fez a vontade do Pai (Jo 6:38). Ele morreu na cruz como uma oferta de pecado por nós (Rm 8:34). Ele é o doador da vida eterna (Jo 17:3). Agora em Sua glória (Jo 17:24), Ele tem todo poder (autoridade) nos céus e na terra (Mt 28:18-20). Ele é o “cabeça sobre todas as coisas para a igreja” (Ef 1:22). O papel de Deus o Filho, Jesus Cristo, é focalizado primeiramente em Sua entrada no tempo e no espaço. Ele era um com o Pai (Jo 10:30) compartilhando em Seus atributos por toda a eternidade (Jo 1:1,2). Ele era “corporalmente toda a plenitude da divindade” (Cl 2:9). Ele veio ao mundo, tomando a forma de servo (Fl 2:6,7). Ele sempre fez a vontade do Pai (Jo 6:38). Ele morreu na cruz como uma oferta pelos nossos pecados (Rm 8:3) e foi ressuscitado no terceiro dia (1Co 15:4).

Ele ascendeu aos céus e está sentado à mão direita do Pai, de onde intercede por nós (Rm 8:34). Ele é o doador da vida eterna (Jo 17:3). Agora em Sua glória (Jo 17:24), ele tem todo poder (autoridade) nos céus e na terra (Mt 28:18-20). Ele é o “cabeça sobre todas as coisas para a igreja” (Ef 1:22).

Em relação aos espíritos do mundo, Ele é maior que os anjos (Hb 1:5-2:9). Ele é o cabeça sobre todo poder e autoridade (Cl 2:10). Um dia, todo joelho nos céus e na terra e debaixo da terra se dobrará diante dele (Fl 2:10).

C. Deus Espírito Santo

O papel de Deus Espírito Santo é mencionado primariamente em relação ao crente. Ele é mais frequentemente chamado de Espírito Santo, mas também de Espírito da verdade (Jo 16:3), o Espírito da vida (Rm 8:2), e o Espírito dos vivos (2Co 3:3).

É Ele quem dá nova vida ao crente (Rm 8:11), quem controla o crente (Rm 8:9), quem testifica que somos filhos de Deus (Rm 8:16, quem nos ajuda em nossas orações (Rm 8:26-27), e quem convence o mundo da culpa em relação ao pecado (Jo 16:8-11). Ele é noss Conselheiro/Ajudador (Jo 14:16), e nosso mestre (Jo 14:26). Ele vive nos filhos de Deus (Rm 8:9), Ele testifica a respeito de Jesus (Jo 15:27), e O glorifica. Ele é maior do que o “mundo” (1Jo 4:4).

II. O REINO DO HOMEM

Quando Deus criou o homem, ele o criou macho e fêmea em Sua imagem: dois indivíduos que deveria ser um, refletindo assim a unidade e diversidade de Deus (Gn 1:26-27). Em relação aos seres espirituais, o homem foi feito “um pouco menor do que os seres celestiais” mas foi “coroados com glória e honra” (Sl 8:5). Ao homem foi dado todo domínio sobre todas as obras das mãos de Deus, e todas as coisas foram colocadas debaixo de seus pés (Sl 8:6).

Entretanto, o homem escolheu ouvir as mentiras do diabo, pecando contra Deus e caiu no pecado. Assim toda humanidade tornou-se pecadora (Rm 3:23), morta na transgressão do pecado (Ef 2:1), sem esperança e sem Deus no mundo (Ef 2:12) e condenada a morte (Jo 3:17; Rm 6:23). O direito do homem de dominar lhe foi roubado pelo diabo, e assim ele vive agora num mundo dominado por Satanás (Mt 4:8,9).

Quando uma pessoa se torna um crente em Jesus Cristo, ela continua a viver no mundo mas não mais pertencendo ao mundo (Jo 15:19). Ele é liberto por Cristo do poder das trevas e transportado

para o Reino de Seu Filho querido (Cl 1:13). Ele é odiado e perseguido pelo mundo (Jo 16:18-21) e também por Satanás e seus demônios (Ef 6:11). O crente é parte desta guerra espiritual entre Deus e Suas forças e Satanás e suas forças (2 Co 10:3-5).

III. O REINO DOS SERES ESPIRITUAIS

A. Anjos/Espíritos Ministradores

Embora a Bíblia fale frequentemente dos anjos, não há uma descrição sistemática sobre eles. Sabemos que eles são seres criados (Sl 148:2,5; Cl 1:16) que são inferiores a Deus (Hb 1:4), mas superiores ao homem (Sl 8:5). Eles tem grande conhecimento, mas não são oniscientes (1 Pe 1:12). Eles têm grande poder, mas não são onipotentes (At 12:7-11). Embora normalmente não são vistos, quando foram vistos, eles foram descritos como “brilhantes” e “brancos como a neve” (Ez 1:13,14; Mt 28:3). Eles são mensageiros de Deus (At 7:38) que “sempre cumprem perfeitamente a vontade do Pai” (Mt 6:10). Em relação ao homem, eles são “espíritos ministradores enviados para servirem àqueles que irão herdar a salvação” (Hb 1:14).

B. Demônios/Anjos Caídos

Embora não há em nenhum lugar uma descrição explícita, é aceito pelos evangélicos que os demônios são anjos caídos (2 Pe 2:4). Os evangélicos crêem que Apocalipse 12:7-9 fala de Satanás e seus anjos sendo lançados do céu para a terra. Judas 1:6 fala dos anjos que não mantiveram suas posições de autoridade.

Nos quarto evangelhos vemos que uma de suas armas é afligir as pessoas com doenças, como cegueira, surdez, mudo e epilepsia. Satanás é o chefe deles (Mt 12:24). Eles são tão unidos em seus propósitos malignos que quando os discípulos reportaram que eles haviam expulsado demônios, Jesus disse “Eu vi Satanás caindo como relâmpago do céu” (Lc 10:17,18).

C. Satanás

Quem é Satanás? Ele é um ser criado, provavelmente um anjo caído. Ele é um pecador o qual Jesus veio destruir suas obras (1Jo 3:8). Ele é chamado o príncipe deste mundo (Jo 16:11) e o “dues deste mundo” (2Co 4:4). Outros títulos dados à ele são assassino e mentiroso (Jo 8:44); um leão rugindo pronto a devorar as pessoas (1Pe 5:8; 2Tm 4:17); enganador das nações (Ap 12:9; 20:3,10); acusador dos irmãos (Zc 3:1; ap 12:10); anjo de luz (2Co 11:14); antiga serpente, diabo, dragão (Ap 12:7,9; 20:2); príncipe dos demônios, Belzebú (Mt 12:44, Lc 11:5).

O que faz Satanás? Ele leva todo o mundo à perdição (Ap 12:9). Satanás tem todo o mundo debaixo de seu controle (1Jo 5:19). Ele realiza falsos sinais e milagres (2 Tl 2:9). Ele anda por toda terra procurando por uma presa para devorá-la (Jó 1:7; 1Pe 5:8). Ele guerreia contra o povo de Deus (Ap 12:17). Ele tem o poder da morte (Hb 2:14).

Quais são os limites de Satanás? Ele não pode ir além do que Deus permite (Jó 1:12). Ele é derrotado! (Ap 12:7-9). Qual é o seu destino final? Ele sera esmagado por Deus (Rm 16:20). Deus destruirá Satanás (Hb 2:14) e o lançará no lago de fogo e enxofre (Ap 20:10).

IV. O CAMPO DE BATALHA

Quando nos tornamos cristãos nós fomos transferidos do reino das trevas para o reino de luz (Cl 1:13). Embora continuamos a viver num mundo físico, como cidadãos do reino de Deus estamos sentados com Cristo nos lugares celestiais (Ef 2:6). Somos peregrinos e estrangeiros neste mundo (1Pe 2:11). Como resultado, já não vivemos de acordo com os costumes do mundo (2Co 10:12). Entretanto, o mundo e seu regente, Satanás, nos odeia (Jo 17:14) e guerreia contra nós.

Na próxima lição sobre Guerra Espiritual “Batalhas Espirituais” iremos ver diferentes arenas onde Satanás ataca os crentes. Aqui olharemos a principal arena; a mente.

“Pois, embora vivamos como homens, não lutamos Segundo os padrões humanos. As armas com as quais lutamos não são humanas, ao contrário, são poderosas em Deus para destruir fortalezas. Destruímos argumentos e toda pretensão que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levamos cativo todo pensamento, para torná-lo obediente a Cristo” (2Co 10:3-5).

Observe que nós devemos usar um poder supernatural contra os argumentos e pensamentos. A primeira arena de ataque de Satanás é a mente.

Satanás é mentiroso e paid a mentira (Jo 8:44). Uma de suas táticas contra os cristãos é enganá-los fazendo-os acreditar que suas mentiras são realmente verdades. A mentira pode ser contra a natureza de Deus e Sua Palavra, assim como fez com Eva (Gn 3:1-4; 2Co 11:13). O próprio Jesus é a verdade (Jo 14:6). Em Sua oração ao Pai em João 17, Ele orou, "Santifica-os na verdade. A Sua palavra é a verdade" (Jo 17:17). Devemos ficar firmes nas verdades da Palavra de Deus.

A mentira de Satanás frequentemente é nos fazer acreditar que não somos santos salvos pela graça, mas pecadores sem poder de vencer nossa condição pecadora. Nossa defesa contra esta mentira é também a verdade. Jesus disse "E conhecereis a verdade e a verdade vos libertará". Quando Satanás nos tenta a pensarmos que não somos nada, que não temos esperança, que não temos poder, etc. Devemos lutar contra ele com a verdade. Em Cristo, temos autoridade sobre Satanás e seus demônios. A Igreja, o Corpo de Cristo, já tem a última vitória sobre o poder das trevas. Esta é uma verdade que os plantadores de igrejas devem viver e ensinar. Abaixo estão alguns versos que diz quem é o crente em Cristo. Memorize estes versos e quando Satanás o tenta a crer numa mentira, use estas verdades contra ele.

Figura 2.1 Quem sou eu em Cristo

Como um crente em Cristo, eu sou...

- **Não estou debaixo da condenação, mas passei da morte para a vida** (Jo 3:18, Rm 8:1)
- **Uma nova criatura** (2Co 5:17)
- **Livre da lei do pecado e da morte** (Rm 8:2)
- **Escolhido de Deus** (Ef 1:4)
- **Adotado por Deus. Ele é meu Pai** (Ef 1:5)
- **Aceito por Deus** (Ef 1:6)
- **Redimido, comprador e valorizado por Deus** (Ef 1:7)
- **Um herdeiro com Cristo** (Ef 1:11; Ro 8:17)
- **Selado com o Espírito Santo** (Ef 1:13)
- **Vivo espiritualmente** (Ef 2:1-7)
- **Um recipiente da graça de Deus** (Ef 2:8)
- **Obra de Suas mãos** (Ef. 2:10)
- **Liberto por Cristo do poder das trevas e transportado para o reino de Seu Filho** (Cl. 1:13)
- **Um templo do Deus vivo** (2Co 6:16)
- **Completo nele** (Cl 2:10)
- **Sal e luz no mundo** (Mt 5:13,14)
- **Serei como Cristo quando Ele voltar** (1Jo 3:1,2)

CONCLUSÃO

O Deus triúno é Criador e Soberano sobre todas as coisas, incluindo a humanidade e os seres espirituais (anjos e demônios). Ele é superior a toda Sua criação.

Quando Deus "levantou Cristo da morte, ele o sentou à sua mão direita nos lugares celestiais, acima de toda autoridade, poder e domínio, e todo título que pode ser dado, não somente na era presente mas também na futura. E Deus colocou todas as coisas debaixo de Seus pés e o apontou para ser o cabeça sobre todas as coisas para a igreja... E Deus nos ressuscitou com Cristo e nos fez assentar com Ele nos lugares celestiais (Ef 1:20-22;2:6).

Nossa identidade em Cristo é a base para nossa autoridade sobre os que estão no reino dos seres espirituais (Satanás e seus demônios). Nós somos participantes da natureza divina, santos que algumas vezes pecam. Devemos resistir a batalha em nossa mente e ficarmos firmes na verdade da vitória que já é nossa em Cristo. Como plantadores de igrejas, devemos nos lembrar o que Jesus disse, **“Eu construirei a minha igreja e as portas do inferno não prevalecerão contra ela”**.

PLANO DE AÇÃO:

- Tire tempo para rever esta lição e olhar todos os versos citados. Anote em seu diário espiritual qualquer verdade nova que você tenha aprendido ou idéias que tiveram um significado profundo para você.
- Leia em voz alta a lista “Quem sou eu em Cristo” e agradeça a Deus pelo que Ele tem feito por você. Memorize os versos das areas de sua identidade em Cristo sobre o que você tenha dúvidas ou medo. Conforme você memoriza estas Escrituras, o Espírito Santo fará com que estas verdades se tornem reais em sua vida.
- Faça o estudo bíblico indutivo de Efésios 4:17-5:21 que está no Apêndice 2A.

RECURSOS

- Moreau, A. Scott. *Essentials of Spiritual Warfare*. Wheaton, IL: Harold Shaw Publishers, 1997.
- Anderson, Neil T. *Victory over the Darkness*. California: Regal Books, 1990.



Estudo Bíblico Indutivo: Efésios 4:17 - 5:21

Este estudo bíblico indutivo em Efésios foi iniciado para você. Cuidadosamente estude o que já foi feito. Então complete o estudo, respondendo todas as questões, escrevendo resumos quando isto for pedido, e preenchendo os espaços em branco. Escreva também a aplicação.

I. OBSERVAÇÃO

Estude Efésios 4:17-24. Escreva as seguintes observações:

A. Descreva como viviam os gentios (17-19)

- v.17 em pensamentos inúteis
- v.18 obscurecidos no entendimento
- v.18 separados da vida de Deus
- v.18 ignorância causada pela dureza do coração
- v.19 perda da sensibilidade
- v.19 entregues a toda sensualidade
- v.19 indulgindo-se em todo tipo de impureza
- v.19 continuamente ávidos por mais (impureza)

Num breve parágrafo, resuma em suas próprias palavras como os gentios viviam.

B. Descreva como vocês (os efésios) conheceram a Cristo (20 - 23)

- v.21 Vocês foram ensinados de Cristo de acordo com a verdade que está em Cristo
 - v.22 ensinados a despir-se do velho homem
 - v.23 renovados em seu modo de pensar
 - v.23 revestir-se da nova natureza criada para ser semelhante a Deus em justice e santidade
- Num breve parágrafo, resuma com suas próprias palavras como os efésios conheceram a Cristo.

II. INTERPRETAÇÃO

Responda as seguintes perguntas interpretativas Answer:

- Como as ações de uma pessoa são determinadas pelo seu pensamento (mente)? (vs.17, 22, 23).
- Que lugar ocupou a verdade na transformação das ações dos Efésios? (21).
- Descreva a "nova criatura" (22). Como é a nova criação em semelhança com a criação original do homem por Deus? (Compare Gn 1:27).

III. APLICAÇÃO

Efésios 4:25-5:21 [e aplicação de Paulo. Aliste as coisas que ele incluiu em sua aplicação. Depois escreva uma declaração dizendo como você aplicará estas coisas em sua vida e ministério.

Verso	Aplicação
4:25	Deixar a mentira
4:25	
4:26	
4:26	
4:27	Como a ira dá lugar ao diabo?
4:28	
4:28	
4:29	
4:30	Não entristeça o Espírito de Deus (como nós o entristecemos?)
4:31	
4:32	
5:1	
5:2	
5:3	
5:4	
5:5	
5:6	
5:7	
5:8	
5:9	
5:10	
5:11	
5:12	

Aplicação em minha vida e ministério:

GUERRA
ESPIRITUAL

LIÇÃO **3**

Batalhas Espirituais

PLANTADORES DE IGREJAS SOB ATAQUES

☞ Propósito da lição

O propósito desta lição é ajudar os plantadores de igrejas a discernirem e defenderem-se contra os ataques satânicos e serem capazes de ajudar as pessoas que estão sofrendo com aflições demoníacas.

☞ Pontos Principais

- Os ataques de Satanás podem ser nos reinos físico, material, mental/emocional ou espiritual.
- Defender-se contra Satanás requer conhecimento das Escrituras e maturidade espiritual.

☞ Resultados Desejados

Ao final desta lição, os participantes deverão...

- Conhecer para discernir quando eles estão debaixo de ataques satânicos.
- Fortalecer-se no Senhor e na força de Seu poder.
- Começar a aprender como se defender contra os ataques de Satanás e se posicionar em ofensas espirituais.

☞ Apêndices

3A Estudo Bíblico: Como Jesus lidou com pessoas endemoniadas?

3B Estudo de Casos ao redor do mundo

INTRODUÇÃO

A Guerra espiritual é uma realidade para todo crente em Cristo. Quando uma pessoa se torna cristão, seu relacionamento com tudo que se refere aos reinos emocional, mental, espiritual e físico muda drasticamente. O crente é uma nova criatura em Cristo (2Co 5:17), um cidadão dos céus (Fl 3:20), e um filho de Deus (Jo 1:12). Por causa de seu novo relacionamento com Deus, o crente torna-se o alvo de ataque pelos inimigos de Deus – Satanás e suas forças que se opõem a pessoa de Deus, planos e propósitos.

Esta lição contém informação fundamental para entender como os plantadores de igrejas podem ser atacados espiritualmente, como se defenderem, e como ajudar outros que são afligidos pelas forças demoníacas. Na contínua guerra entre Satanás e as forças de Deus, toda vez que uma igreja é plantada Satanás entende que ele está perdendo território num mundo que ele deseja controlar. Por causa disto, ele atacará continuamente as novas igrejas e os novos crentes, e fará tudo que pode para destruí-los.

Os plantadores de igrejas devem não somente prepararem-se espiritualmente para a batalha (ambos defensiva e ofensivamente), mas eles devem também ensinar os novos crentes nos grupos de células e igrejas a respeito da batalha que eles são partes, quer eles saibam ou não. Sem um entendimento bíblico e sólido da guerra espiritual que está acontecendo ao redor deles, as novas igrejas estarão mais vulneráveis aos ataques satânicos que podem enfraquecê-los e mesmo destruí-los. Os plantadores de igrejas têm a responsabilidade de ajudar a preparar o “exército” de Deus de crentes para a batalha espiritual que está adiante deles.

I. ARENAS DO ATAQUE DE SATANÁS

Satanás e suas hostes de demônios estão no mundo, lutando contra os planos e propósitos de Deus. As pessoas podem experimentar ataques satânicos nos reinos mental, físico e espiritual. Na lição anterior sobre guerra espiritual “Dinâmicas da Guerra Espiritual”, vimos que a arena primária é a mente. Nesta lição, discutiremos os outros reinos. Satanás e seus demônios podem atacar diretamente, ou podem usar outros. Um exemplo é através da perseguição do mundo. Este ataque indireto de Satanás não deveria ser surpresa para os crentes, desde que o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo “...De fato, todos que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos” (2Tm 3:12). Pedro escreveu sua primeira epístola para dizer aos crentes como viverem debaixo de perseguição. Jesus disse que o mundo odiaria Seus seguidores (Jo 15:18-19). Entretanto, os crentes não devem se surpreenderem com a perseguição, mas devem entender que é um ataque indireto de Satanás.

A. Ataques Na Arena Física

1. Saúde Física

Nem toda doença é o resultado de ataque satânico. Entretanto, vemos nos evangelhos que haviam casos onde isto acontecia (Mt 9:32-33; Lc 13:16; Mc 5:1-13). Veja o Apêndice 3ª, “Como Jesus Lidou Com Pessoas Endemoniadas?”.

2. Desejos Físicos Como Comida E Sexo

Deus criou humanos com necessidades e desejos físicos. Quando preenchido corretamente, eles são bons. Entretanto, Satanás gosta de tomar aquilo que é bom e tentar o homem a usá-lo de formas nocivas. Na tentação de Adão e Eva, Satanás usou alguma coisa que agradou aos olhos (comida) para que pecassem. O pecado não foi porque eles queriam ou precisavam de comida, mas porque eles usaram mal a comida – neste caso que havia sido proibida por Deus (Gn 3:16). Da mesma forma, depois de Jesus ter jejuado por quarenta dias e noites, Satanás O tentou a aliviar Sua fome por executar um poder supernatural independentemente de Seu Pai (Mt 4:2-4).

Satanás tenta as pessoas a usar de forma errada aquilo que Deus criou para ser bom. João descreveu como sendo parte do mundo (controlado por Satanás) a concupiscência dos olhos (1Jo 2:15-16). Muitas histórias recentes falam sobre líderes cristãos ao redor do mundo que caíram em pecados sexuais. Platadores de igrejas estão na “linha de frente” do ministério e assim precisam cuidar para não caírem nas tentações que Satanás certamente irá oferecer-lhes.

B. Ataques Na Arena Material

Outra arena em que Satanás ataca é criando um desejo doente pelas coisas que Deus tem nos dado. Satanás tentou Jesus nesta área oferecendo-lhe todos os reinos do mundo com seu esplendor se Ele o adorasse (Mt 4:8).

O que está relacionado a isto é o desejo de poder. Em Gênesis 1:28-29, Deus disse a Adão e Eva que eles deveriam dominar sobre todas as criaturas vivas. Mas o resultado do pecado deles foi que o homem dominaria sobre a mulher (Gn 3:15). Assim começa a luta pelo poder sobre outros humanos.

Os plantadores de igrejas precisam ser cuidadosos para que um desejo doente por possessão e poder não os faça tirar os olhos de Jesus.

C. Ataques na Arena Mental/Emocional

A tentação de ser desencorajado ou desesperar-se pode ser um ataque direto do inimigo. Veja Mc 5:1-10 e Lc 9:37-42.

D. Ataques Na Arena Espiritual

Há hoje, um crescimento no interesse pelo ocultismo. Muitas pessoas estão procurando espíritas, médiuns, feiticeiros, leitores de mão (da sorte), conselheiros físicos ou guias, horóscopos, etc. Através destas práticas ocultas, Satanás pode conseguir controlar as vidas das pessoas.

Os plantadores de igrejas devem cuidar para evitarem estas práticas ocultas, e eles devem ensinar as pessoas nos grupos de células e igrejas sobre o perigo que há no envolvimento destas práticas. É muito comum para novos crentes não entenderem completamente a severidade deste tipo de práticas ocultas. Eles talvez tenham visitado feiticeiros, curandeiros ou alguém mais envolvido em atividades ocultas antes deles tornarem-se cristãos, e não vêem o perigo de que isto volte para eles.

II. COMO SABER SE UM PROBLEMA É DE CAUSA NATURAL OU É UM ATAQUE SATÂNICO

Nem sempre é fácil distinguir a fonte dos problemas. Por exemplo, não é incomum ouvir os cristãos que estão no ministério relatarem histórias como estas:

“Eu estava sozinho em meu quarto, dormindo tranquilamente. De repente eu fui acordada sem nenhuma razão aparente. A escuridão no quarto parecia opressiva e percebi que meu coração estava batendo forte, minha respiração ofegante e meu corpo estava suado. Percebendo que aquilo era um ataque satânico, eu me sentei na cama, acendi a luz e em voz alta comecei a declarar o senhorio de Jesus e pedindo pela Sua proteção sobre qualquer espírito mal que estivesse tentando me incomodar. Conforme eu orei, a opressão acabou e eu me deitei e dormi em paz novamente”.

A pessoa que relatou esta história suspeitou que estava sendo atacada por Satanás e imediatamente se posicionou no contra ataque. Se você suspeita que está debaixo do ataque de Satanás, aqui estão alguns princípios bíblicos para considerar. Eles não estão listados em nenhuma ordem em particular. Test the spirits to see whether they are from God (1Jn 4:1-3).

- Procure ajuda de alguém na igreja que tenha dom de discernimento de espíritos (1Co 12:10).
- As provações podem ser do Senhor para nos amadurecer (Tg 1:2-4).
- As tentações são de Satanás; se nos rendemos ao nosso próprio desejo maligno, o resultado será o pecado (Tg 1:13-14).
- Satanás ataca para nos fazer pecar, mas Deus nos faz o bem (Gn 50:19-20).
- Satanás envia coisas em nossas vidas as quais Deus usa para mostrar Seu poder e nossa fraqueza (2Co 12:7-9).

III. COMO DEFENDER-SE CONTRA OS ATAQUES DE SATANÁS

A. Traga Todo Pensamento Cativo à Mente de Cristo (2Co 10:3-5)

Memorizar e meditar nas Escrituras nos permite avaliar pensamentos e idéias que vêm às nossas mentes e rejeitas aqueles que são contra a verdade das Escrituras. A memorização das Escrituras também ajuda a treinar os padrões de nossos pensamentos para que nos disciplinemos para pensar e agir mais como Cristo.

B. Renove Sua Mente (Rm 12:1-2)

Peça a Deus para sondar seus pensamentos e lhe revelar qualquer área de fraqueza ou impureza. Confesse isto ao Senhor e deixe-os (Sl 139:23-24). Pense sobre coisas que são verdadeiras, nobres, corretas, puras, amorosas, admiráveis, excelentes, ou dignas de louvor (Fl 4:8).

Esteja atento da avalanche de tentações e mentiras sexuais que pode encher sua mente com pensamentos impuros. *“Satanás não tem poder sobre você exceto se você der a ele ao falhar em trazer cada pensamento cativo sendo assim, enganado ao acreditar em suas mentiras”* (N. Anderson, *Vitória sobre as Trevas*, pg 169 & 170).

C. Revista-se De Toda Armadura De Deus (Ef 6:10-18)

Reconheça sua salvação pela fé em Cristo, sua justificação diante de Deus pelo sangue de Cristo, e a paz que você tem com Deus por que você é Seu filho. Aproveite o tempo para louvar o Pai por Sua vitória sobre o maligno e o fato que através de Cristo você tem vitória sobre o inimigo.

A arma ofensiva que um crente tem é a Palavra de Deus – “a espada do Espírito” (Ef 6:17). Os cristãos são admoestados através de toda Escritura a ficarem firmes na verdade da Palavra de Deus (Jo 8:32, 1Pe 5:9).

D. Reconheça A Cobertura Do Sangue Do Cordeiro (Ap 12:11)

A única base de vitória sobre a carne, o mundo e Satanás é o sangue derramado de Jesus Cristo na cruz. Seu sacrifício quebrou o poder de Satanás e deu permissão ao homem ter comunhão com Deus. É importante que os crentes entendam que eles não podem vencer Satanás com suas próprias forças, mas somente através do sangue derramado de Jesus Cristo.

E. Não Deixe Que O Pecado Reine Em Você (Rm 6:12)

Os crentes são admoestados a fugirem de qualquer desejo maligno (2Tm 2:22). Também, devem “evitar toda aparência do mal” (1Ts 5:22; Ef 5:3).

IV. DIRETRIZES PARA LIDAR COM AFLIÇÕES DEMONÍACAS

Por todo Novo Testamento e através de exemplos ao redor do mundo (veja Apêndice 3B), “Estudos de Casos ao Redor do Mundo”), vemos que pessoas são possuídas por demônios. Possessão demoníaca é uma realidade no mundo em que vivemos.

Também está muito claro nas Escrituras que os crentes podem sofrer com opressões demoníacas ou influências demoníacas. Efésios 4:27 instrui os crentes a não darem “lugar” ao diabo. 1 Pedro 5:8 foi escrito aos crentes e nos diz que nós temos um inimigo que ruge ao redor procurando alguém para devorar. Em 2 Coríntios 2:11 Paulo nos diz que Satanás está sempre buscando armadilhas contra nós, e que ele quer nos fazer cair em suas armadilhas para que ele possa obter o direito de nos afligir com seus demônios.

Todo crente deve ser capaz de se defender dos ataques de Satanás, pois Deus tem nos dado direções claras nas Escrituras em como viver e usar Sua armadura como defesa. Obviamente, os não crentes não entendem como eles podem se defender, e eles não têm o poder do Espírito Santo em suas vidas para lhes fortalecer. Infelizmente, também há alguns crentes que por várias razões escolhem dar lugar em suas vidas para influências demoníacas.

Por causa disso, a essência do trabalho com pessoas que estão sofrendo de opressão e ou possessão demoníaca é o encontro com a **verdade**, não o encontro com o **poder**. Alguns crentes incorretamente acreditam que desde que Deus é mais poderoso do que Satanás, que em nome de Jesus eles podem destruir todas as influências demoníacas na vida de alguém que está sofrendo. Enquanto Deus é todo poderoso e Satanás não, Deus deu ao homem livre vontade de escolher se ele quer ou não permitir ao “príncipe deste mundo” (Jo 16:11) ter influência em sua vida. Deus já nos deu tudo que precisamos para nos defender contra as ciladas do Diabo, mas ainda podemos escolher ignorar estas coisas e permitir que Satanás tenha algum controle em nossas vidas. É o entendimento da verdade da identidade do crente em Cristo que dá a ele a habilidade de escolher recusar as atividades pecaminosas que de outra forma daria a Satanás o direito de atormentar.

As seguintes diretrizes podem ser usadas para ministrar àqueles que estão sofrendo com algum tipo de influência demoníaca em suas vidas.

A. Ore E Busque Sabedoria Do Espírito Santo

Lidar com influências demoníacas requer grande sabedoria espiritual e dependência do Espírito Santo. Satanás é um inimigo poderoso e confrontar a ele ou às suas forças não deve ser tomado como algo simples. A necessidade de diretrizes e direção do Espírito Santo deve ser fortemente enfatizada, pois não há uma “fórmula” para trabalhar com pessoas que estão sofrendo com atividades demoníacas em suas vidas. Cada pessoa é única, as situações são diferentes, e mesmo que haja princípios gerais envolvidos, cada situação requer dependência e sabedoria do Espírito Santo. Tempo em oração deve ser gasto antes de qualquer tipo de ministério envolvendo aflições demoníacas.

B. Trabalho Com Outros

Este tipo de ministério deve sempre ser feito com pelo menos um ou mais crente maduro. Se possível, tenha pessoas que tenham dons de discernimento e que tenham tido alguma experiência com opressão/possessão presentes. Separe tempo para orar com o grupo (e jejuar, se necessário) conforme você lida com a pessoa que está sofrendo. Os plantadores de igrejas e outros líderes de ministérios deveriam evitar o mais possível desenvolver este tipo de ministério sozinhos.

C. Determine A Causa

Algumas vezes manifestações demoníacas ocorrerão inesperadamente em lugares públicos como o culto na igreja, estudo bíblico, reuniões, ou outros lugares. Nestes casos os líderes que estão presentes talvez não tenham escolha senão parar tudo e tartar aquela situação imediatamente, confiando no poder e presença do Espírito Santo para dirigí-los.

Entretanto, é mais comum que influências demoníacas se manifestem diariamente na vida de uma pessoa, e de uma forma, que o problema se torna evidente a ela e a outras pessoas ao seu redor. Neste caso, é necessário marcar um encontro entre esta pessoa e as pessoas na igreja que são preparadas para ajudá-la a libertar-se das influências demoníacas em sua vida. O propósito deste encontro é tentar entender o que aconteceu na vida da pessoa que possa ter dado direito a Satanás de afligi-la. Durante este encontro também é tempo de determinar se o problema é demoníaco, ou há outra causa natural para o problema.

Há muitas formas para as pessoas darem lugar a Satanás dando a ele a oportunidade de atormentá-las. Algumas das áreas mais comuns incluem:

- Atividades ocultas: idolatria, práticas religiosas orientais (como meditação transcendental), espiritismo, pacto de "sangue" secreto, alguns tipos de hipnotismo, curandeirismo, experiências fora do corpo (levitação).
- Feitiçaria e Satanismo: encantamentos, maldições, rituais satânicos, dedicação de crianças a Satanás, rituais de abuso de crianças ou outros, magias, (branca e negra), curandeirismo, invocação aos mortos.
- Obstinação em práticas pecaminosas e pecados não confessados: uso de drogas, vícios, ira, pecados sexuais, ódio, falta de perdão, etc.

É de vital importância que pessoas que estão sofrendo influências demoníacas de qualquer tipo, sejam completamente honestas com os crentes que estão querendo ajudá-las. Elas estão no presente, ou estiveram no passado, envolvidas no oculto? E o pais ou outros parentes? Se eles são crentes, eles também têm algum pecado "escondido" em suas vidas que eles não querem confessar? Determine tudo que possa contribuir para manifestações demoníacas nas vidas deles o mais possível.

D. Trate Com As Questões De Pecado

Quer a pessoa sendo afligida, seja um crente ou não, ela deve desejar se libertar das forças demoníacas em sua vida. Com base naquilo que foi aprendido sobre atividades ocultas anteriores ou no presente, pecados não confessados, etc., esta pessoa deve mostrar arrependimento destes pecados e cada atividade que possa ter dado a Satanás para dominar sua vida. Cada item deve ser confessado em voz alta, pedindo perdão a Deus. Esta pessoa deve renunciar qualquer prática satânica e o poder que isto deu a Satanás em sua vida.

É importante entender que esta pessoa não precisa ser um crente em Jesus Cristo para ser liberta de forças demoníacas em sua vida. Entretanto, sem a proteção e posição que um crente tem em Cristo sobre Satanás, esta pessoa está aberta para sofrer influências demoníacas em sua vida, algumas vezes até mesmo com mais intensidade (veja Mat 12:43-45). Conforme as questões com a prática de pecados são tratadas, o evangelho deve ser claramente apresentado e dado oportunidade para esta pessoa receber a Jesus Cristo como seu Salvador.

Qualquer que seja a condição espiritual da pessoa, ela deve entender que se ela voltar às práticas ocultas ou obstinação do pecado, ela se abre de novo para as influências demoníacas de Satanás em sua vida.

E. Libertação

Neste ponto, os crentes envolvidos devem orar e pedir ao Espírito Santo para mostrar-lhes como Ele quer lidar com as atividades demoníacas na vida desta pessoa. Isto pode ser simples como expulsar o demônio no nome e pela autoridade de Jesus Cristo. Outras vezes, tempo prolongado de oração e jejum pode ser necessário para quebrar a resistência espiritual das forces demoníacas envolvidas. Algumas vezes em casos em que a pessoa sendo afligida é um crente, o Espírito Santo irá levá-la a reconhecer sua posição em Cristo, arrepende-se de seus pecados que resultaram em opressão demoníaca, e renunciar a Satanás.

Observe que durante o processo de libertação de alguém com aflição demoníaca, é melhor não comunicar de nenhuma forma com o(s) demônio(s) envolvidos. João 8:44 nos diz que o diabo é um mentiroso, e não há razão para os demônios para dizer qualquer coisa menos do que meias verdades. Muitos crentes no ministério com pessoas oprimidas descobriram que falar com demônios e pedir-lhes que ele se manifestem causou ainda mais profanidade, agressões físicas, violência, e prolonga e complica grandemente o processo de libertação da pessoa.

Da mesma forma que não existe uma “fórmula mágica” para libertar alguém das influências demoníacas em sua vida, também não há resultados garantidos de um tempo de ministério de intercessão e libertação. Algumas vezes uma pessoa afligida será completa e totalmente liberta de todas as atividades demoníacas. Outras vezes haverá pouca ou nenhuma libertação. Algumas vezes o Espírito Santo deseja que diversas áreas de problemas na vida da pessoa sejam resolvidas uma por uma durante algum tempo. Algumas vezes é necessário mais oração e jejum. Em todos os casos, os crentes devem orar e pedir por direção contínua do Espírito Santo.

F. Acompanhamento

Se possível, um crente maduro deve ser designado como um conselheiro para esta pessoa responder perguntas que ela possa ter e também ser acompanhado por vários meses. Em situações em que uma completa libertação não foi obtida, o conselheiro pode continuar o trabalho observando áreas na vida da pessoa onde ainda há pecados não confessados, práticas ocultas, etc. Mesmo que as manifestações demoníacas possam diminuir depois de um tempo de intercessão ou libertação, se todas as áreas em que a pessoa deu lugar a Satanás não foram tratadas, cedo ou tarde a opressão demoníaca irá continuar e aparecer novamente.

Se a pessoa recebeu a Cristo como seu Salvador durante o processo de libertação, o conselheiro pode também ajudar com o discipulado deste novo crente e lembrá-lo da verdade de sua nova identidade em Cristo. Se outros sinais de atividades demoníacas são percebidas, o processo de libertação deve ser repetido, olhando por outra “oportunidade” que esta pessoa tenha dado a Satanás em sua vida. A libertação final será obtida quando todas as posições tenham sido entregues, quando a pessoa entende quem ela é em Cristo, e quando for dado a Cristo controle completo sobre todas as áreas de sua vida.

PLANO DE AÇÃO:

- Em sua vida e ministério como um plantador de igrejas, você está experimentando qualquer coisa que você pense que seja um ataque direto de Satanás? Se sim, faça uma lista deste estudo que indica o que você deve fazer para ficar firme contra estes ataques. Compartilhe isto com um crente maduro que irá orar com você.
- Leia os estudos de casos no Apêndice 3B.

RECURSOS

- Anderson, Neil T. *The Bondage Breaker*. Eugene, Oregon: Harvest House Publishers, 1990,1993.
- Anderson, Neil T. *Victory over the Darkness*. California: Regal Books, 1990.
- Arnold, Clinton. *Power and Magic*. Grand Rapids, MI: Baker Books, 1989,1992.
- Moreau, A. Scott. *Essentials of Spiritual Warfare*. Wheaton, IL: Harold Shaw Publishers, 1997.
- Moody Bible Institute. *Demon Experiences in Many Lands; A Compilation*. Chicago, IL: 1960.

**GUERRA
ESPIRITUAL
APÊNDICE
3A**

Estudo Bíblico

COMO JESUS LIDOU COM PESSOAS ENDEMONIADAS?

O quadro a seguir alista os lugares nos evangelhos onde Jesus lidou com pessoas endemoniadas. Complete o quadro, e então escreva abaixo como estas verdades se aplicam em sua vida e ministério. Parte deste trabalho já foi feito para você.

Referência	Cenário & Pessoa Endemoniada	Como Jesus Agiu?	Quais foram os resultados?	Interpretação:
Mt 4:24-25	De "...toda a síria, e o povo lhe trouxe...endemoniados."	Ele os curou	Grandes multidões o seguiu.	
Mc 1:21-28	Em Cafarnaum no Sábado. Um homem na sinagoga – "O que queres conosco, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Sei quem tu és – o Santo de Deus"	Ordenou ao demônio que ficasse quieto e que saísse dele.	O espírito imundo sacudiu o homem violentamente e saiu dele.	Jesus dá ordens aos espíritos imundos e eles o obedecem. Os demônios sabem que Jesus é Deus e que Ele tem poder para destruí-los. Quando Ele falava, os demônios obedeciam. Quando Seus filhos falam com Sua autoridade, os demônios também obedecem.
Mc 1:32-39 (Lc 4:40 – 41)	No mesmo dia ao anoitecer, na casa de Simão e André. As pessoas trouxeram à Jesus pessoas possuídas de demônios.	Expulsou muitos demônios, mas não permitiu que eles falassem, porque sabiam quem Ele era.		Jesus não queria que as pessoas o seguissem como Messias antes de o aceitarem como Salvador.
Mc 3:15; 6:7 (Mt 10:2-4) (Lc 6:14-16)		Jesus escolheu 12 apóstolos; deu-lhes autoridade para expulsar demônios		
Mt 8:16-17		Ele expulsou demônios com uma palavra.		
Mt 8:28-34	2 homens possuídos de demônios saíram dos túmulos. Eles eram violentos e gritaram para Jesus, "Que queres conosco, Filho de Deus?"...Vieste aqui para nos atormentar antes do devido tempo?"			Jesus julgará dos demônios. Eles serão lançados no inferno.
	Suplicaram a Jesus, "Se nos expulsa, envia-nos para a manada de porcos	Disse, "Vão"	Os demônios entraram nos porcos; toda a cidade saiu para se encontrar com Jesus; Lhe suplicaram que deixasse a região deles.	

Referência	Cenário & Pessoa Endemoniada	Como Jesus Agiu?	Quais foram os resultados?	Interpretação:
Mc 5:1-17	Um homem possesso de demônios quebrou as correntes dos pés e mão. Não havia ninguém suficientemente forte para dominá-lo. Noite e dia ele andava gritando e cortando-se com pedras.			
	Rogavam a Jesus que não os atormentasse.	“Saia deste homem, espírito imundo”		
	“Legião, porque somos muitos”	Qual é o seu nome?”		
	Rogaram que fossem enviados aos porcos	Deu-lhes permissão para entrarem nos porcos	Os porcos correram para o abismo e se afogaram no mar	
	O homem roga para ir com Jesus.	“Vá para casa, para sua família e diga-lhes o que o Senhor tem feito por você e como teve misericórdia de ti.		
Lc 8:26-37	Por muito tempo não usava roupas ou vivia numa casa.		Depois que os demônios foram expulsos, o homem foi vestido e estava em perfeito juízo.	
	Rogaram-lhe repetidamente que não os enviassem para o abismo.			Os demônios sabem que Jesus tem poder para enviá-los para o abismo.
Mt 12:22-28	Mudo e cego	Jesus o curou e assim ele podia ver e falar.	As pessoas estavam admiradas “Será que é este o Filho de Davi?” Fariseus: Ele faz isto pelo poder de Belzebu. O ensino de Jesus: Mt 12:25-29 Mc 3:23-30 Lkc11:14-26	
Mt 15:21-28	Jesus se dirigiu a Tiro e Sidom; Uma mulher cananita: “Senhor, Filho de Davi, tenha misericórdia de mim! Minha filha está sofrendo terrivelmente com possessão demoníaca”	“Eu fui enviado somente para as ovelhas perdidas de Israel.”		
Mc 7:24-30	Senhor, ajuda-me.	“Não é certo tomar o pão das crianças e jogá-lo aos cachorrinhos.”		

Aplicação em minha vida e ministério:



Estudo de Casos ao Redor do Mundo

Os seguintes estudos de casos mostram como os missionários lidam com demônios em seus ministérios. Exceto pelo missionário no caso um, todos os nomes foram mudados. Estes casos podem ajudá-lo em situações similares que você pode encontrar em seu compromisso com o avanço da Igreja.

I. ESTUDO DE CASO UM: DICK HILLIS CONTA A SEGUINTE HISTÓRIA OCORRIDA NA CHINA

Um jovem soldado trouxe sua esposa para mim para que eu expulsasse um demônio, dizendo, “Minha esposa está no jardim, e ela está possessa por um demônio. O demônio a ordenou duas vezes que ela se matasse, uma vez por enforcamento e outra pulando da ponte. As duas vezes ela o obedeceu, mas eu consegui salvá-la”.

“Nós fomos à casa para orar pela libertação da mulher. Eu confesso que eu orei com dúvidas, pensando que eu iria precisar de algum dom especial de cura. Conforme nós oramos, a mulher possessa com o demônio pegava palavras de nossa oração e fazia poemas ridículos com elas. Ela gritava e nos ridicularizava o que estávamos fazendo. Aparentemente, nossas orações não tinham validade alguma”.

Isto teve continuidade por três dias. Nós pedimos ao soldado que destruísse todos os ídolos na casa deles, e assim ele fez. Ainda assim o demônio não saiu. Então Deus mostrou à minha esposa que nós devíamos reconhecer nossa posição em Cristo e ordenar que o demônio saísse. Quando assim fizemos, ela foi liberta instantaneamente.

A conclusão dele foi, “Nós aprendemos que não é suficiente orar ou cantar, embora, eu acredite que Satanás odeie ambos, oração e louvor. Nós devemos resisitir ao diabo e ordenar que ele saia” (de Experiências Demoníacas em Muitos Lugares, p 37-39).

II. ESTUDO DE CASO DOIS: UM CASAL DE MISSIONÁRIOS CONTA A SEGUINTE HISTÓRIA DE UM PAÍS DO CENTRO/LESTE EUROPEU

Fátima, uma mãe de quarto filhos, veio de uma família com muitos problemas, os quais a maioria parecia estar relacionados com problemas demoníacos.

Aos 15 anos ela se casou com um homem cujo pai era doente mental. Depois de vários anos de casamento, ele também se tornou um doente mental. Ele se acalmava apenas quando tomava os remédios. Mesmo sendo ainda um mulçumano, ele pediu oração no nome de Jesus por libertação de maldições que a família dele havia colocado sobre ele.

A sogra de Fátima a havia amaldiçoado dizendo “que ele iria morrer antes do tempo”. Agora com 39 anos, ela estava morrendo de câncer. O missionário disse, “Quando eu fui visitá-la, ela me disse que ela está sentindo dores insuportáveis o dia todo. Quando a dor é muito intensa ela vê sua sogra que já morreu, vestida como uma feiticeira segurando uma bengala”. Mesmo sendo agora uma cristã, Fátima estava com muito medo. O missionário lhe disse que ela deveria usar a autoridade dada a ela no Nome de Jesus, e assim ela o fez. O missionário também a instruiu a orar. Ela melhorou espiritualmente, mas as dores físicas continuavam.

Apesar das orações, Fátima morreu. Em seu funeral o irmão de Hysen (o marido) tomou a liderança. Este irmão está envolvido com práticas ocultas (leitura de mãos, magia, etc.). Ele trouxe um pregador mulçumano que era também um mágico que fazia rituais.

Uma semana depois do funeral, a esposa do missionário foi com outra mulher visitar a sepultura. Mais tarde ela foi convidada para um jantar na casa da família de Fátima. A filha mais velha de Fátima, uma cristã, pediu-lhe que ela orasse, poise la havia visto alguns parentes colocar terra da

sepulture na comida da família. De acordo com a tradição, isto causaria a mesma maldição que caiu sobre Fátima, cair também sobre a sua família.

Se você fosse o missionário neste caso, como você ajudaria esta família em sua crise?

III. ESTUDO DE CASO TRÊS: UM CASAL DE MISSIONÁRIOS CONTA A SEGUINTE HISTÓRIA DA ROMÊNIA

Um casal próximo de seus quarenta anos disse aos missionaries como eles haviam sido amaldiçoados. Quando eles se casaram, a irmã do marido (uma feiticeira) havia costurado lábios pequenos de papel com maldições dentro deles nas roupas do casal. A maldição era que eles nunca teriam filhos. Embora eles haviam destruído todos os papéis, eles ainda não haviam tido filhos. Agora que estavam próximo do final da possibilidade de terem filhos, o casal procurou ajuda. Eles disseram que eles não conseguiam ter relações normais porque todas as vezes que eles tentavam, eles ouviam vozes dizendo que eles não podiam.

Os missionários leram para eles versos mostrando que eles podiam se libertarem desta maldição pelo poder de Cristo. Reivindicando sua autoridade em Cristo, eles renunciaram a obra e poder de Satanás em suas vidas e pediram a Deus que os libertasse. Na próxima vez que eles falaram com os missionários, eles disseram que estavam reivindicando esta autoridade e não ouviam mais as vozes. O casamento deles estava mais forte. Eles pensavam que a mulher estava grávida mas isto não aconteceu.

Se você fosse os missionaries nesta história, você teria feita algo diferente? O que você teria ditto ao casal quando eles disseram que não podiam ainda ter filhos?

IV. ESTUDO DE CASO QUATRO: UM JOVEM MISSIONÁRIO NA ÁFRICA TEVE ESTA EXPERIÊNCIA DE GUERRA ESPIRITUAL

Em 1986, eu fui ao Senegal no oeste da África, numa curta viagem missionária. Duas noites no país foi o suficiente para eu aprender que, de fato nós estamos numa batalha contra os poderes das trevas.

Eu estava hospedada com missionários que viviam em Ouakam, uma vila conhecida por densas trevas espirituais. Depois do culto da manhã numa outra cidade depois do primeiro dia da minha chegada, nós decidimos organizar o primeiro culto de louvor em Ouakam naquela mesma noite. Foi um tempo muito abençoado, e depois do culto, nós ficamos conversando até tarde da noite. O resto da família foi dormir, nos quartos na parte de cima da casa e eu me preparei para fazer o mesmo na parte de baixo.

Me virei na cama até as 3 horas da manhã, e então peguei num sono profundo. Estava muito quente e úmido e eu tinha um ventilador do lado da cama. Depois de algum tempo, eu comecei a sentir muito frio, mas quando eu tentei desligar o ventilador, eu não conseguia me mover. Minha mente estava bem alerta, mas meu corpo estava paralizado. Eu tentei gritar, mas minha língua estava inchada em minha boca.

Era tempo do Ramadã muçulmano, e havia muito barulho do lado de fora. Os feiticeiros estavam lançando maldições e fazendo seus rituais aos espíritos malignos. Era sabido que a casa onde morávamos havia sido visitada por um feiticeiro que havia tentado lançar maldições sobre ela para fazer com que os missionários deixassem a vila.

Ouvi passos de alguém descendo as escadas, mas ninguém apareceu. Eu vi uma sombra vindo do outro lado da sala em minha direção. Parecia como um homem usando um manto escuro. Então eu ouvi o som de um animal rasgando carne com seus dentes.

O medo que estava crescendo em meu coração foi acalmado por um pensamento: “Esta é a obra do maligno e Jesus é minha proteção.” Então eu tentei clamar no nome de Jesus. Eu disse uma vez, duas, e na terceira vez, minha boca esta livre, a sombra desapareceu, o barulho parou, e eu me sentei na cama livre do poder invisível que estava me prendendo. Eu subi as escadas rapidamente, e acordei a missionária e lhe contei o que havia acontecido. Ela me perguntou se eu havia sonhado. Eu lhe assegurei que não havia sido um sonho. Nós oramos por mais ou menos 30 minutos antes que eu pudesse descansar.

Daquela noite em diante, eu podia perceber uma presença maligna no quarto muitas vezes, mas quando eu colocava a armadura de Deus e dizia aos espíritos para irem embora no nome de Jesus e pela sua autoridade, eu podia dormir em paz.

Agora eu entendo o poder de Deus em meio às trevas. Eu sei que nós estamos numa batalha espiritual pelas almas dos homens e mulheres, mas eu tenho certeza que Aquele que está em nós é maior do que qualquer espírito. Jesus em nós é a esperança da glória.

Se esta experiência tivesse acontecido com você, você saberia da autoridade que você tem para repreender os demônios? O que isto tem a dizer sobre o poder da oração?